108

00 1

432

Docum. do L. Rc. Cr. Rc. da Ajuda

XVII

01

Opusculos de varia historia Portuguesa, em q̃ se escrevem as vidas de algũas pessoas Reaes, e outras curiosidades q̃ pertence ao Reyno, composto e escrito pello P.e Fr. Manoel das Chagas Religioso da Ordem de S. Bernardo, e Chronista Real da Ordem. Dedicados ao Illustrissimo Senhor João de Saldanha

Dedicatoria aos Leitores Discretos.

Este livro te dedico (Leytor discreto) e se estás de bom humor, de o aprovares serei eu; mas tambem te advirto, que se de humor máo estes, tudo o que nelle leras has de censurar e reprehender.

BIBLIOTECA LIVRARIA

Dizendo, Descreto geral,
Limpe examine o arsar.

Se ouve aquella semente
que o lavrador semeou,
porq̃ aparte em q̃ a lançou
não tinha humor sufficiente,
donde se vê claramente,
que se engana o lavrador,
que o trabalho, e suor
que custou o optimo fruto,
se o campo está muyto enxuto,
e a terra não está de humor.
Mas seja o que tu quizeres,
censura muyto atenta gosto,
q̃ o animo tenho disposto
a ouvir teus pareceres:
porém quando o livro leres,
pelo te de coraçaõ,
que dispas toda a paixaõ,
porq̃ hum homem apaixonado
obra muy desarrazoado,
errando o fecundo vaõ.

Deste liuro o argumento
Ja sabes q̃ he varia historia,
q̃ obriga a falsa noticia,
se leste o titulo attento;
pois de entretenimento
seruirse, Senhora, intenta,
se quiseres (como o creyo)
lela como amor que te peço,
porque todo te mereço
em merecer as tenças tigo.

Deidas de illustres pessoas
teus pera passar aqui,
e entendo, quanto a mi,
q̃ has de achar cousas muy boas.
Mas ex̃q̃ ainda as perdoas,
e es Zoilo por natural,
dizendo has de dizer mal,
sendo censor tão seuero,
que nã̃o foi tão cruel Nero
sendo hum monstro vniuersal.

A verdade com que escreuo
Não tenho que temer,
Nem tenho que reprender,
E a firmalo assim me atreuo.
Dia nem dos olhos leuo
a pureza da verdade,
que sigo com liberdade,
não deixando autor algum,
que não passasse hum por hum
por fugir a falsidade.

Se não me engana a memoria,
em hum certo autor que li,
tenho por certo que li
que a verdade alma da historia,
escreuo assi, pouca gloria
me pode dar resultar
de compor, e trabalhar
(com a esperança da palma)
hum morto morto, e sem alma,
para logo sepultar.

Só do estilo pouco culto
te deuo pedir perdaõ,
se bem me quis ir à mão,
vendo q̃ o culto he culto,
por que se a melhores consulto
que estremeçaõ o acerto
todos me tem q̃ o certo,
e á historia mais conuem,
he hum claro estilo, e correm,
sem violencia, e sem aparo.

Quando mais q̃ em defeito,
que naõ he eu à mão do estilo,
que de leue, onde o uniuo
se offenda a q̃ imputeu,
Só perderá por ser meu
a estimaçaõ (se a merece),
mas se a estimaçaõ perdesse,
de nada me ei de admirar,
por naõ ser para estimar
o q̃ em mim me apparece.

Perdoar á prosa graça,
por acertado fuguer
logo q̃ a obra começer
a inventar alguã traça,
e foi comvea, em q̃ escassa,
alguns versinhos compor,
q̃ ainda posto q̃ se fuzer
por preço, naõ me assista,
bem merecem hũa vista
de olhos, de quem quer que for.

Leia, senhor leitor, tudo
isso compria a ferida,
e achem-lhe acerteza
este meu trabalho e estudo,
e porque sospeito, e cudo,
que ha de ter por vaidade
esta minha umbridade
em me falar por isso,
entenda que cudo e
por me gravar avondade.

04

S ELIZABETH

Vida, e morte da gloriosa santa Isabel, Rainha q̃ foi de Portugal, e mãy del Rey Dom Denis, de felice recordaçaõ

Ainda q̃ o escreuera a vida da Rainha santa Isabel, parece q̃ o prohibe o titulo q̃ dou a este liuro, ao qual chamo Opusculos de varia historia Portugueza, e ella sendo toda Aragoneza, mostra q̃ se naõ pode comprehender debaixo deste titulo. Comtudo, escusando alguem empatar-mo, resolui-me a escreuer naõ só em abonrar a Portugueza historia desta Rainha, mas em lhe dar no liuro o primeiro lugar, e isto naõ só a ella singular virtude, e illustre sanctidade em q̃ floreceo, senaõ q̃ tambem no affecto, e no exercicio foi verdadeira Portugueza; porq̃ se deu a nouo q̃ huã pessoa resida em huã terra, ou em hum Reyno, basta q̃ se lhe possa chamar natural daquelle Reyno, ou daquella terra, ella q̃ muitos mais foi Rainha de Portugal, onde acabou a vida, naõ faz duuida q̃ merece neste liuro o lugar primeiro, e assim fundado nesta razaõ q̃ sigo, do primeiro anniuersario desta santa

vida que foi desta maneira.

Nasceo a Rainha santa Isabel no Reyno de Aragão reinando ainda seu auô el Rey Dom Jaimes, q foi pelles annos de Christo de 1271. Seus paes foraõ el Rey Dom Pedro, e a Rainha Dona Costança, aquelle filho do dito Rey Dom Jaimes, e esta de Manfredo Rey de Sicilia filha e neta de Federico segundo Imperador de Alemanha.

Sahio esta senhora alegre a comũm soy do mundo com hũa circunstancia tão notauel, q causando logo em todos admiraçaõ a quem a soube, ainda hoje a quem a ler não deixará de causar espanto e admiraçaõ, e foi q contra todo o uso, e costume da natureza, nasceo em bruta e cerrada roda de huas cerea pelliculas, e membranas, as quaes chamaõ Secundas, e nos Portugueses nomeamos Lareas: sobre q se lançaraõ logo varios juizos, e prognosticaraõ grandes felicidades experimentadas a huma menina nacida q depois se veraõ acompridas nesta como do discurso desta historia se verá. A Rainha Dona Costança sua May fez tanta estimação destas sobre dictas despojos, q metidos em hũa caixa de prata, os mandou guardar entre as peças, e joyas mais preciosas de seu thesouro.

Passados q foraõ oito dias depois de seu nacim.

foi a alinda Rainha em toda a sua vida, e logo de
hua grande Barreira, assi de seguerra como de Isa-
bel, a imitação da outra Isabel Rainha de Ingla-
terra, q̃ foi filha de Anrique 8. Rey destes Reynos.

Deste dellas gozarão os Reis Henrique de Ingla-
terra, Filippe 2. destes Reynos, e Filippe 3. gran-
de de espada, e letrado, hum perfeito espelho, no-
vo exemplo, e regra a que se devem dirigir, e
ver os Reis Catholicos, e Monarcas do mundo,
em q̃ se adquirem os verdadeiros louvores da guerra, e letras, e ador-
nase; e bem o tem bem amostrado na aderencia, q̃ elles
tanto nas permissões de Deos, perhuma, e
outra parte tem tido; e ella depois de morto o ma-
rido, se recolheo hum anno em S. Domingos de Lisboa, onde
de pois, e antes de sua morte exercitando-
se em actos de Religiosa, e exemplar vida, como
grega christã, estão estendidos, q̃ tendo della exacta
informação o Papa Gregorio 13. mandou q̃ se escreva-
da em o catalogo dos Santos, q̃ celebra a Igreja
Catholica a 22 de Maio. Quis escrever aqui este breve
elogio da grande Rainha, para com o seu glorio-
so nome de Isabel Senhora nossa, perpetuar
o mesmo. Nas era bem q̃ deste se deixe alguma
memoria nas nossas Chronicas, e particular-
mente as suas vidas. Mas deixemos a historia.

Vida de santa Isabel

Nacida pois a Rainha Isabel dos preciosos dotes, e virtudes, q̃ a fizeram tão memorada, foi causa de gosto, e alegria, com seu nacimento recebe-lo seu avoo el Rey Dom Jaimes, e ao mesmo tempo se alegrou o Principe Dom Pedro seu pay, vendo esta sua filha dada por Deos de todos bens dotada, e ornada, e a seus irmãos muito aceita, e amada, e em breve tempo com o nacimento desta neta, q̃ a todos chamavão mãy, esqueceo os pezares, e deixou os cuidados todos, q̃ até então tinha. Q̃ a Rainha Dona Violante desejava, q̃ nas cousas mais q̃ sendo avoo não pareceo com ella, e dizia q̃ fora desventurada, q̃ quem tal desejava, e pedia a Deos, e servia, e honrava, e fazia em tudo sua vontade, e costumava a dizer muitas vezes, dizia q̃ aquella sua neta havia de ser a mais honrada molher de grandes cousas, e de grande santidade, e virtude, e assi foi. Nasceo esta Rainha, mas (o q̃ mais he) foi ella ser huma santa de geral universal devoção a toda a Igreja Catholica.

Floreceo avoo el Rey Dom Jaimes, e tendo elle seu pay el Rey Dom Pedro p.º o seu palacio p.ª q̃ em comp.ª da Rainha Dona Costança sua may, q̃ este em seus reinos, e senhorios, mais alegres, e gostosos seus dias, e seus annos, por nacimento de tão fide

hauer jugueemaes enerecendo p.ª humas faes gaindo
dos nee sibe Menina aseada e direytes e o gaios
e perfeitos a fermoseada, e de dos terra e se admi-
raua della, fes se logo mto de comunicada de mayor q
si mostraua, e brava alcoins q della hauia indicaua q de
pois hauia de ser, q de se casar idade mais obrista
e a mais sereis dos annos.

Dizia esta Princesa Menina em lembrada do mo-
do de viuer q em essa desenaos aprendera, q a bore-
cendo toda a Mg.e e abraçando a humildade, e mode-
stia toda, desprezando de logo os trajes profanos, troca-
do em vestidos humildes os brocados, e as sedes Cria-
da.m tinha em nado mos oito annos, q ja regraua o
seu Dizia q a deueria ser a Rainha de todo
seu Reyno, e q aelle o exigiria de Deos para q elle
tempo ser tão liberal p.ª com os pobres, e tudo aquillo
q pudia hauer ás mãos, lhes repartia, e lhes dauia, como
pequena admiração de ser pay, q todos os prospe-
ros, e felices sucessos, q em suas empresas tinha atribu-
hia ás merecim.tos dessa filha, por meyo de quem
imaginaua q Deos lhe fazia tantas mercês.

Nas trevas do dia escondeo os q. resplandores de san-
tidade destas. dentro no Reyno de Aragão, sendo os
brilhantes raios destas duas Princesas de difundirem

adueros m. Reynos, assim de pinhos, como de mouros, o q̃ foi
causa q̃ dous Princepes aparentados, como foi Felippe
Rey de França, e Eduardo Princepe de Galles, herdeiro tambem de Inglaterra, casé Palestrego Emperador
Zurie. lib. 4. cap. 19 de Grecia, dos Turcos destroçado anno em q̃ esta
Ingraneze se recebeo o Rey de Portugal, mandou a
Corte de Aragão ser Embaixador a Frederique Andronico seu herdeiro.

Embaixador foi o Aragonez com as peticiões da
quelles Princepes, q̃ supplicou o por hũa via q̃ fizesse
de mujer a hũa, como nisto parecia ser cousa dificultosissima de se effeituar, casar hũa de huã cabeça quinda
com a outra de pinhas, casar hũa de huã cabeça quinda
com a outra de pinhas mas pondo o consyderar
q̃ a rainha de Castella nem esperaria sobre nenhũa cousa
fosse aquelle Divino ordenamento humanal, Rey
cujos despachos nunca se dilatão, em tudo o
effeito da alma desejava.

Alcançara ja aquelle tempo el Rey Dom Diniz
o Lusitano Imperio, por morte de seu pay el Rey Dom
Affonso 3. q̃ não havia hũa q̃ era sabedor de seus
disfarçadas cousas de sesenta annos, por formaes
cumpor escritura, trabalhou logo com os de sua Corte de
escolher por esposa hũa Princeza q̃ fosse de prol
á conservação da sua, e se vendo em pouca paz
com Castella, e se em Espanha, como mordaz todos os

Visto el Rey de Aragão ter duas filhas, deraõ a Infanta Dona Isabel, esta irmãa a Infanta Dona Violante, se lhe disse a mais velha, que era a Dona Isabel, Princeza celebre (como ja disse) por toda a Europa, naõ tanto pellas perfeiçoens naturaes, que excedeo a muytas daquelle tempo, como pellas excellencias de animo, q̃ o Emperador deraõ por suas armas os trezoyros de prata, q̃ os Reys de Sicilia depois acrecentarão em sua alma.

Tractou logo dos Embaixadores, q̃ tornassem a Aragaõ a aquelle negocio, e foraõ nomeados tres sugeitos dos principaes da Corte e do Reyno, q̃ foraõ Dom Vasco Fogaça, Joaõ Alarcam, e Dom Luis, fidalgos todos tres filhos delRey, e pessoas de muyta autoridade por este effeito. Joaõ Alarcam devia ser o de Santiago, Bispo q̃ foi depois de Lamego, e Arcebispo de Braga, irmaõ do sobrinho delRey Dom Diniz, parece q̃ certamente posto em razaõ q̃ tivesse Regente em caso semelhante huã pessoa de letras, q̃ acodirá às duvidas, q̃ costumaõ moverse nos contractos de casamentos, q̃ naõ podem dar satisfaçaõ os q̃ naõ saõ letrados.

Chegados pois os Embaixadores de Portugal a Barcelona, onde aquelle tempo el Rey de Aragaõ residia, logo pozeraõ o fim à sua embaixada, como q̃ o Aragonez pello bastante impedimento

duuidoso, por não saber a qual dos pretendentes era o mais
asserto. E vendo considerando de vagar a qualidade,
se deo logo em entender el Rey Dom Diniz a todos os
mais Princepes era de acerto, por ser el Rey Dom Diniz
ja a aquelle tempo Rey, e os outros pretendentes seus Prin-
cipes, e ainda não erão herdados, e nestas materias
importa de entrar logo sem reparo, e não estar
esperando pla ordinaria mandar. Acresia a estas rezões
ainda outra de consideração, e era não ser el Rey de
Portugal parente tão chegado da Rainha, como os ou-
tros Princepes erão, em gorme, sem dispensação po-
dião casar.

Concertado o casamento entre el Rey Dom P.º de Ara-
gão, e os Embaixadores de Dom Diniz Rey de Portu-
gal, não deste q̃ era a principal pessoa daquella
embaixada, fundado no poder expresso q̃ lhe mandou
ser Rey pla ordenação não daquelle reg.º, e parecendo lhe
q̃ seria necessario de estar de vagar, e não saber ao certo
da vontade, se logo em recebendo logo em nome del Rey
Dom Diniz a Infanta Dona Isabel por palauras
de presente, concordando juntamente o dia, e ordenou q̃ se
hauia de ordenar caminho pla Portugal, e despedio se do
Rey no de Aragão. As palauras com q̃ a Infanta
no consentimento q̃ deu, celebrou o matrimonio, forão
estas fielmente trazidas.

Dona Isabel filha do excellente Dom Pedro pela graça de Deos illustre Rey de Aragão faço entrega de mim p.a minha legitima esposa a Dom Diniz pella graça de Deos Rey de Portugal e Algarve, e ainda q ausente, como se estiuesse presente sobre o essencial do mesmo matrimonio, dou consentimento a vos Procuradores destes em bom nome do mesmo Dom Diniz Rey de Portugal.

Pagou mandado em dous dias q a Infanta Dona Isabel pronunciou estas palauras, q de todos os circunstantes foram ouuidas com q de attenção se entendeo bem q as articulara fazendo q violencia a sua coração, q dura cousa he nas pedras mais q conseruar inteira sua pureza, e passar a vida serrada em clausura p.a mayor vnião com Deos. Alas a vontade de Deos dependente e regulada pella de seus paes, e Reis, e Senhores mais q seu juizo e seus gustos pella commodidade e interesse de poder remediar a muitos. Estando neste ponto foi beijar a mão ao Rey e Rainha com buas reuerencias de rosto, acompanhada de moderada alegria, em q testemunhou o gosto, e conteuta q teue de q fosse aceitada a q ella determinara com deseo

Vida de santa Isabel

Em todo o discurso destes annos nunca
achamos q̃ elRey, q̃ sahio desta
vida, fizesse mercê a Rainha Santa
Isabel, cousa de que não trouxesse memo-
rial comsigo. Porem q̃ neste caso fosse
comsigo ou não, não sabemos; mas q̃ nas
festas e festejos em que estiverdes?
Trouxe comsigo a Rainha Santa Isabel todas estas
festas, e festejos, e isto trouxe o mais grandioso, e ma-
gestoso dote q̃ podia trazer.

Chegado o tempo em q̃ a nova Rainha havia de par-
tir de Portugal, elRey Dom Pedro seu pay disp-
os a acompanhar na melhor forma q̃ lhe fosse possivel e
o tempo lhe permitia. Dizem q̃ atégo a acompanhando
até a raya de Reyno de Castella, aonde se despedio
della com muitas demonstrações de saudades, em co-
sas lagrimas não faltarão. No Reyno de Castella
esperava o Infante Dom Pedro seu tio, o qual impe-
dido com as guerras q̃ havia, não pode fazer tanto com-
mo desejava, porem mandou com ella até
a cidade de Bragança (q̃ então era villa) ao Infan-
te Dom Jaime seu irmão, aonde estando esperando a
Infante Dom Affonso irmão delRey Dom Diniz, q̃ alli
estava esperando sua entrada, ella depois das publi-
cas festas com q̃ se celebrou sua entrada neste Reyno ale-
vou pª a Villa de Trancoso, aonde elRey Dom Diniz
as esperava com o resto da corte, e a mayor q̃ de no-
bre de Portugal, q̃ devoto della tinha conhecido a fa-
ma da nova Rainha, e das festas, q̃ se tinhão preparado.

Forão estes os mais celebres despozorios, q̃ alcançou Rainha celebrada em Portugal, q̃ parece ouue mẽ de Franceza Sora dos Anjos, mui bem empregada de com as cordas, e caças de Madeyra q̃ os Ricos homens, e Vassalos mandarão armar p̃a em q̃ durassem as festas, alegrando-se todos de tal sorte co a vinda desta excellente Rainha q̃ o Pouo, q̃ o nome lhe offerecia cõ a vida q̃ lhe assim a festejarão cõ todas as demonstrações de alegria, q̃ agosto, e conteneamẽto estauão de ver sabia ensinar.

Pouo de Rainha nacionalidade del Rey Dom Dinis diz q̃ no mez de Agosto do anno de 1282 se deues este Rey com a Rainha santa, e nestas vodas cõsumou os seguintes mujeos. Porẽ hum Chronista moderno, e douto, fundado em boas conjecturas affirma q̃ não foi senão no mez de Junho do dia de São João Baptista, o seruindo el rey por demarca q̃ a Rainha era a Senhora Santa Isabel, may do agradecimẽto, Senhora e nome q̃ ella logrou.

Fora de assinadas por el Rey rendas particulares, e grandissimas em certas villas do Pouo, cõ os Cortesãos, e criados, q̃ se julgarão necessarias, e importantes p̃a os seruirem. Porẽ ella cõ longe estar de se medrar cõ aquelles bens, honras, e mercê, deixou de se exercitar nos antigos, e santos costumes em q̃ sempre desejou, e desempenhou se criara, mas antes cõ a idade q̃ aquelle tempo cõ a terra, e delicadeza de q̃ não se tem cõ as mos-

Ord. del Rey D. Dinis da Chron. da S.ta p.e da Mon. fol. 68. col. 1.

q̃ 12 annos, dizia ella mãy sayr da vida da Divina graça, com-
cortana, o mayestoso, e o humilde, q̃ sempre nella ardeliça-
as andarão acompanhadas de esperança, os gostos das
lagrimas, os vestidos de seda das vestiduras martiri-
caes, e louvores Divinos, estes cõ maravilhosa tristeza ad-
miravel, q̃ estando todos sem animo occupado, e embebido
em dor, nem por isso falecia hum punto ao obsequio, e obedi-
encia delRey seu marido.

Ordenou q̃ as puzilla se reparta o tempo, em esta.
Levantavase pella manhãa da cama, e rezava logo mati-
nas, e Prima cõ q̃ despedia esparsa. Acabado isto, can-
tava missa na sua capella cõ q̃ solenidade de ministros, e de
musica, huã missa pella ordem de que estes dias q̃ se
celebrando ahi na Sancta Igreja, se menciona nella aes-
cada hũa, q̃ pertencesse aquelle dia, e era necessaria, e
dali cõ mesma ordem continuar cõ as suas horas canonicas, de
maneira q̃ de cada hũa dellas, fazendo se ainda aquella
reza pouca, se ajuntava de mais a mais o officio de missa
s, e o de defuntos.

Depois de jantar se hia outra vez meter na sua Real
capella a ouvir rezar, ou cantar vesperas, as sete, a Completa,
ainda que tão bem rezando q̃ se faltava, p.ª dar sua graça
á dinda daquelle dia. E mandando depois dizer ao
dor q̃ se fossem, se ficava ella só posta em seu oração
cão, da qual se não diverta, se não era p.ª alguã cousa de seu ouvir
espirituaes, depois [illegible] estava bem

provida, cõ agoa misturava boa copia de lagrimas, q̃ de
mandava aos olhos a cõpunção q̃ cõ q̃ há aquelles mysti-
cos Doutores da vida contemplativa.

Daqui se entregava logo aos exercicios cõ q̃ se cõmũ
ocupava cõ as suas filhas, q̃ á vista do seu exem-
plo, as viadas se não dimanhem de ver da pequenina, e
do ocio, sendo assi a ocupação ordinaria desta per suas
proprias mãos aquellas alfaias, q̃ são necessarias p.ª
o Altar, onde se degastava muitas vezes a escolher aquella
goarnição dos, q̃ p.ª regalo das almas instituio o Di-
vino amante dellas. Q̃ isto bem. Estes erão pois
os exercicios, q̃ passaçempos da Rainha Isabel, q̃
aproveitando se do cons. do Apostolo São Paulo, todo
o tempo nestas honestas e virtuosas ocupações sabia
gastar, sem perder minuto ocioso do governo desta
Realeza, a q̃ tambem se applicava em todas as horas.

Assi como a oração era o exercicio comum destas santas
vidas, assi tambem a abstinencia era sua alegria, p.ª serem
ambas estas virtudes, huã da outra inseparaveis compa-
nheiras. Quanto era q̃ nestas se exercitava, q̃ além dos dias
q̃ a Igreja mandava jejuar pella voz do amo, jejuava
ella de mais a mais cada sesta e mandava dar, e todo o Ad-
vento de Xp.º inteiro. Porem sendo isto na realidade
m.ª, ainda assi parece pouco, a respeito das outras abstinen-
cias, cõ q̃ seus Reaes corpos macerava.

Desde dia de São João Baptista, até Vespera de Santa

Vida de santa Isabel

da S. da Assumpção, erão todos aquelles dias p.ª ella de jejum, dos quaes logo immediata se seguia a quaresma chamada dos Anjos, q se terminava dia do S. agrado Arcanjo S. Miguel. Em forma q quasi todos os dias do anno erão p.ª ella de jejum. E ainda parecendo lhe q se hauia abrandado comsigo, nas vesperas dos Apostolos, não usava de outro sustento mais q do q lhe dava hũa bem pequena quantidade de pão e agoa, dos q o real m.º era bem se prouera, a fim não viria a mais elle ser da Diuina vontade, q não tenha bem os excessos q erão em el m.º ao ordinario exercicio. Esta vida de tanta abstinencia se prouou maravilhosamente com hum rigoroso exercicio de penitencia.

Estando em Alenquer estas e as mais de suas Igrejas erão debaixo da vedada prohibição de lançar os medicos, e ordenarão q bebesse hũa gota de vinho, p.ª ver se lhe cobrava algum alento. Resistio ella q. lhe foi p.ª isso aquella resolução determinação dos Doutores, assim p.ª q mingoa ao menos bebesse o vinho, como p.ª lhe parecer q seria aquelle remedio p.ª lhe nascer de nouo a impaciencia. Quando estando nesta repugnancia e primeira, ella q se viu maravilhosamente diuina do antigo prodigio das celebres bodas de Cana de Galileia, p.ª q trazendo lhe a sua copeira por duas vezes hum pucaro de pedra agoa, outras tantas se converteo em milagrosa vinho em sabor, e generoso vinho. Mas passando daqui a suas estimadas, p.ª tocarmos algũa do

m. q̃ tocante a esta materia, segue-se delle escreuer

Sendo q̃ a Rainha D. Isabel tinha de escrever
cousas bem graues, e dignas de exemplo, q̃ sendo
muytas, e muy grandes as q̃ se vendem desta, ainda assim
não bastarão p.ª dar comprimento ao certo do numero de
q̃llas, porq̃ as ordens q̃ escreueo, porq̃ não humas escri-
tas ao algum, q̃ dessem fiel liberalidade, não tratte,
m.to considerauel proueito, p.ª o q̃ tinha ordenado se
lhe ordem, q̃ de cada compra q̃ fizesse, ou fizessem fosse
mandado Almoxarife hum, q̃ teue exemplaridade
se lançou nos liures, não tanto p.ª ordem deste, como por
serem agosto, e alegrias q̃ a Rainha lhes departi
as estimolas, parecendo-lhe q̃ emenda hum delles seria de-
pregoeira dos outros. Isto quanto basta.

Os peregrinos, e estrangeiros não só eram delle
benignissima, e humanissima m.te hospedados, mas q̃
chegauão tempo de se quererem ir, os não largauão sem os
prouer de vestido, e de dinheiro bastante p.ª poderem
passar seu caminho. A todos os Mosteiros afim destas
dades, como de Religiosas, tinha ordenado de mandar regar
em todos os annos aquella caridade de comer, q̃ lhe
parecesse lhes necessaria, conforme a maior, ou a me-
nor necessidade de cada hum. E não se estendendo sua
liberalidade Real só aos limites do Reyno se
encerrasse, passou tambem aos de fora delle, sor-
tessem effeito sua Real liberalidade. Mandou

mostraua mariauilhosa deuaçam pera com elle, era em socorrer prudentissimamente aquellas pessoas calhidas e nobres, & principalmente das que auia conhecimento da sua fortuna, e naõ caido no miseauel estado da necessidade, e de pobreza.

Sendo certificada & auisada de muitos nobres, como do mesquinho estado, em q̃ pobremente estauam, q̃ naõ estauam em posse de tanta largueza, mandaua por criados seus de confiança, e discreçam, a repartirem delles de comer de cada dia, e a mujtas das honradas q̃ se cansassem, e trabalhassem de pedir esmolla manifestamente, em estado.

Mujto era p.ra ver a Religiosa humildade desta tão excellente Rainha de Portugal, como mesturaua a abastança pollas casas das viuuas, & orfaãs esaerisiuas, & em tão celebrada Igreja Catholica, vestida de hum vestido tão desprezivel, e tão vil, & em pouco, remendado de differentes cores, como os pobres, aquem se mesturaua.

Naõ era tambem pouco p.ra admirar, de todas as festas p.rs da quaresma, lauaua os pees a 13 pobres mendigos, e depois delauados, beijaua os, e mandaua lhes embora com vestidos. Aquelle exercicio humilde usaua tambem na quinta f.ra de endoenças com outras muitas obras de piedade, como nesta vida acontece os ouuos seguintes.

Andando a Rainha lavando os pés aos pobres como sempre costumava fazer naquelle dia, chegou ahi hũa miseravel, q̃ tinha tão cancerada, tão podre, de tão pestilencial cheiro, q̃ estava já quasi todo gastado, e comido, q̃ não podia ella ver com dia, e tendo com ambas as mãos, p.a q̃ se lhe lavasse. Mandou a Rainha q̃ a metessem na casa do doente, e a esperasse q̃ a miseravel pobre, envergonhada de sua mesma miseria, não ousava a fazelo, e depois mandou a Rainha q̃ a vestissem de seus vestidos reaes, e a levassem a sua mesa, onde a serviu, e honrou, como a hũa Rainha, q̃ tal era, e finalmente a beijou, e abraçou, e lhe disse, que não tivesse vergonha, q̃ ella a queria muito, q̃ se achou em sua casa com os mesmos paramentos reaes. Outra mulher semelhante achou, se esteve nella, e a fez o mesmo, e também a beijou, e abraçou.

Acabava a piedosa Rainha de fazer a sua costumada ceremonia de lavar os pés dos pobres, hũa seita de Indoenas em Sanctarem, onde era ao Domingo, e depois de sairem todos de mais p.a fora do Paço, disse hum, não faz, não deve ser bem feito, e mal se podia ter. Encontrou-se com elle o Porteiro, e com o abraço em sua Rainha, e mandou, q̃ o levassem ao Hospital da agua de aquelle Palacio, e não ha doente tão asqueroza, e fedorenta, q̃ não tenha

dos esculpanegros, mandou lhe armar seus
lhe deu cõ hum bordão, q̃ nas mãos tinha, e q̃
pena cabeça, q̃ lhe fal tou hum pouco q̃ deu com ella
quebrar. Sabendo logo a santa Rainha, e depois
de lhe perdoar, começou de desenfadadamente a dizer
zendo, mandou vir ao pobre diante de si, e
animando cõ piadosas palauras, e cõ lhe pos as
mãos sobre a cabeça ferida, deu lhe saude, q̃ daly
por diante nunca mais teue Paz particular com ella
delle. Porem o clemente Senhor quis antes de a dar lhe
cabem, q̃ as outras dias foi dar as graças á Rainha
da saude, q̃ por seu meyo delle o tinha esperado.

Tanto ora a q̃ Deos pagou a caridade q̃ usaua
cõ os pobres a Rainha santa Isabel, q̃ quis mostrar
fazendo em ao mundo o gosto q̃ della tinha cõ hum
bem engraçado milagre. Hum Porteguez nunca
dado muito da escola he ignorante, e esquecedor
da mãy. Leuaua em cima a besta ao Rainha em-
bruxada na saya hũa boa grande de dinheiro
pa fazer cõ elle aos pobres as suas esmolas costuma-
das, q̃ vaindo ha auer encontro el Rey Dom Dinis
seu marido, e Prepgũtou q̃ era aq̃ leuaua alli.
Ficou a santa Rainha muy assustada cõ o perigo
do sobresalto, porem encobrindo toda a anxidade
no coraçam, lhe respondeo muy desembaraçada e
alegremẽte, q̃ leuaua rosas. Admirou se el Rey
de o ouuir rosas naquelle tempo, porque a geada

do inuerno, porem ella por deseruiço seu a admiraçaõ, e por honrar de toda a sua pessoa, desemolentou a sua ja, & as mos boreas frescas, e aõ seruiço, como se naquella instancia foraõ coreadas das rosas.

Daqui vejo opinearem na comunicaçaõ da quantidade de rosas na casa, em memoria do prodigio defendido. E no celebre mosteiro de sancta Clara de Coimbra, ha inda hoje huã parede, que se chama a parede das rosas, por deuaõ das mujeres esmoleres, que a sancta Rainha nella aos pobres fazia.

Andaua grauemente offendido o Infante Dom Affonso delRey Dom Denis seu irmaõ, acerca de certas rendas sobre as quaes corriaõ entre ambos muy renhidas demandas, que sem sangue se naõ hauia de acabar. Porem a Rainha, como sempre desejando o bem, e a amizade de ambos, com maior prudencia que ouro, acodio a remediar aquellas trabalhosas differenças em tal lugar de Monte Moor o Velho, aonde a Rainha estaua com todos os seus filhos, e todos os vereadores della, e com elles, e com todos os mais, que delle Rainha dado, em todos os seus feitos, e negocios, e em todas as suas cousas, desenuoltamente mostrando nesta aucçaõ euidentemente, o mais que humana a sua, do ouro, e toda a mais fazenda desprezou, e possuia.

Esta sua emenda, e boa obra, naõ foi sem grande proueito de Reinhas, e abrandar os animos dos Reys, e seus estados, e vassallos, e casas, e

mo estabos dessas obrigaçoens, dizendo q̃ nas lhes ẽ os
rogos e charimos da verdade as treiçoens q̃ lhe
tinhão urdidas e armadas seus inimigos, acabe acho
era q̃ a paixão e feridas de todos seus enidados, e pen-
sam q̃ lhe estava aelley ser mariowes q̃ frequen-
cia, persuadia ẽ eficacia, a cons. q̃ lhe não ẽ amor
q̃ não detestando os aleivosos enganos de tão falsos
mas prazeres sem stare benemto, e q̃ sabe p.ª seus
vassalos, q̃ da sua lealdade, e bons procedim.ºs averi
lhe merecia.

Se entendia q̃ havia discordia entre alguns pero-
os, e principalm.te se sabia q̃ corria briguo sobre alguã
causa, logo procurava de os concorder e fazer amigos, q̃
ẽ todos, ẽ demandas não gastasse em exemplo não con-
sintisse mais [illegible] das e não se pudesse em nisso defender
por termos m.to asperidade. E se os devedores não tinhão
ẽ q̃ pagar, ou o dano da injuria, ou outra cousa assim
semelhante, ella lhes acodia logo ẽ o dinheiro necessa-
rio p.ª aquelle efeito, pedindo aos q̃ lho emprestavão, se não
detardasse.

Trabalhou amiga estas suas da paz, e da concordia
q̃ não só procurava nos estremos Portugal, onde
era Rainha, mas ainda em partes m.to remotas pro-
curava q̃ ao reyno, principalm.te nos outros Reynos
de Espanha, p.ª q̃ os Principes christãos, em vez de
dividos huns contra os outros ẽ guerras, e odios en-
tranhaveis, não dessem largas aos Mouros, q̃ ainda

aquelle tempo o emparauão huã não pequena: de Dona Rainha) mostrou estar a principio de todos sem receo algum, creyo, e confiado, em Deos, e os Reys seus Padres auião hum cõ os outros barabatado, e diuertido de cuidarem no dano, q̃ elles despois lhe pretendião fazer.

Hia foi a primeira empreza q̃ elRey Dom Jaime de Aragão teue com a Rainha sua molher Dona Violante filha do Rey de Castella, como a muytos Principes inuentiuo, mas he hum a q̃ de leue se pode dar fim, pella q̃ costumada a ver cada hum delles hauia a Rainha o conselho, faz q̃ ambos estes estejão em Cortes juntos, elRey Dom Diniz seu marido, e os Infantes Dom Affonso, e Dom Fernando seus filhos, pondo em deliberação se a Rainha podia ou não deixar de hir a Aragão a ver seu irmão. Não se contentou com isto, mas também aplicou a Rainha q̃ se armasse, mandou despois em breue o mesmo marido elRey Dom Diniz, e Dom Fernando Rey de Castella de parte a parte q̃ lhe dessem ambos os Reynos.

Dias outros depois de mortas as sinco da Rainha cõ q̃ o Principe Dom Affonso se hauia de casar com a sua prima, e deixando se de vencer das determinações q̃ precipitadas de moço, Rainha usurpado Principado com as villas, e terras, fazendo se absoluto delles em detrimento da Rainha, e faz da do dito Rey; mas ella (como digo)

Rainha dando de tal sorte os seus bens, q̃ bem se mostrou ser
verdadeira paj, aplacando desta maneira aquele san-
guinolento guerreiro, q̃ nem paj, e filhos respeita
principiada e cada vez se hauia de irritando mais
se asanhe a Rainha e canso de seus vassalos a ajudar a todos.

Quis e conheceo se especialm.te este seu exercitado
tão seruido, q̃ sabendo q̃ seu marido ElRey de Portugal estaua
os dous exercitos a marchar apriessa para se combaterem
hum ao outro, e derramarem barbaramente sangue
humano por differenças de propria patria, ella subindo
a cauallo apressa nas suas mulas, e com modo de esforços be-
licosos pella ordem, de meeo pello meyo dos esquadroens
de todas aquellas offensiuas armas, ja desesperando e
abominando o furor diabolico de tão inhumana guerra,
ja reprehendendo a seu marido, não só com a eficacia
destas palauras, mas tambem com as destas lagrimas q̃
em semelhantes casos, ou efeitos semelhantes he sempre
amaro discreta eloquencia. Finalm.te cahem ambos
sobre, e rogo de hum e outro exercito, q̃ cessem
de tão sangrenta contenda, e q̃ se abraçassem
como irmãos, q̃ eram, e q̃ se tornassem para suas
casas, e gentes, e q̃ se não matassem huns aos outros.
Estas pazes em q̃ a santa Rainha tanto trabalhara, sup-
posto q̃ a todos os mais estauão bem, a ella só parecia q̃
lhe não hauia feito mal, pois dos mesmos interessados nellas, se fez

seruaneaõ as persegnicoẽs de emveja, e decepte mundo falso, q̃ serão bastantes pª se reprouarem em almas reaes, e rigorosa guerra. Sirua de prouade desta verdade a emueja de alguns perigos, e mal intencionados vassallos, q̃ alcançaõ aemperar ao Rey de q̃ se ceruia, dando occulta magoa do diuersso ao Principe dom Affonso, pª q̃ se ho leuante a maiores, e Rey zes cõ elle guerra, acrecentando mais, q̃ não haueria segredo algum q̃ lhe não descobrisse, e q̃ essa era a causa por q̃ o Principe dom Affonso mandaua deos seus bellicos estar tam gemas, e reinha escapada das mãos e armas de pes.

Indignou se o Rey com elle, ouuindo a treiçaõ q̃ sua propria molher, em detrimẽto de seu estado, e honra, e deixando se leuar da paixaõ de zerisse, q̃ lhe mandou logo tomar todas aquellas villas, e cidades, q̃ lhe primeyro offereceo dezendo, q̃ reinha dadas, enuiandoa como em desterro pª Alenquer, donde se ordenou, q̃ sem ordem sua não saisse. Não deprezou esta reinha as Reaes ordens, mas antes pondo se logo a caminho, se foi cõ valeroso animo cõ pouca gente q̃ comsigo se quis ver na sua prizaõ. E sendo bem diuulgado por todo o Reyno não se pode facilmẽte crer o q̃ mago ou escandalizou aquellas pessoas bem inclinadas, q̃ botaraõ cartas de desafio a desafiar a cada hũ cõ q̃ sempre naquella materia obrara a sancta Reinha, principalmẽte os seus vassallos, q̃ leuados desta

conselhos, e delles tezelo obrigados, correndo logo muytos
pella aguizerem perswadir, q̃ (vista a injustiça
delRey se fazia, privando-a da sua dignidade e
das suas rendas) vemetesse aquelle negocio a suyos des-
armar q̃ elles prompteam tomarão todo emsua de-
fensão em quanto se não dirigia o secreto de des-
terro tão indigno, e delle não lembrou a tão in-
justa e desaforada.

Sempre dera a força da paixão e o conselho da in-
nocencia propria obrigara a qualquer outra dellas não
fora a Rainha santa Isabel, q̃ a prouvera nas de
todos estes offerecimentos, elamendo-se nas desta boa
vontade todas, viesse a guerra a rebentar sobre os
imperios tanto, q̃ dentro ella q̃ detodos os exe
semplos, era a mais nobre, e illustre exemplar, e tão lon-
ge estene de ter mão aquelle ou outra pella grandeza
q̃ antes o q̃ se lhe offerecia nas suas entradas mayo-
res, foi de mayor, e aplacar a ferocidade da-
quelles semblantes, e assalto, q̃ ganhou lhe não en-
tarem de outra sorte mayor, q̃ de encommendar a aquelle
negocio a deos, q̃ella continuou de dia, e de noite fazia,
não só rezando sempre sem alguã intermissão, mas
acompanhando-o tambem suas orações com mui-
tas penitencias de rigor extraordinario, não sendo somente
dellas o passar os mayores invernos do Inverno jejuns de
pão e agoa, e tão bem lhe foi sua innocencia de boa direcção
tanto de negociar com o ceo, q̃ ainda q̃ ElRey com seus

breue memoria, e infamemente, e em lugar destas aspe-
ras cruezas ẽ aquella, naõ sẽ atreueo a nenhũa ousadia,
da, e ateue dahi em diante em maior veneraçaõ, mas fes-
tereza aquella celebre sentença Terentiana, q̃ diz, q̃ Amantium
as iras dos q̃ se querem bem, saõ reintegraçaõ de querellas ira amoris
dobres mayor amor, q̃ d'antes se tinhaõ. redintegratio est.

Naõ foi menor, antes muy mayor semelhante aca-
so, considerada bem a fragilidade de nosso barro, a pru-
dencia, e constancia desta Raynha, em soffrer ẽ animo igual
os illicitos amores, ẽ q̃ seu marido em offensa delles
ẽ escandalosa m.te esperdiaua o tempo, q̃ se esquece-
ido das mayores obrigaçoens, e pundonor debaixo de q̃
eambem se cria de dar de si bom exemplo a todos, q̃
em nelles exercitada boa obseruancia das Leys, se deuia
de alterar ẽ outras cousas mayores, q̃ real m.te de cus-
dana da q̃ publica m.te recebia, q̃ vinha de dar nella
ẽ ella acabo naõ pequeno. Alem disso Mas
sabia a Raynha q̃ taes casos saõ difficultosos de
soffrer a molestas, e nunca em sexperte guarda da agua.
Era essencia da dissimulaçaõ e da prudencia, sendo
sabedora delles estes diuertim.tos de seu marido,
ẽ cara a serenidade de animo passaua, como se a cou-
sa naõ soubera. Em forma q̃ esquecida e real m.te desta
offensa, o fazia de si, e lhe perdoou
perdoados, e deseruelhe cada dia mais a sua
amizade, cartas em outros semelhantes, ou ainda pio-
res q̃ aquelles.

Era prouada com singular paciencia, bastezas
q̃ as mesmas lhe fez seu marido, pario-lo do adulterio,
não só não se queixou delle, mas antes com
bella maneira costumou, mas antes com
ella dizia cõ elles m.to grande e amorosam.te dando m.to particular
emtendo de os mandar criar e ensinar, enquanto de
mujeres fazer liberalidades cõ as amas cõ os ajos q̃
nestes exercicios occupava. Do q̃ admirado elRey, com-
fuso de ver em molher paciencia tão extraordinaria
a q̃ em si de ordinario e o impeto libidinoso, q̃ dizia por diante,
até o perdão do dito desastrado, guardou inviolavelm.te
as leis da conjugal fidelidade. Mas por q̃ a vezes
aguiba em huns mesmos exemplos, acontecido em tempo de elle
andava divertido cõ seus amores, o que lhe fazer cõ
tão alguã cortesidade, sem lhe tocar q̃ em fama de seus
pays, por q̃ por mais de ser grande e ostentado do muj-
tas mais he ella merecedor de ser admirada, e de ser.

Sendo esta Rainha tão famosa em o q̃ fama em
valeroso nobre, tão honesta, e tão dada a todos os bons exer-
cicios, q̃ als se deixa bem entender, por q̃ elas o ella q̃ sendo
ella tão honesta, e tão s, não se daria de pagar de menos
fazer q̃ estas. Sex nomes supponamos q̃ era fazer q̃
he necessario q̃ as faça esta segunda vez, visto a Historia
q̃ não dar proprio nome. Estando se pay á morte di-
to em q̃ em si outros muj exemplos cõ q̃ elle exercitou
dou q̃ guardar estes dous muj particularm.te. Ser

sempre leal ao seu Rey. Alegrava-se nas suas dores, e ouvia-se
nas suas penas. Ouvia missa todos os dias, pondo-se de
ereos mais. Morreo o Pay, e deixando-lhe recomendado
ao Rey Dom Dinis, elle por isso soube agradecer tanto, e
sempre à vista daquelles effeitos, q̃ da guerra Rey, a Rai-
nha da mesa, e lamareiro, e suspenso nos seus
bons procedimentos. Hia crescendo em annos, e Rey ale-
ava-se em palavras de obediencia devaridos. Todas as mercês,
e despachos da Rainha corriam por sua mão. As esmo-
las, e rendas mais se pela sua conta corria. Se morcos de
Carlos não havia de obra ganhada, q̃ lhe não soubesse em
humeria do fiel, e do servo leal, he m̃ gusto, e honra
e pemendas. Herdeiro mão. Este era pes dobs, e este
era o valim. q̃ deo a Rainha santa Isabel sua avó. Va-
mos adiante.

Tinha el Rey seu primo, cujo nome supplantava a
bem, era Sueiro, o qual era de aquelles, q̃ os costu-
mes de Carlos, e arriscados era, q̃ elle atrevido de lisongei-
ro, de entremetido, de dissidor, e de mentiroso, tinha grande
valor el Rey se agradasse. Porem como Dom Dinis era ain-
da mais prudente, não o premiava em mais q̃ negrilho
Bem sentia q̃ era ingrata se fizesse q̃ Vimeiro como Con-
rado, quero dizer, não esperdiçava em elles seus empregos, ne
suas rendas. Envejoso pes Irlo de Bem parecer
Carlos privava mais com a Rainha do q̃ elle com el Rey
privava, q̃ como obria correr com as ligeiras, e não al-

nuncia ser o thesouro dos pobres, e o mais rico, e mais rico, e mais poderoso, e mais rico, e mais poderoso, e mais rico, e mais poderoso

Parecendo-lhe acertado prouabastante de ser mal fundados os seus pertenços ou era familiaridade com que as Rainhas costumauão tratar os seus, de mouo que ficauão as Rainhas tão honestas, e tão recolhidas, que por meyo delle fazião suas esmolas, não despachauão cartas de emprazamento, nem tinhão de hauer tenor, e muito mais se lagrimauão. Cuidauão bem as Rainhas de Portugal acerca de hum Rey tão virtuoso, que lhe deferirão algum empenho, ou cartas considerauão muito mal, sobre honrado seu fiel. Só hum emulo inuestigador, se atreueo a pôr falta em hũa honrada vida, em hũa virtude tão notoria, e em hũa sanidade tão conhecida.

Esperou ocasião o inuejoso, fez o mesmo que os reys. Procurou ser ouuido de Rey, disse do estado, e ainda que alguns lhe tiraõ os olhos, e negauão os braços da Rainha, e ainda as vozes o fez occultamente. Vendo tão boa ocasião p.ª o que queria, vomitou em hũa peçonha dizendo hũa dia ao Rey os arengas de zelo, e com mostras de enfadado, q.ª a Rainha obrauão como hũa cadella, e q.ª negraua bem. Notauel atreuim.to elegar a dizer a hum Rey tal afronta, pois q.ª foi verdade o effeito não se permitte em Reys de bem sentir, q.ª se lhe diga a hum seu uassallo tal injuria. Hũ homem mas humilde se deue guardar de tal Rey, q.ª mais a hum Rey, cuja honra está mais limpa, e pura, q.ª as mais claras, e luzidas estrellas. Só hum veleidoso podera arriscar se a tanto.

Todos sentiam a sua prudencia e o que muito estimou el-Rei Dom Diniz foi não achar em sua mulher senão bons e louvaveis costumes, virtude e santidade. Quando lhe aconselhavam alguma coisa que não era honesta, dizia que não podia ser, e que não queria pecar. Esta resposta dava ás vezes a alguma pessoa que lhe pedia alguma coisa, e com isto se despedia delas com muita graça. Quando alguma pessoa lhe queria contar segredos, e ella via que eram pecados, dizia o mesmo semblante, que não queria ouvir tal coisa. Por isto é que a chamavam a rainha santa. Por isto é que a chamavam a rainha virtuosa. Por isto é que a chamavam a rainha esmoler. Por isto é que a chamavam a rainha boa. Por isto é que a chamavam a rainha misericordiosa. Por isto é que a chamavam a rainha caridosa. Por isto é que a chamavam a rainha piedosa. Por isto é que a chamavam a rainha devota. Por isto é que a chamavam a rainha humilde. Por isto é que a chamavam a rainha paciente. Por isto é que a chamavam a rainha mansa. Por isto é que a chamavam a rainha pacifica. Por isto é que a chamavam a rainha amorosa. Por isto é que a chamavam a rainha benigna. Por isto é que a chamavam a rainha liberal. Por isto é que a chamavam a rainha magnanima. Por isto é que a chamavam a rainha generosa. Por isto é que a chamavam a rainha nobre. Por isto é que a chamavam a rainha sabia. Por isto é que a chamavam a rainha prudente. Por isto é que a chamavam a rainha discreta. Por isto é que a chamavam a rainha honesta. Por isto é que a chamavam a rainha recatada. Por isto é que a chamavam a rainha modesta. Por isto é que a chamavam a rainha humilde. Por isto é que a chamavam a rainha paciente. Por isto é que a chamavam a rainha mansa. Por isto é que a chamavam a rainha pacifica. Por isto é que a chamavam a rainha amorosa. Por isto é que a chamavam a rainha benigna. Por isto é que a chamavam a rainha liberal. Por isto é que a chamavam a rainha magnanima. Por isto é que a chamavam a rainha generosa. Por isto é que a chamavam a rainha nobre. Por isto é que a chamavam a rainha sabia. Por isto é que a chamavam a rainha prudente. Por isto é que a chamavam a rainha discreta. Por isto é que a chamavam a rainha honesta. Por isto é que a chamavam a rainha recatada. Por isto é que a chamavam a rainha modesta.

secretas, sua mujer, q̃ pequenezas, e sua privanza, q̃ de
ja V. A. sepa de hum tão grande grandissima offensão não
haja? Declarem mais pequenas seu ciumes, q̃ incen-
dios, e de hum menos principios huã fatal desgraça
se origina. Hum só caso advertir, e a V. A. remediar.
Cumpro com o q̃ devo, e o que vejo e dado a V. A. desejo
q̃ aguarda a cabeça p. q̃ pague o delicto de ser Argos
desta honra.

Emfins, ou com cousas semelhantes palauras esfor-
çou Dalvo seu engano. Como q̃ tem medo q̃ de hum
ciume, bastem apparencias sombras, p. q̃ julgar verdade
de outra menina, logo alli se dem elRey por sa-
tisfeito, se experimentando aquella informação, acha-
ua emenda ajustada. Com mayor logo a fazer experiencias
se cacado, e industrioso. Talvez entraua se recreando onde
a Rainha com Carlos estaua, buscando ambos ocasiões p. so-
correr os pobres, e este era de la todos seu desvelo, este
era o seu mayor cuidado todo. Emquanto se vem dinheiro
p. este effeito, mandaua logo empenhar a joya, ou vesti-
dela. Carlos era quem negociaua tudo. Este era pois
os contentos q̃ hauia entre ambos. Em hauendo q̃ dar de
esmola, estaua a Rainha mais contente, e alegre q̃ Carlos
todos desmesmodo alegre, e contente. Em não hauendo q̃
dar, ambos se entregauão a melancolia, e tristeza. Entra-
uapois (como ja disse) elRey onde elles estauão. Aperta-
uão desconsolados, e tristes, e alegres e alivy. Do
nelles era Rey e de, elle o atribuya a meldade, e nelles

santa elisabeth era, ficava sendo os pobres herdeiros da Rainha de Portugal. Fingia q̃ não sentia, e falando duas palavras secas, e desabridas sobre a materia q̃ lhe parecia, q̃ lhes tirava as certas, e se hia embora.

Supposto q̃ a Rainha se preparava naquellas occasiões desagradaveis, e naquelles desapegos delRey, como sendo não imaginava, se lhe esta q̃ era certo lhe faltarem, nem provas desta verdade, porq̃ como pª os Reys, e pª os mundo se considerava certo, não lhe podia nunca vir á imaginação q̃ hum Rey era grande rey, e era entendido como Dom Diniz era, se deixar em tal cousa. Arrebentava o Monarcha por declarar-se contra ella, porem não se resolvia a fazello por muytas razões q̃ se lhe offereciam diante. Deixemos reformar em tempo, e como pª isso por motivos, q̃ lhes dizem q̃ era em prodiga dos grandes, e não soffria suas rendas em tantas esmolas, e gastos. Comesta capa embuçava a sua paixão. Já se lhe negava ao beijo, já á mesa, já ao communicar. Tudo era falar por requintos. As palavras erão advertidas, e amuyto custo entendeu as razões.

Nada disto bastou pª q̃ a grandeza da Rainha se alterasse nunca na dissimulação, e nos fins. Nem nunca nem em seus olhos, jamais contra o Real respeito se desmandárão. Bem he verdade q̃ lançava a boca do rey em pranto os olhos delRey despedião lagrimas, porem tudo era de lastima de ver o estado em q̃ andava o Rey, e seus filhos como criados delRey mirava nas auções, q̃ fazia como ignorava a prova q̃ elRey fazia, deixava-se levar da agoa de

sua obrigação, conversando sempre duas horas de
agoa. Não se cabia em si de prazer ouvindo
muito, q. vio mtos dous, comprouados sempre
indignos, e assim por sair daquella emenda
uma vez
lhe disse a Rainha algumas palauras pegadas, só a fim de
ver o effeito q. obraua em Carlos. E nas suppostos q. en-
do sempre cõ paciencia, e a desesperação dos del-
Rey correspondia às caricias, conhecendo não ser possivel
deixar de ser aquella demasia, mas a esperança q. deuia
não ser outra, se não esta. Aplicou hum lenço aos olhos p.a
emborar as lagrimas, e Carlos do mesmo modo p.a reprimir
as suas, se ouue tambem de valer do lenço. A hum mesmo co-
passo chorauão ambos, e cõ q. era fineza de fidelidade, os-
pertaua el Rey outra cõ mayor fineza.

Vencerão aquillo, e depois de passados alguns dias,
os tornou a apanhar outra vez sós, passando memorias
todas estas, e petições de pessoas pobres, e desualidas
todas. Falou el Rey á Rainha cõ algum agrado (como
cousa p.a q. mtos q. se gastaua naquelle tempo) em agra-
decimento do qual, se pos a Rainha a meyo as sens pés,
porem elle a apanhou nos braços, cõ q. mtas de amor
e de caricias, e todo fingido p.a prouar seu decejo. A Rai-
nha dauas palauras, e Carlos dauas os olhos, o qual
todo alvoroçado, e contente se começou logo a vir, vendo
suas alegre, como q. queria agradecer a el Rey aquelles
favores, como proprios. O q. em escrupulosa da

hum coraçaõ singelo, e mãy cheya de inocente. Poes elRey está q̃ as cousas hião crescendo, andava sempre dividida mas zelosa de empregar a elRey; porem como o inocente andava, lastimava-se dos pezares da Rainha e alegrava-se cõ seus gostos.

Julgou elRey aquelles extremos por prova bastante de degenerar a Rainha e Infante, havia alguã affeiçaõ, q̃ tendia sua honra, e assim tratou logo de executar o modo do castigo, desfazendo-se em mayor aquelle tropeçaõ de paz, sem q̃ ninguem imaginasse em suas cousas perca, pois como se negrava não era mais q̃ huã imaginaçaõ, e esta estava numa cousa só em especial q̃ não havia passado de pensam̃to, sem ver a Rainha culpa (como nem ella nem elle a tinhaõ) não lhe pareceo ser justo castigar a Infante publicam̃te, se não errar de assi da, sem q̃ ninguem o entendesse. Sahio-se pois huã tarde a divertir-se dos seus malteadas pelo rio acima pello Tejo (outros querem q̃ fosse pelo rio acima ao Mondego, porem não hacer cego ao caso em q̃ se em Coimbra) acharam em alguã barca p.ª castigar o seu imaginado agravo, e succedeo-lhe passar por hum torreão de cal, em q̃ apparelhando a hum e dando fogo a outro, estavaõ occupados dous homens. Lembrou-lhe sua vingança, e pensando, e chamando á parte o Mestre da obra, lhe disse q̃ a mandasse do Camara q̃ lhe havia de mandar alli

outro dia pella manhãa hum papel, logo o degatte, e lanceo em hum daquelles fornos aceços, q̃ era cousa q̃ importaua ao seu Real serviço e q̃ guardasse segredo. Prometeo assim o official, e elRej o mandou logo se tornou p̃a Palacio.

Passou desvelado toda aquella noite, julgando q̃ se tardaua o dia em amanhecer, e assim apenas vio alua q̃ mandou q̃ se chamasse a farlos. Acodio elle muj puntual, como quem desejaua desenjeralos, q̃ era tres dias hauia q̃ os tinha cõmandados sem lhe saberem o causa desejada. Porem elRej disse mandou q̃ era sua pena, e lhe deu gosto. E dando lhe hũa carta e mandou q̃ a leuasse ao Mestre dos fornos da cal, q̃ era hum seu q̃ importaua, e q̃ nella lhe mandaua q̃ aquillo fizesse, com deligencia, e estimaua seu cuidado.

Partio logo Carlos diligente, sem esperar q̃ a Rainha se lembrasse, e sem querer dar se em nouidade, q̃ era ouuir missa, porque a carta abrio de elRej aquelle neg.ᵗᵉ lhe encomendaua. Porem assi empoeirado, e sem pedir a cõselho a suas mãis de fornos de cal, chegou a passar pella porta de hũa Igreja, ouuio tocar de missa hũa campainha, e sinal de q̃ leuantauão a Deos Sacramentado. Ferria no aquelles golpes na alma, como acusando o, e argumentando de preguiçoso, pois se meteo a inda na quelle dia cumprir o cõmissão, mandada q̃ elRej lhe hauia dado gosto ao Rej de Fez. Ferrou tanto neste pensamento, q̃ sem esperar

mais se apressou o dito canal, e acabado hum pedaço, entrou dentro na Igreja a acabar de ocupar aquella Alma, aqual antes desse acabada, sairão a dizer-lha, e ao acabarse esta, sahio outra vez, e assi por tres vezes, não pode deixar de ouvir todas estas, pelas tinhão dito, que não sesairia da Igreja, ão Alma condenada.

Neste espaço de tempo obrou Deos muitas maravilhas, pelo claro está, o que para isso era bom, não podia deixar de fazer algum progresso. Estava el Rey cada vez mais da morte de seus filhos, e não podia socegar, até não saber certeza. Entrou sexta maneira, Julio a dar-lhe os bons dias, e elle folgando de o ver, lhe fez favor de lhe mandar a mão para lhe beijar, como mestre das Forças de cal, e era aquella hora bem pagão sua culpa, feito ja empós, e em cinza. Julio de aonde era não arranca, mas de derrubar as ex cobertas, e abrir aquelle padrasto de diante, ficou então alegre, alvoroçado com a nova, e não desejava mais, el Rey o saber se se tinha aquelle castigo executado, parecendo-lhe a ambos cada hum destes hũa eternidade. Por se livrar pede da quelle cuidado, e descarregar se daquelle pezo despacha el Rey a Julio com ordens de carga, em que dizia ao mestre das Forças de cal, que o arrijasse com a execução do aquelle negocio. Alvoroçado Julio dos pés, ou arrogo es da egreja, pega do arado, e chegando ás Forças de cal, deixou o papel por hum, o qual julgando o aquelle era o homem, el Rey man-

dana q̃ matassem, sem lhe escreuerem rezoẽs, escreuerem rezoẽs, q̃ as não deuẽ, & de mãdo, elle mandou hũ forro, pagou a quẽ os fez sua maldade, essa treição, & q̃ren infama inocentes, no mesmo lanço cõ q̃ procura acabalos he bem q̃ deixe a vida.

Chegou Carlos depois, sem ignorancia q̃ passara, e dando ao Mestre acabe q̃ continhaa as mesmas palauras q̃ a outra, elle lhe deu por reposta, q̃ dissesse a elRey, q̃ já estaua bem sabido, escrinhada do comprimento a sesenta real mandado. Tornou Carlos a Palacio cõ esta reposta; entrou o de estado elRey, a qual lhe confirmou, e pesmado q̃ ouuio, porq̃ como o julgaua por morto, entrou q̃ Inhis não estranhou, quasi q̃ adeuinhara já a treição. Q̃ he embaixador he, e ensado, he perguntou como, e aonde hauia ido? Carlos satisfez a tudo, dando sinaes do lugar, e da pessoa aquem fora enuiado. Festhe cargo da carta, q̃ elle cõ bem sabida fez humildade cõ estas palauras.

Ex Rey, eu mesquinho por costume ouuio Missa todos os dias, por ser humas dos conselhos q̃ me deixou meu pay, estaua já na mayor. Hoje sem por obedecer a V. Mg. cõ prestesa, q̃ hey cõ minha deixação, partindo me de Palacio sem a ouuir; porẽ ao passar pella porta de hũa Igreja, sentio hũa campainha fazia sinal de q̃ dentro leuantauão a Deos, e assim leuado de meu affecto, me achei cõ embaraço, e não impedido q̃ passar adiante, q̃

me foi forçado enterar p.ª a ouvir Missa. Confesso
q.ª me detinha a ouvir tres, porq.ª não costumo sair me
da Igreja sem a Missa comeqada. Se prestava a dan-
ça era veria a isso no despacho, aqui estou p.ª receber o
do o castigo q.ª a Vm.ce parecer justo.

Emquanto Carlos informava a el Rey, q.ª elle
com toda a pressa tinha despachado estes mensageiros
com ordem q.ª buscassem a Ixbio, e lhe trouxessem o
mestre das obras p.ª ver o q.ª havia obrado | Huma
elle mesmo obra fez, q.ª em castigar a hum treidor | Re-
gado q.ª foi a sua presença, mostrou de alegria, q.ª
Reinhalevado Ixbio, e disse q.ª em comprimento dos
natal de dannes S.A. Me deixara a desert.ª, o ha-
via ja enterrado as chamas sepultado.

Obrigou em a sua prudente Rey de hum erro
haver sido justo juizo de hum castigo, e q.ª Ix-
bio havia sido o falso, Carlos o innocente, sua es-
posa santa, e honesta, e elle enganado. E porq.ª não dei-
xar escrupulo algum em sua aspereza, chamou a Car-
los de parte, e lhe perguntou q.ª causa o obrigara
a fazer estremos de tristeza, ou de alegria, q.ª a Rai-
nha sua esposa chorasse, ou estivesse alegre, porq.ª lhe
tinha dado aquella vida, e elle q.ª podera a ver es-
tado sem ella. Respondeo Carlos (adevinhando ja
o perigo, em q.ª o tinha lançado a detenção, q.ª lhe era

em ouuir as Missas) q̃ Nosso Senhor visse, q̃ á
pessoa Real aquem seruia, não fosse sempre tão fiel
q̃ se alegrasse cõ seus gostos, e prazeres, como se fosse em
proprios, e q̃ chorasse seus desgostos, e pesares, como se
fossem tambem proprios seus, e q̃ estaua a pessoa, q̃
se alegraua, ou sentia, q̃ Deus visse, ou alegre
sua senhora.

Despedio cõ alegre animo desses pen-
sos cuidados, a vista da primaueira de seruiço, e
bem vista, e examinada. Conheceo manifestar
a saude de sua Esposa. Foi a Igreja buscar, e ado-
rar em sua oração, e Regedio perdão de tudo, e cõ
honestos abraços de seu fim, e rematte a seus pesares
todos, deixou todos seus receyos, borrou todas suas
dores, trocou em nova vontade os passados des-
gostos, em alegrias os desvios, em certezas os desaires.

Bem vejo q̃ me não deixarão de reparar em não referir os succes-
sos, e os varios casos, e successos da Rainha, antes só deste
faço a relação mais dilatada, e de horror. A q̃ respondo
q̃ corre por aqui a penna cõ mais curiosidade, por ver
as circunstancias de cão maravilhoso acontecimento
diuino. Ficando bem certo, q̃ a narração delle em fabor
pello estilo, pella materia, não poderá deixar de ser
bem agradauel, cõ q̃ me peço alcançarão as atenções
da sancta Rainha, q̃ me soffreão ainda por reserenar.

Aprim̃ pessoa q̃ as Rainhas sancta Isabel ouue
delRey Dom Diniz, sendo de idade de dezasete annos
foi a Infante Dona Costança, a qual nomeou q̃ se
lhe pusesse por respeito da Rainha de Aragão Dona
Costança sua madr̃. E depois foi de idade de onze annos
casada, a Rainha de Castella Dom Fer.do Terceiro
com o nome de Dona Dionis. Porem a
morte desse cruel não lhe gozar aquelle gosto ao me-
lhor tempo, arrebatando a desemparada m̃, sendo
ainda m̃ moça. Annos q̃ depois falecerão em hum mes sex
paes em Portugal noticia, dizem q̃ indo ambos de sancta
q̃ a Azambuja, lhes sahio ao encontro hum ermitão, o
qual em voz alta disse á sancta Rainha, como a Rainha
de Castella Dona Costança sua filha, era morta, e lhe
apparecera alguas vezes, certificando-o das penas q̃ des
q̃ padecia no Fogo do Purgatorio, até q̃ por Diuina sentẽ-
ça fora julgada. Mas q̃ pedia q̃ se aquy fosse dar hum
dia aquelle enterro, lhe fez dizer Missas hum anno
continuo por hum sacerdote de vida exemplar, para
serem abreuiadas, ou tiradas aquellas penas deuidas;
e dizendo isto se despedio, e se foi embora. Chegando
a Rainha á Azambuja, fez logo buscar o ermitão por
todo o Lugar, sem delle ouuir dizer nem q̃ viesse haver rela-
ção. O q̃ relatando ao Rey sen marido, forão por seu
parecer emendadas aquellas Missas a Fernão
Mendes, Sacerdote de vida approuada.

Acabado o numero das Missas estando a santa Rainha em Coimbra, lhe appareceo hua molher em sonhos sua filha, vestida de roupas claras, e resplandecentes. E lhe disse assim: Fazo-vos a saber, May minha, como sou ja liure das penas em q estaua, e vos ormineos e serviços q me Deos fez pedeis, e co este vestido de resplandores me vou depressa a tomar posse da eterna Bemauenturança. Estas palauras ouvindo a Rainha santa, com tão grande prazer de seu coraçam, e prazer desejaua ao outro dia, e de ouuir Missa, e de vejo sobre dito sacerdote disse como o dia dantes acabara os sacrificios todos, e hauia humanos sua Alegria lhe encomendara. E ella ouuindo, vendo q era cousa conforme a razão a vinda daquella sua madre e irmã, se pos logo a dar muytos louuores a Deos, pedindo a elle o Reyno q tambem lhe desse pella q. de misericordia, de sua Diuina graça, a vinda das penas e seruiços de Purgatorio, pa. as gloryas, e delicias eternas do Paraiso.

Sendo a Rainha santa Isabel liberal pa. com todos, pa. q o caso do interesse, e proueito comum delo da Republica, era liberalissima, julgando sempre o comum hauia de ser ao particular preferido. E algums hospitaes se hauião de edificar, e algũas

pobres, ou pobres se haviaõ de crer, mandara a Rainha Dona Isabel em seu dia cõ huã boa quantidade de dinheiro, pra ajuda das despesas necessarias.

Tendo huã nobre, e chamada Dona Berenguela principiado, e posto ja em boa altura, hum mosteiro de Religiosas de mesma Sãa Bernardo, no lugar de Almoster, termo da villa de Sanarem, sucedeo q̃ adoecendo de huã grave enfermidade, de q̃ morreo, deixou aquelle mosteiro, q̃ encomendado á Rainha Santa, pedindo-lhe muy encarecidamẽte q̃ o acabasse, e pusesse em perfeiçaõ. O qual legado ella aceitou, e cumpriu cõ grande gosto, naõ só mandando acabar o edificio cõ grandeza, mas assinando ás Religiosas com liberal mão, rendas pera o cumprimento diante, ficando a dita Dona Berenguela com a honra, e nome de fundadora do tal convento, pois era a primeira auctora daquella nobre edificaçaõ.

Hum Bispo da Guarda, por nome Dom Martinho, tinha dado em principio em Sanarem a hum hospital, chamado dos Innocentes, pera nelle se criarem as meninas engeitadas, como pera os pobres enfermos, nelle se curarem, e convalecerem, mas vendo-se acabado da morte, q̃ o estava desperando, lembrou-se naquelle ultimo arrego, de encomendar á Rainha Santa, que este tomasse por sua conta aquella obra, e a cumprisse aquelle legado de tanta importancia pras necessidades comuns. Pore

ella q̃ p.ª obras semelhantes, não era necessario ser rogada, não somente lhe deu logo sua Real palavra de ogarar assim, mas ainda com amplissimo edicto, e segeada depois de ter mais q̃ accrescentado o Regimento as rendas, e dando lhe leys importantissimas p.ª sua boa administração, e segurança de seu estado, e mandado aos Governadores, Minas, e Real mas nas boquinhas daquellas innocentes os restaurar com real alimento, e tanto q̃ chegavão a competente idade, os mandava entregar a artifices de diversas artes p.ª q̃ com toda a diligencia, e cuidado os ensinassem, e fizessem homens. Este Rey Real particular, andando os tempos, se veyo ajuntar, e encorporar com os publicos da mesma vida, por ordem do Serenissimo Rey Dom Manuel q̃ p.ª isso impetrou bullas do Summo Pontifice Innocencio 8. por algũas cidades, e lugares com muitissimas.

Informada sendo o costume ordinario, e envelhecido nos homens, o esquecerem se de acabar, e aperfeiçoar as obras, a que os deraõ principio, por não tirarem dahi honra, nem fama alguã, esta illustre Rainha ogarava tanto pello contrario, q̃ sem deparar meyo no serviço de Deos, e no bem comum espiritual, e temporal da Republica, a nenhũas obras se applicava com mayor gosto, q̃ á quellas, q̃ por outras pessoas tinhão sido começadas.

Vise certo clarão de alem dos exemplos referidos no mosteyro desanta Clara de Coimbra, q̃ não constando em seus primeiros principios, mais q̃ de hũa capella, e de algũas poucas casinhas, q̃ naquelle sitio edificou certa molher virtuosa e nobre, por não chegarem a mais sem cabedaes: a Rainha santa comprando o chão, e casas circunvezinhas, q̃ lhe parecerão necessarias, ampliou de tal sorte aquelles edificios primeiros, q̃ os fez capazes de receberem em si hum merecido numero de Religiosas, as quaes ella quis q̃ fossem desanta Clara, por ser desta santa a muy particular devoção, mandando vir algũas de Coimbra, para q̃ naquella casa instituissem a Regra, e ordem de pobreza, e doutras muitas virtudes, como de mostrauão ser de beneuolencia e de amor, q̃ tal Regra actualmente professauão. No primeiro dia em q̃ aquellas Freiras deuotas forão comer ao refeytorio novo, ella e a Rainha Dona Brites sua nora, as serviraõ á meza, indo buscar os pratos á mizericordia, e ornando-os de louças, cõ tanta humildade, e gosto, q̃ declarou se lhes enxergauão os semblantes de cada hũa, a deleytação espiritual, q̃ daquelle dia no mosteyro recebião.

No mesmo sitio de Coimbra junto aos Paços Reaes fundou hum hospicio, aonde sustentaua quinze homens pobres, e outras tantas molheres, com marauidosa grandeza. Outro edificio nobre mandou

e dificar em Torres Vedras, e mandar dar ao Conde Dimeno aquellas, q̃ dando de mão á liçenciosa liberdade da vida da corte, e desonesta, q̃ professara não se queria deixar amar de couta vida alta.

Adoeceo el Rey Dom Diniz seu marido de huma grave, e prolongada enfermidade, em q̃ cedo se deu facilmente a entender com palavras q̃ a prova q̃ dava a sua Rainha lhe desejava dar aquella occasião, servindo-se nesta doença como qualquer mulher ordinaria, e desvelando-se em procurar com lagrimas q̃ ella lhe alcançasse de Deos a saude, q̃ sendo servido de lhe dar, lhe desse sua graça, p.ª q̃ sua alma livre de toda a mancha de peccado, caminhasse sem embaraço algum ao premio seguro desta salvação, não cessando por outras q̃ com orações, e com largas esmolas, q̃ fazia aos pobres da sua, p.ª q̃ lhe prorrogasse a vida, q̃ ella q̃ o bom governo do Reyno julgava por necessaria.

Foi conveniente q̃ lhe servisse de lhe dar p.ª fim do catholico Rey aos 8 de Janeyro do anno de 1325. Sem q̃ posto q̃ com a vida da sua Rainha perdesse com sua morte as ancias, e dores, q̃ sempre dem presumir de quem a amava tanto, nem por isso largou as correntes de lagrimas, nem deu lugar a q̃ o seu animo fizesse entristecer mais do q̃ estava ao Real Palacio, mas antes entrando em sua ma-

ra, e reconhecendo seus erros, e despojando-se de seus vestidos. Pleasez-se desta no habito de santa Clara, e daquelle mao tornou p.ª onde o corpo del Rey estava a encomendalo a Deos, ao qual com grande animo e desembaraço, e grande constancia nesta hora e tempo como discreta pratica disse desta maneira.

Suposto q̃ meus pares aparecerao em minha, estando defunto aquelle Monarcha por quem eo das minhas accões recebia animação, peço-vos q̃ me não julgueis pello q̃ vos parece, porq̃ ainda q̃ nos exercicios mostre ligeireza e alentos, e certo he q̃ a fatal espada com q̃ a morte deu aquelle golpe funesto, foi a mesma q̃ junta me cortou para melhoração a moroso, sendo em mim maior sem comparação o estrago, porq̃ em fim aquella Alg.ª acabou por huã viagem a vida, e eu estando morta, não acabo ainda de morrer, porq̃ assim pena apena de mujeres morres experimentar. Deixo vos ao mio o verdugo em cabello, e hum alfange, porq̃ este he o vestido, com q̃, em q.ª medo naresta victoria da, ei de representar o sentido papel desta p.ª mjeação funebre, e lastimosa tragedia, q̃ não he bem q̃ se mande de galas mundanas, que mesó de dar as costas ao mundo em feito o da a gala.

Com estas, ou cõ outras semelhantes palauras q̃ as da Rainha á quelle malenconizado auditorio fales,

ejunta com aquelle humilde, e não costumado habito com dallisa apparece, forçada de ansi pensão em todos ficarão, e largando a grega as lagrimas, fizerão certo o mal da vista de tão lastimoso espectaculo se encerrou cera, ao q ella prudentemente acodio, mostrando os olhos com muy brandas, e discretas palavras, como se alguem necessitasse desemelhantes como sabemos, mas q ella.

Hem do Feretro se apartou mais mas antes o foi dalia acompanhando até o Mosteiro de Odivellas da ordem de Sam Bento do Bento do mesmo Rey defunto, emquanto vida mandara edificar com magestosa grandeza, aonde as Rainha, além das exequias costumadas, lhe mandou dizer muytas Missas, e fazer muytas esmolas pella alma, e anbos pedio q ajudassem a Deos, como por hauer ficado por sua testamenteira nomeada.

Acabadas e forão as exequias, e o funeral todo porem não concluido, tratou logo de se recolher ao Mosteiro desanta Clara de Coimbra, onde não quis ser professa como as demais Religiosas, porem entendendo q ainda de cargas com vida avos seus direitos, e malonestia incompativel, porem alcançando do Summo Pontifice licença pa abrir porta das suas casas q. forão, la estava ordinaria mente conversando as Senhoras delle com grandissima caridade, e quando o tempo lho dava lugar, não só assistia com ellas no Coro, mas até nos mais Officios do Mosteiro se exercitava, como

se allo fosse obrigada per voto.

Quis ir per sua deuação á Cidade de Compostella visitar o templo do glorioso Apostolo Santiago, e assim o fez per obra, partindo de Coimbra com moderado acompanhamento, e em habito humilde de peregrina, onde recebeo a dia do proprio santo, em o Arcebispo disse Missa em Pontifical, e ella offereceo hũa rica coroa de muytas pedras preciosas, com os mesmos vestidos, e em vida delle lhe fez a Igreja, bem lavrados com muytos aljofares, perolas, e copia de pedraria. E juntamente lhe offereceo ao Arcebispo de hũa formosa mula ajaezada com muytos freyos de ouro guarnecido de pedras finas, e hũa riquissima cuberta, e panno de muyto preco bordados com as armas de Portugal e de Aragão, com divisoens de aljofar, e cepas muy ricas, e lavradas, e hum rico, e muy rico Pontifical inteiro. E além de tudo isto, deu hũa muy grande offerta de dinheiro, e todo o anno teue tanto na quelle Sanctuario celebre, e affirmação de todos não haver memoria de algum Principe deste mundo lhe fazerem tantas honras.

Supposto que alguns Escritores da vida da dita Rainha Isabel, não façam menção mais que só desta jornada que fez a Santiago de Galliza, como ella o não falla a quem diga, que tornou lá segunda vez á pee, e com hũa tosca de roupa brauna á cabeça, ou ao hombro, sendo de idade de 66 annos, que veyo a ser no proprio anno em que morreo. Parece na verdade isto incrivel, e sobre toda a fé humana. Po-

rem bastá pª. q̃ se entenda por certo a grandeza
de q̃ Rª. Alteza Rey Horemio Felix Paraizeiro, Horem.no serm.da Rª.ª Isab. pag. 221
q̃ assim o esereue no seu Diuino Sermão desta festa
Rainha, formando sobre estes conceitos cõ aquella
delicadeza, e elegancia de palauras, q̃ elle costuma
Mas vamos correndo com o fio da historia, q̃ aqui
desatamos, sem nos fazermos menção desta segunda
jornada da Rainha.

Chegada pois a Coimbra a Rainha santa
das duas primeira jornada q̃ fez a Santiago, tratou
logo de fazer pella alma de seu marido el Rey Dom
Dinis as annuaes sollenes exequias, q̃ o real Leito
se parou logo pª. Odiuellas, acompanhada del Rey Dom
Afonso seu filho, e da grandeza, e fidalguia, e nobreza do
Reyno, e acabadas aquellas parentacoens pia, e deuas,
se tornou outra vez pª. Coimbra cõ toda a abertura de
animo a perfeiçaõ da sua vida, e santa, e ainda
q̃ aquelle tempo naõ estaua de todo acabado. Alli
se deteue em quanto deu todas suas joyas, e vestidos de preço,
mandando converter as peças de ouro, e de prata em cali-
ces, alampadas, cruzes, calices, e em outras alfayas
pertencentes todas ao Diuino culto, e outros com vestidos
em frontaes, e em vestimentas, e logo foi repartindo
por todos os templos do Reyno, conforme era a necessi-
dade de cada humanha daquelles ecclesiasticos ornamen-
tos.

Vida de sancta Isabel

Tinha ja a este tempo mandado lavrar de todo o artificio hua fermosa area de pedra marmore, q̃ q̃ depois desia morte, q̃ lhe seruisse de sepultura. Porem vendo q̃ o Mordego com as execuções estremes do inverno, sahisse fora dos seus ordinarios limites, como costuma, e inundasse a Igreja de sancta Clara, deu ordem a q̃ se lhe fabricasse no mais alto do templo hum lugar aconchado, p.a q̃ sempre q̃ das agoas, se pudesse conservar alli a dita area com o defunto q̃ tinha dentro. Era ella demasiadamente q̃, e de peso q̃ não auia animaes, q̃ não huuia forças humanas q̃ a podessem subir a cima, por mais q̃ o esforço de 20 robustissimos homens nisso se empenhara. Q̃ vendo a sancta Rainha, se foi aos animaes ao curro, dizendo lhes q̃ pegassem de novo, q̃ ella, ainda q̃ velha, os ajudaria. E fazendo elles assim, a area se começou a alevantar, e sendo bordão, a foi subir facilissimamente ao seu lugar, q̃ lhe estava em cima preparado, deixando se vir p.a la a pedra, como de fora q̃ o era proprio centro.

Naceo esta gloriosa Rainha q̃ do Rey seu esposo elRey Dom Jaime, e seu pay o Principe Dom P.o, como ja atras fica dito, e assim p.a q̃ os fins correspondessem aos principios, furto das sua morte, se offereceo p.a fazer as pazes entre seu filho elRey Dom Affonso de Portugal, e seu sobrinho elRey de Castella, q̃ entre si tinhão principios de guerras. Pello q̃ sendo

amizade das irmãs dissensões, q̃ entre os dous Reys estauão principiadas, suppostos q̃ já aquelle tempo andauão muy quebradas, assi da mujta idade, como dos q̃ trabalhos, e desgostos q̃ padecido tinha, com a morte da Rainha Dona Beatriz sua mãy, q̃ a todos era muy sentida, e lastimada de todos. Pello q̃ se deu principio a dar aquelle negocio muy desejada perfeição, mandando empazar aos Mouros darmas, como em effeito o fez partindo no mez de Junho pella força das armas, de Coimbra p.ª Extremoz, aonde estaua el Rey Dom Affonso estaua p.ª defender de negociar com elle, se passara a Castella a concluir o mesmo negocio como diz sem neto. Porem foi Deos seruido de q̃ em chegando a Extremoz adoecesse de hũa grande enfermidade, em q̃ foi assistida, e bem seruida de Rainha Dona Beatriz sua mãy, a quem disse estando na cama acompanhada de mujta gente, estas palauras: Filha, dai lugar aessas q̃ ahi vem. E preguntando lhe q̃ era q̃ dizia? Respondeo q̃ era aquellas das vestiduras brancas, a qual não foi vista de ninguem. Donde se vejo a entender q̃ era sem duuida a Virgem sua mãy, q̃ a vinha leuar desta vida. Emtendendo q̃ era chegada a hora de sua morte, e de receber os sacramentos da Igreja,

como em effeito recebeo cõ indizivel deuação, e gosto de sua alma, não cuidando depois disso mais, q̃ elevada toda em Deos, por que sempre da morte até o dia de seu passamento, não cessou aquelle diuoto espirito com o da aguia, e o corpo, vindo tomar posse da Rainha Santa em 4 de Julho de 1336. E mostrou ser pouca de barro feruido, se foi a mesma Rainha Santa, pois sendo as cousas humanas cheas de vaos desconcertos, Hor. sem. ella viuia a ser hum perfeito de barro, e feruido. de Isab. pag. 222 de Estremoz, como bem disse certo discreto.

Deixando ella ordenado em seu testam.to, q̃ o corpo fosse dado leuado a ser mosteiro de santa Clara de Coimbra, q̃ dista de Estremoz não menos de 32 legoas, e alguma experimentado o correo não disse o q̃ minto. Poderão considerando o q̃ poderia aquelle Real cadauer deixar mal no caminho, e q̃ se Coimbra se chegasse cõ elle, assim pella estação do caminho, como pella indecencia, q̃ erão naquelle tempo as estradas ordinarias, forão alguns de parecer q̃ se reservasse aquelle corpo em S.ta Clara de Estremoz, ou q̃ do muro se lançasse da Villa á Ribeira de Eura, por ficar mais perto, e q̃ erão pello discurso do tempo se lançar trasladada a Coimbra sua amada, pois isto era o q̃ parecia mais conueniente. Mas seu filho El Rey D. Affonso bem nada queria q̃ a sua amada de sua santa alma se apartasse, e trasladada, pareceo sempre em se caminhasse logo cõ ella pa.a santa Clara de Coimbra, pois ella o deixar assim pedido

em seu estado. Assi foi posto no meio de aquelles cadafes, foi lezado em sete dias á dita cidade, acompanhado de muitos Prelados, e dos principaes fidalgos do Reyno, sem nunca se esquecer da companhia de seu marido, antes delle sahia huã gram pieira e dizia muitas vezes, que mui secundeira estaua alli, pois nosso Senhor vsaua de tam grande misericordia com ella.

Regado pois o fogo aos pees da Rainha, foi metido debaixo pella fortaleza, e foi logo comsumida huã pequena parte das pernas, na qual delegando se hum Religioso da cidade de Evora, que pedia hua cruz e lembrança de Jesu Christo, lhe disse, que se abalasse e olhasse os deleites com excessivas dores, logo foi ouvido, e com hum pouco de esforço pellos merecimentos da santa Rainha, a hania desatar, e lembrar se della, foi elle servido que no mesmo instante se esquecesse as dores, e assi foi de todas as partes, como se nunca as tivera.

Posto o corpo naquella area de pedra, da Rainha santa em Evora mandara lavrar, e depois a abrir foi preferida petição, não cessaua de todas aquellas pessoas, que alli eram presentes de dar louvores a Deos, vendo hum corpo morto de nove dias, em tempo de tanta secca, lançava de si hum suave cheiro, e hum parecia de rosas, assi nos de dizer as flores, e boninas, e final mente não ficou ninguem em sua terra, que não louvasse a Deos nisto, e a santa, e cada vez mais em ermida. Mas depois não se corrompesse hum corpo morto, sendo

feretro, ou arca de emburco estava, elegou alivrar de
corrupção aos vermes o corpo vivo, como no milagre proximo fica
abaixo relatado.

Hiaõ se já recolhendo p.ª suas cazas os q.e vieraõ assistir
ao enterramento. E passando hum Ferreiro de Alcouce (cida-
daõ de Coimbra, por onde se deve passar as arcas, onde vinha
o corpo da santa, lhe atravessou hum preguo grande hum pé de hum
dos q.e o naõ podiaõ virar, e depois o deixaraõ, naõ teve mais
no mesmo pé p.ª abrir. Porem fazendo oração, e chamando em muyta
confiança e devoção pella santa Rainha, logo teve alivio
no pé como dos, foi ella servido, por intercessão desta sua devota
saude, lhe ficou andar logo sem lhe apparecer nem
sinal onde estivesse a ferida.

Duas freiras do mesmo de Sobral se deligenciaraõ ao caminho
onde vinha o corpo da santa Rainha, pedindo lhe fosse al-
cançasse de Deos saude, e ella logo lhes alcançou.

Huma molher cega chamada D.ª Martins, foi levada ao
Esquife do corpo da santa, onde pedio a Deos por seus merecim.tos
lhe desse saude. E estando nestes requerim.tos com os
olhos cerrados cega, e acordando, vio os logo abertos dando muytas
graças pella mercê recebida.

Huma Religiosa do mesmo M.ro Freyro dos Pobres Clarissas era to-
lhida das pernas, em cama, e sem poder nem muyto se ajo-
dar bulir. Encomendou se a gloriosa Rainha, e logo foi
sã, e ficou sem lesaõ alguma.

Theresa Rodrigues, natural de Santarem, cega

de ambos os olhos, pedio á santa Rainha q̃ lhe alcançasse delles saude, e logo lhe cobrou vista.

Dom Esteuão Leitão Mestre da Ordem de Christo, tinha hum braço cão, ou meneo de hũa ferida, q̃ delle se não seruia. Encomendou se á Rainha santa, cujo criado fora, e logo lhe cobrou saude.

Dona Margarida Pelagia molher do Mestre de Selas, andando muyto doente, visitou a Rainha em Coimbra, e pergũtandolhe ella como passaua mal disposta, lhe respondeo q̃ de hum grande frio sobre o estamago. Fez lhe sobre elle o sinal da Cruz, e foi logo sãa.

Indo a Rainha de Coimbra p.ª o Porto, se despedio della hũa molher Arrifana de santa Maria, pedindolhe q̃ pedisse ao mesmo Senhor lhe alumiasse hũa filha, q̃ nacera cega. Fez o ella assim, e logo a moça viu.

Hum Conego regrante do Mosteyro de São Jorge em Coimbra, tinha sua molher cega. Foi a sepultura desta gloriosa Rainha, e brevemente cobrou vista.

Fazião se humas obras no Mosteyro de santa Clara de Coimbra. Logo depois da morte da Rainha santa. Estando hum carpinteyro pregando já as vigas do telhado, sucedeo q̃ querendo fazer força p.ª segurar bem hum prego, lhe escapárão os pés, e pegando de estas vigas, e com elle ambas caindo juntamente todas as vigas,

q̃ não estauão bem assentadas, sendo extraordinaria
a alteraçã, q̃ de cima abaixo hauia. Sopreendendose
o miserauel homem, lembrouse de chamar pella santa
Rainha, pedindolhe fauorem aperseuerança de
ella q̃ ainda q̃ desmaiada, não costumaua erar o rebelherar-
das, pa deixar de ouuir semelhantes brados, obrou na-
quelle conflicto de tal sorte, q̃ não só não perigou o ho-
mem, senão q̃ com milagre euidente, atalhou a ruina
q̃ derrubado, como o carpinteiro q̃ junto a si se despedaça-
na cõ elle, tudo tornou outra vez acima, em forma q̃ as
vigas se tornarão outra vez a assentar no seu lugar
mesmo em q̃ estauão antes, e o homem ficou liure da
morte, q̃ tinha certa em preeminencia espantosa.

Imitado pois el Rey Dom Afonso destes milagres, e de
outros muitos mais, q̃ por causa da breuidade deixo de es-
crever, i mpetrou do Summo Pontifice Leão decimo facul-
dade, pa q̃ no dia em q̃ a santa Rainha morreo, se rezasse,
e dissesse Missa della em todo o Bispado de Coimbra
a qual licença depois se estendeo a todo o Reyno de
Portugal, e a todas suas conquistas, por ordem do sere-
nissimo Rey Dom Filippe 3º. q̃ assim o supplicou, e con-
seguio da Santidade de Paulo 4º. em Roma na Igreja de
Sã Prassede.

Sua vida compreendeo em quatro liuros, q̃ escreueo
elegantissimamente na lingoa latina, aquelle insigne Ora-
dor das agradas Religiaõ da Compª de Iesus, q̃ Perpe-

riano, os quaes pormandado do Bpo de Coimbra foraõ
navulgar lingoa Portugueza trasladados, pa dassim
cattes serem em Portugal. mais comum esta historia.
Deller pres e dos annaes, e historias do Reyno, q vulgarm
correm, escolhi estes dous da Rainha santa Isabel pca
escrivo, a qual foi de estatura do corpo, de parecer
geitosa, e magestoso, digna verdadeyra mẽ pessoa
pella, e verendes, naõ só de ser Rainha da terra, como
foi, mas tambem de parecer em companhia dos mais Bemaven-
turados o Reyno da gloria, onde hoje assiste e assistirá
pera toda a eternidade, ligrandose da Beatifica Visaõ.

Reynando em Portugal o Catholico Rey Dom Fe-
lipe segundo, q Deos aguarde muitos annos com singular prudẽ-
cia, e claro juizo, grangeou naõ digna mente o nome de
Prudente, q foi pello anno de Christo de 1612, obri-
gado este Monarcha dos singulares amores, e pressa de sua
religiaõ Christaã tinha, escreveo de Madrid aos Prela-
dos de Portugal, e aos homens mais eminentes em letras q
nelle ereynavaõ, sobre a exacta observancia da vida e milagres das
Rainha, e procurou q o Romano Pontifice como sua Sancti-
dade, determinasse a canonizaçaõ do Bpo de Coimbra
Dom Affonso de Castello Branco, e Dom Manoel Affonso
Freire, Bpo de Leiria, q depois foi tambem de Guarda
ao Dor Pedro Vaz Pinto Desembargador do Paço, ao D.e
Dor Fr. Soares da Compa de Jesus, Confessor jubilado

Vida da Santa Isabel

na cadeira de Prima de Theologia da insigne V.ª de Coimbra, ao Doutor Braz de Carualho. Leue de diuersidade na mesma V.ª de que se conuocou o de cidade, e diligencia, inquirirão conforme a Direito, da vida, e milagres desta santa molher, mandando a mesma inquirição, q̃ juridicamente feita, e sellada ao sobredito Rey Catholico, q̃ elle logo fez, q̃ se remetesse á santidade de Paulo 5.º, q̃ á q̃lle tempo gouernaua a Igreja de D.º, p.ª q̃ esta santa Rainha, fosse reputada, e publicamente tida por Santa, e fosse escrita no Catalogo dos Santos, q̃ a Igreja Militante, uniuersalmente celebra. E p.ª q̃ com tanto mais q̃ esta celebração se fizesse, offerecendo aquelle Monarcha este p.ª fazer esta petição a sua santidade, além dos muitos milagres q̃ ja deixo escritos da gloriosa Rainha, e de outros muitos, q̃ por breuidade deixei de referir (provando tudo com testemunhas abonadas da cidade de Coimbra, e mais partes) succedeo naquelle mesmo tempo o seguinte.

No primeiro anno deste seculo, auia, q̃ a corpo da Rainha estaua no Real Mosteiro de Santa Clara de Coimbra sepultado, em o sepulchro de marmore, já referido, q̃ parecendo necessario abrirse, p.ª se ver o estado em q̃ estaua aquelles sagrados despojos, e mor dem ase lhe mesma informação o Reyno á Curia Romana. Assim se fez, aquella diligencia diante dos proprios Juizes, q̃ p.ª aquelle effeito vieraõ de Roma nomeados, e de q̃ ja atraz se deixa feita menção, com as-

Rainha de Portugal

teneria dos Religiosos mais anchorizados, dos Medicos mais peritos na Anatomia, Faculdade, p.ª q todos pudessem ser testemunhas do q viessem.

Abertas pois as sepulturas, achouse dentro numa caixa de mad.ª da cabeça, e vestida de hum couro de boy, e tudo cõ o cabello, e pedre, q ao cabo pregos, e fechaduras da dita area, estavão quasi de todo gastados, e consumidos da ferrugem. Dentro estava o corpo da gloriosa Rainha santa, embrulhado em humas fitas de seda, e tafetas de linho, por cima de dous lençoes em q estava amortalhado. Tinhão o rosto, e cabeça com hum veo de seda, e tudo tão são, cão inteiro, como se Deos, quando a quella propria hora fosse allimado. Em fim não só o corpo da santa Rainha estava incorrupto, mas até as vestiduras q o cobrião, estavão totalm.te livres de corrupção. O q á quelle acto se acharão presentes, derramando muitas lagrimas de prazer, e de alegria pello q com seus olhos estavão vendo, não cessavão de se admirar da compostura em q aquelle corpo estava, pois não parecia senão q dormia, e muito socegadam.te, e cõ modesto, e agradavel semblante parecia agradecer a honra, q lhe estava fazendo. Acabada esta diligencia, e nella singularm.te explanadas as virtudes, q em vida, com hum circunstancia rara, q lhe não faltara cada cabello em hum só cabello.

O L.e Doutor Fr.ãs de Agadó da Comp.ª de Jesus,

Vida de santa Isabel

ẽ rrayne Nachimatiẽ, & assistia áquelle acto e gouernaua os officiaes, q̃ ẽ meyas auberteyra de pedra da area e rabellaçaõ, & q̃ estando publico com sex e estemunho, q̃ tocaua pella eleiçaõ deste no dito dia. Ra a area nesse abaixara, mas logo como se estinera viua, se corneara alenantar pa cima, sem de cora dentro nesbrio, ou sinal algum.

Tambem estemunhou o Dor Balthesar de Azeredo, Lente de Prima de Medicina, e Prioste mor do Reyno, q̃ estando ha hum braço tres dedos, ou mais ea mão corrupta e fedorenta, e sem nenhua algua, & logo se emsegue brar, e tornar ao estado perfeito & era o lugar onde estaua. Tinha a sanea Rainha junto a hy hum bordaõ e hum bolsa com agenerosas, & insignias verdadeyras de sua pureza de eliberalidade, q̃ aõ celebre, e conhecidas fazeraõ por todo o mundo.

O insigne Bpo de Coimbra Dom Affonso de Castello branco, vendo se obrigado do dito beneficio, & Bpo de Vizeu emsedescobrio em sex e em pe, e em sex e Brigado aquelle e gouerno aõ, de com consentim. do Rey Sacho, e gratificaçaõ de do Reyno, mandou fazer por engenho a traça hua capella, q̃ divide o coro das Rs. da Igreja de fora, com hum arco dourado, e de pedras artificiosamente publicas, debaixo do q̃ al mandou assentar hua de area de prata, obrada a mil maravilhas, como dos

os primeiros da arca, em q̃ estauão as taboas do q̃ espe-
lho de cristal, vidros e papeis, com inscrip̃ de q̃
o q̃ depois nas occasiões as diligencias se abrirão
ficando patente pellas p̃tes de fóra ao povo, q̃ alli concor-
reo, e corpo da sancta Rainha jazendo em hum leito ri-
co, e cuberto de hum cuberto ricamente, e as Religio-
sas das p̃tes de dentro, se estiuessem cada hua em sua
cella. Ja as obras desta sancta q̃si acabadas, primeiro pare-
ceo ser melhor desta cidade gloriosa aos dagueles annos Reli-
quia, q̃ impedir outra cousa o corpo da sancta
Rainha p̃ra q̃ nos, e nossos Reinos, q̃ elle tem
preparado, pois no tempo em q̃ mais necessario era
sua vida p̃ra aquelle effeito, despendeo de seu proprio
delle, e ordenou despendidos doze mil cruzados na
obra. E parecendo lhe ainda q̃ estes seruiam limi-
tados p̃ra obra q̃ queria, e generoso coraçam tinha
do Senhor, offereceo ao Abbade e Conuento trinta mil
cruzados p̃ra ajuda da capella das Reliquias desta
Bemdita Rainha, q̃ se ouuessem de leuar
a Roma, partindo se elle no entretanto p̃ra a Cida-
de Bemaventurada, a receber as satisfações, e es-
premir de cada Religiosa liberalidade.

Alem dos milagres desta sancta Rainha, q̃ se achou
ficarão, e da ineorrupção do seu corpo q̃ depois de
276 annos, de q̃ publicamente constou, não conduzio

gouernar p̃a perfeitamente a conuersação na Curia Romana, aquelle varão prodigio, q̃ em Santarem aconteceo, em prouua desta sua g. santidade. q̃ de mão sua reseruey p̃a aqui, p̃a honra delle e credito mais q̃ desta gloriosa Rainha deixo escrito.

Ardia ella em desejos de ser o espelho da gloriosa santa Iria, q̃ em hum dos mais profundos págos do Tejo está, junto á nobre villa de Santarem por ministerio dos Anjos fabricado. Porém como quer q̃ o estar escondido debaixo da agoa, fosse causa de q̃ a santa Rainha não podesse dar comprimento ao q̃ sua deuoção de tanto tempo pedia, contentaua-se com satisfazer pello menos de algum modo a sua grande deuoção, pondo-se de joelhos á borda do rio, reuerenciando de longe as de mais pessoas não podia venerar. Estando hum dia desta forma, chorando muitas lagrimas, e combatendo o seu com tão ardentissimos suspiros, em q̃ sua deuoção a auia posto a ser ouuida, eis q̃ abrindo-se o caudaloso rio de Tejo, e fazendo dous ao agoas, duas grossas paredes de cristal, q̃ por hũa e outra parte parecia, q̃ de agoas as muros, deu lugar a santa Rainha entrasse a prender muito a seu sagrado desejo, e alegrar as delicias q̃ sua alma com tão crescido affecto desejaua, como em effeito logrou, gastando o dia todo em dar graças a Deos, e á gloriosa Martyr de Christo, cujos sagrados corpo beijou mil vezes, sem se

pudera apartar de hũa vnião tão rara, e maravilhosa e
q̃ se ouue de tornar (pois se via a elegendo a morte) ao
agoas com muyta cortezia, a acompanharão até fóra,
vindo a seguindo detras como criadas suas, e nas agoas
ficando como donas estatuas, até q̃ a Rainha sua ama não
estiue detodo fóra do seu destrito.

Marauilha he estar viua dada digna de toda
admiração, como se comprouua admiauelm̃ a santi-
dade desta virtuosa Rainha santa Isabel, de quem dei-
xou lembrança a Dona Berenguiria mãy Dalfonsa
& foi aquella q̃ deu principio a fundação do Mostei-
ro de Almoster, de q̃ atras fica feita menção, pera
hũ cerco & ualeo nos esta enchente, nenhũa molher
tiuerão dotada com a maravilha, como se emprendera
hũa grande Author.

Fr. Bernd. na S.ta da Mon. Lusit. fol. 150. col. 4.

Ao prodigio desejado pello Sol
Santa Isabel foi visto entre
xuto, o sepulchro de gloriosa
Santa Iria

Soneto.

O Tejo sempre de ouro atraz fecundo,
De Iria occulta em ty o grão thesouro,
Como q̃ a valia perde o seu fino ouro
Tão celebre, e afamado em todo o mundo.

Pera este fyes Sanexarinhas fyzerão
Busca Isabel nas agoas sua grão louro
Mas ocondido Lay da meal louro
Lo mostra, despejando o fyego funesto.
Caminha Isabel logo pello Tejo,
Com seu senhor num grado caminhara
Coberto de toriferas boninas.
Ó santa da minha alma, ecomo vejo,
Hoje andar vosta exellencia insygne erara,
Que dos olhos de Deos sois as meninas.
Sobre as naues, q̃ nas mayores vigos fez abla-
inhas a santa Isabel, entre elles vem
Dinis seu marido, eo Princepe Dom
Afonso q̃ morendo
pello meyo dos escudeiros
armados

Soneto

Vendo Marte soberbo Deos da guerra,
Q̃ Isabel pellas armas se metia,
Perdendo a paciencia, de sanguea
Pera as cauernas humidas da terra.

Lembrado o Deos, em que se enuerga
Ogregado de tanta valentia,
Entrega mais se atreuanhara, grandeuia,
Q'uia mil Hercules em mas o de terra.
Chamando vos officiaes pres de Vulcano,
Que vayos fabricando de aço duro,
Hes disse muy soberbo, e soberano:
Naõ vos canseis com vayos, q'eu vos juro,
Que pera a vencer cada o esforço humano,
De Isabel he o mór vayo, o mór muro.
Assim Pinto, q' fintou a Rainha santa
Isabel com sceptro, e com coroa

Soneto

Arabia, que pinheas de tra mente
De Isabel a pomposa Magestade,
Q'erra dando nos ser realidade,
Q' hua sombra della he meramente.
Aduerte comenidade diligente,
Que ofendes essa Regia santidade,

Vida de santa Isabel

Adornandoa com tanta variedade
De insignias, q̃ ella humilde naõ conhece:
Pinta lhe pes ẽ ouro a cor roxa
Arnes hũa de espinhos bem cruzados,
E por sceptro hũa cruz tambem lhe poz,
Porque cazasse q̃ assim magoa,
E sceptro q̃ assim pesa, querella a nos,
Que a pedraria mais brilhar nos deixa.

Fala a Rainha santa Isabel com o Anjo,
que lhe dá q̃ esparza as rosas nas chagas
com ella.

Soneto.

Ó Senhor, q̃ avarento obstaes comigo
Dessas chagas, que tendes saborosas,
Escurecendo em mim vossas piedades,
Só dessas me privaes por meu castigo.
Sempre o mais vos achei sempre amigo,
Por grandes, por pequeno, por ingratas
Me naõ avareastes, de vossos quilates
O ouro pio, e já mais nunca o tive comigo.

Rainha de Portugal

O dignai vos, meu Deus, de me dar logo
A minha petição feliz despacho,
Pois sabeis q̃ o desejo com q̃ fino,
E se entendeis q̃ emmyo o que vos rogo,
Eu, que não vos faz falta, senhor, acho
Ficar com sinos mil, e dar me sinos.

Sobre o conuerter em rosas o dinheiro, q̃
a Rainha santa Isabel levava p.ª
dar de esmola aos pobres
Romance burlesco.

Que transformações são estas
(Aragoneza famosa)
Pois como q̃ em não dis nada,
Converteis dinheiro em rosas?
Ele he caso nunca ouvido,
E q̃ a quem o ouve assombra,
Nem me lembra q̃ outro tal
Conte Ouvidio em suas obras.
Fazer de rosas dinheiro,
Ho vejo em cada hora,

Vida de santa Isabel

Vende rosas minj bem vendidas
quem as sem agrem tas compra.
Porem peçonha trocada
em rosas, he cousa nova,
se bem ja hoje he bem vista,
pues de vós muyto ha se conta.
De humpé rasgado de Deus,
fermosissima cautpa,
conta lá a fabula antiga,
que rosas sairão fóra
Mas alem da antiguidade
as mentiras fabulosas,
q as rosas só de vós saem
por verdes as mays tão rosas.
Vossas liberalidades
são causa de tas tramjas,
que de outra mays sabemos
obrar tão ergentosas.
Mas supposto, Isabel santa,
que sois tão prodigosa,
que com reis e creaturas,
sempre sejão piedosas.

Rainha de Portugal

Que ambem eo mara o mesmo,
porem por diuersa forma,
em que lucrara proueito,
juntamente lucraria honra.
Conuirtereis o dinheiro
em rosas vós mujeo embóra
q̃ eu eo mara a habilidade
de o fazer a neos das rosas.
Como me desvelara
em correr jardins, e hortas,
a despojar as roseiras
destas delicias de Flora.
O que de voleas que dera
por achar eaõ rrica droga,
em aqual de dinheiro ama
tinha certa grande soma.
Auia de andar roubando
os alecrins sem vergonha,
e a rosa que nelles viste
dizer lhe rosa ex fioras.
Logo era Alexandria

Vida de santa Isabel

me embarcara numa froa
a buscar naus de Ormaz,
que dis que ha lá grande copia.
De Sirias presadas
de cento, e sincoenta cabas,
celebres por seus mysterios
è mas sagradas historias.
Bem merecem q̃ alguã
deixasse destas fermosas,
por ver nellas mais dinheiro,
pois são mayores q̃ as outras.
Ate as rosas albardeiras
de que cã ningem faz conta,
hauia de aprouetear,
q̃ o nome queim não imporea.
Mas perdoai santa minha
estas palauras são toscas,
pedindo-vos alta materia
palauras mais bem compostas.
Se bem em q̃ a Poesia

sobre ella seja jocosa,
pouco importaõ as palauras,
como as cenaõ seja boa.
Ouue a Rainha a cea Rainha,
Dizé os meninos da escola,
se merenjinjo pasmaõ
de conuersaõ tão pasmosa.
Em a qual bem se confirmaõ
as excelencias da Esmola,
obrando Deos maravilhas,
pois os pobres se ouuraõ.
Que ao Sol mesmo se obrou
este milagre, que assombra,
pois que come Rey, de perdida
naõ ficasse os pensamento.

Vida morte e sepultura do Infante Dom Fernando filho delRey Dom Joaõ o 1º de Portugal.

Vida, morte, e sepultura

A Rainha Dona Felippa, neta de Duarte terceiro, Rey de grão Bretanha, filha de dom Duque de Lancastro, e Mestre de Dom Joam o primeiro Rey de Portugal do quinto para o Lancastro, as mãos do Infante Dom Fernando, Principe verdadeiramente infeliz pelos casos desta vida, como ditoso, e bem afortunado pelas felicidades da fee, pacientemente soffrendo, e alegremente supplicio padeceo a aquella Rainha humas ardentes, e prolongadas febres, que occasionadas em seu ventre, e estomago com tanto excesso, que os Doutores mais peritos na Medica faculdade, promettiçam, e assi mesmo da quelle parto, que dizião que nelle havia de perder a vida; e assim erão de parecer que com huma beberagem o antecipasse, pois doutra sorte com a sua vida a manifesto perigo. Porem ella que christãa, e depressa tinha em, e não pertendia em nisto em não obedecer nisto aos Medicos, que antes dizia que lhe seria a morte mui gostosa, que com ella comprasse a esperança de ser a ventura que em si trazia, lavada com o sagrado Baptismo. Foi pois Deos servido que nem a May, nem o filho perigassem no parto, se bem este parecia ser pouco vital, pois entre outros presagios de enfermidades que nelle se viaõ, era hum que a pelle della a parte do corpo, do mesmo modo, que as cortiças se apartaõ das arvores, e das maçãs se viaõ as suas.

Tão grande era o cuidado, q̃ desde sua infancia acompanhou aos tres Principes, q̃ parecia q̃ nacera junta com elle, tanto, q̃ desde menino se affirma, q̃ não comeera sem companhia Real. Assi de dia como da noite, como dormio, foi sempre delle muy bem guardada, nem nunca teve mea, q̃ fossem ver com elle Mulheres, se não era acompanhadas de pessoas de boa vida, e isto só p.ª negocios de misericordia, e piedade. Sua lingua se não maculou nunca co palauras de torpeza, ou deshonestidade, nem em sua presença consentio nunca q̃ semelhantes palauras se dissessem, e abe das q̃ouuio cheiros, e guisados, q̃ os criados prouocauão o seu natural appetite, e real mesprizou. A maior p.te do dia gastaua em seruorosa oração, e p.ª q̃ com mais gr.de socego se entregasse a ella, ordenou p.ª si hua ermida a capella, tão bem prouida de ministros, e de ornamentos, como enriquecida de immunidades, e priuilegios, q̃ alcançou do Summo Pontifice, na q̃al attentamente ouuia todos os dias os Diuinos off.os, e comummente a deixaua ao rezar as sete horas canonicas.

Todas as Sestas feiras q̃ os Senhores Reis hiam ver, e consolar os enfermos, hia elle diante alumiando co hua vella. E em todos aquelles dous dias, q̃ antecedem á festa da gloriosa Resurreição de N.S., nem de dia, nem de noite

se apartaraja mais do templo. Quasi todo o anno
era pª elle de jejum. Porq̃ além dos jejuns ordina-
rios da Igreja, jejuava pessoa de nacaõ o Adviento,
todas as quartas, e sestas pas do anno, e as vi-
lhas de quinzes. Destes era particular em dezb.
Além destes jejuns, q̃ naõ eraõ pª elle taõ rigorosos
todos os sabbados do anno, e todas as vigilias das
festas de N. S., e de Nossa Sa como os tres dias q̃ vem antes
da Pascoa de flores, a q̃ chegia, e macerava a seu gosto,
e debilitado o corpo, com comer limitado sustento de
hum pedaço de paõ, e hũa pouca de agoa. Muitas ve-
zes pª se naõ faltar o tempo, q̃ lhe era necessario
pª dar comprimento as suas devaçoens, costumava inter-
romper o sono, e muitas vezes se encostava tarde, e
pq̃ naõ queria depois em se vestir, perder aquelle
tempo.

A todos era muy affavel, e benigno, e era mui
to do seu gosto, q̃ dito das suas rendas, a decima
parte tinha depputada pª a esmola dos pobres. Aos
enfermos de lepra, e aos q̃ em serra de Monros pade-
ciaõ miseravel sitio, ajudava, e favorecia de melhor
vontade, pq̃ tinha pª si, q̃ os trabalhos, e incom-
modos daquelles eraõ mais graves, e mais offen-
dem q̃ os dos outros. Naõ havia tempo, nem conjunctu, q̃
desta augusta mãy naõ experimentasse hũa Regia

liberalidade. Todas as vezes q̃ de algum lugar se partia, tinha por costume mandar publicar em voz de pregoeiro, q̃ todos aquelles q̃ tivessem recebido algũs danos, assi desta peita como de seus criados, q̃ lhe fossem logo a saber, p.ª q̃ se lhes desse a justa, e devida satisfação. Era sempre examinador da vida, e costumes da gente desta casa, porém mais tratava de os obrigar com palavras, e obras de amor, q̃ de os amedrontar com ameaços, e cõ castigos. Em forma, q̃ p.ª q̃ frequentassem os exercicios da honra, e da cõmunhão, com nenhũa outra coisa os provocava mais, q̃ com premios q̃ lhes prometia, e principalm.te com os exemplos q̃ delles dava. Assim não havia quem nesse particular lhe saisse da vontade, pois cada hũa morava nella se via todo delle, porfiar, e contra via obrigados.

Quando el Rey Dom João seu pay morreo, nenhũa outra coisa pretendia este excelente Infante, mais q̃ Salvatorra, e a Conquista daquella desgraçada peçonha, e ter a amizade do herdeiro do Reyno, q̃ lhe podia dar todas as vezes q̃ quizesse. Porem vendo depois el Rey Dom Diniz seus irmãos, q̃ cõ a morte de Mestre de Aviz, se lhe offereceria boa occasião de accrecentar os seus irmãos nas rendas, e provello logo naquella dignidade q̃ vagara, e assim lhe concedeo por diante tendo mais cõ q̃ o pudesse sustentar

sua soberana grandeza. Sendo comsiderada de
sy. Rainha animosa e generosa como era, vinha ain-
da a ser hũa limitada vida aquella q̃ possuia, pois
em sy pensava. A ser ella a que se passasse a Inglaterra, p.a on-
de era comunicado do mesmo Rey Ingres, sendo pa-
rente consanguineo. Assim deves de ter engei-
tado com consciencia de animo pelejado, a hon-
ra de ser deal, q̃ o mesmo Confessor Eugenio 4.º lhe
offereceu, tratou instantissimamẽ de alcansar del-
Rey seu irmão, alteza e preeminencia de separar q̃
Inglaterra. E assim achando-se hũa dessas com ella em
Florença, lhe veyo a descobrir sua teneza, dizen-
do-lhe q̃ suposto q̃ as mercês q̃ os Inglaterses
irmãos, e elle tinhão recebidas dessa Alteza eraõ
tamanhas como as obrigaçoẽs de amor q̃ lhes tinha, ain-
da maiores do q̃ seus Reynos podiaõ ser, comtudo
elle a dizia q̃ naõ podia viver eraõ conforme como
seus irmãos. Porq̃ elles por suas pessoas tinhaõ ja
ganhado a sua honra, q̃ podiaõ viver a seu arbitrio
onde, e como quisessem. Mas elle q̃ por respeito da
mesma verdade os naõ podera seguir, nem tinha ainda
obrado acçaõ, porq̃ com ella se deixasse chamar q̃
de sempre, lhe pedia lhe desse licença para se yr para
seus Reynos á Corte del Rey de Inglaterra a

seu tio, ou a ordem com mais honra sua, a sua Alteza
parecesse, q̃ elle o podia fazer.

E mais lhe disse, q̃ não era indecente, nem couza
nova, ir hum Infante pobre, como elle era, buscar vi-
da a Reynos estranhos, pois muytos Infantes, e Prin-
cepes ricos, e em mayor idade, o fazião cada dia, indo
ás Cortes dos outros Reys, q̃ oaes em estados seus
pays, e ás vezes inferiores. Mas antes sempre escu-
rarão nos tempos passados por primor, e mayor pre-
ço, em que se não tinha por abonrra, yrem buscar ocasiões em q̃
se podessem exercitar em actos de valentia, e dis-
melhorarem seus estados. E p̃a não trazer exemplos
de outros Reynos, senão só do de Portugal, q̃ selem
brasse sua Alteza, q̃ o Infante Dom Fernando, filho
delRey Dom Sancho, indo ás partes de Frandes visi-
tar a Rainha Dona Thereza sua tia, molher do Conde
Filippe, lá ficou, e dentro em mostras desua pessoa, que
casando com a filha, e sucessora delImperador Bal-
duino de Constantinopla, veyo a ser Conde de Frandes.
E q̃ o Infante Dom Pedro, outro filho dos mesmos Reys,
depois de ir á Corte delRey de Marrocos, separou-se
de Aragão, onde adquirio o Reyno de Mallorca, e
o Condado de Urgel por casamento. E o Infante
Dom Pedro seu irmão, indo-se fora do Reyno de ser
Rey, andara por Cortes de muitos Reys, donde, se-

não veyo melhorado em estado, veyo logo enriquecido de fama, e de reputação, pois ao de seu nome, q̃ entre os Princepes do Oriente, e do Occidente ganhou, e as honras, e favores singulares, que de todos recebeo. Assim q̃ em sua Allegação de dar aquella licença se aliviaria assy dos gastos, e cuidados q̃ cõ elle tinha, eq̃ elle de qualquer parte do mundo em q̃ se achasse, quando se offerecesse occasião de o virse servir, o faria, obrigado da lealdade, q̃ lhe devia como a seu Rey, e do amor, q̃ como a seu irmão lhe tinha.

O Rey ouvindo estas palavras ao Infante, disse q̃ bem m̃ parecia, porq̃ via q̃ não estava contente como q̃ tinha, e q̃ lhe era necessario dar-lhe o q̃ não podia, ou como dar-lhe a licença, q̃ não devia dar-lhe. E m̃ mais por ser sua Real condição, e natureza de mandar q̃ não sofria ver ninguem descontente, quanto mais ao Infante Dom Fernando, aquem elle por seus bons partes m̃ amava. Assim com amorosas palavras lhe respondeo, espantando-se m̃. de lhe pedir tal licença, porq̃ o dar-lha não seria outra cousa mais q̃ infamar-se com todo o mundo, e fazer-lhe crer q̃ com mas tratasse, e desfavores, tanta era a dey hum irmão tão virtuoso irmão, como elle era.

Tanto lhe disse mais, q̃ posto q̃ ao presente não tivesse q̃ elle merecia, elle o melhoraria pello tempo adi-

ante, como ja começara a fazer, dando lhe o Mestrado de Auis q̃ vagara. E assim emquanto lhe não falasse mais. O Infante lephisou, q̃ elle não emprendia cousa de q̃ sua Alteza lexasse desprazer. Mas q̃ lhe lembraria q̃ elle Rey era da sua idade, ja tinha ganhado honra pellas armas na tomada de Ceita, avinde alcançara a honra da caualaria, q̃ elle desconfiaua ja de hauer. E Rey lhe respondeo, q̃ consideraria mais de vagar no q̃ emcaso q̃ o repropusera, e q̃ lhe daria lepdsta.

Neste mesmo tempo emq̃ o Infante Dom Fernando pretendia auzentarse pª Inglaterra, imeneauase bem o Infante Dom Henrique alcançar licença delRey pª. se ir pª. Frandes pª onde era chamado desua a molher d'Duque de Borgonha, pª. se achar na guerra de França, e depoes disto passarse á conquista de Ierusalem. A q̃ vendo elRey Dom Duarte, eposdisse a exercitar alguã vaca honesta, e honrosa, com q̃ desuiasse a seus irmãos dos imeneos q̃ hum, e outro tinha, ordenou q̃ ambos se passassem a Africa á conquista da Cidade de Tangere, dando o General acto del todo o exercito ao Infante Dom Henrique, e ajuntando lhe por conselheiros ao Infante Dom Fernando, e ao Conde de Arraiolos, q̃ tambem andaua no pensamento de se auzentar delReyno.

Os soldados q̃ se assinarão pª. virem na quella armada,

erão em numero quatorze mil, dos quaes, quatro mil erão de cauallo, e dez mil de pé, ainda q depois, por falta de nauios, só dous mil e cem mil se embarcarão em Restello. Bem conheceraõ logo os Principes os inconuenientes desta difficultosa empreza, e bem virão quão desigoaes erão as forças q leuauão pª a multidão quasi infinita de Barbaros, q na quella conquista os estauão esperando. Porem foi lhes forçado abaixar a cabeça ao imperio mal considerado de seu irmão, do qual forão leuados aos nauios em hũa solene procissão, depois de ter ouuido Missa na Sé, a qual disse em Pontifical o Bispo de Ceuta, q assim lhe estaua bem o fez, leuou na mão a Bulla da Cruzada, indo diante delle hum Caualleiro armado com a Bandeira de Christo até a Nao Capitania, em q se recolheo ao Infante Dom Henrique. E depois de lhe fazer absolui cão plenaria, se tornou a proprio cão, e elRey ficou na Nao, onde comeo cõ os Infantes, e depois se despedio delles, não sem algũas lagrimas.

No mesmo dia em q a armada partio de Lisboa, q foi vespera de Nossa Senhora da Assumpção do anno de 1437 Nasceo ao Infante Dom Fernando no corpo hũa q depois tem, cujas dores quasi insoffriueis, elle quis dissimular, por não perturbar o gosto e alegria dos companheiros, e elegando dentro em seis dias a Ceita, desembarcou e fez recolher o cinco, q o derrubou, e deu elle na cama, posto em perigo de perder a vida, mas quis Deos q melhorasse logo, com q em todos tornou de novo a nascer a alegria q de todos hũas perdida.

A os nove de Setembro partirão de Seixa, e em quatro dias aportarão em Tangere, assi de feras logo ordem ao primeiro combate da cidade, q̃ se principiou em huã sexta f.ª ao som de muitas trombetas, dando nelle o Infante Dom Fernando taes mostras de seu valor, e bizarria, q̃ estes ter ainda com a ferida aberta da lançada q̃ lhe derão não havia lugar, onde não acodisse, fazendo proezas dignas de hum animo insigne, e cavalleiro.

Forão repetidos os choques, q̃ naquelle combate tiverão os Mouros cõ os Alarues, q̃ dentro das aquellas partes estavão vezinhas, correrão a socorrer a praça, saindo sempre os Portugueses tão victoriosos dos inimigos da fé, q̃ se affirma q̃ huma occasião daquellas os desbaratarão sem duvida de todo, se o escuro da noite cõ sua chegada, lhes não servira de impedimento. Mas sobrevindo de noite el Rey de Fez, com hum Alcaide de sua chamado Lazeraque (nome bem infausto nesta historia) q̃ além de ser hum monstro de crueldade, e deslealdade, trazia comsigo dez mil da Alarbia, hum tão extraordinario numero de gente, q̃ só de cavallo se contavão noventa, e seis mil, e de pé sessenta mil, sendo os nossos em sua comparação tão poucos, q̃ entre todos os q̃ se alli achavão, não passavão de seis mil, pois q̃ os de Ingres tinhão ficado huns em Seixa, outros na armada. Foi prestes q̃ de aperto em q̃ se vio a nossa gente considerando-se cercada por todas as partes de hua

tão de
tão q̃ e innumeravel multidão de Barbaros, q̃ depoes de lerem visto em dous dias inteiros com Marçial estremidade as impenetraveis dos inimigos, vendo-se em tal m. impossibilidade de poderem naquellas terras viverem, assim por serem tão poucos em numero, q̃ vinhão a ser os Mouros trinta vezes mais q̃ elles, como tambem por se verem faltos de mantimentos, q̃ aos inimigos nunca podião faltar, por estarem nas suas terras, aonde de tudo erão bem providos, acordarão todos entre si (e assim o derão ao Infante Dom Henrique) q̃ o acertado era recolherem-se á praya, p.ª assim se salvarem nos navios, antes q̃ morrerem alli todos, sem esperança de remedio.

Outros dizião, q̃ ja q̃ havião de morrer, fosse no campo como valentes, e não como ovelhas na quelle curral, onde serião degolados, sem custa nenhua do sangue dos inimigos. O Infante Dom Henrique os aquietava, e confortava, dizendo-lhes q̃ lhes daria outro mais seguro caminho de se salvarem, e q̃ offerecendo-se á morte, era acção de homens fracos, e q̃ não podião como os trabalhos. E mandando logo saber q̃ mantimentos ainda tinhão, achou-se q̃ não havia ja mais q̃ p.ª dous dias, nem dos navios se podião ja criar. Pelo q̃ o Infante Dom Henrique, e todos os mais ficarão m. tristes.

Naquelle mesmo dia, os Reys Mouros, e Layeres

se ajuntarão, e tiverão entre si conselho, em q̃ repartirão
duas gentes q̃ era pª. ca[m]po, em todas gentes, como alli tinhão, du-
vidarem-se tanto dos poucos homens, se mandarem mãs
mãs, e dizem abertamt. de os virem buscar ás suas terras
com̃o pequeno poder, como dando a entender q̃ esperavão
q̃ de medo lhas deixassem. Assim q̃ em quanto
pois alli estivessem, tanto maior injuria era pª. a nação
Africana. Pello q̃ convinha darem logo sobre elles co
tanto aperto q̃ sem os deixarem respirar, os fazendo
dar á espada. E logo ao outro dia chegarão seus bata-
lhões ás falanges dos Inimigos pª. os combater.

O Infante Dom Henrique vendo q̃ contra
tantas não tinha poder, se socorre a Deos com mtas
orações, e lagrimas, pedindo-lhe se lembrasse q̃ aquel-
la empresa, elle e os q̃ com elle estavão a tomavão pª. ser-
vir, e pª. sua fé ser mais exaltada, e a dos Mouros
abatida. E q̃ se por alguã via, sua Divina Mg.
fosse, naquella jornada offendida, com sua pessoa
com̃ se expiasse essa culpa, e assim ficasse havida
applacada, e satisfeita, por elle fora a causa della,
e perdoasse a quella g. pª. em outra coisa o servir.

Acabada esta deprecação, q̃ o Infante Dom Hen-
rique fez a Deos, logo co[m] g. diligencia corre as estancias
todas, e co[m] rosto alegre, e palauras de mt. esforço animou
a todos de maneira, q̃ lhes fez perder o medo. Os Mouros

começarão a ombatter o Lalanque com mta força por
espaço de quatro horas, em q̃ puzerão todas suas for-
ças, porem muitas mais ouue nos de dentro q̃ se de-
fenderem, porq̃ mtos dos Mouros forão mortos, e fe-
ridos, e dos de dentro não morrerão mais q̃ sinco, e
feridos nouue algus.

Porem uendo o Infante Dom Henrique q̃ os
mantim.tos se hião acabando, e q̃ o caminho p.
os nauios onde os mantim.tos estauão, lhe era impe-
dido, e atalhado pellos Mouros; e q̃ posto q̃ com
g.de animo se defendessem, não lhes ficaua outro
remedio de saluação, pois os Mouros serem infini-
tos e estarem em sua terra, onde tinhão mantim.to e
socorro, comparesceo de todos determinação de sair a-
quella noite, e darem no arraial dos Mouros, q̃ pla
a banda do mar estauão, e ompendos, lançarem
na praya, onde os q̃ pudessem, se alxassem nos na-
uios. Tendo assentado isto, humas lerigo por nome Mar-
tim Vieira capellão do Infante Dom Henrique,
se lançou aos Mouros, aos quaes descobrio o esta-
uo ordenado, pello q̃ ficarão em uão os intentos do
Infante.

Ao outro dia tiuerão os Reys e capitaens Mouros
conselho sobre o q̃ farião, aonde praticando sobre
esta materia, derão o posto q̃ nos Christãos tinha

taneo animo, e esforço como mostrauão, comendo q̃ as
suas necessidades os tinhão ja em taes termos, q̃ sendo
apertados, serião todos mortos, e catiuos em muy breue
tempo, por não serem donde lhes viesse socorro, porém
q̃ destas mortes podia algũ escapar dos Mouros mais
dano, por q̃ morrendo elles não se tirauão de serem ou-
tras mays vezes conquistados, mas antes prouocarião
toda a gente christãa de as vingar, o q̃ facilmẽte
se podia ecmer, pois vindo elles cerca, q̃ era o mesmo q̃
serem ja as portas abertas p.ª a entrada. E assim pare-
ceo cõ̃ser a deixallos ir p.ª suas terras visto que
por suas pessoas quizessem dar cerca como todos os Mou-
ros e catiuos q̃ nella tinhão. E q̃ p.ª isto ecsecutar,
fizessem q̃ os querião combater, e antes de combate,
lhes mandassem comer este parecer.

Sendo este conselho approuado de todos, e dos
gritos, e algazaras ceraraõ o Lalanque p.ª o combater,
e antes de o pormem effeito, leuantando bandeiras de
paz, se chegarão ao Lalanque e trataraõ este par-
tido: Que se lhes dessem cerca, como todos os catiuos Mou-
ros, e lhes deixassem o arrayal cõ toda a artelharia,
armas, e caualos, e todo o mais q̃ nelle auia os dei-
xarião hirem embarcar, e ir p.ª suas terras. E q̃ p.ª
a necessidade em q̃ o Infante e os seus se viaõ, era
extrema, qualquer caminho desesalliarem lhes pa-

receria bom, e assim comparecer de todos os principaes, que
entender no trato, e recomeriaõ.

Estauaõ neste termo os nossos jaem tanbo aperto, q̃
naõ tinhaõ q̃ comer, mais q̃ a carne de dez cauallos meja crua,
porq̃ naõ teremlenha q̃ a asser. E quando matauaõ os ca-
uallos, desfaziaõ as sellas, se quer p.ª aquentarem a carne,
quando assar naõ podessem. E daqui era ja a fome afal-
ta, q̃ naõ hauia dentro do Lalanque paes, q̃ podesse dar de
beber a cem pessoas. Elles q̃ se uiaõ postos em necessidade da
morte, comiaõ a lança, e metiaõ o ferro na boca, esperando
tirar delle alguã humidade com q̃ sustenessem a vida.
E se naõ fora q̃ algũas vezes choueo, e comiaõ agoa, ja
a mayor parte fora morta de sede.

Ho Domingo seguinte, 29. de Setembro, era de mil, e quinhentos
Mouros em tres dos de concordia, e á quarta f.ª os Infan-
tes, e os q̃ com elles estauaõ, contrataraõ com os Mouros,
tanto á sua vontade delles, q̃ quasi tudo o q̃ pediraõ
lhes outorgaraõ, com q̃ se uiessem, e os Mouros deixassem hi-
re, e se embarcar todos os Christaõs com seus uestidos
sómente, e aelles lhes ficasse o arraial, com as armas, ca-
uallos, artelharia, e tudo o mais q̃ nelle hauia, e lhes fosse
entregue a cidade de Ceita com todos os Mouros catiuos
q̃ nella estiuessem, e q̃ por mais e por certa tiuesse elRey de
Portugal com elles paes, e com todos os Mouros de Ber-
beria, e p.ª segurança da embarcaçaõ dos Christaõs, deu
Calabença a s. de Tangere, e de Azilla, mas q̃ se em defens.

Q.ª segurança do filho de Salabençala lhe derão os mouros em reféns Pedro de Ataide, Joaõ Gomes d'Azevedo, Ruy Gomes da Silva, e Ayres da Cunha. E p.ª segurança da entrega de Serpa, e dos Mouros cativos, se deixou reféns o mesmo Infante Dom Fernando, o qual como piadosissimo, e era, consentio, por ver livre do poder de seus inimigos aquella g.te, que elle alli trouxera.

Firmadas as escrituras, e dados os reféns deste ajuste, veyo Salabençala ao seu arrayal, donde levou ao Infante Dom Fernando, com muitas lagrimas e saudades de todos os que ficarão, e dos mais lhe acrecentava, era ver-lo ir apoder da mais cruel g.te, e de menos fé, e piedade de todo o mundo. Acompanhou o Infante levou comsigo, forão huns poucos criados, p.ª serviço de sua pessoa, e por todos fazião numero de oyto. Sabem saber, Rodrigo Esteves sexatam, Fr.ey Gil Mendes sexton, Senhor, Pedro Dias Capellão, Mestre Martinho sexton, Joaõ Rodrigues sexton, e Sapateiro. Fernão Gil Guarda roupa, Joaõ Alvares seu Secretario, Joaõ Lourenço Apozentador, Joaõ Vasques Cozinheiro mor, Christovão de Luzia Alemão seu Page, Joaõ de Lima homem do forno.

Levado pois o Infante Dom Fernando com seus companheiros p.ª Jangue, e filho de Salabençala levado tambem p.ª os navios, mandou logo o Infante Dom Henrique

vinos barcos a terra, q̃ se embarcar nelles as suas gẽtes, q̃ tinhão
no concerto q̃ tinhão feito cõ os Mouros. Porem elles como
homens sem verdade, e sem fé, de repente acodirão aquella
parte, acodirão com grande ímpeto ao arrayal, e o cer-
carão ainda com maior aperto, do q̃ tinhão concertado
tinhão feito, defendendo q̃ não viessem ao arrayal man-
timẽtos, nem socorro algum, nem tomassem agoa dos poços,
nos quaes lançauão caens mortos, e outros animaes im-
mundos, pera desta sorte os matarem mais depressa, e
dessem ocasião a alguns homens baixos, e desarmados a
se lançarem com os Mouros, como em effeito fizerão. Por
outra via falabençala determinando dar mão brauo aos
Christãos, desacreditar ao Infante Dom Henrique
q̃ pera sua mais segura embarcação, se commetesse pel-
lo Alcacer da villa, e se apoderasse donde estaua, e sacoga-
do, e embarcasse pera a souraia, q̃ era de outra parte, não
podesse resistir aos Enxouros.

Crendo o Infante Dom Henrique pera experimentar
a verdade com a falabençala isto lhe dizia, mandou pella
mesma souraia lançar aos mouros alguns doentes, os quaes
em q̃ não passarão de dous, e dez, se puzerão em salvo.
Mas como o Infante acrecentou o numero delles a gente, ex
cedeo, logo os Enxouros com outros de volta, derão nelles,
e matando alguns, aos outros lançarão catiuos, sem dos que
quererem resistir, por mais q̃ lhes mandou por diante as capi-
tulações com q̃ tinhão feitas, e os resens q̃ delle estauão
dados. O mesmo fizerão aos Christãos, q̃ saliraõ fóra

do arrayal, sem lhes valer nenhum requirimento.

Pello q̃ vendo o Infante Dom Henrique o engano dos Mouros, cuja teneis era (posto posta toda a verdade, e trato das frayes) matarem-nos á fome, e a sede, pera q̃ com as armas nas mãos, quizessem sayrem de per força do. determinou de se arriscar alli, e assi se mudar o Lalangue, como em effeito logo o mudou, ainda q̃ com m.ª trabalho, e perigo, como ja outras vezes tinha feito. Pello q̃ huma sabbado pella manhãa, aos 19 dias do mez de Outubro, em que ja o Lalangue era chegado á agoa, e era sobre q̃ lhes podia vir dos navios mantimento, e socorro. Do q̃ os Mouros ouveram gr.de desgosto, por terem ja perdida a esperança dos Christãos.

E vendo q̃ por outra via, ja lhes não podia empecer, juntos em grandissimo numero, derão sobre o Lalangue, e o cercarão. Porem o Infante Dom Henrique q̃ mais confiança tinha nos animos, e esforço dos seus, do q̃ nas capitulações, e cercados dos Mouros, com m.ª presteza ordenou sua g.te ao longo do Lalangue, q̃ os aretirar ria, fizerão tanto dano nos inimigos, q̃ os obrigarão a tornar a recolher-se, espantados das novas forças, q̃ nos Christãos acharão, q̃ elles ja tinhão perdido, e consumido.

Os da armada q̃ pellas mãos nuas q̃ tinhão da gente do seu arrayal, e pellos m.tos combates q̃ tiverão, e

homes q̃ padeceraõ, e cuidaraõ ser duuida q̃ eraõ de todo acabados, foi milagre delles não serem ja partidos, pois q̃ por muytas vezes o determinaraõ fazer, vendo q̃ naõ eraõ ja alli despouoados, mas q̃ antes poderiaõ receber dano estando alli. E quando souberaõ delRey Gomes da sua, q̃ ao nauio senor offrio de Calabençala, q̃ eraõ vindos, tiueraõ comsigo grandissimo gosto, e prazer, e mayor o tiueraõ quando virão o Infante Dom Henrique seguro, e defendido em sua Calanque junto do mar.

Elles q̃, com mta prestesa, e breuidade vieraõ logo com seus barcos ao porto, onde o Infante Dom Henrique fez recolher a sua gente, ainda q̃ com mto trabalho, perdendo ao embarcar cousa de sessenta soldados, e elle se recolheo tambem o melhor q̃ pode, aonde os deixaremos praticarmos só daqui por diante do Infante Dom Fernando, q̃ he o assumpto principal, ou tocal desta historia, ao qual naõ affligia tanto a injuriosa afronta do seu cativeiro, como se via, q̃ o deixou, e temer de q̃ ser irmaõ o Infante Dom Henrique perdesse a vida nos assaltos ultimos, q̃ lhe deraõ os Mouros, porem depois q̃ este esteue seguro q̃ naõ morreria, diuertendo do cuidado daquelle receo q̃ tanto o molestara, todo se entregou ao animo, e ainda q̃ soffreo muytos trabalhos, e penalidades, q̃ por este tempo adiante o estauaõ esperando, e a q̃ elle se tinha offerecido, por salvar a sua gente.

Tanto q̃ Calabençala foi entregue do Infante Dom

Fernando, tratou logo de o pôrem seguro, lexandoo
pª hũa torre, aonde hauia mais de força aleja, dos
de commodidade pª poderem sustentar a vida, pois de
todos os commodos, e mantim.tos estaua falta, e desem-
parada. Passados seis dias q o Infante estaue naquel-
la torre, deu ordem q a labença la a mudalo dalli pª Az-
zilla, porem primo. q pª sahir do elle parecer, leuou gosto
de fazer publica ostentação delle por espaço de duas
horas, mandando o pôr a hũa das portas da cidade
de Tangere, pª q o pouo Mauricano, q porella entraua,
se alegrasse, e recreasse co a vista daquelle caõ tão triste
espectaculo.

Os Mouros de Azzilla alvoroçados todos com
a ida do Infante pª sua negra companhia, sairaõ ao es-
perallo ao caminho, e aos seus companheiros, e por hũa pte
com opprobrios, por outra co festa de adufes, e pandeiros,
os foraõ guiando pª a cidade, indo os nossos caõ pouo
anchorizados naquelle vergonhoso triunfo, q caminha-
do todos a cauallo, hiaõ mais afrontados, e abatidos, do-
q se forem a pé, por q indo os cauallos, hum em osso, e ou-
tros com suas albardas, os caualeiros hiaõ caõ marine-
dos, e attenuados da fome, e trabalho, q até alli tinhaõ
padecido, q se nosso Apocalipse diz saõ tres, q vio ca-
uallo amarel, aqui podemos nós dizer, q cada hum daquel-
les caualeiros, era hum retrato da morte a cauallo.

Alostrauaõse (como digo) os Mouros alegres cõ a ida do Infante, e dos seus companheiros pª Arzilla, dando por este meu huma desua alegria, a festa q̃ com aquelles estrondosos instrum.tos q̃ fazião, porẽ suppondo q̃ nos rostos se mostrassem alegres, nos coraçoẽs occultauão cõ profunda malenconia, e tristeza, q̃ naõ era força q̃ lhes causasse a consideraçaõ da perda, q̃ cõ pouco hauia, e inhaõ dos nossos recebida, pois cessaua m.te se achaua alli algum, a quem na quella guerra naõ tiuesse ficado, ou pay, ou irmaõs, ou outros parentes, e amigos m.to intimos, e familiares, o q̃ naõ podia deixar de ser, por ser cõ q̃ de a maõ a maõ q̃ os nossos pelejaõ nos Mouros, q̃ alem das lanças proprias, q̃ cada hum leuaua consigo pª aquella guerra, q̃ erão leuaraõ os Infantes de Portugal, da almazem das armas do Reyno, trezentas mil setas, as quaes forão todas nos Mouros cõ bem empregadas, q̃ hum Iudeu surgia, q̃ entre elles andaua, e vnia, e estimou, q̃ elles só hiaõ em fez dos feridos passaõ de trez mil setas.

Partida pois a nossa g.te pª Portugal, só o Infante Dom Henrique deixá vella pª Ceita, onde cortado dos trabalhos da guerra, e principal.m.te de ver q̃ deixaua sem a mado irmaõs em poder de Mouros, se deixou de todo sobre vencer da malenconia, e da tristeza, q̃ caio de cama, vendido a esta enfermidade.

Naõ se passaraõ mᵗ. dias q̃ naõ chegasse a Ceita o Infante Dom Joaõ, q̃ elRey Dom Duarte mandara estar no Algarue, pᵃ. socorrer aos Infantes, se fosse necessario, ao qual persuadio o Infante Dom Henrique q̃ logo se partisse pᵃ Arzilla, e leuando comsigo os officios de sala beneala, mandasse dizer a sex pay, q̃ pois os Mouros naõ guardaraõ os pactos, e contractos q̃ tinhaõ feito com elle, mas antes de mão comũ seguiraõ, e perseguiraõ os Portugueses, q̃ se hiaõ recolhendo pᵃ. a sua armada, se entregasse logo o Infante Dom Fernando, e lecebesse os officios, pois q̃ fazendo de outra maõ, era certo auia de os tirar pella espada. Porẽ o Infante Dom Joaõ, q̃ era ho q̃ leuaua esta embaixada, tendo ja chegado áquelle porto, começaraõ os ventos contrarios de sul sorte a assanhasse, e ensoberbecesse, q̃ se foi forçado cortar as amarras, e arrojado dos mares, arribar pᵗᵒ. on de poucos dᵃnes tinha partido, com q̃ naõ teue effeito aquelle neg̃.

Entretanto q̃ o Infante Dom Fernando este ue, e foi detido em Arzilla, q̃ naõ foraõ menos de sete meses, de sul sorte se apoderou delle hũa lenta febre, e pertinaz indisposiçaõ, q̃ em todo aquelle tempo, q̃ alli assistio, o naõ largou. Porẽ naõ foi isto bastante pᵃ. q̃ elle deixasse de rezar todos os dias o officio Diuino, jejuando, e tendo aquellas horas de oraçaõ,

q̃ sempre costumara. E além de dar de vestir, e de comer a todos os catiuos Christãos, q̃ alli se achauão, dizẽ forão aquelles q̃ liurou, e resgatou de seu mizero cativeiro, pª o q̃ lhe não faltaua dinheiro pera via dos Christãos mercadores, q̃ naquella terra contratauão.

Estando na cama doente, o visitou Salabencala, e mostrando lhe as escrituras dos concertos, q̃ se hauião feito, o persuadio a q̃ mandasse outra tal delles a Portugal a elRey Dom Duarte seu irmão, executando o q̃ desse cumprim.to ao q̃ em seu nome se prometera sobre a entrega de Ceita. Não duuidaua elRey Dom Duarte no primeiro, q̃ Ceita se entregasse a dar aos Mouros, atroco de se recuperar a liberdade de seu irmão. Porẽ julgou q̃ neg.do tanta importancia, era necessario se tratasse em Cortes, nas quaes se ordenou, q̃ se não entregasse Ceita ao Rei.m.te de Ceita aos Mouros, mas q̃ antes se tratasse, Dom por guerra, ou por troca ou final.te por dinheiro, fosse o Infante deliberado a sua liberdade.

Auisado preso Infante Dom Fernando, q̃ nas Cortes de Portugal se tinha assentado, q̃ Salabencala, este dizia q̃ se lembrasse do aperto, e extrema necessidade em q̃ os Portugue-

Tes estavaõ quando lhe prometerão Ceita, q̃ sem duuida se deixa á execuçaõ, se os Mouros guardarão os pactos, e capitulaçoẽs na forma q̃ tinhaõ feitas, porem q̃ huã vez q̃ elles as quebrarão, auẽdo dessos dito ad Lorenguezes no seu arrayal, e perseguindo os com publica guerra quando seriaõ recolhendo aos seus nauios, nem os dos Mouros tinhaõ direito algum pa lhes pedirem Ceita, nem os Lorenguezes se achauão com a minima obrigaçaõ della entregar, e assim q̃ só por dinheiro se poderia effeituar aquelle negocio.

Tanto q̃ Talabençala ouuio falar aos Infantes em dinheiro, começando logo a fazer huãs mentiras com outras, lhe disse q̃ em al conga lhe naõ tratasse, pq̃ por nenhum modo lhe conuinha, em lugar da mãy Rainha de q̃ tinhaõ todos os Mouros, por os perturbarem q̃ corrupto elle com a força de huã q. de soma de dinheiro, entregasse Ceita ao Iffante Dom Ioaõ seu pay, pello q. naõ ficaua bom effeito aquelle neg. se nelle ouuesse dinheiro se ouuesse, pq̃ se fizessem emendas conforme ao seu parecer, q os Mouros falsam. tiueraõ tinhaõ delle. Porem q̃ lembrou, e lhe pareceo, q̃ se os Lorenguezes naõ dauaõ comprim.to ao q̃ tinhaõ prometido, q̃ o hauia de mandar dali pa Fez ao Iffante, e lhe fazer saber, q̃ foraõ os principaes ajudadores da parte da guerra

porq̃ assi mesma a acordado entre elles.

Esta reposta de sala beneçala mandou logo a Portugal o Infante Dom Fernando, auizando q̃ aquella era auaria ão em q̃ se lhe abriria caminho p.ª poder fugir por mar, se em certa paragem estiuesse alguãs embarcaçoẽs ligeiras, em q̃ elle, e os seus se pudessem recolher. E ainda dizia mais. Q̃ não quizesse el Rey, q̃ lhe fosse entregue a Lagea aque, p.ª ser martyrizado delle, porq̃ era cão extraordinaria acrueldade, e impiedade daquelle barbaro homem, q̃ não hauia segua da ley de Mafoma, q̃ nella era igoal a tee. E dizia bem o Princepe, porq̃ sendo aquelle Monro bixo de geraçaõ (falta q̃ faz aos homens mais exercer, q̃ se ver mais subidos a grandes, e lugares altos, e nobres) tinha sido criado entre os Alarues, q̃ saõ os mais desumanos, e sabedores do mundo, e sendo alli exercitado em todo o genero de maldades, e delatoçinios, chegou a ter os seus desenfreado, q̃ lançou fóra do Rey-

Bucaide, os adores fieis delRey Abdalgueris, e declarou por Rey a hum irmaõ delles M.º mais moço, com o qual casou, e tomou sua irmãa, e recebeo outra sua delle por molher, ambas de duas bem celebres, e exercitadas nas lasciuias, e torpezas da Deosa Venus. E além destes insultos, e exorbitancias, q̃ obrou Lageaque, dexou el rey a mercê aos seus aquelles, q̃ os prendessem, ou prouas-

grã particular virtude, eraõ nobres, e levantou os
lugares mais publicos, e mais autorizados, carnice-
ros, maganos, e outra geneálla destas sorte. Donde
vejo ase este abominavel homem taõ temido de
todos, q̃ ninguem diante delle se atrevia a abrir a boca,
antes estimava cada hum q̃ lhe estava em grandissi-
ma obrigaçaõ, se acordando pella manhaã, achava a cin-
da sua cabeça pegada a seus hombros. E finalm.te q̃
dizem) el Rey de Fez, era Rey sem nome, e
obyrava Lazerague era o q̃ absolutam.te mandava e
mandou.

Naõ parecendo mal em Portugal o cons. do q̃ o Prin-
cepe Dom Fernando fugisse, porem como quer q̃ a fug-
ta de caõ se dilatasse, naõ se descuidou Lazerague de
mandar a Azilla dous Mouros dos principaes de
Fez, com ordem de q̃ se levantassem carregados de ferros,
assim ao Principe, como a seus companheiros, o q̃ em
effeito se executou. Porem naõ foraõ em sua com-
panhia aquelles quatro cavaleiros Portugueses, q̃
foraõ dados em refens a Calabençala por seu fiel,
por q̃ os naõ quis elle largar de si.

Apartida do Infante p.a Fez, foi no fim do mes
de Mayo, e o apparato com q̃ o levaraõ aquelles Barbaros
foi o mais afrontoso, e injurioso do mundo, por q̃ o fize-
raõ subir em hum sim deiro m.to magro, e desferrado,

com freyo atado com camiças, e sella toda rota, e de
arção cõs despregados. Depois de subido, lhe mete-
rão hũa vara na mão pª guiar o cauallo, endo por
escarnecerem da pessoa daquelle Principe, sendo
filho de hum Rey, e de hũa Rainha, a q̃ elles não ca-
bião, mas q̃ por primor, e honra se pos nas suas
mãos empenhos por seus naturaes. Hos criados do
Infante, q̃ ja atras deixamos nomeados, mandarão
subir sobre as cauallgaduras, q̃ hião carregadas.

No proemio do agasalhado q̃ aquelles Mouros fi-
zerão ao Infante, se entendeo logo o q̃ pello compadia-
se seria. Pello q̃ os fidalgos q̃ em Azilla estauão por
reféns do filho de Calabeneala, vendo a vida que lhe
maneira, fizerão hum q̃ de pranto, e despedindose delle lhe bei-
jarão as mãos, pedindolhe se animasse, e se lembrasse da glo-
riosa carga q̃ pera a q̃ aquelle estado mostrando q̃ de
pezar de os não mudarem cõ elle. Então o Infante virando
dose pª elles com os olhos cheos de lagrimas, lhes disse q̃
q̃ ficasse em sua companhia, e q̃ lhes pedia se
rezassem pella alma, pera q̃ lhe dizião oração q̃ aquella
seria a ultima vez q̃ se verião.

Assi pois caminhou pª Fez este esclarecido Infante,
saindo de dos Lugares, e aldeas infinita gente ao en-
contro, q̃ pregunteauão pello Rey dos Christãos, e assi
a elle, como aos companheiros. Fazião muitas injurias
e escarneos, cuspindolhes nos rostos, e atirandolhes

pedradas. Ao q̃ o Infante sofreo com huã q̃ de constancia e humildade, como se cousa nã fosse delle. A onze de Mayo chegarão a Fez, onde antes de entrarem, detiuerão os Mouros ao Infante, ate sayrem da agente da cidade, q̃ comprẽgão foi chamada pera mãdar a fronta daquelle Principe, e assi como hiuão fando, o leuarão naquelle malorrado canal, indo os seus diante delle a pé.

Era infinita agente, e assi mesmo serem differente, como por os trajes serem vsados de Europa tão estranhos, era marauel a admiração com q̃ os miseros catiuos estauão, e mais ouindo os alaridos e gritos de tão innumeraueis pouos, q̃ era tanto q̃ não podião passar, sem virem diante os homens de guarda com espadas nuas, e paos, a fastar a agente. Auisarão ao Alcayde del Rey, e entrando na casa dos seus Cõs, fizerão descalçar ao Infante e aos seus, e assentar no chão, esperando por lazeras que, q̃ por estado e grandeza os não quis ver aquelle dia.

Ja disse q̃ era este Lazeras que humbiara, q̃ estas cousas e astucias suas sereio a fazerem tão grande, q̃ se pudesse per desherdar os dous filhos de Buzaide Rey de Fez, leuantando elle mesmo por Rey ao mais moço, chamado Abdelá, e assi se dominou de todo o estado de tal sorte, q̃ o moço não tinha de Rey mais q̃ o nome. E q̃ se conseruarem na potencia, matou todos os Mouros q̃ podião ser contrarios do Rey se pudião temer, e roubando os mais ricos, leuou todo o thesouro

mens baixos, e vís de q̃ se pos desse ajudar. E sendo q̃ era o mais cruel homem do mundo, ou pello menos de quantos havia em hũa, e outra Mauritania, onde os ha cruelissimos, de cal sorte se sabia fingir, q̃ se vendia por f.ª com sua hypocresia, e palavras brandas, paliava suas maldades.

Tanto pois q̃ este tyranno vio ao Infante, e seus companheiros, mandou os entregar ao Alcaide do Castello, onde foraõ metidos em hũa casa bem segura, na qual se costumava curar a moeda, e aos quaes visitada da sua dodia, q̃ f.ª que nella assistia, era sempre cerrada de noite. Alli acolhia fechados o Infante dous Portuguezes dos catives da armada, e dahi por diante foraõ tambem seus companheiros. Alli ouvio tambem por primeyro de boa hũa pedajem, q̃ era publico entre os Mouros, q̃ se havia de correr hum pé, e hũa mão, alli a elle, como a todos os q̃ a acompanhavaõ.

Porem Fernando, q̃ como animo Regio q̃ tinha naõ se rendia facilm.te a semelhantes sobresaltos, q̃ mais os socorros humanos lhe faltavaõ, entaõ persuadia mais aos seus a naõ desesperarem nunca dos Divinos. Porq̃ (lhes dizia elle) sup.to posto q̃ a crueldade de nossos inimigos seja taõ grande, os lugares em q̃ aqui nos tem metido, seja taõ escuro, e tenebroso, nem por isso nossos animos devemos magoar, hũa vez q̃ pello serviço de Deos, e pello commodo dos nossos Christaõs, escolhemos estes perigos, dos quaes quando elle agora nos naõ queira livrar, heide

q̃ depois nos pagarão os prejeneres trabalhos, e calamidades com as delicias, e felicidades do logro da vida eterna.

Como quer que dahia poucos dias se celebrassem entre os Mouros huã festa, a q̃ elles chamão a Pascoa do Carneiro, mandou Lazeraque subir muita gente ao alto da Torre, donde se dava livre vista á confusa, e immensa multidão de gente, q̃ pela alli tinha concorrido p.ª ver o Rey esquartejar o Carneiro por sua propria mão, onde depois de acabado aquelle ridiculo acto, descendo os carecteres com o Infante cativo, e os Mouros, q̃ entre elles se tinhão por mais Religiosos, o adorarão. q̃ mandasse hum Iudeu a Portugal com cartas sobre a entrega de Ceita, e q̃ fizesse m.ª por alcançar resposta delles dentro em tres mezes se não queria padecer mais graves afrontas, e injurias q̃ aquelles q̃ padecia. O Infante lhes logrou m.ª, q̃ em lugar daquelle Iudeu, permittisse m.ª q̃ viesse hum daquelles seus companheiros ao Rey, porq̃ por mais q̃ instou, não lhe foi possivel conseguir o q̃ pedia.

Partido pois o q̃ trouxe as cartas p.ª Portugal, logo o Principe, e todos os q̃ o acompanhavão, forão metidos em hua escura, e estreita masmorra, aonde dos mercadores Christãos, q̃ naquella Cidade assistião, erão providos por emprestimo, assim de dinheiro, como de mantimentos, sebem de má, e ruim coma. Porcarão os guardas estes q̃ lhes davão nas vezes de, sem q̃ lhes pudesse ir álem adeza forte q̃. Os nossos estavão naquelle retrato do Inferno

tão conformes cõ a sorte, q̃ de dõs, q̃ o adubo com q̃ guisarão, ee empeçarão e todos os trabalhos, e injurias q̃ alli padecião, era o jejum, a oração, e principalm.te o confessarem seus pecados muytas vezes, e ouvirem todos os dias Missa, em q̃ lhes não faltauão as sagradas alfayas, e p.a aquelles ares os sacrificios erão necessarias.

Ja erão passados quatro meses despois q̃ o Iudeu partira de Fez p.a Portugal, quando sendo ja bem entrado o mes de Outubro do anno de 1438, mandou hũa manhã tirar aos Infante, e a seus companheiros da mas morra, e despois injuriosam.te a todos, da qual diligencia lhe não foi mal as tirarão, porq̃ no gibão do Infante forão achados duzentos dobraens de ouro, q̃ elle alli tinha, p.a se valer delles nas occasiões da mayor necessidade. Porem em recompensa desta quantidade de nobre moeda, q̃ lhe tomarão, lhe forão lançadas duas grossas cadeas em os pés, as quaes dos pés lhe subião a apertar a cabeça, deixando o quasi incapaz de se poder bolir. O mesmo se fez aos companheiros, e despois de isto feito, lhes mandarão a todos q̃ caminhassem p.a horta del Rey, na qual (estando la Infante que prez) se lhe entregou a cada hum sua enxada, com as quaes sem preguiça alguã, trabalharão até se pos o sol, dia nee daquelle barbaro. E tornando se o Infante a hir a recolher á sua triste, e escura masmorra, como quer q̃ opprimido cõ hũa de peso dos ferros,

andasse de vagar, e m.as vezes caisse, quinze ou vinte mouros
hiaõ detraz delle, hũs com punhadas, outros
compaes, de o fazerem andar prestes, com grande dor, e sentimẽto
daquelle innocente cordeiro, q̃ virando se p.a os seus no meyo
daquelle insofrivel trabalho, lhes pedia q̃ lhe assemelhassem por
elle.

Chegado pois q̃ foi á mas morra, p.a nella de algum mo-
do descansar das molestias q̃ tanto o tinhaõ atormenta-
do todo aquelle dia, ouvio a Lazeragne q̃ do mais alto da
escada, lhe dizia estas palauras. Quando os Christaõs
guardem taõ mal sua palaura, q̃ naõ entreguem a cidade
de Ceita, como prometerão, ou sabereis comar delles vingã-
ça, desta perfidia, e pouca primeira merecem. E dizendo
isto pello Infante, o mandou logo encaminhar p.a a estre-
baria dos seus caualos, p.a q̃ se desenfadasse hum pouco
em a alimpar das immundicias q̃ tinha, sopena de le-
uar hũa boa quantidade de rijos ossotes, se assim
o naõ fizesse. Ho q̃ o Infante, lendo entendido tão singular
valor lhe respondeo: Taõ longe estaõ os Christaõs de ca-
irem na vil a de perfidia, e de pouca palaura, q̃ antes
imputem, q̃ a nenhũa se aventaja de sua lealdade no mundo
se pudera, só nelles se podera achar. Ou que fazeis
de m.a boa vontade isto q̃ me ordenais, p.a q̃ sei de certo
q̃ naõ he este ministerio o q̃ minha pessoa ha de des-
honrar, mas antes a isenta de ignominia, e de des-

honra ocupares me nesse cão vil ministerio. Mal tinha
o Infante acabado de pronunciar estas palauras, q̃.
ja Dueinhão posta nas mãos a Alcaide, e todos os mais
instrum.tos, q̃ pª aquelles serui. eraõ necessarios, no qual
despois q̃ bem se exijou, e enlodou, foi metido em hũa mas-
morra apartada da quella, onde os companheiros jazião
porq̃ com sua companhia se lhe naõ mezturasse a dor q̃ope-
nalizaua de algum modo.

Sendo ao outro dia lenado todos os companheiros
pª os seruiços, só o Infante ficou metido na sua mas morra,
o q̃ sendo delle sentido, com q̃ instancia pedio, e
alcançou assim do Carcereiro, como de Lazeraque, o ir
com elles a cauar na horta, aonde começaua a ponta-
de lança a mão ao rustico instrum.to q̃ despois desta-
bastaraõ elle hum bom espaço de tempo, q̃ lhe mandou
Lazeraque q̃ cessasse, dizendo q̃ naõ ouuesse medo q̃
lhe faltasse tempo pª se cansar, e alentar na quelle
exercicio q̃ de Lorenzal, acerca da entrega de feri-
ta, lhe naõ fossem boas nouas. Porem supposto q̃
Lazeraque dispensou em naõ comelle nesse trabalho de ca-
uar com seus companheiros, naõ dispensou elle
comsigo em os seruir, e ajudar em tudo o q̃ lhe era
possiuel, indo lhes buscar agoa pª beberem, e leuan-
dolhes ás costas os instrum.tos de q̃ vsauaõ na quelle
seruiço.

Do Infante Dom Fernando.

Succedeo q̃ passando por alli hum cerco Mouro, de
que̅m Lazeraque era g̃de amigo, e a que̅m estimaua m̃to, ven-
do o Infante q̃ este offerecera esta cas̃ boa ocasiaõ, lhe
disse estas palauras: Tu sabes q̃ nem vencemos pellas
armas, nem por algum meyo afronteso, vendo nos este mi-
serauel estado em q̃ estamos, senaõ m̃to por nossa vontade,
assim deliurarmos a nossa gente do mor al perigo em
q̃ estaua. E sendo isto assim, como he, q̃ lezaõ e emlego Laze-
raque pª affligir aestes innocentes cas̃ grauem̃to? Re-
colhe e Rodigas q̃ todos estes rigores q̃ com elles vsa, os exe-
cute só em mim, ou pello menos me faça graça de em ne
nhuã cousa me differenciar delles, porq̃ ou seja pª ale-
menera, ou pª auer lealdade, leuarei gosto de ser sempre ex
inseparauel companheiro. Estas palauras q̃ o Infante
Dom Fernando disse, deraõ sobre admiraõ a alguns Mouros,
q̃ alli se acharaõ presentes, e publicam̃ disseraõ q̃ naõ
era m̃to q̃ os Principes Christaõs experimentassem aos
cas̃ proprios, pois era tanto o q̃ amauaõ a seus vassalos;
nem q̃ seus vassalos intrepidam̃ pozessem as vidas por
elles, quando viaõ o amor com q̃ delles eraõ tratados.
Porem imporcorpus esta peticaõ do Infante, porq̃ ne-
nhuã cousa foi bastante pª alcançar misericordia
do impio Lazeraque.

Mantinha ordinario de cada dia q̃ acada hum delles se dana, eraõ dous pacens negros como o proprio pez,
sem conduto algum. O vestido do Infante, era huã tunica

Vida, morte, e sepultura

q̃ He dauã pelles ou redes dos pés, e hum bedem negro de grosseiro burel, vestes e cheos de remendos. A cama era ochaõ em lugar de leito, os colchões eraõ duas pelles de carneiro, em lugar de cobertor servia o mesmo bedem, e por travesseiro hum modo de seio era o q̃ servia. Estauã prohibidos aos Mouros q̃ nem a elle, nem aos seus companheiros falassem mais q̃ hũa só palaura, ainda q̃ fosse de pane-jem, sopena de quinhentos açoutes, os quaes se deraõ mui cruel, e rigorosamente a alguns q̃ quebrantaraõ este preceito.

Mas nesta q̃ só pouco mais de oitenta homens fora fabricada, de cortiça dentro em vij dias, além do Infante Dom Fernando. E comtudo eraõ excessiuos os apertos, com q̃ todos miseraueis mal se reuoluiaõ, naõ era este ainda o mayor mal, se acazo se lhes permittira q̃ sahissem fóra nas occasiões em q̃ as necessidades da natureza o pedissem, porém era aos barbaros o rigor q̃ com elles se vzaua, q̃ nem p.ª este fim lhes dauaõ lugar. Donde vinha, q̃ era alli aos gr.os o fedor, e a multidaõ de bichos taõ extraordinaria, q̃ compadecido o Rey, e suas Mag.des Leres, e ainda as Mag.des de Lazeraque, de taõ extrema miseria, mujtas vezes com brandas, e suaues palauras, se queixaõ ao consolar ao Infante.

Porém Lazeraque sempre arrifie famoso de nouas formas, e mal lhe bias contra o Infante esclarecido sem nenhum modo de brandura, e consolaçaõ o fez sa-

bedor da nova q̃ publicam.te corria em Fez, de q̃ ElRey Dom Duarte seu irmão, era morto, ao q̃ elle não quis logo dar credito, por lhe parecer q̃ seria ficção, e engano do tyrano, afim de lhe dar aquelle desgosto, q̃ sabia q̃ lhe havia de occasionar na alma. Mas depois foi forçado dar-lhe credito, sendo lhe mostrada hũa carta de Dom Fernando da sylva, em q̃ dizia q̃ ElRey Dom Duarte lhe escrevera q̃ entregasse Ceita a Sala bençala, porem q̃ como Dõ o tenara da hi a pouco, não quigera cumprir naquelle neg.o: ate não ter segunda ordem da Rainha Dona Leanor, e do Infante Dom Pedro, q̃ actualm.te administrava̅o, e governava̅o o Reyno.

Aquella tão infausta nova, de tal sorte encorporou o coraçaõ do Infante Dom Fernando, q̃ foi milagre não acabar logo ella a vida, sendo p.r elle mais rigorosa, e cruel, q̃ todas as injurias, e afrontas, q̃ em sua miseravel catividade padecia, não só por q̃ em ella via m.ta difficultosa sua liberdade, mas pella perda, q̃ ao Reyno de Portugal de morte tão antecipada, e intempestiva, por não contar ainda el-Rey ainda áquelle tempo, mais q̃ 37 annos de idade, havendo só sinco q̃ depois da morte de seu pay, tomara posse do Reyno. Donde vejo a seu respeito Infante tão assaltado de hũa profunda melancolia, e tristeza q̃ foi a primr.a vez q̃ se viu sem mais.te nem cuidado do alivio, e consolação de seus p.r dito, não acabar a vida.

Vida, morte, e sepultura

Junto aos fins de Outubro do anno de 1433 chegou a Fez com carta de S.A. o Infante Dom Fernando o Iudeu que tinha vindo a Portugal, o qual era bem se lhe mandasse ao Infante Dom Fernando, porque ja estando ella na corrente para a entrega de Ceita, por assim o ter ordenado o nosso Rey de Portugal.

Nenhua coiza foi nunca cas desigoal a si mesma nem o vee nosso Senhor nunca algum composto de cas diuersas naturezas, como Ceita que foi, no qual occoraçam e oposto parecia sempre andauam em continua guorra, porque aquillo que o meestre mais desejaua, mostrauam no exercer o que não queria, e aquillo que com todo o coraçam não queria, dauam a entender com a alegria do rosto, que era o que summam.te desejaua. O que particularm.te se vio bem nesta ocasiam, porque sendo todos em desejo, que o Infante se desgastasse por dito e feita e não desse por se desgastar, por se achar incapaz de apoderar conservar, comendo de cal modo se sabia fingir, e dauam a entender, e som.te na entrega de Ceita estauam posto todos em desejo. Cassim.te estender mais o empenho em que se poderia escreuer sua negociaçam, tornou a mandar a Portugal o mesmo Iudeu, a dizer que era necessario que el Rey escolhesse e mandasse alguã pessoa que de parte de Rey no, e de Ceita a fosse entrega.

Depois que o Iudeu se tornou a partir p.a Portugal

com aquella imperinente embaixada, começou a augmentarse mais orgor, e a ruelda de cõ o Infante, e seus companheiros, pdz q̃ emcodos lançarão logo nos grilhões de ferro, despindo os de todo aquillo q̃ tinha forma de vestido, e dandolhes só pª se cobrirem, algũas mantas de ril, e grosseiro pano, e assim os lançarão todos numa corte, da qual os mandarão sair (excepto o Infante, cõ sacerdote q̃ he assima) mds. dia do Nacimº de Christo nosso Rey, e lhes ordenarão q̃ des depellas manhã, até anoite se desenfadassem em aplanar, e igoalar a fragosidade de hum certo caminho, e em quebrar a dureza de hũas g̃des, e extraordinarias pedras, o q̃ elles prometerão em execução, como lhes era mandado. Porem depois de obrarem bem a mesma noite na quelle trabalho, e julgarão q̃ mais duro lhes era lidar com as mesmas cobras, do q̃ com homens, q̃ erão mais q̃ ellas insaciaveis, e duros, pdz q̃ foi então q̃ de acabeça de Mouros q̃ se ajuntou a zombar, e fazer escarnes delles, q̃ o seo guarda q̃ lhes assistia, escassamente não bastantes pª aparear dos pobres catiuos aquella fugarem a multidão.

O Infante todo aquelle dia gastou em rogar a Deos, sem intermissão alguã, por seus companheiros, os quaes bem comsolados de pennhadas, e bofetadas, cornadas á noite pª a sua escura, e tenebrosa casa, aonde vendo o Infante, foi tanta a alegria q̃ cõ elles fez, q̃ não cessava de os abraçar, porem toda ella se converteo logo em

triste choro, quando olhando p.ª as mãos, lhas veio cheas de feridas, e q estauão escorrendo sangue. E neas arrancando do peito hum grande, e sentido suspiro, lhe disse desta maneira: O como he verdadeiro (companheiros meus) aquelle prouerbio q diz, q paga ajusto pello pecador! Eu vos escolhy p.ª companheiros, e padeceis, e Vós vos lexeis em descarga de vossos pecados. Porem minha coroa podeis estar certos, q se elle algum dia me tirar deste lugar, e me der hum paço q coroa, e hum vestido q vista, q delles hauereis de ser igualm.te participantes comigo. Os companheiros, e as Infantes estauão ouindo estas palauras de sentim.to, e de amor, desejando tirarlhe aquella profunda tristeza, e sello agasalhauão no coração, fingindose alegres, e risonhos, lhe começarão a dizer muitas graças e galanterias, e q.do gastauão lhe prezerão a meza p.ª cear, e nella os seu costumado mantimento de agoa, e de paõ de farelos.

No outro dia forão lenados p.ª o mesmo ministerio de quebrar as pedras, e aplanar o caminho. Acabado aquelle trabalho, logo lhes encomendarão outro, se não cão rigoroso como o primeiro, pello menos mais vil, e afrontoso, as quaes querendo tambem lenar o Infante, porem mudarão logo deste parecer, pois lhe faltauão q alguns Mouros o furtassem, e o entregassem ao Mouro comarcão, e vizinho, q além de ser m.to poderoso, era grande contrario, e inimigo de Lazeraque.

do Infante Dom Fernando

O Iuiz desta vinha apartido seg.da vez pª Torexgal comcertadas do Infante, chegando a Arzilla, achou a Salabeneala embarcado cõ aquella determinaçã, q dahi a poucos dias se tirou a vida. E sendo sabido de Lazeraque, escreueo logo a Dubiqueria, vrmãa, q exercitou o defunto, e procedesse naquelle negº. do mesmo modo, q se vrmãa ate ali tinha procedido.

Sucedeo naquelle comenos, q dezamandou se pedir Feirha moça, e hum cereo Mouro tratara de casar cõ Infante, e q se tinhão feitas la certas amizades, e promessas emtre Rey de Torexgal, aquem obrasse do poder de Lazeraque; e diuulgando se tambem naquelle mesmo tempo, q odito Rey de Torexgal tinha mandado grandes Embarcadores a dar a execuçã os fatos, q se tinhão feitos, e era q se entregasse a Mouros Ceita. Tendo noticia Lazeraque desta, e outra cousa, mandou q fossem mais vigorosamte as Infante, e mandou q cõ mais vigilancia fosse guardado, dizendo q os christãos eraõ falsos, e q dos mesmos emtendia q dizião hũa cousa, estando fazendo outra contraria á quella, e q. do darão mostras de querer entregar Ceita, era a fim de furto, e por engano fazendo dizer a pratica o Infante.

Tendo tornado seg.da vez o Iuiz de Torexgal, e q estando elle dito Iuiz apartado pª a entrega de Ceita, quando veio Lazeraque q se tinha chegado a Ceita, q elle

de nenhum modo queria, começou-se toda a sagacidade
a buscar traças com q̃ se empatasse, e detivesse aquelle neg.
ep.º isto fez publicar em Fez hua g.de solenidade, a q̃ os Mou-
ros chamão Algazu, e depois ordenou, q̃ saisse o exercito
desta cidade, lançando fama q̃ hia fazer aquella gente afeita,
p.ª ficar de guarnição na praça, depois q̃ os Portugueses
fizessem entrega della. Hia o Infante Dom Fernando
encorporado no meio do exercito, e todas as noites o fe-
chavão em hua gayola de madeira, feita despropósito,
p.ª nella estarem seguro. E foi cousa bem galante, q̃ mar-
chando toda aquella g.de vinte hum dias inteiros, nunca
se apartavão de Fez, mais q̃ tres legoas, pois q̃ todo aquelle
tempo gastavão em andar ao redor desta cidade, traçan-
do o marinhos lugares que, pois entendem q̃ estas aquellas
dilações erão as q̃ mais se convinhão p.ª o seu intento.

Neste mesmo tempo foi ouvido aviso aos nossos Embai-
xadores Portuguezes, q̃ se prim.º fizessem entrega de
Ceita aos Mouros, elle lhes prometia de lhe fazer entrega
logo do Infante Dom Fer.º interpondo p.ª isto grandissi-
mos juramentos, ate trazer por fiadores, e abonadores de
quella sua promessa, a santidade do seu Alcorão, e a verda-
de de sua ley. Porem os nossos q̃ á sua propria custa, tinhão
bem experimentado q̃ cousa era a palavra dos Mouros, q̃
lhe responderão, q̃ nenhum caso fazião de todos aquelles ju-
ramentos, e promessas, nem q̃ elle os tivesse por reaes feitos, q̃
imaginasse q̃ em hum mes mo dia haviao de querer perder

alidade, ejurea m.te o Infante ẽ ella. Descontente deste
tal sorte esta leyda ta alagerage, q̃ trazendo ao Infan-
te, e seus companheiros p.a Fez, os mandou aperear na pri-
zaõ, ainda com mayor rigor q̃ passado, dizendo q̃ elle re-
metia todos aquelle neg.o ao Rey de Granada. Aquelle pro-
metes de fazer, se bem fossem ocultas fabricas, e tramoyas do
mesmo Lazerage, foi impedido.

Ardia por aquelle tempo na quellas partes a peste,
e era tal a estrage, e mortandade q̃ fazia, q̃ naõ ha-
uia dia em q̃ naõ morressem V.e e 50 Mouros, e alc aquelles
tres fidalgos Portugueses, q̃ hauiaõ ficado em Azilla em
refens pello Rey de Salabeneala, acabaraõ daquelle mortal
contagio, miseravel m.te a vida. Antes foi m.to naõ encru-
decer tambem ẽ o Infante, e seus companheiros, porem elles
souberaõ tanto, q̃ armandosse todos com o final da Cruz q̃
ápedrea da mastruraõ pinzada, e jurea m.te inuocando
ẽ q̃ de fé, e deuoçaõ ao dos os SS.tos, e fazendo outros muytas de-
uoçoẽs, se liurараõ de experimentar em si o rigor, q̃ aquel-
la cruel inimiga da vida, como outros m.tos hauia usado. Só
contra a peste do odio, e máuontade, q̃ andaua ateada nos
peitos, e coraçoẽs daquelles inimigos da fé, naõ poderaõ
numa acharem meyo, por q̃ em tudo mais q̃ nunca estauaõ
dos, trataraõ de quererem render ao Infante com rigorosissi-
ma m.te, como em effeito fizeraõ, por q̃ naõ tendo elle ou
meyo de seus insolitos trabalhos outro alivio algum,

mais q̃ assistencia, e communicação de seus companheiros, até deste bem ultimam.te os privarão, encomendando-lhes elle m.to a despedida, a conformação com a Divina vontade, e cuidado de depedir incessavel m.te a Deos a salvação p.a suas almas, conselho q̃ elles m.to agradecerão, e lhe q̃ da hi por diante, se empregarão.

Porem não se passarão m.tos dias, q̃ não fossem levados todos juntos, assim o Infante como elles, a hum tribunal, aonde enviarão com certo Mouro, em açoites, com varios generos de torm.tos bem calculados, qual dizia a Lanzarote, tudo com as, p.a q̃ o Infante fugitivam.te fosse levado dali. E não fazendo agrº em presença de todos, falando com o Infante, lhe disse desta maõ: Bem vês a pouca, ou nenhũa cença q̃ os tens em defazerem destas vexações aos Mouros das naçoens de fora, do q̃ a mim se me dá bem pouco, pois pellas armas espero m.to cedo de cobrar. O q̃ supposto, he necessario q̃ assim o entendas, como o devem ter os companheiros, se faça com dinheiro, pois q̃ pello q̃ tens ouvido, bem devers já de entender, e elles juntamente comtigo. Só por esta via se poderá conseguir o remedio, e liberdade de todos. O Infante q̃ ouvio falar em dinheiro a Lanzarote, disse ineotissimam.te contentissimo, por ser aquillo o q̃ mais cominha a Lorenzal, e assim lhe respondeo estas palavras:

Já q̃ com dinheiro queres q̃ se acabe esta contenda, venho de boa vontade nisso q̃ ordenas, por ver q̃ desse modo

seu gosto. Porem has de saber q̃ o mendes gatenho era ao infante parauel de de mes companheiros, q̃ necessaria mẽte hauemos de entrar todos no mesmo preço; pois q̃ quando elles se offereceraõ a nos seruirem juntamẽte comigo, estaraõ a tua al mẽte em meu seruiço, nem lhis hauo outra cousa alguã, mais q̃ aquillo q̃ em lles dana.

Finalmente depois de mẽte dares, e comares, houue de parte a parte, e elegeo o Infante a prometer primeiro, e pelos seus companheiros cinco centa mil liuras de ouro, e cinco centa Mouros, daquelles q̃ entre os mesmos estauaõ cativos. Q̃ ouuindo Lazeragne, começou a dar gargalhadas, fazendo zombaria da prometta, e dizendo q̃ huã só orna de cerca valia mais q̃ tudo aquillo q̃ elle por si, e pelos seus offerecia. E dizendo isto, mandou logo allia cozer cruelissimamẽte aos Mouros, q̃ dizia viera de cazes p. q̃ se furtasse o Infante, e depois disso mandou a pedregar, e ultimamẽte arrastar ao redor da cidade pelos companheiros do Infante mesmo. E aos ditos companheiros do Infante, mandou q̃ lhes cortassem as cabeças com huã dissimulação, e fingimẽto natural, q̃ estando na realidade zombando, naõ ouue quem se naõ persuadisse q̃ fallaua mẽte de siso.

O Infante, q̃ em lugar apparecendo os outros estaua escondido, fez da hi prometta a Lazeragne de 150 liuras de ouro, e de outros cem os cabeças pelos seus companheiros, o q̃ al cumprio naõ parece

os tyrano m.ᵗ desacomodado; supposto q̃ não m.ᵗ de-
fuesse reso lucro em dizer, q̃ o não havia de fazer por mu-
nir de duas linhas, e de cal e area bem, de q̃ o Infan-
te se lhe dou ygorosa palavra. Porem elle negando-se
a toda a piedade, e afastando-se de todo a boa fee
como Barbaro q̃ era, empreendeo de ao Regia promessa
mandou meter o Infante em huã mas morra m.ᵗ
mais ygorosa, e apertada q̃ as outras, de ao mas dei-
xo, qual era o q̃ dey das ao Necessarios dos Ex-
mudos del Rey, q̃ tinha por vizinhas, e ao escuro
q̃ no fim do mey dia se não podia ver nada nella sem
candea; e ao estreita q̃ e estendendo-se huã pessoa de
nenhum modo podia caber nella.

Quando o Infante se viu metido naquelle retrato
do proprio Inferno, logo deu ao pouco por sua vida, q̃
entendeo q̃ não havia de sair dally, se não morto. E como
quer q̃ pouco a pouco se fosse alentando, e consumindo
assim por falta das forças q̃ já não tinha, como por
resp.ᵗ do sitio, e desemparo q̃ em q̃ estava, lhe con-
cedeo Lazaro que q̃ só o seu medico entrasse a ver lo to-
dos os dias, e alentasse o comer, q̃ os outros compa-
nheiros cozinhassem. Porem elle deu ordem, q̃ nem más se-
gundas, nem más quartas f.ª se lhe guizasse cousa alguã
q̃ cheirasse a carne. Cearam pouco as vezes, e q̃ comia
á vez e alguã cousa, era ao pouco q̃ muy a escondidas
em vires de que brincava o seu. Mas vezes metia
o bocado na boca, e não lho consentindo o estomago,

o tornaua logo a lançar fora. Muitas vezes tambem dana o q̃ tinha p.ª comer aos outros catiuos doentes, e necessitados, a m.ª dos quaes vendo q̃ hiaõ escarregando, e inclinandose á ley de Mafoma, sustentou, e fez estar firmes na sancta Fe Catholica, q̃ professauaõ.

Tinha sempre de dia, e de noite na mas morra hũa alampada acesa, aqual os companheiros sustentauaõ cõ alguã cousa q̃ ganhauaõ pello trabalho de seus amos. Sempre estaua em fazer oraçaõ ouvindo, com ambos os joelhos postos em terra, e daquelle modo dormia algumas vezes, quando ja naõ podia resistir á fraqueza da natureza, donde se lhe vieraõ a fazer nos joelhos humas callos taõ g.des, e taõ duros, q̃ eraõ insofriueis as dores q̃ recebiaõ.

Todos os dias rezaua indispensauelm.te o off.º Diuino, oqual acompanhaua cõ outras m.tas deuaçoens, em q̃ nunca faltaua. Se alguãs vezes apertauaõ cõ elle os desejos de ver seus companheiros, vbrandaua cõ prezes, e comdadiuas aos Mouros, q̃ estauaõ em sua guarda, e desta sorte lhe era facilm.te seu intento. Outras vezes q̃ hiaõ á huã caza, q̃ á mas morra estaua pegada, por occasiaõ de a alimparem das immundicies q̃ nella auia, lhe falaua ás escondidas por huã fresta q̃ fazia hũa adobe tirado da parede, e era taõ deuotas as palauras q̃ lhe ouuia dizer, q̃ pello regirdas cadeas, e dos grilhoens entre

todos os mais os conheceu. Porem não podia ter este gosto muytas vezes, por as muytas occupações q̃ os Mouros lhes davão, os não deixavão chegar alli quando queriaõ, pois nas eraõ mayor de dez cavalgaduras, as q̃ cada hum tinha por sua conta, ás quaes todos os dias alimpavaõ, e davaõ de comer na estrebaria, como outros mays serviços vís, e immundos em q̃ se exercitavaõ, e q̃ á vinte se não precatavaõ, acabavão com os pés presos a hum cepo, e as mãos em grossas cadeas de ferro apertadas.

Huã vez se lhe offereceo as Infantes ocasião de falar com tres de seus companheiros pella festa sobre dita, aos quaes disse, q̃ por tres cousas só m^to^ desejava a m^ce^ escapar com vida daquelles crueis barbaros, e daquelle captiveiro. A primeira pª lhes pagar os por seus resp^os^ tinhaõ padecido. A segunda pª exercitar os Principes Christãos a q̃ empreendessem a conquista daquellas terras, não com animo de vingança, se não só com intento de q̃ aquella barbara gente se convertesse á verdadeira fee. A terceira pª tirar a Christandade destes Christãos captivos das miserias, em que estavão, e q̃ padecião de Mouros.

Foi naquelle tempo recebido o título de Infante, e estava em poder dos Portuguezes, e foraõ tambem os ossos dos quatro cavalleiros, q̃ morreraõ de peste em Arzilla, onde ficaraõ em deposito, recebidos; e além disto se offereceraõ aos Mouros m^tos^ concertos de importancia pª elles, sem q̃ nada fosse bastante pª abrandar o empedernido coraçaõ de Lagerage. E q̃ for causa

Do Infante Dom Fernando

Pª q̃ oprimo de Junho do anno de 1443, o Infante apercebido de huũs impertinentes catarros, e juntamẽte de hum excessivo tedio e aborrecim.ᵗᵒ q̃ como a todas as cousas de comer, se debilitasse m.ᵗᵒ mais do costumado. Ajuntando sabido de seus companheiros, tres delles os mais antigos, compendo a mes morra em q̃ estavaõ, forãõ ter cõ elle, e unindo de fóra seus continuos gemidos, lhe perguntaraõ q̃ tinha, e perguntando lhes elle a elles tambem que o eraõ, lhe responderaõ assim. Hespassinel, Principe amantissimo, q̃ em tal estado está V.A. q̃ conhecendo nos até agora pello rugir dos nossos gritos em agonia nem pellas nossas proprias vozes nos conhece. A q̃ elle sabiseza dizendo: Perdoai me q̃ dos meus, pois q̃ huã dor. q̃ me atormenta a cabeça, me tem quasi priuado de meus sentidos. Mas i de vós ter cõ elRey, como a sua rainha, cõ todos aquelles q̃ entenderdes q̃ deraõ ser valias pª com Lazeraque, e pedirlhes m.ᵗᵒ de rogue me mandem dar desta escura mas morra, pª algum lugar mais claro, e apraziuel, pª q̃ ahi vos possa ver, e despedirme de vós, como desejo.

Foraõ logo os tristes homens com as lagrimas nos olhos, ter cõ elRey, cõ todas aquellas pessoas q̃ mais podias, e acabaraõ com Lazeraque, ás quaes pedirão lhe alcansasse aquella graça delle, porem foi tudo falar com surdos, pois q̃ nada poi aquella via conseguiraõ. Ao q̃ resolvendose em levar este negocio por via do

Vida, morte, e sepultura

cabeça do castello, lhe rogara a m.ª q̃ quisesse conceder lhe
aquelle favor, porém elle lembrando q̃ se lhe desse em
culpa, o foi logo fazer sabera Rainha, de qual
o q̃ com.ª se pode alcançar. foi q̃ o Infante na mesma
mas morra onde estava, fosse visitado de seu Medico,
e de seu confessor.

Costumara o Infante, antes q̃ chegasse ao apar-
to desta ultima enfermidade, confessar se todas as
semanas, porém vendo se já ao chegado ao derradei-
ro perigo da vida, tratou de alimpar sua alma com ma-
jor cuidado, e diligencia, nem consentio nunca q̃ hum só
instante se apartasse delle o seu confessor, o qual em
huá quarta f.ª, q̃ cahio a sinco de Junho, levantan-
do se huá hora a ante manhã pª. ver em companhia do
Medico, como estava o Infante, pondo os olhos nelle no-
tou q̃ da boca lhe sahia hum grande resplandor, como
tinha o rosto m.to alegre, e risonho, os olhos com mode-
stia levantados, e banhados em lagrimas, e as mãos
erguidas pª. o Ceo. E perguntando lhe o seu confessor
má, onde estava a alma, e lhe respondendo lhe elle q̃ a alma
dalo estava, o deixou, e se foi a dormir até as sinco horas.

Forão logo as sinco horas os Guardas abrir a porta, e mandan-
do elles sair pª. fóra o Medico, chamou só pª. si o confessor
a qual falou desta maneira: Hoje me perguntaveis q̃ fa-
zia, porém eu de industria vos não quis entender, porq̃
estava comvosco, não ouvisse, e desse
fé do q̃ agora vos quero pedindo vos m.to encarec

Do Infante Dom Fernando

co silencio em q estiuer desnuete catiuo. Duas horas antes de manhã mesmo apegar na balança de meu Padre em q eu dizia os naufragios, e era balanças da vida temporal, juntamente co a rangustidade, e descansos da eterna vida. E estando eu assim nesta consideração, virei os olhos pª a parede, aonde se me depresentou huã senhora de estremosura rara, assentada em hum magnifico, e magestoso trono, e rodeada de Mtos. Coreas de Anjos tão resplandecentes, e tão bellos q suas luzes mesmo escurecião, e excediaõ as do proprio sol. Dos quaes, hum trazia hum estendarte pendurado em huma cruz na mão esquerda, e na direita humas balanças (assi como se pinta o glorioso Archanjo São Miguel) humilhando se em. Diante da Virgem Snra, e dizia assim: Deos vos, soberana May de Deos, e de este vosso servo, eg. de deste mesmo, e aos innocentes mtos. aqui padece, seja já livre destes vossos males, e venha logo a ser em vossa companhia a felicidade dos mayores, e mais delicios os bens.

E cessou em. tinha este acabado sua petição, q. se dirigou à mesma Snra, outro de vosso Mto. resplandecente, e portador em huã mão hum calix, e na outra hum livro aberto, em q estauão aquellas palauras Divinas (In principio erat Verbum) mto baixa se sentio ouuida alguã, os agrados de Benjamin Euangelista, o qual falou em bem á Snra desta maneira: Não conuinha, Virgem pura, e este vosso desejo se efeitue nesta tenra, e terra mais cedo, ao menos da felicidade

Daria, p.ª q̃ foi criado. Seja seja pois já comunidade p.ª o esplendido banquete das bodas do sordido sem manchа, pois nunca mancha se vestido cõ as immundicias do peccado. Obrigada pois a May de Deos dos rogos daquelles dous Anjos meus (continuou o Infante) por logo os olhos em mim, alegrando me, e illustrando me cõ seu aspecto na vista, e me deu por novas, q̃ hoje sem falta alguã haria de ir p.ª a companhia daquelles escudeiros de Christo, e dizendo isto, desappareceo ao tempo q̃ vos por mim estaveis clamando.

Ouvindo o confessor relatar estas cousas q̃ des maravilhas ao Infante glorioso, derramando muytas lagrimas de seu intimo, e de amor, pos se a dar louvores a Deos, e a pedir lhe p.ª o Infante boa, e perfeita saude. O q̃ elle ouvindo, lhe foi logo á mão, dizendo: A boa, e perfeita saude q̃ só se pode desejar, e pedir a Deos, he huã prospera e feliz navegação do mar procelloso, e cheo de perigos, deste mundo, p.ª o porto da celeste quietação, e eterna gloria. E falando logo com Deos, lhe disse assim. Que merecim.tos são os meus, p.ª com vosco, p.ª me mandares viver aesta immunda, e desgraçada terra, por aquella q̃ he clarinha do mesmo Ceo, e pelos soffrimentos, q̃ na celeste curia vos fazem continua assistencia? Huã cousa só vos peço (meu Deos) e de q̃ se deste meu corpo batido, e calamidades, e posto ainda tirar algum proveitoso fructo, me proroguem, e estendaes os dias da vida, p.ª q̃ assim mereça ter mayores premios

do Infante Dom Fernando.

daqlloria, q̃ p.ª vossos seruos sendes aparelhados.

Trouxelle emeaõ o Medico alguã cousa q̃ comer, e elle gastando todo aquelle dia em falar, e consolar aos seus, e em inuocar a Deos, e a seus S.tos, vendo se q̃ era ja chegada a hora: Aduertio-lhe elle emeaõ q̃ fizesse a confissaõ geral, q̃ elle recebeo com perfeitissima m.te, sem q̃ alguem o ajudasse, nem lhe disse palaura, nem fim daqual, fez huã publica protestaçaõ da fé, e implorando em sua ajuda os merecim.tos da Virg.e S.ta Nossa, e de todos os S.tos depois de ouir confissaõ a absolueo de todos seus peccados, e deulhe concedeo os priuilegios, e indulgencias, q̃ p.ª aquelle artigo concederaõ os Summos Pontifices Eugenio 4.º, e Martinho 5.º, vendo se com muita compostura q̃ p.ª tal diuida, disse cõ humrosto m.to alegre, e risonho a todos os seus q̃ alli estauaõ presentes: Ficai-uos embora, e deixai me ir lograr os regalos da Patria celestial, p.ª onde me parto. E dizendo isto espirou no anno de Christo de 1443, tendo aquelle tempo 41 annos de idade.

Temos ate aqui continuado, e concluido cõ a vida, e morte do serenissimo Infante Dom Fernando de laudauel memoria pello m.to q̃ innocente m.te padeceo, se bem sempre de memoria gloriosa pello premio da gloria q̃ pia m.te ereemos q̃ deuia alcançar. E vendo agora aqui bem necessaria a facundia de hum Tullio, ou de hum Demostenes, p.ª cõ suas horicas cores pintar a mor aspereza, e mor crueldade, cõ q̃ os companheiros ficaraõ, e vendose

Vida, morte, e sepultura

desemparador de hum sujeito, q̃ álem de ser seu companheiro, era seu Pay, era seu S^or, e era o seu bemfeitor. Porem he materia esta aos discipulos tão, q̃ mais vale em aquias conjecturas, do q̃ as propias de mostrações, porq̃ as demostrações proprias q̃ digão, nunca podem dizer aquisto tanto como as conjecturas.

Só de Lazaro aqui fez menção em memoria, q̃ sendo sabedor da morte do Infante, sepultou huã pare e despezou pella perda do Irmão, q̃ por qualquer via q̃ fosse, tinha nelle certo, por outra não deu mostras de sentim^to algum, como Barbaro, e empedernido q̃ era. Porem inda assim não pode dissimular, sem q̃ prorompesse nas seguintes palauras, m^to dignas de se estimarem por serem ditas pella boca de hum tão grande infiel.

Se naley, e ajunta m^to dos christãos (disse Lazaro) se desse caso q̃ podesse hauer comigo a boa, todo esse bom que nella ouuera, fuderamos dizer com m^tas razões q̃ se abreuiara, e resfriara neste q̃ agora aqui morres. Porq̃ naver de, se fora segundo os merecimentos de Profeta Mafoma, nem huã coisa se faltara pa deixar m^to atras na santidade aalguns daquelles q̃ os mouros antigos veneraõ, e os modernos hoje veneraõ cõ o nome de santos, e isto por seres grandes, e excellentes prerogatiuas suas. A prim^a por q̃ foi tão verdadeiro, e tão amante da propria verdade, q̃ nunca aleu nelle coisa q̃ fosse mentira, nem ainda q̃ a mentira deu a se. A segunda, por ser tão exercitado na oração, e tão dado a ella, q̃ mandando os m^tos Reys vizinhos na mais morta onde a auia, sempre o acha-

rão cõ os joelhos postos em terra, todos embebidos no exercicio de suas costumadas deuações. A cerca do qual parece q̃ excede todas as forças humanas) foi, q̃ de cada hora e guardou sempre a pureza, e integridade de seu corpo, q̃ nunca ouuio, nem conheceo mulher com o comercio, e desonestidade q̃ huma cõmunicação de molher alguã. Pello q̃ bem se deixa entender á vista disto, o grande precado, e maldade q̃ os christãos cometerão em o deixarem morrer cativo, e desterrado de sua propria patria.

O admiravel força de virtude de tão robusta em o corpo de hum Principe tão delicado! q̃ de hum inimigo tão barbaro merecesse alcançar hum tão honrado testemunho! Porem suposto q̃ Lazeras que disse do muito esclarecido Infante, nunca poucas palauras q̃ disse, inda assim se falou por louuar hũa excellente virtude sua, q̃ cõ todas as outras podia gloriosamente correr parelhas, e foi sua q̃ de extraordinaria paciencia, e constancia de animo, pois constaq̃ em seis annos q̃ esteue cativo, nunca ouue trabalhos, nem despregos, nem injuria de palauras, q̃ o pudessem obrigar a dizer, ou a fazer cousa q̃ a acto de impaciencia se pode attribuir. Mas antes reprehendia muitas vezes aos seus, porq̃ se agastauão, e mostrauão enfadados contra aquelles q̃ os perseguião e injuriauão, dizendolhes q̃ se não q̃ quisessem privar do q̃ de merecim. q̃ lhe viaõ pr. com Deos, se lhe fazendo com isto os opprobrios, e villipendios, q̃ seus inimigos lhe fazião.

Vida, morte, e sepultura

Morto pois cada hum destes dous innocentes Infantes, nem por isso morreo em Lazaro aquella ira, e furor, q se agasalhara em seu Diabolico peito, antes renovada paixão nelle cada vez mais, q elle ordenou mandar á aquelles Corregue-zes, q em sexta feira santa, q abrissem com ferro o corpo morto de seus filhos, e o cozessem, e lavassem com sal, e vinagre o lavassem, e cozessem, e de lles constando nesta maneira, mandou que cada hum destes Christãos, q retirasse as entranhas, e miudezas fóra do corpo, como em effeito o fez, q sendo recebidas de seus criados, e companheiros em dous vasos de barro, lhes deraõ em lugar seguro sepultura, aonde depois muytas vezes se ajuntavaõ a rezar por sua alma, e a fazer outras muytas de rezoens, q arbitrariedades Christandade lhes pedia.

Quem de ver, e ainda q admirar, q extinguindo se em todas as gentes cõ a morte a pena de todos os debitos a debte innocente Principe, hum ainda cõ a morte se extinguisse. Por q morto elle, e desenterrado, mandou Lazaro que pendurassem o corpo mui desastrado pello muro, ata dous pellas pernas cõ a cabeça p.a baixo, á vista do real Alcaçer, onde os m.tos nobres do Reyno, q jugavaõ alguas vezes canas, e se recreavaõ cõ outros exercicios, como mostrando q triunfavaõ daquelle Real corpo, cuja alma estava já na gloria, das miserias, em q ficavaõ os desta vida triunfante. E depois de estar ali quatro, ou cinco dias visto, e escarnecido de todos, mandou o tyranno meter em hum a caixa de madeira, e pendurado no mesmo lugar onde estivera enforcado, sem mais respeito a

perda a quem fazia aquella injuria, nem á sem razão, e injustiça cõ q̃ lhe fazia.

Notouse em ella alli huã cousa m.to digna de admiração, porq̃ se veio claramente q̃ o obrequio q̃ os homens negarão ao Infante estando vivo, os mesmos brutos estando mortos, lhe não faltarão cõ elle: e foi o caso, q̃ andando de grande quantidade de pombas naquella q̃.te do muro aonde o Infante foi pendurado, antes q̃ nelle o pendurassem, as ditas pombas seus ninhos, e viviaõ, depois q̃ alli foi posto aquelle cadaver, nem as pombas chegarão mais áquella parede, nem se veio dahi em diante o muro cheo com as immundicias q̃ aquellas aves dely lançavão, como de admiração dos Barbaros, q̃ não cessavão de mirar, e de se maravilhar de hum tal prodigio. Tambem com isto foi visto neste mundo q̃ dito deraõ os Mouros, q̃ guardavão de noite aquelle lugar, q̃ muytas vezes virão claro, e resplandecente, q̃ sendo fóra todas as mais partes escura noite, alli só parecia q̃ era claro dia. E porq̃ aqui assi neste bem, e feito em seu proprio lugar os prodigios q̃ deste glorioso Infante se escrevem, quis relatar parte delles, q̃ por serem sobre toda a ordem da natureza, com muyta razão se pode chamar milagres, e não os q̃ se seguem.

Hum certo Portuguez, q̃ vendido ao engano, e tentação do Diabo, tinha apostatado da fé Catholica, arrenegando de Deos, e de seus santos, lhe prezentou sobre hum noite q̃ via ao Infante glorioso, e cada dia Divina

graça, sepos de joelhos diante delle, pedindo-lhe mui ternamente, que lhe descobrisse, e ensinasse o caminho de sua saluação. A que o Infante respondeo, q̃ se queria acertar na que lhe negou, tornasse a abraçar a cruz, a q̃ elle tinha deixado. E dizendo isto, virou o rosto p.ª a outra p.ª

Hum Mouro q̃ vivia no campo de Deos, sendo ferido gravemente nos hombros, e na cabeça de hum seu inimigo, o qual tivera certa pendencia, succedeo q̃ indo caminho da cidade a querelar delle, achou q̃ por ser alta noite, estava a caza aporta fechada. E vendo-se impossibilitado p.ª poder entrar, foi-se forçado dormir da banda de fóra aquella noite, bem q̃ mal de seu allivestava o corpo do Infante morto na batalha. E entrando ao outro dia p.ª fazer a sua querella, quando foi p.ª desatar as atadoras, e mostrar aos Juizes as feridas, não se viu, nem appareceo sinal algum de q̃ as feridas nunca tiuesse. O qual portento tratarão os Mouros de encobrir, porem cansarão-se de balde, pois logo pello mesmo Mouro foi publico, e manifesto por toda a cidade.

Tão maravilhosa era aquella cruz, q̃ tinha recebido, e empapado em si algum liquido humor q̃ o corpo do glorioso Infante com o grande calor do sol de si lançava, q̃ os Mouros applicando-a a si, e ainda aos seus animaes, erão livres, e outros livres estão das febres, e doenças q̃ os molestavão.

do Infante Dom Fernando

Certo Sacerdote estrangeiro, que em Sena estaua m.to proximo á morte, sendo aconselhado por hum Religioso do Seraphico P.e S.to Francisco, q se encomendasse ao glorioso Infante, e fazendo a sua petição pedisse saude no mesmo ponto q assim o fez, se leuantou da cama sam, e salvo.

O mesmo succedeo em Lisboa a outro homem, q estando ja na agonia da sua saude, e falta de fala, por arrizo, e admiração do P.e Fr. Rodrigo de Seixas desta ordem dos Pregadores, o qual lhe aconselhou q se valesse da intercessão do Santo Infante.

Hera a mulher naquelle instante mesma mãy, o que foi em tempo de crecim.to q a impossibilitaua p.a poder fazer os serviços q as molheres fazem. Porem encomendando-se ao S.to Infante, e offerecendo-lhe hum pão, e huã candea logo na noite seguinte o inchaço se lhe abaixou, e ella ficou sã, e desempedida p.a fazer ella aquella mãy tudo o q quizesse.

Outros m.tos prodigios se escreuem deste Infante glorioso, q deixo de relatar, por q quero ir continuando esta sua historia com dar relação da causa, e motiuo q ouue p.a ser cada uez seruazido deste Reyno, e quem foi o condutor de tesouro e aos preciosos.

He pois de saber q correndo o anno de 1451. Ioão Alues, e Ioão Rodrigues, q ambos tinhão sido companheiros do S.to Infante em seu cativeiro, ou fosse furtiua.m.te, ou fosse por resgate (pois q ouas especifica a historia) se acolherão p.a Por-

tugal, trazendo em sua companhia as entranhas, q̃ porrogando delas se queria q̃ fossẽ tiradas, as quaes acompanhadas do Infante Dom Henrique, foraõ levadas ao Real Mosteiro da Batalha da ordem de S. Domingos, aonde foraõ recolhidas em sua herdeira sepultura.

Correndo depois o tempo, como quer q̃ o cadaver do santo Infante estivesse ainda posto, e pendurado sobre a porta de Fez, vendo hum Mouro sobrinho del Rey, q̃ sendo ao menos honrado, e estimado delle, e todas aquellas honras, e favores se lhe tinhaõ convertido em vilipendios, e desprezos, começou a cuidar comsigo q̃ aquillo podia obrar em q̃ desse hum grande desgosto a seu tio, q̃ ao menos merecia até q̃ lhe viesse aos pensam.tos tresladar o corpo, e despojos sanctos do Infante Dom Fern.do do lugar onde estavaõ p.a Portugal. A qual façanha comeceo em hũa noite de trovoens, e tempestade, comunicando primeiramente seus intentos aquelle negro; os quaes sendo do mesmo parecer, e concorrendo p.a aquelle alto como mesmo desejo, mudaraõ primeiram.te p.a Arzilla aquelle corpo, assim como estava muido no caixão, e daqui o trouxeraõ a Lisboa, onde foi recebido de el Rey Dom Affonso quinto, q̃ reinava na era de tanta alegria, e gosto, como se fora cousa q̃ lhe causara dor; pois q̃ se aquillo q̃ menos se espera, he o q̃ mais se estima, e se alcança, bem se deixa entender a estimação q̃ el Rey faria de hum thesouro tanto preço, q̃ quando delle por aquella via era menos esperado, e naõ se entrava

pella porta dentro.

Chegado pres. foi aquelle Real corpo ao pouo, q̃ estaua chamdaua Restello, q̃ hi onde hoje está edificado o Regio, e sumptuoso Mosteiro de Belem, foi cõ grãde numero de gente q̃ pella aquella parte concorreo, assim da cidade, como de todas aquellas terras, e lugares circumuezinhos, q̃ nem pellas ruas, nem pellos caminhos podia caber multidão cõ confusa, porq̃ era ainda mto maior do q̃ parecia aquella confusa multidão. Alli elRey, e o Principe Dom João herdeiro do Reyno, postos ambos de joelhos diante do feretro, reuerentemente o beijarão, e lhe fizerão as deuidas cortezias, e ordenandose depois em duas alas a Clerezia toda, q̃ era quasi innumeravel, e as Religiões, q̃ alli se acharão, q̃ foraõ todas as q̃ na cidade havia, q̃ naõ eraõ poucas, e escolhendose juntamente de cada hũa hierarquia da nobreza as mais claras estrellas da fidalguia, pera levarem em seus hombros o feretro, naõ faltando entretanto isto a sua acostumada harmonia de excellentes, e escolhidas vozes, q̃ com sonoros acentos estauaõ penetrando os ares, abalou toda aquella pompa, e acompanhamento lustroso pera a cidade até a porta de sancta Catherina, aonde depois de se acabarem de dar o feretro em hum alto estado q̃ pera esse fim alli estaua posto, subio hum famoso Prégador ao pulpito, e tomando por thema aquellas palauras do Psalmo 117. q̃ dizem Benedictus qui venit in nomine Domini, fez hum sermão cão elegante e sobre avida,

morte, e duro catiueiro do Infante, se metteo a hum mar-
tyrio, q̃ decodas aquellas geneos foi tão chorado, e se fez
sobre elle tão g.de pranto, como se tem tão bem visto actualm.te
padecera aquelles trabalhos, e tormentos todos.

Depois disto, partindo dali, ainda com mayor esppa-
rato de gente ali viera a prompta procissão (q̃ procissão
lhe podemos chamar, pois hia nella o corpo de hum Infante
a que em alma do povo não davam outro nome senão o de S.)
elegeo todo aquelle concurso numeroso a hum dos sumptuo-
sos Templos da Cidade, q̃ algum chronista quer q̃ fosse
a Igreja do Salvador, aonde as funeraes exequias se lhe
fizeraõ com aquellas solemnidade, q̃ adv.s merecim.tos de tal Infan-
te, e á Magestade de tal Rey era justamente devido.

D. Fr.co da Cunha Chron. del Rey Dom Af.o 5.o cap.o 42 pag.a 148

Dahi se dexou ir logo ordem a q̃ aquelle milagroso corpo fosse
com toda a magnificencia encaminhado p.a o Mosteiro da
Batalha, p.a nelle ser Mausoleo até o dia do final juizo ser
depositado, aonde se lhe deixou a beira hum orificio, ou p.a
falar mais clara, e Portuguez.m, hum buraco, pello qual
tocando elle hũa cana aos ossos do d.o Infante, traz aquella
cana tal virtude comsigo por meio daquelle physico con-
tacto, q̃ hoje he tanta.m o remedio p.a curar, naõ só as enfer-
midades do corpo, senaõ as da alma tambem.

Bem desejou elRey Dom Affonso, q̃ o condultor da
quelle precioso thesouro fosse attrahido á verdade da fé, e
mettido nas agoas do S.to Baptismo, e q̃ depois delle prim.o
Sacram.to recebesse o leite, contrahindo legitimo Matrimo-
nio com alguã das princezas nobres dos Reynos, porq̃

uendo q̃ suas diligencias lhe não aproueitauão, carregado de grandes honras, e mercês, o deixou ornar outra vez p.ª Africa, donde viera.

Bem sei q̃ estará ocurioso Leitor desejoso de saber o fim q̃ teue o tyranno Lazeraque, e q̃ foi tambem feito dos companheiros do Infante depois desta morte. Hoje satisfaço cometer as duas palauras. Lazeraque, como quer q̃ sexado desta Infernal inclinação intentasse lançar fóra de Arzilla a Rubiqueria, irmão e herdeiro do defunto Salabençala, julgou q̃ p.ª aquella sua injusta façaõ lhe era precisamente necessario ajudarse das forças dos Mouros, com os quaes se meteo logo, afim de poder sair intento em execuçaõ. Porem elles pouco tempo os deixão, estando os tyranno hũa noite descuidado, carregarão em furiosa sobre elle, q̃ depois de o descompuserem com injuriosas palauras lhe derão aquellas feridas, e cutilladas, q̃ forão bastantes p.ª lhe tirarem a vida, e este foi o desejado fim de Lazeraque.

Os companheiros do Infante em q̃ elle foi vivo, sempre estiueraõ apareados dos mais cativos, porem depois q̃ o Infante morreo, logo os misturarão todos, tratandoos os Mouros em tudo mais rigorosamente q̃ nunca, pello grande odio q̃ lhe tomarão a respeito da grande perda q̃ tiueraõ com a morte do Infante, como se elles tiuessem disto alguã culpa, ou lhes não fosse de mais conueniencia, e utilidade sua vida q̃ sua morte.

Foi cousa bem notauel, q̃ antes da morte do Infante, com aquelles homens q̃ de decer em excessiuos trabalhos, e

Vida, morte, e sepultura

agonias q̃ lhes elegarão na alma, comendo nunca adoecerão, nunca tiverão hũa dor de cabeça q̃ os molestasse. Porem do duodecimo dia de sua falecimento por diante, hoje hum, á manhãa outro, outro dia outro, todos falecerão, vindo quatro, q̃ depois forão legados, e hum Alcaide q̃ servia de Repositeiro do Infante, o qual agrouera de se pouco do exemplo, e admoestações destes, negando a Religião Christãa, se fez companheiro daquelles infieis na observancia de sua falsa, e ridicula Religião, e ley de Mafoma.

Ao Infante Dom Fer.do q̃ alli foi morrer em Africa

Elegia

Morreis em fim (Mauro e Lusitano)
Não ferido das balas aduersarias,
Que a vosso valor fogem mais q̃ humano.
Morreis sim das cruezas e crueldades
Com que barbaramente vos maltrata
Lazera que, inuenenor de penas varias.
Cadeas ao pescoço, e aos pés vos ata
Como se malfeitor foreis como elle,
Como q̃ as forças vos quebra, e desbarata.
A crueza de q̃ se desvele
Em buscar pera mais agonia vossa

Villipendios infames, dignos delle.
Que pena pode auer, q̃ esecuer possa
A pena que na cona padecestes
(O Fernando ĩmmoreal saudade nossa?)
Pois viuo estando, morto parecestes,
Anticipada tendo a sepultura
No escuro da caserna que sofrestes.
Quando do oyro do sol a fermosura
Marjes bellos dana aos Orizontes,
Q̃ naõ pera vos era noite escura.
Quando mais liberaes as claras fontes,
Pera todos cristaes de si lançauaõ,
Q̃ regalos quem q̃r lograna aos montes.
Pera vós os regalos que vos daũaõ,
Q̃raõ de fria agoa hum vaso breue,
Compaõ, q̃ os mesmos caeiros engeitauaõ.
Pera vos empanar do frio, e neue,
As pelgas, que vos foraõ concedidas,
Q̃ra hum veslo bedem, mas veslo leue?
Acanar vos leuauaõ os homicidas
(Que este nome lhes cabe, por vos darem

Penas para tirarmos vinta vidas)
Porem logo pormais vos molestarem,
Vendo vos alegrar em o exercicio,
Desse gosto degarão a vos privarem.
Alegre vos mostrauer com o officio,
Não por elle designão ser penoso,
Mas por fazer a vos vosso beneficio,
Que no trabalho vendo vos gostoso,
De nouo animo e neão se desestrião
Para vos imitar no fervoroso.
Se bem por outra parte padecião
O tormento de verem os enfrascados
E no seruiço com elles não podião.
Que direi pois, senhor, do vil estado
E mgre vos pois a sorte rigorosa,
Sendo hum Infante e ão nobre e ão prezado?
Que direi da baixeza injuriosa
De alimpar descoas mãos humildemente
A immundicia dos brutos asquerosa?
Mas nada digo que o he indecente
Recordar de hum Infante a alinjuria,
Que o oração lamenta e a alma sente.

Visto pois ocupada a cruel furia
De Lazeraque, bruto mais q os brutos,
Vos manda (sem querer) á eterna gloria,
Onde gozando alegres os doces frutos
Das penas que os fortes amargosas,
Que são de quem la vai certos tributos,
Mate estaes de lá dando ás bellas rosas,
E aos estremos maiores da belleza,
Que os versos cá celebrão em mansas provas,
Pois a que cá no mundo mais se préza
Comparada cõ a luz da eterna gloria,
Tudo he limitação, tudo he baixeza.
Tende pois (ó Fernando) na memoria
(A vista que logrães do grão Tonante)
Este tragico fim da vossa historia,
E apreze-se ando a Deos (meu sancto Infante),
Pedi, huã nas, mas muytas veges,
Que illustre com sua graça radiante
A os vossos muy devotos Portugueges.

Vida, morte, e sepultura.

Ho milagre q̃ obrou o Infante Dom Fer.do, estando pendurado no muro, pelo Mouro ferido, q̃ dormio hũa noite junto delle

Soneto.

Amostrar ao Juiz a peneirante
Ferida, q̃ o outro Mouro lhe fizera,
Hum Barbaro caminha, p.ra q̃ esfera,
Que acuda ao castigue ao exorbitante.
Chega á parte do muro, não distante
Donde o cadauer sanguento se pendera,
Pallidez me, por ver q̃ anoitecera,
E q̃ a pressa lhe impede o vir diante.
Dezatando ao outro dia as atadouras
Diante do Juiz, e ás vendo,
Vé q̃ o Infante sem duuida o curara,
E fundado em taes conjecturas,
Da parte o milagre engrandecendo,
Que hum Mouro he milagre, e cousa rara

A respeito q̃ as aues guardarão ao
corpo do santo Infante, não se
pondo mais naquella parte
do muro, q̃ correspondia
ao lugar, onde elle estava

Soneto.

Que as aues, q̃ habitando com frequencia
O muro, onde vos pos a vossa gente,
Se apartem dalli todas de repente
Por vos fazer (Fernando) reuerencia.
Maravilha he, q̃ abona a eminencia
Da vossa de maior rara, e excellente,
Que elles grastes, não só sendo viuente,
Mas que morto vos faça inda assistencia.
E confundasse o corpo Ismaelita,
Vendo mostrarse os brutos respeitosos
A quem elle vem el desacredita,
E conheça q̃ os termos ambiciosos,
Que na mouca inocencia exercita
Os brutos lhe reprehendem obsequiosos.

Vida, morte, e sepultura

Sobre estarem Fez o tumulo
do S.do Infante pendurado
no ar

Soneto.

Pende nesta da muralha, pera fronta,
Que Re ordena a Agarena crueldade,
Está a flor de mais pura christandade,
Que no Jardim da Igreja a fama conta.
Porem mira se ver quão pouco monta
Da perfidia Africana a atrocidade,
A vista da maior barbaridade,
Em Fernando enea o Deos maior (ay afronta.
Se o Tyrano por minha, e sombarria
Vos prem (adaz ersario) e meu estado,
Que dentro em Fez vos nega a sepultura,
Saber, e saiba toda a Berberia,
Que ende lá dos vem ordenado,
Por não lograr a terra, tal ventura.

Aceria das luzes q̃ muytas vezes seviraõ
no lugar, onde estaua em Fez o cor-
po do santo Infante pendurado

Soneto.

Quando a mais insolente tyrania
A Fernando as funereas luzes nega,
E em vez de odar á terra, entaõ o entrega
A legiaõ do ar averba, e fyria.
Quando os desprezos ehuem á porfia
Sobre o fadauersario, e mais se emprega
Da Mauritana gente, bruta, e cega
A mais barbara, e cruel descortezia;
Entaõ tomando á sua conta as Honras
Elle, da q̃ille corpo injuriado,
Manda luzes briHantes aauisalle,
Observando á vista disto, q̃ as dishonras,
Com q̃ de dos Mouros he entaõ maltratado,
A elles mesmos os obrigaõ a auer dele.

Vida da serenissima Princeza a senhora Dona Joanna, filha del Rey Dom Affonso quinto deste nome.

Sendo el Rey Dom Affonso casado com a Rainha Dona Isabel, filha do Infante Dom Pedro, & aguardando elRey que particularmente ornasse as pedras preciosas de muytas, & muy calificadas virtudes & graça, assim no corpo, como na alma; viue muy tempo se meerão filhos, cuja & a Rainha sentia com excesso, & assim continuamente pedia a Deos, q̃ lhe desse successor, & com a herança do Reyno, herdasse juntamente a fidalguia, & virtudes dos Reys seus antepassados. Foi elle seruido, obrigado de seus muytos rogos, de lhe dar logo ao Principe Dom Joaõ, q̃ brevemente morreo, sendo ainda menino, & depois delle morreo, tendo cuidado de lhe acodir com huma filha, aquem puzeraõ tambem o nome de Joanna, á imitação do Principe defunto, seu irmaõ.

Nasceo esta Senhora na cidade de Lisboa aos 4. de Fevereiro do anno de 1452. aonde foi baptizada, & depois jurada solemnemente por Princeza do Reyno, com muyto gosto, & universal alegria de

todos. Ficaram-se só com Ioguos a companhia, e educação da Rainha sua May, a qual a morte arrebatou sendo ainda bem moça, de hum fluxo de sangue, q̃ lhe deu na cidade de Evora, onde então estava com elRey, não fez tempo depois de ter parido hum filho, a qual quis q̃ também ella morresse por respeito do discipulo amado de Christo, de quem era singularmente devota.

Morta pois a Rainha Dona Isabel, não quis elRey q̃ nada da sua caza se mudasse, nem diminuisse, senão q̃ toda a applicou ao obsequio da Princeza Dona Joanna sua filha, sem lhe parecer q̃ era ella ainda áquelle tempo. M.to pequena p.a lugar de Mãy de tão pomposa acção q̃ entregar a sua ama a M.to alta Dona Brites de Menezes, fidalga em q̃ a nobreza, e a virtude corrião iguaes parelhas p.a q̃ a ensinasse, e instituisse em todo aquillo q̃ a hua tal Princeza era necessario, o q̃ ella fez tão prudentemente como sesso, q̃ crescendo na discipula a formosura do corpo, não era menor a formosura da alma, q̃ nella juntam.te crecia, com q̃ parecia da Graça, e da Natureza hum mixto milagre.

Corria de tal sorte por todo o mundo a fama desta singular belleza, q̃ muytos Principes Christãos, convidados desta fama, a desejavão p.a Nora, e M.to p.a molher tão bem a desejavão. Donde vinha q̃ p.a de algum modo

poderem gozar de fermosura tão estremada, mandarão
em mor pressa a humas & outras partes, pintores insignes a Por-
tugal, q̃ a visse retratassem, os quaes com juram.to affir-
marão, q̃ nenhũa industria da arte, era poderosa p.a co-
piar ao natural aquella graça, fermosura, e alegria de
adverssa a sabia, e engenhosa Natureza.

Contasse p.a prova disto, q̃ vendo hũa vez Luis xvi de-
cimo Rey de França, o retrato destas, admirado das per-
feições singulares q̃ nella contemplava, e pedira de
joelhos a graça a elle, pera o deixar ver o seu, outra
terra, hũa imagem tão perfeita da Divina fermosura.
Assim despachando logo seus Embaixadores p.a Portu-
gal, mandou com todo o encarecim.to pedir a elRey Dom
Affonso, a quizesse dar pera mulher a seu filho o Delfim.

Não foi pouco q̃ elRey de Portugal com a tal em bai-
xada se alegrou, como q̃ nella via as q̃ convenientes, e
uteis idades, q̃ do dito casam.to, a todos seus Reynos resul-
tarião. Assim todo alvoroçado, e gostoso com muniou
logo aquelle negocio com a Princeza sua filha, esperando della
seu consentim.to p.a mandar com elle o merecer aos Embai-
xadores de França, e alegrar juntam.te ao Rey, q̃ a Por-
tugal os havia mandado, desejoso de dar a seu filho hũa
esposa, em q̃ sabia q̃ seu gosto havia de recolher todos os no-
bres dos corações deseus.

Confusa, e admirada ficou a Princeza, vendo falar
a seu pay tão seriamente naquella materia de casam.to

quando ella em seu animo tinha proposto ligar só sua
alma com outro indissoluvel vinculo de desposorios, em
tendo tão differentes daquelles, q̃ despois em ell Rey se
propunha, q̃ vay de Scandinavia a Inglaterra, e de hum Prin-
cepe limitado da terra, ao Rey, & dos Reys da terra, e mais dos seos.
Logrim cobrando-se logo, e aprouve a Deos dar-lhe sinal
lar juizo, e discriçaõ, de q̃ tão bem ella tinha bem dotada
começou a dar as cenyas de todas estas cousas, dizendo.

Ella era ainda de tão tenra idade, e tinha das cousas
do mundo tão pouca experiencia, q̃ temia, & ouvia cantar
daccea, e baixo de cenyas. Pelo que de grandissimo detrim.
Alem deq̃, ainda de D. Delfim era tão bem tão pouca, & es-
cassamente tinha ainda quinze annos perfeitos, e q̃ se viuva
della o Principe Dom Duarte tinha tão fraca compreissaõ,
e fraca saude, q̃ se lhe cedo a sua morte fosse m. antecipa-
da a sua varonilidade, pois com esta desgraça estava
ameaçando ao Reyno estas achaques, e enfermidades,
q̃ continuam. padecia, e morrendo elle breve m. como
se temia, de menos utilidade seria o ser ella casada co
Principe estrangeiro, a quem em cea a herança do Reyno, pois
direito havia de vir. Final mente estas cousas soube
dizer, e tão discreta, e prudentemente as concertou, e atou com
fios de ouro desta natural eloquencia, em a minha das todas
as sentinellas, q̃ admirado el Rey Dom Affonso seu pay do
que ouvia, determinou dilatar aquelle neg. p. outro mais
acomodado tempo.

Conhecendo o ElRey esperava opportunidade de detella, & importunava a Princeza a sua filha sobre as conhecidas da quelle Reg, & ElRey julgava q. os seus Reys eram imperfeitissimos, e q. ella incessantemente lhe dizia a elRey, & muita vez lhe dizia abertamente, mas cessava a diligencia, & desesperar, e de crecer cada vez mais em virtudes a genero de vida tão santo, se inclinava a todos os legados, e passagens do Papa, q. com maior gosto se entregava toda á oração, e asperos exercicios espirituaes de q. muita m. gostava. Rezava todos os dias as Horas canonicas com tanta devoção, e pontualidade, como se por voto o fosse obrigada á aquelle S. exercicio. Apparecia na alma de ceber de ElRey maior delicadeza, dizendo q. se ella tivesse mais vagar, rezaria os Psalmos de David mais devagar, e q. ella não entendia, q. nos louvores q. dava a Deos, soubesse com clareza, e distincção a que era q. se dizia, e se rezava.

Occupava se continuamente na meditação da vida de Christo, e de seus Santos, de cia a Deos se extraordinaria mente praticar naquella materia com as suas damas, q. a assistião. Ainda de cebia maior gosto quando lia as proezas daquellas Santas, & guardando sempre inteira a flor de sua virgindade, de ceberão a gloriosa m. a cerca do Martyrio, sendo em seu proprio sangue banhadas pello amor de seu Divino Esposo Christo Jesu. Aos Sacrificios de missa assistia sempre com tanta devoção, e compostura, q. fundera servir de exemplo aos q. nestes particulares se

prezauaõ, epregaõ demais perfeitas.

Todos os dias se recolhia a recolhimento ex Oratorio a exercitar suas costumadas deuaçoẽs, e de alli sorte se entregaua alli a Deos, q̃ negando-se toda a outra negocio do mundo, a nisso so pertendia q̃ daquelle celestial repouso a fosse ingrietar, nem estando alli recolhida se via nem q̃ falasse cõ alguem. Q̃do a Igreja a mi versaria celebraõ os opprobrios, afrontas, vilipendios, e morte da sua de Christo nosso bem, q̃ de exemplo das somanas, da Semana Santa de tal maneira se conde-nana a especie de silencio, q̃ se cessa de lingua da boca hũa palaura, ainda a cerca de cousas geraes necessarias, e importantes, e até destas taes palauras se abstinha de todo em obediencia mais sagrado deuda aquella somana, q̃ vem a ser quinta, sesta, e sabbado, no qual assim de dia, como de noite, nunca se apartaua do templo, e naõ só se naõ apartaua do templo, senaõ q̃ naõ dormia, e o q̃ comia era taõ pouco, q̃ escassamẽte parecia q̃ o gostaua, ocupada toda sempre em oraçaõ, banhada em deuotas lagrimas sempre, se mostrou cuidado mais q̃ de procurar as interiores consolaçoẽs, como q̃ Deos minha Rey falaua.

Na quinta feira q̃ chamamos de Endoenças (a imitaçaõ de Christo nosso saluador, q̃ em taõ adorepobres pescadores lauou os pés) mandaua ella cõ particular industria, q̃ lhe buscassem doze molheres estrangeiras, as mais pobres, as mais mal vestidas, e as mais immun-

das q̃ se pos dessem descobrir, ás quaes (prim.ª delles lauale os pés em ouza parte) lauaua ella cõ toda a humildade os pés. Acabada cõ q̃ fazia esta cerimonia, 1.ª era esta. Despois desta prim.ª mandou trazer de seus Reaes vestidos, e deixandosse acompanhar de pouzas eriadas, p.ª q̃ fosse de q̃ Santa, não viessem mais pobres em conhecim.to de q̃ em ella era, nem querendo tão bem tor mujeres este minhas q̃ assim, fazendo se não cuidasse della naquelle exercicio humilde buscaua o popular applauso, lançando prim.º agoa em hũa bacia, segunda lhe dejo este dia aos daquellas humildes mulheres, e depois de lhes lauar os pés, este alimpar de suas immundicias, este enxugaua, este beijaua, e dando lhes a cada hũa seu vestido novo, e hũa boa esmola de dinheiro, as mandaua vir embora, bem ignorantes de que este lhes fizera a ellas aquelle beneficio, e a christa aquelle obsequio. Acabado isto, hia este outro dia ao templo, do qual se não sahia até a manhã do Domingo de Pascoa, em q̃ ẽ alegria publica se celebraua a festa da sacratissima Resurreiçã do S.or

Era mar avilhosa a piedade, e liberalidade q̃ cõ os pobres, e necessitados usaua. Mandaua visitar muitas vezes os carceres, hospitaes, e outros domicilios, onde esta miseravel gente vivia, e sabendo q̃ entre elles hauia necessidades, este acodia logo cõ suas esmolas, e era nisto tão vigilante, e cuidadosa, q̃ nunca pos

mais tarde q̃ fosse, se assentou á meza a jantar, ou se recolheo á noite pª ver a quem sentio, sem q̃ primr̃o daquelles a quem tinha encomendada aquella piadosa diligencia, soubesse, e inquirisse mr̃. de vagar, e meudamte o q̃ naquelle neg̃. se tinha obrado aquelle dia.

Se sabia q̃ entre seus seruiçaes, ou entre outra alguã gente da sorte, hauia odios, e dissensoẽs, naõ descansaua até q̃ interpondo sua Real authoridade, e engenhosa industria, os naõ fizesse outra vez amigos como d'antes eraõ, mostrando-se asperamte sentida contra aquelles, q̃ ou cõ alingoa, ou cõ as maõs, magoauaõ, ou feriaõ aos outros, até chegar a mandar suspender por este respeito, algũs de seus seruiçaes, a fraga de seus costumados exercicios.

Esta era a Princeza Dona Joanna pª os ouuidos. Porẽ qual seria pª si? Qual era tas pª si, era, nos pode á dizer melhor q̃ ninguem vg. de extraordinario rigor cõ q̃ affligia, e macerava seu delicado corpo, e trazendo deste sorte tão obediente, e domado, q̃ naõ deixaua contaminar cõ nenhum dagelles vicios, q̃ da abundancia dos regalos, e das delicias, ordinaria a mocidade costuma.

As camisas de q̃ vsaua, eraõ de aspera, e desabrida estamenha, as quaes de industria mandaua fazer demasiadamte estreitas, pª q̃ cingindo este bem seu corpo, lhe desse aquella molestia, e mortificaçaõ q̃ ella tanto queria, e desejaua. E era tanto o q̃ gostaua daquellas camisas,

q̃ ou como o calor do verão se fizesse mais aspero, ou com o rigor do frio, apricasse mais cruamente, ou de hum modo, ou de outro q̃ fosse, huã vez q̃ as vestia, nem de dia nem de noite as tirava da mais do corpo, salvo quando a mudadas, e formigueiro dos bichos era já tão g. de q̃ por q̃ não saisse emp.a fóra, e apparecendo nos vestidos exteriores, se via obrigada a pôr de parte aquella, e tomar outra mais limpa. Muytas vezes a cruciava de maneira mais, huã certa vestidura de cilicio, q̃ apertava bem as corpo por baixo da camiza de estamenha, p.a q̃ huã aspereza junta á outra, lhe causasse mor mortificação duplicada.

Todas as vezes q̃ el Rey Dom Affonso seu paj (era vistas muytas vezes) hia jumo á mãy ter com ella as seus ausentes, p.a com sua vista, e discreta conversação se aliviar das saudades, e molestias, q̃ o governo do Reyno lhe dava, era alli a discreta Princeza a receber com os rostos tão alegre, e risonho, como se lhe agrava as mayores delicias, e regalos do mundo, e assim era, q̃ as asperezas, e mortificações com q̃ vivia, era tão p.a ella os mayores regalos, e delicias. Q̃ por algũas vezes, hora com el Rey seu paj, hora com seu tio o Infante Dom Fernando, se veja (ao costume da quelle tempo) obrigada a dançar, (o q̃ ella fazia com maravilhoso artificio, e graça) ou convidado q̃ as outras podião pôr em se enfeitar p.a aquelle cortezão passatempo, punha ella em se mortificar tão rezadamente, q̃ ajuntando cilicio a cilicio,

q.ª mayores erão os saltos q dava, tanto mais terriueis erão as dores, e afflicçoẽs q padecia. Outra mortificaçaõ se escreueo sua, q não he bem q aqui se passe em silencio, p.ª q se veja quaõ engenhosa era estas em inuentar p.ª si rigorosas mortificaçoẽs.

Recolhia-se de noite á camara onde dormia, e despois de se lençar em seu Real leito, mais p.ª com mentar as esperaj, e ás criadas q se assistiaõ, dizia q p.ª q os não visse, e vozeasse q disso tiuesse, vendo q todas estauaõ já tambem recolhidas, se leuantaua da cama muy quietam.te, se meterinda dado ao corpo de repouso hum só instante, e fingindo p.ª os ex Oratorio, q fechaua p.ª dentro do leito, como p.ª Asylo, e Vestiario, gastaua alli toda a noite em oraçaõ, acompanhando-as sempre com mil suspiros, e lagrimas, e muytas vezes com hũa bem rigorosa disciplina de sangue, com q castigaua a innocencia de ser tenro, e delicado corpo, até q cansada das penitencias, e opprimida do sono, tomaua alli qualquer descanso, e continuando outra vez com suas deuoçoẽs, vendo q era já alta dia, se hia com pés de lãa (como dizem) p.ª q de ninguem fosse sentida, se recolhia á sua cama, donde espertaua, e chamaua as criadas, q de suas vigilias, e desuelos estauaõ bem ignorantes.

Porem parecendo-lhe ainda q era m.to amiga de si,

q̃ se não tratara cõ aquelle rigor, e austeridade, q̃ seus
peccados mereciaõ, chamou algũas pessoas de sua casa,
de mais confiança, e segredo, e comunicando lhes esta
penitencia, q̃ se lhe engendrou na cabeça, e descu-
berta, determinou fazer se dahi por diante mais cerca
guarda de q̃ dantes. A penitencia era esta. Mandou
em hũa loge, q̃ ficava por baixo de sua Real
Camara, estender hũa q̃ de cortiça, por cima de qual
ordenou se lançassem hum grosseiro estrado, e não
delle, como ordinariamente se costuma, mas de pennas
de aves, alq̃as de q̃ua age nte mais pobre, e neces sita-
da, logo por cima hũas cubertas de panno bem grossas,
e asperas em lugar de lençoes, e ultimamente hũa al-
mofada taõ rea, e farta de tosca lãa, q̃ as sua dureza,
e a de hũa pedra, e mores parecia q̃ differiaõ.

Q.ª este mesmo retrete mandou taõbem abrir hũa nova
serventia, a q̃ os Portuguezes chamamos vulgarm.
(Alçapaõ) e quando se apparecião horas, e via q̃ suas cria-
das estavaõ já em suas camas recolhidas, só, e desacompa-
nhada, descia por hũa molle escada a se ence ostar na-
quella taõ delicada cama, a onde escandoalhava o terno,
e delicado corpo da má companhia q̃ se fazia a aspere-
za da tosca roupa, antes q̃ nella continuasse sem intor-
missaõ com sua orpeaõ costumada, de q̃ sem dormir, pa-
decer hum tormento q̃ se lhe descontava por q̃ de legal.

Adevida pª aquelle perigoso animal exhibido, era taõ prohibida a todas as pessoas q̃ assistiaõ na quella caza q̃ só huma m.ª se permitia á q̃ servia de Secretaria da Princeza, aquem ella algumas vezes, quando precisamente via q̃ era assim necessario, sem consentir q̃ com ella fosse outra viva creatura. Esta alhaja pois q̃ pª a Princeza era taõ delicioza, e entre todos sensenxoaes, e joyas, era a mais querida, e estimada peça, foi levada com m.ª segredo á Villa de Aveiro, aonde se entregou á Prelada do Mostr.º de Jesus, em q̃ estava a. depois entrou (como adiante se dirá) pª q̃ assim com mais gosto a recebesse, e visse bem, q̃ trato daria a sex corpo na estreiteza do Convt.º, que em na Mg.de, e delicias do Paço, se tratava na quella sorte?

Naõ direi ainda nada da abstinencia da Princeza Dona Joanna, sendo q̃ foi ella de tal qualidade, q̃ dá materia amplissima pª se poder dizer m.ª, se assim como isto hey só livro de historia, o fora tambem de conceitos pertencentes a sua vida.

Era taõ rigoroso o jejum, e q̃ esta soberana Princeza affligia suas forças, e debilitava suas carnes, q̃ se póde com razaõ dizer, q̃ se naõ era competencia, era pello menos viva imitaçaõ da abstinencia mais severa dos antigos Padres do ermo, pois q̃ quando se depunhaõ na mesa as iguarias mais preciosas, e os regalos a todos o gosto

mais suaues, que aeraõ ar.ª conuinhaõ ao estado de
huã Princeza, aquem sempay queria, e estimaua tanto,
ella fingindo industriosamente cada hum, e fraquezas
de estamago, ou cocaina escassa m.ª aquellas de.ª gortaria
mens, ou dando de maõ a todas, se contentaua so com
paõ, e agoa, donde vinha q.ª sempre se leuantaua da meza
com fame, que parecia q.ª mais se assentara a ella p.ª
prouocar, e irritar a fome, q.ª p.ª apprazia. Porem
no que mais se mostraua engenhosa, era no diuerso arti-
ficio com q.ª sabia enganar aquellas pessoas, que naquelle
ministerio a seruiaõ, pedindo a sempre de.ª a aturassem
ao Bey sempay da verdade ao excessiua, q.ª com isso mer-
mauaua, como quem sabia, pello m.º q.ª delle era ama-
da, q.ª de nenhum modo hauia de consentir q.ª continu-
asse com ao rigoroso m.º do deuida, antes com todas as
veras q.ª lhe hauia de impedir a austeridade tão demasiada.

Tinha elRey Dom Affonso tomado a este tempo por
sua conta a expedição da conquista de Affrica, na qual
guerra foi tal a fortuna q.ª lhe aly prouue, et ao bijarro
o valor, e estremidade com q.ª se houue, q.ª de mais de ter
comsigo p.ª a patria immortal gloria, trouxe ao bem glo-
rioso nome de Affricano p.ª a patria comsigo. Quis le-
uar ao Princepe Dom Joaõ em sua companhia, co-
mo em effeito o leuou, q.ª á quelle tempo entraua em quin-
ze annos de idade, p.ª q.ª depois de obrar nas armas alguã
façanhosa proeza, o armasse Caualeiro, como na realidade

a senhora Dona Joanna.

armas, depois da famosa tomada de Arzilla, pobto q̃ era elle tão mal disposto, e accudindo á q̃lle tempo, q̃ mais necessitado parecia p.ª as delicias do Paço, do q̃ p.ª os trabalhosos discommodos da campanha.

E pq̃ no Reyno não ficava outra pessoa Real mais q̃ a Princeza Dona Joanna, parecendo bem ao Elrey deixala ocupada, e entretenida com a total administração delle, p.ª q̃ supposto q̃ pella idade (q̃ não eraõ mais de 17 annos) parecessem suas forças m.to desiguaes p.ª tamanha carga, com tudo a muyta prudencia, e disposições q̃ nella havia, era bastante p.ª supprir todas aquellas faltas da idade, e dous annos.

Partido pois que foi do Reyno elRey Dom Affonso, começou estas a accender logo como o governo q̃ ficava encommendado, com tão grande accrescentado, q̃ bem parecia que p.ª mandar, e governar a enviara Deos ao mundo, sabendo tão bem aproveitar do tempo, q̃ todo aquelle q̃ dos negocios publicos ficou bejava, gastava em prover continuam.te aos pellos bom successo desenfado. Antes pq̃ ficasse q̃ sendo aquelle encommendado repartido por muytas pessoas, se mostravaõ os mais proprios ao despacho daquella derrota petição, ordenou ás suas Damas do Paço, q̃ hora huas, hora outras, continuassem sem interrupção aquellas supplicas, em forma q̃ nem de dia nem de noite deixasse de ser dos p.ª aquelle effeito dellas importunado. Não ficaraõ frustrados seus intentos nem naquelle espiritual negocio se trabalhou de balde, pq̃ brevemente Arzilla, e Tangere Cidades nobilissimas de Mauritania, foraõ

tomadas dos mouros, el Rey Dom Affonso se recolheo pera seu Reyno, mas carregado de triunfos, & de despojos, pois delles (& não eraõ poucos) fez liberal entrega aos seus soldados, pera assim lhes ficasse sendo mais gostosa a victoria com o entretenimento do lucro de taõ rica, & custosa empreza.

Combate & regardos aos Reys da Volta de Africa, Vesaluos ao encontro a Princeza Dona Joanna sua filha, taõ vestida a ascendente, como á mil maravilhas bella, & formosa, & depois de lhe beijar a mão, & abraçar a seu irmão o Principe, se mostrou esquecer de dar as boas vindas a todos os Capitaens, & grandes do Reyno, & alli se declarou, falou a el Rey desta maneira.

Dom optabem a V. A. da illustre victoria, & alcançados dos inimigos de nossa santa fé em beneficio comum de toda a Christandade, & particular merecimento na extincção daquelles barbaros inimigos. E q. de aqui por diante de V. M. amada, me não obrigara a celebrar muy particularmente seus gostos, & seus triunfos, bastara não só a alegria de Christãa, pera festejar q. al. de M. com todos os mais christãos, o que digno de ser com demonstraçoens publicas de festejado. Porem como aos Reys nas occasioens de seus maiores gostos, costume fazer a seus vassallos muy sinalladas merces, quero eu aproveitar me desta occasião opportuna, & rogar como todo o encarecimento, & humildade a V. A. me queira conceder o favor de me dar licença pera q. mais desembaraçadamente me entregue ao serviço de Deos na Religiosa

* pois toda a Christandade

estreiteza de hum convento, qual era mais grizes escolher, pois de certo q̃ nenhuã cousa mayor desse mais conforme a nosso gosto, e a meu desejo, q̃ de desterrando de mym todo o Real fausto, passar o q̃ me deixa da vida na companhia das servas de Jesu Christo. Muytas vezes mais disse a serenissima Princeza a elRey seu pay, e sua madre estes proprios fins, com aquella discreção, e prudencia de q̃ o coraçam dotada, das graces destes discretas admirado o Monarca, não sem muytas lagrimas de saudades, e de amor, lhe concedeo a licença q̃ lhe pedia, porq̃ como de seu natural era piadoso, e muy inclinado pª todo o q̃ era serviço de Deos, parecendo lhe q̃ ficaria encarregando a consciencia, se de algum modo quizesse estorvar, e impedir o q̃ pello mesmo Deos era ordenado.

Bem he verdade, q̃ assim o Principe Dom Joam, como todos os mais principaes fidalgos do Reyno, q̃ alli presentes se acharão, quizerão logo encontrar aquella determinação religiosa da Princeza, e concessão delRey, como em effeito o fizerão affirmando todos a huã voz, q̃ aquella mudança de estado desconcertava com receita mui evidente de todo o Reyno, e prohibindo publicamente, q̃ sendo cazo q̃ aquillo (q̃ elles chamavão arrojo) tivesse effeito, sempre o direito do dito Reyno havia de ficar illeso, e reservado, visto ser aquella a clamada, e declarada Princeza dito de elle com publico juramento. Comtudo ella q̃ sempre hajas vencido outras dificuldades mayores, desprezando aquellas por mais pequenas, começou a atacar mui de vagar de sorte q̃ mudou

eleição de qual havia de ser o fundo, q se havia de ler.

Naõ havia m.as annos q em Aveiro, villa nobre, e bem povoada de Reyno, se tinha dado principio á fundação de hum Mosteiro de Religiosas da invocação de Seres, da qual obra tinha sido anchora certa molher virtuosa, e bem nascida, chamada Brites Leytoa, a qual ajuntandose com outras S.as da principal nobreza, enfastiadas todas das delicias, e regalos do mundo, se recolheraõ á quelle celestial retiro, aonde vivendo em summa pobreza, e desprezo das cousas mundanas, só tratavaõ de exercitarem seus corpos as penas mais crueis, e rigorosas, q se pudera dealgũa os tinhaõ condenados.

Crescêo brevem.te em todo o Reyno a fama desta nova, e illustre Sanctuario, e chamadas pella trombeta da mesma fama as Virgens mais nobres, e calificadas de todo elle, acorriaõ todas pª aquellas delicias do Ceo, q se tinhaõ por summamente desgraçada a q entre aquellas Esposas de Jesu Christo, naõ lograva hum pobre, e humilde domicilio.

Entre as mais S.as q já entradas no Mosteiro, faziaõ nelle sancta, e penitente vida, se achava Dona Leanor de Menezes, filha do Conde de Viana, amiga, e parenta m.to chegada da nossa serenissima Princeza, a qual desprezando as bodas matrimoniaes do Duque de Bargança pª q fora rogada, e dando de mão a todos os mais embaraços q lhe podia pôr o mundo, se recolheo ao Mosteiro de Aveiro, a lograr outras Bodas mais delicioso, que

a senhora Dona Joanna.

erão as da Immaculada Senhora Christo Jesu, q escolheo p viver
e Espoza. Esta, tendo noticia destes Lugares com a Princeza
Dona Joanna ebtava de servir p. as sua companhia, e das mais
Senhoras de Pz. por lhe parecer q poderia não ebter bem in for-
mada do grande aperto de vida, que naquella caza se pro
fessava, dizem q (por mandado de sua Prelada) lhe escre-
veo muytas vezes, avizando a menda m. dos rigorosos
ebtatutos, que indispensavelmente alli se guardavão,
[redacted], dos jejuns, e abstinencias co q as Religiozas se afflii-
gião, dos louvores q á meya noite alli se cantavão, até q Se-
xta se cantava como se nenhuma excepção de pessoa alguã) e todas igoalm.
se exercitavão nos vis, e humildes ministerios de var-
rer, de lavar a louça, de servir, e cumprir com a mesma cozi-
nha, de assistir ás enfermas, e servilas co toda a caridade, e isto andando pobremente vestidas, e descalças
as couzas necessarias á vida humana, bem mesquinhadas.

Estas forão poucas noticias que Dona Leandra com
pedidas cartas de ná Princeza Dona Joanna das asperezas, e rigores q se observavão no Mosteiro de Jesus de Aveiro, indis-
pensavelmente se observavão, p. aquella entrando
de nagar sobre aquelle jugo; visse se achava animo, e
forças bastantes p. tomar aquella nova vida, e vi-
ver naquelle miseravel, e abatido estado.

Porem a vir ella Princeza, q não desejava ouvir

cousa, e q̃ tendo agrilho de pareceria ainda pouco p.ª sahir fazer á q.ª de humildade, q̃ em seu Real coraçaõ se occultaua, assentou firmemente comsigo, q̃ só em Jesu de Nazareno auia de gastar os annos q̃ lhe desse de vida, pois q̃ os rigores q̃ se professauaõ na q̃uelle convento eraõ os q̃ mais simbolizauaõ com seu humilde coraçaõ. Mas pois o nome de Mosteyro taõ apertado naõ espantasse logo ao Elrey Dom Affonso seu pay, lhe pedio no entretanto licença, p.ª se recolher occultamente a Odivellas, convento illustre da ordem de Nossa Senhora S.ª Bernardo, e fundaçaõ digna da Real grandeza do S.or Rey Dom Diniz, como em effeito o foy, acompanhada de poucas criadas, porem essas todas nobilissimas, q̃ aceytaraõ as q̃ ahi taõ de Princeza conuinhaõ.

Naõ se póde facilmente explicar com palauras a pena q̃ em todos causou a ausencia, e desvio da Princeza Dona Joanna, sendo abonadas estas em muitas de taõ verdade as muytas lagrimas, q̃ assim os Palacios fortes taõs, como as Damas todas do Paço, indifferentemente derramaraõ pella perda de tam grande senhora, a q̃em como suas proprias vidas estimaraõ, e queriaõ, chegando ao cabo sem excesso, q̃ p.ª significarem melhor a grande dor q̃ taõ sensivelmente lhes penetrara as almas, se determinaraõ de cobrir de dó triste, e mal enolizado os corpos, como em effeito fizeraõ,

á imitação do Principe Dom João, q̃ entregandose
ao seu mimo mais do q̃ parecia justo, supposto q̃ de-
pois de alguns annos fugisse de parte o lugubre recebido
nunca o tempo pode despir a profunda tristeza, q̃ lhe
tinha ocupado o coração; o q̃ tambem se confirmava
com as janellas do Paço estarem sempre fechadas, p.ª q̃
alg.ª do sol se não atrevesse a querer entrar a subtituir
a falta de q̃ dentro havia de outro melhor sol, e melhor
luz. Finalmente, até o pano fez de sentim.to demons-
trações tão g.des, q̃ tendo cada hum por particular
dor publica, o q̃ era perda commum de todos, e do-
rava cada hum como se fosse só sua, q̃ tanto como isto
sabia a Princeza Dona Joanna com suas prendas, e
virtudes, ternura, e acerto ajudou os corações.

Não se tinha passado m.to tempo depois q̃ a virtuo-
sa Princeza entrara em Odivellas, quando logo se
começou a soar pella corte, q̃ ella se queria mudar p.ª
outro m.to mais rijo, não p.ª q̃ aquelle não fosse m.to Religio-
so, e observante, se não p.ª q̃ os rigores q̃ ella queria,
não achara ainda alli da aspereza, e austerida-
de todos os cabaes. Soube logo a S.ª Dona Felippa
sua tia, irmã da Rainha Dona Isabel sua mãy, e com
toda a brevidade deu conselho em Odivellas, aonde
tambem o Rey, e Principes hião muytas vezes, p.ª

verem as suas Mag.des amada Dona Joanna, e regozarem de sua amyzade, e conversaçaõ suauissima, e propondo todos em muytas ocasiões as grandes difficuldades q̃ havia na q̃lla empreza q̃ tomara, trabalhauaõ q̃ podiaõ, por verse podiaõ aparecer desemprezo, porẽ ella resistindo varonilmente a todas as persuasoẽs vrgentissimas desemparentes, e q̃ tal vendo, e q̃ mostrando aborrecer summam.te o cazar taõ vizinha da sorte, pedio, e alcançou del Rey seu pay o mudarse p.a outro Mosteyro, e elleguio q̃ fosse o de santa Clara, situado junto ás margens do celebrado Mondego, junto a Coimbra, nobilissimo pellas sagradas relliquias da gloriosa santa Isabel, Rainha q̃ foi de Portugal, famoza pera entre outras em tyo outro da mais luzida nobreza de todo o Reyno, magestoso em edificios, e final.mente Mag.de a prezidio p.a a saude, e vida humana, por lograr á quelle tempo hua maravilhosa temperança dos mais puritimos ares.

Disposta pois a mudança, e postos a ponto todos os aprestos p.a a partida, sahio a Princeza Dona Joanna de Odivellas, naõ menos acompanhada q̃ del Rey Dom Affonso seu pay, do Principe Dom Joaõ seu irmaõ, e das Princezas Dona Felippa sua tia, as quaes seguia a mais illustre nobreza do Reyno, todos vestidos de luto, e derramando alguns de quando em quando tantas lagrimas, q̃

chorando a como morta, ahiaõ acompanhando todos
pª a sepultura.

Pegou todo aquelle Real, e illustre acompanham
á entrada da nobre Villa de Pombal, q fica distante
da cidade de Coimbra humdia de jornada, aonde se vem
a terminar sua jornada, e bem assombrada estrada, pella
qual se vai, e vem pª a Villa de Aveiro, e falando
alli a Princeza com mto segredo ael Rey seu pay, lhe pedio
como mayor encarecim. q pode, q deixando o caminho
de Coimbra, tomassem o de Jesus de Aveiro, que alli á mão
esquerda se lhe offerecia, pq o vizitar, e morrer naquelle
sancto, e religioso conv. era o q sua vontade mais
appetecia, e desejava.

Admirado ficou el Rey, quando elegou a ouvir a pe-
tição q lhe propuzera a Princeza sua filha; porem como
Regente tm, e andava sempre fugindo de todas as oca-
siões em q lhe pode dar o minimo desgosto, vendo
q a sua vontade era aquella, lhe concedeo liberalm.te
o q pedia. E supposto q o Principe Dom João pertina-
z, e esforçadam.te repugnasse á concessão del Rey, al-
legando os discommodos de Aveiro, a destemperan-
ça dos ares, a estreiteza, e limitação do lugar, e sobre-
tudo o estar de mesiada m.te afastado da Regencia
da Corte, venceo tudo a Princeza Dona Joanna

a demanda, como aquelles q̃ não buscam Reaes apparatos, mas sotrazia nacomsideraçaõ desde mt.o tempo, a pobreza da lapinha de Belem, as angustias da fuga, com todos os tormentos, q̃ em sua sacratissima Pessoa soffreo Nosso Senhor Saluador pello de medio, e de gerar comum de todo o genero humano.

Regado pois q̃ foi todo aquelle Reyno de acompanhamento a Aveiro, depois de descansar, e descansarem alguns dias na villa do trabalho do caminho, se foi a Princeza Dona Joanna p.a Coimbra, acompanhada del Rey, e do Principe, em hum dia taõ bem escolhido, q̃ foi Vespera do glorioso Patriarcha S.to Domingos, cujos Santos exemplos, juntam como ha boa, tinha aquellas virtuosas Religiosas recebido. Alli banhado el Rey Dom Affonso em amorosas lagrimas, fez publicamente patente quanto queria aquella querida filha e mas meninas de seus olhos. E o Principe com taõ subtil juizo q̃ a sua fosse maior q̃ o sentim.to com q̃ o apartasse e despedisse desta irmãa, naõ pode encobrir a amorosa agoa, q̃ aos olhos tambem lhe correo, pera q̃ o opprimisse ella á quella lesolução da Princeza, naõ era senaõ pera q̃ como a amara como to do o coraçaõ, soffresse apartasse de tal irmãa, sendo esta hua pena inferior, e q̃ lhe causaria de pegar mt.o as coraçoẽs. A Senhora Dona Felippa se apartou em hua carroça

a Senhora Dona Joanna.

vizinhas ao Mosteyro, p.ª q̃ sesua querida sobrinha sahisse alguãs vezes fora, e visse o gosto de auer, e deleytar-se com q̃ se desfez aquelle acompanhamento tão lustroso, ficando recolhida a Princeza, e el Rey com o Princepe, e mais fidalgos recolhendo-se tambem a Lisboa, donde partirão.

Pareceo acertada de q̃ foi promettido de tão generosa acção q̃ a Princeza Dona Joanna obrou, recolhendo-se ao Mosteyro de Jesus de Aueiro, hum extraordinario cometa, q̃ se começou a ver no mez de Março, de que os Filosofos, e Mathematicos chamão de rabo, ou cauda os Gregos o verdadeiro nome latino, o qual de mais de ser redondo de q̃, era tão maravilhosamente luzido, e resplandecente, q̃ nem as densas trevas da noite, nem as nuvens pardas da chuva, erão poderosas p.ª o offuscar, e escurecer.

Appareceo este tão portentoso sinal depois de se por o sol, sobre o Mosteyro de Jesu, ora estendendo seus rayos p.ª aquella parte do ar, que corresponderia á caza em q̃ despoz a Princeza Dona Joanna as vezes, aonde esteue tempo fixo, e permanente, ora dilatando a cauda q̃ era de mais de lança comprida, p.ª onde a sanctidade do Convento estava. Em forma q̃ em todo o tempo, em q̃ foi visto que não foraõ menos de vinte mezes, nunca se mudou daquelle proprio lugar, com grande admiração, e pasmo de todos, particularm.te das Religiosas, cujos animos

limidos pdr naceresa, e naõ costumados a prodigios semelhantes, desmayaraõ cõ aquella admiravel vista, naõ sabendo se era pa bem ser, ou se ameaçava aquelle pobre, e humilde logar cõ alguã calamidade. Porem sucesso vejo adivinhar o agouro, pdq no proprio dia em q a Princeza chegou a Aveiro, desappareceo do ceo o luzido cometa, como dando lugar á quella nova estrella, q ali appareceo, á qual, assim no benigno do aspecto, como no brilhante dos rayos, facilmente confessava os mayores excellos, e veneragens.

Perto de tres annos se deixou a Princeza andar cõ os vestidos de leiga com q entrara, mas sem falto algum de acompanhamẽto, e de mg. pdq despedindo as criadas todas se ficou só entre as esposas de Jesu Christo, com as quaes se ocupava continuamente no coro, assistindo aos Divinos officios, e muytas vezes as acompanhava aos bem de madrugada nas matinas, pello q naõ sem grande detrimẽto de sua saude, assim pella difficuldade do tempo, como pdr estar sua caza algũ tanto do coro distante, e desviada. Até que entrando o anno de 1475, vestio com mg. gosto de sua alma o habito daquella sagrada Religiaõ em 25 de Janeiro, dia em q a Igreja Catholica costuma celebrar a festa a conversaõ do glorioso Apostolo Sam Paulo.

Vestidos pois a Princeza Dona Joanna de seu habito q ella tanto desejava, dela avante se começou logo

adespir de todas as cousas q̃ deixassem no mundo, q̃ nem sinais de ser a Princeza sena ergueão nella, sendo exercitos semelhantes aos de mais Noviças, das quaes nunca conseruio q̃ a differenciassem, ou fosse no comer, ou no vestir, ou em quaes quer outros exercicios da mais profunda humildade, em q̃ inteiramente se recreava.

No coro, guardando a ordem das antiguidades ocupava a ultima cadeira, donde se hia a fazer o q̃ as outras Noviças faziaõ, ministrando igualmente com ellas exercitando aquillo q̃ pr̃a o seruiço do mesmo coro era necessario. Comia no refeitorio indistinctam̃te comas demais Religiozas os mesmos legumes q̃ ellas comiaõ; e ainda q̃ naõ era filha de pay oleiro, em louça de bem grosseiro barro comia ate q̃ se lhe daraõ. Porem ainda isto era pouco ou nada pr̃a os outros actos de humildade em que se exercitava.

Varria as ezas, lauaua a louça, tomaua agoa q̃ ella mesma ao lume aquentaua, escolhia o arrigo, peneiraua, fazia, cozia, seruia á meza, e ás doentes com tanta humildade de q̃ que de todas parecia criada. E finalmente naõ hauia ministerio vil, e desprezado q̃ a Princeza Dona Joanna com inteiro gosto, e alegria naõ fizesse.

Aprendeo alem destes exercicios de inteira perfeiçaõ, esse rigorozo estilo de ter a officiaes q̃ a ella, e ás demais companheiras

provia abundantemente de seus seruos instrum.tos da humana mortificação. Tambem fazia com mais alto artificio disciplinas, assim das q̃ não tiraõ sangue, como das q̃ o tiraõ, e quando as companheiras se entendem piedade de seus corpos, se exercitauaõ mais rigorosamente naquella flagelação desta humana, ella como tão experimentada na materia, as curaua, e lhes applicaua as mesmas mezinhas com que em semelhantes casos se costumaua curar a sy propria, e se achaua bem.

Desejaua m.to aquella de humildade, q̃ interiormente tinha no coração, se lhe visse tambem por fóra no rosto, e p.a ter sempre diante dos olhos aquella sentença de Christo, q̃ diz: Aprendei de mim, q̃ sou brando, e humilde de coração, fez q̃ no centro da sua roca se lhe escrevesse, e bordasse m.to de ler, e de repetir continuamente aquellas diuinas palauras.

Como quer q̃ a pobreza do mosteiro fosse g.de, em nelle se não admitisse ouro de criadas, nem de seruas, era força q̃ as mesmas seruas delle, o fossem de sy proprias, saindo fora a buscar o pão, a lenha, a agoa, e todas aquellas cousas q̃ eraõ necessarias p.a o uso de cada dia. E sendo a Princeza Dona Joanna das primeiras q̃ nelles se trabalhauaõ se exercitauaõ, ora consolando as q̃ eraõ mais fracas, ora louuando as mais lobregas, e fazia m.to por remediar, não faltando nem ahuas, nem outras cousas q̃ exemplo-

Era tão grande a humildade, q̃ em sua coração tinha arreigada, q̃ no mesmo ponto em q̃ se despojou das Reaes ataduras, logo trabalhou tambem de despir de sua alma o magestoso nome, q̃ tinha, não consentindo q̃ mais se chamasse Princeza. Porem a Prelada oppondo-se-lhe muy deveras a esta resolução humilde, ordenou-lhe ainda q̃ ella não quizesse, quando na taboa da communidade se nomeassem as outras Religiosas pelos seus nomes, como he costume, ella como sua nome de Princeza aos escreventes, e nomeassem.

Confessava-se, e comungava a mesma das vezes, sendo o seu confessor o mesmo q̃ o era das outras Religiosas, por não querer q̃ entre si, e ellas ouvisse alguã cousa a minima differença. E dando-lhe as outras obediencia primeiro q̃ todas juntas comungavão, ella tomava a de mayor debaixo, e de humildade, nunca se elegava áquelle espiritual sustento, senão no seu proprio lugar, que era detodas o ultimo. E em forma q̃ quem a não conhecesse, ou pello rosto, ou pello nome, julgaria de suas acções humildes, que não só não era Princeza, mas q̃ era huã mulher plebeya, q̃ as numero daquellas sagradas Virgens se agregara.

Era na oração muy continua, estas eras

as Diuinas consolaçoẽs q̃ nella lecebia, queja
pella g. de conzinzaçaõ de derramar lagrimas copio-
sissimas, tinha as capellas dos olhos como queima-
das. O seu habito era de grosseira laã, mais cur-
to q̃ comprido. As seus camapins humildes, o seu
leito como os das outras, e a sua casa a mesma.

Com estes exemplos pois de santidade resplan-
decia no Mosteiro de Jesus de Auciro a Princeza
Dona Joanna, quando correndo por todo o Rey-
no a fama destas g. de maravilha, todas as Cidades, pel-
las pessoas mais auctorizadas, q̃ nellas hauia
lhe mandaraõ fazer seus publicos protestos, e
requerimentos, em como nunca consentiraõ q̃
ella fizesse votos de Religiaõ, e assim q̃ todas
as vezes q̃ fosse necessaria ao Reyno, a hauiaõ
de tirar do Conu.to p.a q̃ contrahindo Matrimo-
nio com algum Principe, desse ao mesmo Rey-
no herdeyro, e successor, visto naõ ter ainda aquelle
tempo o Principe Dom Joaõ seu filho.

O mesmo Principe Dom Joaõ, tendo noticia
daquella g. de commoçaõ, e inquietaçaõ das Cidades
e pouos mais auctorizados do Reyno, se foi logo
vr ella aforrado, q̃ o mesmo q̃ aligeira, e acompa-

do depois, entre os quaes foi o Bispo de Guarda Dom Joaõ de Meneses, em quem aquella novidade causara sentimẽto, de q̃ por mẽ. tempo naõ consentio q̃ lhe fizessem a barba, antes se naõ fora pertencer a Abbõ, e pello respeito q̃ devia á Episcopal dignidade, q̃ trazia, sem duvida obrara alguã aceaõ, q̃ desse á Princeza q̃ de Inglaterra. Comtudo nem ainda assim se pode deportar tanto, q̃ chegando a falar com a Princeza com a grelada do sonnento, lhe naõ disse estas palavras, q̃ aprouverão deixar bem escandalizada, a naõ ser ella taõ humilde de coraçaõ como era. Porem vindo se a abrandar com as modestas satisfaçoẽs, q̃ a discreta Princeza a tudo lhe deu, passou adiante em demanda da Princeza, entendo a entrar je taõ humilde, e taõ differente do apparato magestoso, com q̃ d'antes acostumara ver, naõ pode não ter mão em si, nem ser. de suas acçoẽs, todo banhado em lagrimas, e lançou os braços ao pescoço, e dizendo lhe mt. cousas encaminhadas a seu intento, orando de brandura, ora aproveitando se de severas ameaças, nem huã cousa, nem outra foi poderosa p.a apartar de seu proposito á Princeza.

Da

Porem estando p.a se ir a Dona Felippa, q̃ em Alemtro se deixara ficar, afim de se alegrar muytas vezes com

a vista, e sua ordinaria conversação desta querida sobrinha, sabendo q̃ ella havia mudado de habito, se mandou despedir, se assentou logo p.ª Odivellas, p.ª onde fez q̃ se fosse tambem Dona Alecia de Alvarenga, huã virgem de conhecida virtude, e santidade, q̃ a Princeza de Odivellas tinha trazido comsigo; p.ª q̃ assim vendo se desemparada de todo o soccorro humano, ou largasse o proposito q̃ tinha de ser Religiosa, ou pello menos se mudasse p.ª outro mosteiro, q̃ era o q̃ todos desejavão, e queriaõ.

He certo q̃ naõ ha fugir aõs Divinas determinações, e q̃ do Ceo tem ordenado huã cousa, o querer intentar outra, he ser demais. Vendo isto claramente a sua conhecida Princeza Dona Joanna, pois tendo hum espirito taõ fervoroso, q̃ muito trabalho lhe parecia duro de soffrer, antes se lhe representava q̃ ninguem mais q̃ ella era p.ª o trabalho, comtudo vendo se aquelle delicado corpo vexado com taõ continuas mortificações, e gosto a tal estado de fraqueza, q̃ se naõ acodem mais asupportaes, sendo por muitas vezes combatida de gravissimas enfermidades, q̃ a puzeraõ no apertado, e ultimo risco de perder a vida. Assim sendo aconselhado pello comum parecer de todos os mais peritos, e experimentados Medicos, q̃ aquella Princeza tinha obrigação, e os seus vicios

cõ o uzo continuo de comer peixe, eq̃ continuando cõ aquelle mantim.to não pdeuia nunca cobrar as forças, e a saude q̃ tinha perdida, por conselho de homens prudentes, por imperio delRey seu pay, e por persuasoẽs, e rogos de seu irmão o Principe, foi combrangida, e obrigada a desistir da Religiosa profissão, q̃ ella fez tanto de melhor vontade, quanto se parecia com a dura, e apertada sem escrupulo penosa, o não hauer de poder comprir exactam.te, e em.te á risca, os preceitos todos da regra, que na profissão prometeo.

Pello q̃ chamando a Prelada, e beijando diante della o habito muytas vezes, o despio em sua presença, não porem sem lhe dizer, mostrando, de duas copiosas fontes de lagrimas, q̃ de seus olhos sobre elle derramava, declarando juntam.te logo alli, q̃ ella se izentava, assim do numero das outras nouiças, como tambem de suas obrigaçoẽs, pedindo com esta declaraçaõ ficasse seu espirito socegado.

Porem depois de passadas algumas horas, q̃ ella gastou em mandar pello Mosteiro de huã parte p.a outra, tornou a tomar o Religioso vestido outra vez, p.a q̃ constasse a todas, q̃ supposto tornara a lançar mão delle, não era p.a continuar cõ a vidade nouiça, pois ja esta era dessa obrigaçaõ desembaraçada.

Mas nem por isso servio nella dahi em diante mudança
alguã nos costumes, nem no modo de proceder, pois sem
ser ja noviça, na modestia, e observancia Religiosa
parecia q̃ o era. O ultimo lugar q̃ tinha no coro, sendo
noviça, esse mesmo ocupara depois, não se exercitando
nunca nella outro assimo q̃ as Religiosas, differen-
te do q̃ até alli havia tido, tratando se sempre ca
pessoa com continuo rigor, e aspereza; e supposto q̃
seus achaques, e enfermidades a pudessem obrigar
a q̃ se ouvesse com isso mais brandamente, nunca por or-
gor q̃ lhe veyo de achaques, nem de enfermidades, sen-
do se sempre desse regalo cruel inimiga.

Sendo ja bem entrado o anno de 1479. sahio furio-
sa a peste q̃ as Reynos invadio, q̃ por seus apressos hia terrivel-
mente devastando, assim a pobre, e triste Villa de Aveiro, co-
mo todas as mais terras, e lugares circumvezinhos: o que
sabido pelo Rey, e pelo Principe, despacharão logo toda
a pressa hum proprio á Princeza Dona Joanna, q̃ logo
logo se sahisse daquella terra, e se fosse q̃ onde milhor
lhe parecesse, ordenando juntamente aos Corregedores de Coim-
bra, e do Porto, e a outros q̃ dalgos principaes do Reyno, q̃
partindo se q̃ Aveiro com toda a brevidade, a acompa-
nhassem dahi a Princeza q̃ onde quer q̃ ella quizesse
ir, e lhe assistissem sempre com aquella vigilancia, e cui-
dado, que sabião, q̃ era conveniente.

Não lhe foi possivel á Princeza Dona Joanna repugnar aos desejos de seu pay, e desenganos, pelos q̃ escolhendo dentre todas as Religiosas, com seus, se poz logo a caminho em 27 de Setembro do sobredito mez, e anno, com muytas lagrimas, saudades, assim das q̃ ficavão, como das q̃ se partião, guardando estes enteresy tal ordem, q̃ onde quer q̃ fazião estação, ou fosse p.ª comer, ou p.ª dormir, ou mandão huã casa, e ahi (sum missa voce) cantavão todas alternadamente as versos suas costumadas horas; e em todos aquelles dias q̃ tinhão no mosteiro por costume tomar disciplina, não deixavão de a tomar alli tambem, ainda q̃ fosse em huã estalagem, com de admiração de todos, que não podião crer, q̃ huã tão delicada Princeza, e huãs tão da principal nobreza do Reyno, fossem p.ª si mesmas tão crueis, e rigorosas.

Nesta jornada foi Deos servido levar p.ª si a Princeza Dona Leonor, Religiosa de grande exemplo, e sobre modo exercitada em todo o genero de virtudes, q̃ era aquella nobre matrona, q̃ fundara o mosteiro de Jesus de Aveiro, como fica dito, e com maravilhosa opinião de grudeneia, e de Religiosa disciplina, ordenada até aquelle tempo governado, e por isso era singular.te querida, e estimada da Princeza Dona Joanna, que sentio na morte,

como quem a estimaua, e lhe queria tanto.

Como quer q̃ logo depois se foisse por todo o Reyno alcançando, em forma q̃ em todo elle não hauia parte, onde huã pessoa se pudesse dar por segura, por todas estarem, ou de todo castigadas, ou pello menos ameaçadas daquelle contagioso mal, assentou comigo a Princeza Dona Joanna se recolhesse outra vez a Aueiro, como a Abril desse anno q̃ieta e pacifico. Porem não lhe foi possiuel lograr aquelle gosto muito tempo, porq̃ o Principe seu irmão a foi logo inquietar, e diuertir delle, comunicando lhe hum casamento q̃ se lhe tinha ordenado com Maximiliano Rey de Romanos, e filho do Emperador Frederico, e pedindo lhe q̃ nisso se não consentisse. Mas ella lhe respondeo tão resolutamente, e cõ tal constancia de animo, que cortou ao Principe toda a esperança de o poder leuar ao seu intento. E porq̃ de huã vez digamos tudo o q̃ á bodas Reaes desta Senhora pertence, ainda q̃ a ordem do tempo, mande demorar isto a outro lugar, cõtudo quero em relatar aqui o q̃ por duas vezes lhe aconteceo com seu irmão o Principe Dom Ioão, q̃ já aquelle tempo era Rey, por ser morto seu pay já aquelle tempo.

Por morte de Luis XII. deste nome, ficou Carlos 8. seu filho sucedendo lhe no Reyno de França, o qual bem certificado das singulares partes de discrição, e rara formosura desta Princeza Dona Joanna lhe queria, e desejaua

a amala comtaneas veras, q̃ naõ sejaõ algũa cabal mẽte ditoso, emquanto naõ era possuidor de joya, digna da major estimaçaõ. Ponderou q̃ exercitado do q̃ de fogo de amor, emq̃ seu coraçaõ ardia, mandou seus Embaixadores a Portugal apedilla por molher, como ordem q̃ naõ fez mandando logo p.ª França, intimasse mato do o Reyno cruel, e sanguinolenta guerra.

Partio se el Rey Dom Joaõ p.ª Aveiro, logo q̃ os Embaixadores Francezes a Portugal foraõ chegados, e fechandose cõ sua irmaã, lhe manifestou a causa desta vinda, q̃ era a mesmaã q̃ ja lhe era relatada, pondolhe diante dos olhos os grandes commodos q̃ com aquelle casamẽto lhe entraraõ pella porta dentro, e os discommodos q̃ lhe ElRey podeteria tendo aos Francezes por inimigos, os q̃ se naõ poderia escusar, quando ella naõ désse benevolo ouvido ao negocio q̃ alli lhe ia tratado. Ouvio a Princeza a elRey seu irmaõ cõ attenção q̃ de, e quando elle esperava naõ lhe respondeo digna do Rey q̃ a pedia p.ª esposa, e do Rey q̃ vinha tratar cõ ella aquelle importante negocio tambem digna; ao q̃ a Princeza Dona Joanna lhe deu por q̃ naõ havia de casar com homem algum, ainda q̃ fosse Monarcha absoluto de todo o mundo. Enfadou se seu irmaõ mto com ella, e depois de varios discursos q̃ entre ambos ouve, lhe falou elRey ultimamẽte naquelle negocio desta maneira.

Agora (irmãa minha) tive gr.ª mg.ª q. q.ª as molestias, e afliçoẽs que trago comigo o gozerem de hum Reyno, mais comnosco minha se conjurassem, sempre no cerco das dificuldades mayores, me ficara huã porta aberta, e livre p.ª por ellas ayra buscar o refugio de todas minhas consolaçoẽs, q̃ sereis vós, pois assim mo obriga a acerva o meu amor, e o ver que sereis minha irmãa m.to querida, e amada. Porẽ considerando nesta ocasiaõ os termos taõ rigorosos q̃ sejaes comigo, vendo a conter der q̃ taõ longe estaes de ser minha verdadeira irmãa no affecto que me deveis, q̃ antes julgo sois minha cruel inimiga nos rigores q̃ comigo usaes, pondo a mym, e ao meu Reyno no perigo de ser pello estrangeiro o ferro desbaratado. Por ventura naõ sois vós Princeza deste mesmo Reyno, p.ª q̃ suas melhoras vos leve mas attençoẽs, e os cuidados todos? Naõ sois irmãa de hum Rey, a quem deveis todos os termos de obediencia, e de ley? Naõ vedes as conveniencias q̃ de vosso casamento com el Rey de França me resultaõ, e q̃ naõ quereis ver nelle, sois causa de q̃ contra mym se levante os mayores trabalhos, e dissenciencias? Por ventura encontrais isto a vossa virtude? Por ventura naõ podeis ser santa, sendo Rainha? Ora considerai (querida irmãa) nisto devagar, porq̃ sei eu q̃ pondo todas estas cousas nas sotis balanças de vosso juizo,

haueis de saber que fazem mayor pendor as cousas menores de todo hum Reyno, do q̃ o discomodo de huã pessoa particular, se lhe discomodo receber ael Rey de França por marido.

Que faria pois a Princeza Dona Joanna, vendosse em tam g.de aperto como era aquelle em q̃ se vio nas ultimas pedra, pretendendo conquistar sua vontade, não só cõ sua presença, e autoridade Real, senão tambem com a força de lagrimas urgentissimas, e discretas cõ q̃ a combatia? O que fez foi recorrer a huã devota, e fervorosa oração, aonde depois de gastar largo espaço de tempo, encomendandose aos S.tos desta oração, em mi particular.m.te á gloriosa Rainha das Virgens a Virgem Mãy de nosso Senhor, sahio a falar aos irmãos, e lhe disse, q̃ ella era m.to contente, e dava alli logo sua palavra de se casar cõ el Rey de França, se naquella mesma hora em q̃ aquillo prometia, elle fosse vivo. Ficou el Rey admirado da condição cõ q̃ a Princeza acompanhara a resposta, mas ainda ficou mais quando dahi a poucos dias lhe vierão novas q̃ era morto o dito Rey, p.a q̃ com certeza declarasse q̃ pois a vontade da Princeza ser amyga da de Deos desde sua morte, prometera sem receyo algu o q̃ sabia de certo q̃ não havia de chegar a comprir, sem dar huã minima falta em sua palavra.

Outra terrivel tempestade, em tudo semelhante a esta, se lhe levantou á Princeza Virtuosissima da p.te

do Reyno de Inglaterra, q̃ pello mesmo modo, e com os proprios sucessos se veyo felicissimam.te a applacar. E por occasiõ q̃ Ricardo 3º Rey dos Ingreses, naõ ameaçando a Portugal cõ guerra, mas antes offerecendo-lhe de perpetua paz, e fraternal amizade muy convenientes conciertos, como outras convenientias mais de grandissima importancia p.a todo o Reyno, mandou a elRey Dom Joaõ sua Real embaixada, pedindo-lhe em conselhaõ por Esposa a Princeza Dona Joanna sua irmãa, e do Rey q̃ a pedia, parentaõ bem muyto Regrada.

Ouvio elRey de Portugal as Embaixadoras Ingreses, e lidas as cartas q̃ trazia, se partio logo com a s.ra Dona Felippa para Alcobaça, donde mandou ao Porteiro avizar a Princeza q̃ por medo da peste, q̃ residia áquelle tempo naquella cidade, q̃ logo logo se viesse recolher. Pegou ella em breves dias a Alcobaça, onde elRey a esperava, e communicando-lhe os sobreditos negocios, sem deixar de lhe encarecer muytos commodos q̃ o Reyno interessava, se se effeituasse, se retirou sem cumprir sua palavra, parecendo q̃ lecerto de q̃ fosse daquellas q̃ em semelhantes materias, ella tem costumava dar, estaõ bem por lhe parecer q̃ entregando á s.ra Dona Felippa occasiaõ de mollificar a dureza daquella rocha,

poderia conseguirse debtas orez mais facilmente o effeito q̃ se dezejaua.

Tomou a̅s. Dona Felippa m̃. por sua conta aquella empreza; e empendendo nella toda sua industria, e arte, foi taõ proueito q̃ visto lhe approuerão, q̃ impaciente el Rey Dom Joaõ deraõ pertinas instancia mandou comtoda a seueridade q̃ lhe fizessem diligencias q̃ aceptassem, q̃ de nenhum modo assistem, nem falasse cõ ella, imaginando q̃ ellas cõ os conselhos q̃ lhe dauaõ, eraõ sem duuida causa de q̃ naõ viesse facilmẽte q̃ lhe ordenaua. O q̃ visto pella Princeza, lhe correo logo a sua oraçaõ costumada, e estando nella toda em desistencia, e bãnhada em lagrimas toda, foi assaltcada de hum leue sono, no qual vio hum moço galante decente, e formosissimo mancebo, q̃ saudando a m̃. suauemẽte lhe dizia estas palauras: Naõ chores, nem te entristeças (Joanna) pois ja el Rey de Inglaterra he morto. E dizendo isto, desapareceo.

Espertou emtaõ a Princeza, e fazendo reflexaõ no que uira, e no q̃ ouuira, entendeo pello socego, e quietaçaõ de animo cõ q̃ ficara, q̃ sem duuida fora algũ Anjo de Deos, mandado por Deos p̃a lhe tirar a profunda melencolia, e coraçaõ de tirannizara. Assim lhe pareceo, e lhe disse a seu irmaõ, lhe disse, que estiuesse na Aldeya de

bomanimo, por ella da sua parte estava disposta p.ª separar-se p.ª Inglaterra, se o Espirito S.to Hellelle tanto desejava a fosse ainda viuo. Porem q.º se acaso fosse morto, q.º despedia m.to promettendo q.º não falasse mais em casamentos.

Admirado, e confuso ficou el Rey, vendo as seguranças do rosto, e do animo com q.º sua irmãa q.º predizia as cousas asperas, como se as estiuera vendo cõ os olhos. Mas p.ª q.º os successos se conformassem cõ o dito, não se passou muita somana in medio, q.º não tiuesse auiso dos Embaixadores Inglezes, em como el Rey Richardo era falecido, aquem elle logo alli mandou fazer muito solennissimas exequias, com magnifica pompa, e magnificencia, que atão q.º Princeza era custou. E querendo se partir p.ª Inglaterra, falou primeiro m.to de vagar cõ sua irmãa, consultando cõ ella alguns negocios do Reyno de grandissima importancia. Ella por despedida lhe tornou a rogar m.to q.º atrás q.º fosse mais inquietar com tornar a casar, pois a experiencia lhe tinha ja por dous maridos q.º não era do seruiço q.º ella se casasse. Antes p.ª dalli em diante fechara a porta a todas as pessoas, que naquella materia se lhe q.ª dissem fazer. Vendo q.º se partia el Rey Dom Affonso era morto,

costumava dizer q̃ ja era negra forra, em.ª senhora
dely, e com este presupposto, com grandissimo gosto,
e consolação desta alma, fez a D.ª Voto de per-
petua Virgindade.

Alguns prodigios precederão á morte da Prin-
ceza Dona Joanna, que deixo de relatar, por não
cansar com meu humilde estilo, q̃ assi o aque-
me ler. Sómente aponto por notavel q̃ acon-
ceo no anno de Christo de 1489 em 8 de Dezem-
bro, e foi q̃ a Lua por espaço mais que dez horas
se escureceo, e eclipsou de todo o ponto, como q̃ com
a falta desta luz, prognosticara, ou horrara junta-
m.te a morte desta insigne Princeza. Assim foi,
que ao outro dia logo, adoeceo de huã grauissima
enfermidade, e supposto q̃ a febre cada vez hia
em mayor crecim.to não foi isto bastante p.a q̃ ella
no dia do Nascimento de X.to se não levantasse da
cama, e depois de assistir no coro cõ as Religiosas,
se não confessasse, e comungasse, com todos os sina-
es de arrependim.to, e verdadeira contriçaõ. Porém
por q̃ a grande fraqueza que ella sentia, lhe não
permitia estar m.to tempo em pé, hia foi forçado re-
colher se outra vez á cama. Mas no dia seguinte

tornou a repetir o mesmo que tinha feito, vencendo animosamente a fraqueza do corpo com o ferior animo, e zelo do espirito.

Não davão os enfermeiros, e Medicos a qualidade da sede, e da Princeza, porém como a não alcançavão, nem conheciaõ, dali procedia o applicarem-lhe variedade de medicamentos, sendo algum delles obrasse o mesmo effeito, os quaes ella nunca engeitou, por mais asperos, e amargosos que fossem, antes de tal modo se entregou nas suas mãos, que em nada das suas ordens se desviava. Como bem se viu na extraordinaria abstinencia de agoa com que se mortificou inteiramente, por os Medicos lha prohibirem. Tanto assim, que tendo chagas abertas dentro na boca, causadas do grande ardor da sede que padecia, as quaes lhe eraõ motivo de huma tão excessiva dor, que a fazia gemer, e bradar, e tendo ouvido a Irmãa della chamar por Deos, e por seus Santos, q̃ lhe valessem, confessando q̃ os maiores tormentos merecião seus peccados, mas ninguem nunca lhe ouviu pedir humpucaro de agoa, p.ª com ella ou refrigerar as chagas, ou pello menos p.ª as lavar com ella.

Pagou pois q̃ indo-se lhe agravando cada vez mais a enfermidade, e augmentando-se a sede, lhe

inchaço estamago, e o ventre com dores extraordinarias, e sobrevindo lhe hum fastio taõ cruel, q̃ naõ havia comida de comer, por mais apetecivel q̃ fosse, aquem naõ tivesse hum mortal aborrecim̃to, como q̃ se vejo a debilitar tanto, q̃ na sesta f.ª de endoenças, dia em q̃ a Igreja nos representa a sagrada, e dolorosa Paixaõ de Christo nosso bem, escassamente se poderia sostentar da cama pª assistir aos Divinos officios, e isto ainda sendo ajudada de duas mocas suas criadas. Ho outra vez tornou a fazer o mesmo trabalho dia de Paschoa da Resurreiçaõ, em q̃ se confessou, e comungou devotissima m̃te, e despedindose do coro com lagrimas significadoras do m̃to q̃ Recebia apartarse daquelle lugar destes delicias, se tornou ultima m̃te á sua cama, donde nunca mais se levantou, senaõ pª a sepultura.

Tanto q̃ em Lisboa a doença desta virtuosissima Princeza se divulgou, e chegou á noticia da S.ª Dona Felippa sua tia, logo pondose a caminho, avoou com toda a pressa a Aveiro, pª onde tambem o Arcebispo de Braga, os Bispos de Coimbra, e do Porto e outros muitos fidalgos do Reyno, brevissima m̃te concorreraõ. E elRey Dom Joaõ se estava tambem ja preparando pª fazer a mesma jornada, porem

porque dizeremos os Medicos, q̃ prouauel mẽ auia de ser a morte, quando a Aueiro chegasse, deixou de seabalar logo da sorte, esperando se lhe viria alguã nouas de sua melhoria, mas estando nesta q̃ fez, lhe foi cousa de sentir, priuado do vltimo abraço de sua querida irmãa, o q̃ elle sentio de todas as entranhas.

Fez a Rainha Dona Catharina seu testamẽto, em que deixou as Mosteiros de Deos por herdeiro de todos os bens moueis, q̃ se lhe achassem, e dando liberdade a alguns escraos, e escraas q̃ tinha, lhes prometeo ella, a resolução de viuerem q̃ tomarão em largarem a vaidade, e seita de Mafoma, e reconciliarem se pello baptismo de Iesu Christo, e gremio da santa Madre Igreja.

A seus sobrinhos os Infantes Dom Iorge, filhos bastardos de seu irmão el Rey Dom Ioão, donde procedem, e trazem sua origem os excellentissimos Duques de Aueiro, e a quem ella, desde sua primeira infancia criara, e chamando assy, os instituio com maraauilhosos documentos, aduertindo lhe diligẽtemente, que trabalassem sempre de ser diante dos olhos, e q̃ trabalassem por nunca obrar nenhũa cousa de q̃ depois em algum tempo se arrependesse. E por remate de tudo se despedio delle, encomendando lhe muito aquelle Mosteiro com estas suaues, e piadosissimas palauras.

Encomendouos muito filho meu, esta minha alma

(este he o meu sempre costumado dar aos meus bem queridos) e obrigou-vos a me fazerdes esta ultima vontade, alembrança, & sempre deixeis viva na memoria, descuidado amoroso cõ q̃ vos recolhi a meus braços, e cõ q̃ deste meu seio vos criei, mistурando muytas vezes as minhas cantigas com as vossas lagrimas, e as vossas lagrimas com a minha musica muytas vezes misturando. Pejo-vos pois muyto alembrança destas obrigaçoẽs q̃ me deveis, pa. q̃ fazendo este meu testamento he vossa patria, tenhaes sempre õ bem querido da vossa patria, & deste meu testamento. E comisto, dizendo-lhe q̃ se ficasse embora, mandou q̃ o levassem pa. outra parte, ate q̃ ouvesse paj, sendo certificado desta morte, disposesse como melhor lhe parecesse de seu filho.

Aos seis dias do mez de Mayo, dia em q̃ a Igreja Catholica celebra, e festeja o martyrio q̃ nesta padeceo o sagrado Benjamim de Christo o Evangelista são João, exija desta cidade assistencia a Princeza herdara juntamente cõ o sangue desta May a Rainha Dona Isabel, e aquem cõ toda a solenidade festejara sempre em sua vida; agradando-se elle ad sempre entre mais q̃ nunca, cõ endo vendo q̃ estava em seu juizo perfeito, começou a discorrer pella memoria todos os pecados, e imperfeiçoẽs da vida passada, de q̃ se pos de lembrar, e fazendo (toda banhada em lagrimas) hua geral confissão delles, recebeo no mesmo dia o sagrado via-

tres do corpo de Christo sacramentado, q̃ pedio vestir valerosamente na derradeira hora á tentação comũ do comum inimigo da geração humana, se armou tão bem logo com o santo sacramento da extrema unção.

E supposto q̃ dalli por diante a apertassem mais fortemente com ellas dores, privando-a totalmente do uso de comer, e de dormir, comtudo ainda assim viveo até os 13 de Mayo, no qual dia acabou tão santa vida, q̃ pl. gosto e devação dos leitores me parece será certo de escrever algũas cousas nas dignas de perpetua lembrança, pellamesma ordem q̃ succederão, das quaes se deixa bem inferir a sua virtude, e santidade com q̃ floreceo a Princeza Dona Joanna.

Estando pois ja propinqua ao ultimo artigo, mandou chamar todos os Medicos que a curavão, e dando lhes os agradecimentos da diligencia, e industrioso cuidado com que a tratarão por se dar axe de, e livrala naquella ocasião das garadanhas da morte, lhes disse q̃ supposto q̃ tudo succedesse ao contrario, nem por isso se descontentassem pois aquelles supremos, e mexiranhos artifices, ou o estender a vida humana, era serviço q̃ ella naquella ocasião morresse, e q̃ ainda q̃ ella se lhe pedira muytas vezes com lagrimas, q̃ a não matasse cedo, não fora o seu intento o seu, se não desejar viver mais tempo q̃ pudesse fazer comprida mente penitencia de seus pecados, e em descontto delles, favorecer, e remediar aos pobres com suas esmolas. Mas que pois aquelles supremos artifices

nel a seus lugos, e eraserrido lexala pdes y aquella mesma
noite, despedia q̃ dotto naõ seremja alli necessarios, se
fossem m.to embora, e senaõ esqueressem de aenomendarem
a Dõs. Despedidos pois q̃ foraõ os Medicos, pedio á Re-
lada, e aõ de mais Religiosas que senaõ fossem. pq̃ meelhi-
tasse m.to desua assistencia, mandando tambem lugo da
mar os ex confessor, e dar aujso desua morte aos Rys pois
pa. q̃ na quelle taõ apertado conflicto, com suas preces,
e oraçoẽs nos ocorressem.

Perguntana muytas vezes q̃ horas eraõ como amor
taõ viua, etaõ inteira, que naõ parecia de quem ebtava
taõ proxima a dar a alma a Dõs. E dizendolhe q̃ era
ja perto da meya noite, clamou pa. juneo de ty os sacerdo-
tes todos q̃ ja alli ebtavaõ, e mandou q̃ lhe pozessem mais
humaluceiro, pa. quias com a cabeça mais alta, com cujo mo-
rimto se veio taõ cruelmente ferida, e atraçoada das
dores, q̃ naõ as podendo soprear, naõ cessava de inuocar
cõ muytas lagrimas a Christo, e assi sacratissima May
pa. q̃ na quella afliçaõ taõ de. de valesem. Lesthe entaõ
alli publicamente os confessoras Letras Apostolicas
em q̃ os summos Pontifices lhe comedia pa. aquella ultima
hora indulgencia plenaria, o q̃ ella ouuindo, naõ cessava
de bater com a maõ nos peitos, repetindo muytas vezes
ebtas palauras: Peccaui Domine, mea culpa, mea cul-
pa, mea maxima culpa.

Acabada q̃ foi a absolviçaõ, pedio q̃ lhe degassem

q̃ª alli hũa imagem de Christo crucificado, e beijando lhe devotissimamᵗᵉ os pés, toda desfeita em lagrimas lhe disse por vezes estas enternecidas palavras tomadas do Psalmo 50: Senhor Deos de misericordia, peço vos, e rogo vos que me perdoeis, e apartei s vosso sobeano rosto de meus pecados. Q̃ erão as mesmas q̃ ella sempre costumava dizer prostrada por terra, quando se encontrava com alguã imagem de Christo, ou da Virgem Sanctissima Senhora nossa ou alg̃ua outra.

Apertavão os dores com ella tão fortemente q̃ a obrigavão a q̃ se rendesse a hum destes, de q̃ al tornando em si brevemente, pedio a hum daquelles Prelados q̃ a convolesse com a Ley a Paixão de Christo escrita pello Regalado Evangelista são João. E chegando aquelle passo em q̃ o soldado sacrilego lhe deu em seu sagrado rosto hũa terrivel bofetada, vendo se ella aquelle tempo ja total mente falta de forças, vgou q̃ lhe levantasse a mão o braço direito, e deu a si mesma hũa bofetada tambem, com toda aquella força, que tão grande fraqueza lhe permitia, dizendo junta mente com a Ley estas palavras: O meu Deos, e meu q̃ tão certo, e infinito sois Deos, pello vos ingrato pecadora que vos tenho offendido; perdoai me, perdoai me, meu Deos, salvai me, amores da minha alma, e sede servido de me admitir, e aggregar ao numero dos Bemaventurados, que gozando de vossa vista são, e beatifica, vos estão em suaves accentos rendendo musicas, e louvores sempiternos.

Feita esta declaração diante do sagrado Crucifixo, continuava o proprio Senhor com alegação daquelles Divinos Mysterios, que ella via ou ouvia do cõ huã serenidade de Deos, e socego de animo extraordinario. Porém quando allegava alguã grande afronta, e vituperio de Fariseos, não se contentava só com o ouvir abentamente, senão que desfeita em amorosas lagrimas, lhe pedia huã, e muitas vezes muitas palavras: Perdoa me Senhor, perdoa me, e não entres em severo, exigoroso juizo com esta vossa serva, nem vos lembreis de seus erros, e enormes peccados com que a vossa Divina Magestade tenho offendido, mas antes, de todos os conceder Misericordioso a perdão a esta miseravel peccadora.

Finalmente, chegando áquelle ultimo passo em q̃ o Redemptor do mundo espirando, fez entrega de seu espirito ao Eterno Pay, ella ajuntando o melhor q̃ pode estando assentada, começou a dar gritos, e de algumas palavras Divinamente interrupeadas de Resposta cobrão aquellas Religiosas, q̃ estavão mais perto della, conjecturarão q̃ fazia a profissão, e profissão da fé: Depois de repetindo por tres vezes o psalmo 30. q̃ começa, Domine Deus meus in te sperani, disse sobre elle estas bem ditas cousas, que bem parecia que não era ella a que falava, mas o Espirito do Eterno Pay, era o que inspirava, e falava em ella.

Por remate, depois de ter dito cõ ajuda dos circunstantes os symbolos dos Apostolos, e o desanto Athanasio com

voz clara, e intelligivel, q̃ gouernadas q̃ começarão os ãos. da agonia, e mortal, pera estreme antigo da Igreja, fredimos abãi, e as sensantos pellos q̃ morrem ajuda, e socorro contra as tentações, e perseguições do Demonio. Ella pegando da vella, q̃ lhe meteraõ na mão esquerda, e a forte mente a agarrou, q̃ anaõ largou mais.

Estauaõ as Religiosas todas prestes de joelhos, e banhadas em lagrimas todas, porem a serenissima Princeza, quando as dores parecia q̃ a auiaõ de apertar mais, e neaõ estaua ella sem dar o minimo sinal de q̃ padecia dores, antes mostraua de socego q̃ no rosto, dana a entender a interior quietação, e tranquilidade q̃ gozaua na alma. Onde se mostraua hũa cousa maravilhosa q̃ aos tres mezes antes q̃ lhe acontecesse, e foi q̃ aquelle Real, e Magestoso rosto, q̃ por causa da dilatada doença, tinha perdido a cor, e agraça, no artigo da morte estaua taõ fermoso, e claro, e resplandecente, q̃ a fez mostrar q̃ neaõ nelle se veia, era semelhança de Magestade maior, q̃ a q̃ nos anos da mocidade dispunha a Princeza muito alegrara. Estando assim q̃ leuantando os olhos pera a imagem de Christo crucificado, q̃ tinha diante de si, deixou a todos os circunstantes admirados, por ver em q̃ a belleza, e resplandor de q̃ estaua acompanhados, naõ era menos de q̃ se fossem duas

esmeraldas formosissimas. Assim estiue algum espaço de tempo, ate que chegando os sacerdotes aquellas palauras das ladainhas, & dizem omnes sancti innocentes orate pro ea, descomtodos o cego a alma abrõs, elogo as madres lhe cairaõ, aferimsura que de nouo lhe tinha vindo, desaparece, e os olhos fechandose por si mesmos, negaraõ a todos o resplandor, q̃ auia dos ate alli estiuera alegrando.

Foi logo sem corpo amortalhado, e vestido no habito de gloriosa Patriarcha sãO Domingos, de qual sancto, sempre foi a Princeza naõ era sabida por professaõ, por deuoçaõ, e por affeito, era sem duuida alguã, mais que filha, e deixandolhe o rosto, as mãos, e as plantas dos pes descubertas, apuseraõ naquella forma á vista das Religiosas, pa onde logo todas concorreraõ, desfazendose em suspiros, e em lagrimas, e contendendo entre si com huã deuota emulaçaõ sobre q̃ auia de hauer de beijar primeiro os pes, veneranaõ todas aquelle cadauer, como se fora hum corpo sancto, que pia mente podera crer q̃ era. Dobraraõse logo os sinos por largo espaço de tempo, com cujo funebre estrondo, se diuulgou pella villa de Aueiro a morte da santa Princeza, sendo tanto os choros, e os gemidos e mto o aquelle dia de luto, q̃ os sentimẽtos q̃ cada hum mostraua por ella, naõ era menos do q̃ se alguã festiua desua caza, em dia

seu sepulchro desmoronou.

No outro dia pella manhãa foi aquelle Real corpo fechado em hum caixão á vista dos Bispos, e de muytos Religiosos, pª q̃ constasse q̃ era o proprio da Princeza Dona Joanna, e não outro. E sendo assim levado pª a Igreja, á vista de todos ao pee do ecco hum prodigio tão extraordinario, como foi darem as arvores, e as plantas mostras de lagrimas, e desentirem na apartamento daquellas, sendo huãs creaturas que carecem de sentidos, e de vida, o q̃ succedeo desta maneira.

Tinha a Princeza dentro no cerco do mosteyro hum cuberto jardim, q̃ ella allimandara fazer pª alivio, e recreação das Religiosas, pª o qual chamava muytas vezes as quaes todas andavão cansadas, e com muytas suaves palavras as consolava, e recreava entre as delicias daquelle parayso, tendo muy particular cuidado de q̃ neste tempo lhes não faltasse aquellas plantas, e mandando vir de fóra muytas de excellentes cassas pª q̃ se plantassem, e enxertassem alli, o q̃ ella algũas vezes fazia por sua propria mão, tendo particular gosto de se occupar naquelle tão curioso, e honesto exercicio. Sendo pois (como dizia) levada pª a Igreja aquelle defunto corpo, e passando por aquelle jardim, foi cousa maravilhosa ver q̃ as arvores

sacodindo desenxaramos a ver de pompa das folhas, e das flores de leitosa fermosura, se secaraõ todas de tal sorte, q̃ nenhũa lembrança mais a lembrou, como nos mostrando o sentim.to que tinhaõ da morte, e ausencia de quem taõ extremosa m.e as beneficiara, e com sua assistencia lhes dava vida, de q̃ ellas logo se queriaõ privar, em sinal de m.to q̃ as estimara aquelle senhor m.to

Pelo q̃ final m.te aquelle Real cadaver á Igreja, depois de ter feito de caminho nas plantas do jardim os seus devidos relatados, e tratando se logo de se lhe fazerem as costumadas exequias, se lhe ordenaraõ huãs m.to poucas vesperas costumadas, pois foraõ com aquella pompa, e magestade, q̃ tal sangue, e tal virtude se devia, aonde naõ faltou nem a assistencia da mais q̃ dalgada nobreza, nem de todas as Religiões, as Communidades mais exemplares, que com lagrimas de sentim.to faziaõ a armonica consonancia á musica lugubre com que lhe officiaraõ o funeral, e ultima m.te no coro debaixo a mandaraõ á sepultura.

Muytas mais cousas dissera das virtudes desta serenissima Princeza, se naõ tivera receyo q̃ enfadaria. E taõbem dissera m.to das maravilhosas visoens, q̃ algũas pessoas tiveraõ desta gloria, se me naõ parecera passalas em silencio, pella mesma regraõ

Viveo a Princeza Dona Joanna 38 annos, 18 dos quaes passou no mosteiro de Jesus de Aveiro com g.de opiniaõ de virtude, e exemplo de verdadeira humildade, e desprezo

dessy mesma. Donde, querendose melhorar desejou ao
q̃ só podia ser melhor, q̃ elle o da gloria, q̃ onde se partio
aos 14 de Mayo do anno de 1490.

Foi de corpo bem feito, os olhos verdes, alegres, e graves; o na-
riz nem de nimpequeno, mas moderado, e proporcionado
ás demais feiçoẽs; a boca do mesmo modo, como o beiço
debaixo algũ tanto caido; na cor foi alua, e louro. E
finalmente foi tal sua fermosura e alegria q̃ quem a uisse
sem a conhecer, facilmente julgaria q̃ não podia ser
senão hũa grande Princeza.

Muytas maranilhas dignas de se contar succederão
depois desta morte, e muytas pessoas por sua intercessão
alcançarão delle grandes fauores, hum dos quaes, por
remate deste breue opusculo, quero só aqui escreuer,
o qual aconteceo desta maneira.

Andando hũa cruel peste acerca da naujlha de Chuyro, tão
cruel, q̃ metendo medo aos mesmos Medicos, os fez fugir,
e retirar afastados seguro, o pouo q̃ ficou desemparado, e pri-
uado do uso de toda a Medicina, por não ter quem lhe ap-
plicasse os remedios, padecia tal mortandade, q̃ não hauia
hora em q̃ muytas pessoas não morressem. Sendo pois tão
bem mordida desta uenenosa serpente hũa Religiosa
tão aneiada nos annos, como no exercicio das uirtudes pou-
co moderna, a qual tinha sido grande deuota desta Princ-
eza Dona Joanna, em cuja casa; uendo se pois q̃ ar-
dia em febre, somnolencia, sem saber algum remedio humano

aq̃ recorrer pode ser, fugio p.ª a oração como p.ª Asylo, e Valhacouto, e o mando a dita Princeza a prince-
cessora diante de Deos, pedio com grande fé, q̃ lhe trou-
xessem da terra desta sepultura, a qual sendo lhe dada,
depois q̃ com m.ta deuoção a beijou, e pos sobre sua cabe-
ça, a applicou vltimamente á apostema onde todo seu
mal ebtaua. e foi cousa maravilhosa q̃ no mesmo in-
tante, não só se lhe applacarão as dores, mas de todo
se extinguirão, e desoluendo se lhe finalmente a apos-
ma, ficou sãa, como d'antes era, sendo q̃ não tinha
ja esperança nenhũa da vida, não cessando de pu-blicar dali por diante em altas vozes, os m.tos merecim.tos q̃
a Princeza Dona Joanna tinha p.ª co Deos, e com q̃ po-
dia, e valia com elle.

Não quero q̃ fique aqui por dizer o parecer q̃ me, e
constante, em q̃ os melhores Medicos concordarão acer-
ca da morte desta, e foi que morrera de peçonha, que
se lhe desem hum preçado de agoa, por ordem de certa
pessoa, aquem ella, sendo da Corte de Deos, tinha man-
dado desterrar de Villa, e termo, escandalizada da
g.de pertinacia com q̃ sempre imitou, e mal dades pes-
soas: E em forma, q̃ tanto que bebeo aquella apeçonha-
tada agoa, logo todo o corpo se lhe abalou, apertando-se-
lhe o coração desorte q̃ a obrigou a andar mais triste

do vosso mando, inchando lhe junta mente o ventre, e estomago com hum demasiado tumor. E finalmente, descompondo a boa disposição, e saude que até aquelle tempo lograra, veyo acabar na enfermidade de que acabou a vida, vendo pelas delicias, e felicidades do Reo, depois que pelo zelo da honra deste, padeceo extremas dores, e tormentos na terra.

Morreminspinadamente os dous
Principes, q̃ pretendia
casarse cõ a Princeza
Dona Joanna.

Soneto

Ardendo em vivas chamas d'amor fino,
Gneos Regios coraçoens lhe abrasava,
E feridos das setas, q̃ da aljava
Sayaõ do invencivel Deos Menino:
Dous Principes de esta, e de peregrino,
Convidados da fama, q̃ voava
Da Serenissima Joanna, e publicava
Guerra, as mais duro peito diamantino;

Ambos pase offerecem ao combate,
Porem sae em seus tres dias sexi intentos,
Por ser a Dama a mayor q̃ a defenda,
Que dando a ambos de seus humrijo mate,
Offendido de impuros pensamentos,
Dos deste sorte empaſſado a contenda.

Sae a Princeza Dona Joanna ao encontro
do Rey seu pay. quando vem
de Africa triunfante, e pede-
lhe q̃ a deixe entrar a ser
Religiosa em hum forno.

Soneto.

Aquella fermosura soberana,
De Principes excelsos procurada,
Se bem de mentir delles alcançada,
Por não a merecer pessoa humana.

Vida da serenissima Princeza

Vendo ja vitoriosa a Africana
Guerra, a Affonso, Rey de alto renomada
Que pos os bens do mundo nas que nada,
Deixe delles fugir Dona Joanna.
O consinta, consinta a Vossa Alteza
Vendo que pos em cinza toda bella,
A Christo só consagre esta belleza.
Porque fazendo a Deos seruiço della,
Entao mejulgarei por mor Princeza.
Quando o virtuoso me escondar hum a cella.

Enjeita a Princeza Dona Joanna
Muytas coroas pella coroa
de espinhos de Christo

Soneto.

Contemplando as coroas Magestosas,
E de Christo a coroa contemplando
Joanna comsigo mesma arrazoando,
Estas palauras diz maravilhosas:

A senhora Dona Joanna.

O que pouco que tem de preciosas
Aquellas rosas, se as quero ir comparando
Com esta, q' a cabeça penetrando
De Christo, logro dias venenosas!
Concedeime, meu Deos, vossa coroa,
E desviai de my as que me offerece
O mundo, que mas vende seus favores,
Que enfundada em Regia discreta, e boa,
Que aquellas saõ de espinhos, e esta certa
E mesma em ambas he só de flores.

A Princeza Dona Joanna sobre as flores, e plantas morrerem, e se secarem, vendo a suas mortalha pello Jardim

Soneto.

As flores que por Sol vos conheciaõ
Quando a vista pos ellas derramaveis,
E quando cõ a maõ Regia as animaveis,
De vós vida, e cultura recebiaõ.

Vida da serenissima Princeza

Priuadas ja do bem que possuhiaõ,
Verdades passar nouas, a ley culpaõ
Do baixo, e descortez termo vsaõ,
Pois que morrendo vós, ellas viuiaõ.
Morramos todas, pois que falta a vida
A Sol, aquem de nos mais que temos
Disse em cinza a Republica das flores.
Logo a fresca pompa sacodida,
De Princeza chegaraõ a tres estremos,
Que morreraõ de ausencia, mais da morte.

Sobre desaparecer o cometa, q̃ em Agosto
Appareceo q̃ a Princeza Dona
Joanna enxoxhou Mr de Feyzo
de Jesus, e sobre a sua se
eclipsar quando ella
estaua pera morrer

Decimas.

Quer vos mostrar estrella,
nua estrellacria o ceo,
porem logo se esconde
quando vio q̃ heres mais bella;
Andou bem disse essa ella
(Joanna) em se recolher,
como dando vos lugar
a brillar só entre nós,
pois nenhua luz brillara
junto a vós pode brillar.
Esconde se envergonhada
de ver que nacera no ceo
estrella, q̃ a excedesse,
sendo ella nua so criada.
Como andou acesa,
sendo filha do Sol,
recolher se ao arrebol
por não ver luzes tão bellas
que não só vence nas estrellas,
mas q̃ excedem a seo proprio Sol.

Outro prodigio notauel
em prova destes seruiço,
de que enea̅o se colligio
hum louuor vosso admiranel,
e foi, que alua Imidanel,
q̃ vossa morte entendeo,
Vendo que hi eis perdeo,
defunta emeja cortada,
Sion tea̅o atribulada,
q̃ as cores logo perdeo.
Se já na̅o foi que a neuendo
que vossa alua se eclipsana,
q̃ vis mostrar que de cristana
o Vosso eclipse outro horrendo.
e assi mas luzes perdendo,
guiada pella rezaõ,
fez patente em conclusaõ
o fim de seus primores,
pois morrendo vós de dores,
morre ella de compaixaõ.

A Senhora Dona Joanna.

Ambos estes dous portentos
abonaõ vosso valor,
que se ginchia sus de ardor,
o Homem aos seus intentos:
bem mostraõ seus rendimentos,
que tributaõ a vossa luz
os que ella effeitos produz,
ou se apague, ou viua acceja,
sus de hum modo ou outro seja,
só vossa luz sempre luz.

Portanto, illustre Princeza,
sus Deos vos fezta à sua vida,
que ou morrendo, ou tendo vida,
sempre luz vossa belleza;
agora que á summa alteza
Vossa Alteza se subio
emprol da que luzio
cá na terra sanea mente,
se de astro lá taõ lucente
qual outro nunca se viu.

Vida do Cardeal Infante Dom Henrique, filho do felicissimo, e augustissimo Rey Dom Manoel.

Supposto q̃ elRey Dom Manoel do prim.º matrimonio que contrahio com a Rainha Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos, lograsse taõ poucos filhos, que só se lhe conhea o Principe Dom Miguel, falecendo em tenra idade, foi logo taõ multiplicada a geraçaõ que aos matrimonios segundo se seguio com a Rainha Dona Maria, irmãa da mesma prim.ª, q̃ com razaõ se lhe podiaõ applicar aquellas palavras do Rey Real Profeta. Uxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tuæ. E supposto q̃ cada hum delles, no estado de vida, q̃ tomaraõ, e q̃ seguiraõ, se fizeraõ celebres em todo o mundo, entre os mais q̃ com suas Reaes prendas, e extremadas perfeiçoens, tanto alegreraõ aquella Veneravel Mãy de Deos. Foi hum o Infante Dom Henrique, Principe na verdade sem segundo, ou o consideremos pellos dotes erdados, ou pellos adquiridos dotes o consideremos.

Naceo este serenissimo Infante na insigne cidade de Lisboa em o ultimo dia de Janeiro, que foi o mesmo que na anecessora da Purificação de Virgem Maria de 1394; e depois de passados 66 annos, morreo em o mesmo dia, formando hum circulo perfeitissimo com o exemplo das virtudes heroicamente grandes, em que por todo o discurso desta vida resplandeceo gloriosamente.

Estando ainda na idade de puericia, foi instruido nas letras Latinas, Gregas, e Hebraicas, e passando dalli á adolescencia, estudou com applicação curiosa a Mathematica, Filosofia, e Theologia, até que subindo a idade mais madura, se deu todo á lição das sagradas Escrituras, e sanctos Padres, em que aproveitou tão assombrosamente, que pôde ser proprio juizo elegeo acompor hum livro de Homilias, em que explicando a modo de meditação os Evangelhos de todo o anno, deixou á posteridade huma viva mostra de sua piedade, e de seu engenho. Estas são aquellas Homilias, que offerecidas pelo Padre Fr. Luis de Granada, em graça deste Senhor Principe, foi primeiro estampado em lingoa Portugueza, e os Academicos da Universidade de Evora, as converteraõ

despresemlaria, com intento de fazer emmaes commu
naquelle idioma ou o deraõ singular espirito, qual era
o que naquelle Principe excellente lesplandecia.

Chegado que foi o Infante Dom Henrique a idade
de quatorze annos, tomou logo o habito clerical, dis-
posto desde sempre soldado de Christo, em q. milicar nos ar-
rayaes sagrados desta santa Igreja, sendo prim.o M.
eleito em Prior mor do Real Mosteiro de santa Cruz
de Coimbra, & de lhe entaõ M.el lhe largou o Cardeal Dom
Affonso, seu irmaõ, de que muito o Prior era. Alli
começou logo aquelle grande Mestre a experimentar
as grandes melhoras, q. cõ o seu Prior, pella parte que
lhe tocaraõ, forão applicando-se o Infante Dom Henrique
com todas as veras á sua reformação, lhe restaurou
com toda a m.e a Religiosa observancia, q. estava quasi
de todo perdida, e que hoje se conserva tão exactamente
aquelles Religiosos, com as perfeiçõs que todo o mundo
sabe.

Foi tal a cuidado com que logo entrou a beneficiar aquel-
le Mosteiro, q. além de reparar diligentemente o que nel-
le estava arruinado, e desfazer de novo outras muitas
obras de consideração, elevou do seu Priorado huã boa
parte das rendas que tinha, e as deixou mesmo Mostei-
ro, com mostras de singular liberalidade, querendo an-
tes ficar defraudado nas suas rendas, do que o

Religiosos de quem era prayo, e Prelado, nas suas lendas declarandas. Depois foi sendo successivamente Abbade de muytos Mosteyros da ordem de nosso P.e S.ᵗ Bento, e assi bem o elegeo a ser do nosso famoso de Alcobaça, e desta acarretada familia de nosso P.e S.ᵗ Bernardo neste Reyno de Portugal, que com Religiosas leys, e santos estatutos fez tornar á observancia monastica, de que algum tanto vinha a lembrança, e descuidada, havendo-se desta mesma maneira com as ordens militares de Christo, Santiago, e Aviz, de que tambem foi Prelado, e Superior.

Ao S.ᵗᵒ Arcebispado em q.ᵉ foi confirmado pello summo Pontifice foi o da cidade de Braga, aonde o exercitou cuidado em emendar nella, foi favorecer, e beneficiar as cousas que tinhão sido desen predecessor o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, como se fossem seus proprios, e depois disto se applicou de tal sorte ás obrigações desen Pastoral officio, que nem na vigilancia, nem na prudencia ouve outro a nos, nem depois delle q.ᵉ o igualasse. Visitava pessoalmente todo seu Arcebispado, sem que o acovardasse nem as asperezas do tempo no inverno, nem os rigores das calmas no verão, nem a fragosidade, e aspereza dos caminhos em todo o tempo, por q.ᵉ sem reparar em nada, acudia puntualmente á quella sua obrigação, inquirindo de toda

a diligencia as faltas, e negligencias de seus subditos assim Ecclesiasticos, como seculares, e mais particularmente as dos Ecclesiasticos, applicando lhes as medicinas, e emendas, q̃ lhes convenientes, humas vezes de aspero castigo, outras de branda reprehensão, conforme via q̃ era necessaria.

Nenhũa cousa q̃ pertencesse ao off.º do Bom Pastor, deixou nunca de fazer, por q̃ emenda q̃ o faltar a hũa minima obrigação, era intitular-se indigno do Pastoral officio, q̃ possuia. Tanto assim, q̃ aquelles que qualquer Parocho costuma ordinariamẽte encomendar aos seus Coadjutor, elle o não encommendava a outrem senão a si mesmo, reparindo na Igreja publica por suas proprias mãos os ornamentos Diuinos do Altar, deixando pellas suas ausencias tristes com a nouo gosto, e alegria, que differia a notauelmente aquelle sagrado ministerio ou via occupado. E não só fazia isto, mas ensinava as crianças com a agoa do sagrado Baptismo, e q̃ na Igreja publicamente na Igreja ao uso de confissão ao dos aquelles q̃ se queriam confessar com elle.

Ajuntou hum Synodo prouincial p.ª reformação da Ecclesiastica disciplina, e nelle ordenou

nouas constituiçoens pª q̃ a Igreja Bracharense pello
tempo adiante por ellas se gouernasse, contribuindo quan-
tidade de dinheiro, assim pª se casarem orfãs, como pª
se lerem nas escolas publicas, em dos meninos aprẽ-
derem as humanas letras, e dando lhes pª isso Mestres
insignes e Nouoens de singular prestimo pª o dito
Magisterio, que exercitarão com tanta aprouei-
tam.to dos discipulos.

Na eleiçaõ dos Diriedores, e dos mais ministros
Ecclesiasticos, de q̃ se ajudaua pª a administraçaõ
dos seus off.os se hauia com tal diligencia, e prudencia,
que naõ lançaua mão senaõ daquelles, em q̃m
via as partes requisitas pª as funcçoens q̃ lhes en-
carregaua, e quando estes por algum respeito se
escusauão de aceitar os taes cargos, elles os combatia
com tas vivas palauras, e varias ameaças, e benefi-
cios q̃ lhes offerecia, q̃ os obrigaua, q̃ naõ tinhaõ ou-
tro remedio senaõ abaixar as cabeças, e fazer sem re-
pugnancia alguã o q̃ elles ordenauão. Em
quanto durou isto, foi tanto o cuidado com q̃ se
esmerou em ornar, e aneborizar a Sẽ onde era
Arcebispo, como a fidelidade com q̃ a ella acudia
com dadiuas de ornam.tos, e de vasos pertencentes ao culto Diuino,
e a esta illustrando com varias obras, e perfeiçoens

de que necessitava.

Tinha sem mão el Rey Dom João 3º procurado, e alcançado do Sumo Pontifice Inquisição p.ª este Reyno contra a heresia gentilidade, e não se achando em todo elle pessoa tão benemerita como o Infante Dom Henrique, p.ª exercitar o officio de Inquisidor geral, foi com universal applauso de todos constituido na quella grande dignidade, aonde foi tão singular o valor, e vigilancia com q.ª (depois deos) a elle só devemos a pureza, e inteireza da fee, q.ª hoje em Portugal logramos. Porq.ª andando o pestilencial fogo da heresia ateado por quasi toda a Europa, e estando já os Reynos nossos cercados de humas e outras, e contos os quaes de todo o interno do debaixo de terra, a diligencia, e cuidado deste g.de Inquisidor foi de tal qualidade q.ª invocando a com servação de nossa santa fee, que ardendo os mais Reinos q.ª digo em vivo fogo, ferido por saltos, e por Luchero, e assolado pellos seguazes, e sasinos destes Diabolicos Heresiarchas, só Portugal se conservou illeso destas vorages lavaredas por industria, e vigilancia deste insigne Inquisidor g.al q.ª logrou.

Porem no que mais sua, e trabalhou sua g.de

industria, era em tomar todos os portos, assim por mar, como por terra, pª que per elles nem hum Reyno nam entrassem homens, nem livros daquellas seitas pella Igreja condenadas; e mandando aestes fins esculdrinhar por seus ministros as naos, e embarcaçoens de q̃ se tinhas os suspeita, era tão rigoroso o exame q̃ nellas se fazia, assim das pessoas, como dos livros q̃ emsy trazião, q̃ sendo achadas as hereticas doctas (a vista parecer) tão impertinentes diligencias, mandarão publicar nas suas terras em voz alta e de pregoeiro, q̃ ninguem trouxesse a Portugal nem livros, nem papeis alguns q̃ de heresias pertencessem, com q̃ a fee Catholica de todo o Reyno, gozasse hũa paz, tranquilidade, sem haver quem perturbasse, nem inquietasse seu socego.

Outra politica maravilhosa usava em seu governo este Invictissimo Inquisidor, m.to digna de q̃ seus successores a imitem, e era q̃ de tal sorte se havia benignamente com os Ministros do Santo Officio (q̃ elle não escolhia, se não com m.to madouro conselho, e segura experiencia) q̃ não só os tratava com grandes honras, e respeitos, mas tambem Regalcansava dos Summos Pontifices Benefficios, e outros favores Ecclesiasticos, com q̃ a todos trazia m.to contentes e muy solicitos, e desvelados na administraçaõ de seus Off.os em q̃ com toda a perfeiçaõ se exercitavão.

Vida do Cardeal

Como quer que a cidade de Evora não ouuesse sempre aquelle tempo, mais q̃ See Episcopal, pareceo ao Elrey Dom Ioão o 3º, por justos, e honestos respeitos, q̃ com Apostolica autoridade, se mudasse em Archiepiscopal, agrezeando q̃ primr̃o Arcebispo ao muito Infante Dom Henrique seu irmão, a onde elle se ouue de alli sortear em dar comprim̃to as suas obrigações, Das mudou todo de dez vinas muy letras de hum muy excellente varim̃o Prelado. A prim̃a cousa q̃ elle logo fez foi mandar por toda aquella Igreja, foi buscar p̃a ella mui strosos de satisfação, e merecim̃tos, q̃ com suas letras, e virtudes a ornasse, e fizessem lustre, procurando juntamente com todo o empenho, que o culto Diuino fosse cada vez em mayor augmento, e os officios Ecclesiasticos se celebrassem alli com toda a mayor solennidade de perfeição, e deuação.

Tomou por sua conta o Hospital commum da cidade, e a sancta casa da Misericordia, juntamente, com aquel dispendia em certos tempos largissimas esmolas, segundo da mesma piadosa liberalidade com as Villas, e lugares, que estauão debaixo da sua Prelatura, e jurisdição, até mandar distribuir aos pobres enfermos todos os Medicam̃tos necessarios da sua propria botica. Nas solenidades mayores do Natal, Pascoa, e Espirito Santo, Assumpção de Nossa Snr̃a, e in la cidade de mandar Visitar com grossas esmolas de dinheiro, as Igrejas

honestas da Cidade, e dana ordem aq̃ os pobres se enrroupasse com vestidos ao modo dados pª lhes resistirem ás injurias do tempo, e nelemencias dos frios do inuerno.

Abraçandose poes todo em zello do bem espiritual desejaso nelles, destinou varoẽs exercitados em letras, e emvirtudes, pª q̃ fossem prégar por todo seu Arcebispado, dandolhes aranzel por onde se gouernassem, e mor dema e dificaçaõ das almas, cujos Prégadores hiaõ ser, e conce dendolhes juntamente poder pª fazerem exames nos Parochos comuns, e hinlaõ letras bastantes pª dar satisfaçaõ, e comprimẽto ás obrigaçoẽs de seus offos; e pª poderem ouuir em seu lugar, quando assim fosse necessario. E porq̃ aos obrigana a mandar fazer todas estas taõ apertadas diligencias, era o saber q̃ se estinha a pouca da detal sorte a ygnorancia de toda a prouincia do Alemtejo, q̃ eraõ mt poucos os q̃ na Theologia Moral fossem doutos, e raros os q̃ fossem praticos, e destros na resoluçaõ dos cazos de consciencia q̃ cada dia sucedem em suas Parochias.

Pouco tempo hauia q̃ hinlaõ elegado a este Reyno os Religiosos da sagrada Compª de Jesus, mandados vir de Roma por elRey Dom Joaõ o 3º. E conuindo o Infante Dom Henrique dizer delles, q̃ eraõ bons homens, q̃ hinlaõ por proprio instituto exercitar o ajudar, e enaminar aos proximos, parecendolhe q̃ só

aquelles sujeitos eraõ os q̃ pr.ª seus irmaõs mais comi-
nhaõ, os chamou logo ahy, espalhandoos pellas villas e
lugares desta Diocese, e encomendandolhes o cuidado
das almas destes subditos, naforma q̃ lhe disse, na
qual commissaõ, elles trabalharaõ tão fructuosa-
mente com alus da doutrina, e do exemplo q̃ deu, q̃
dentro em poucos meses, ja as cousas parecião outras,
emforma q̃ lançadas fóra as ervas da ignorancia
e dos depravados costumes, começou a nascer ao Ale-
tejo outra nova luz. Q̃ vendo o Infante Dom
Henrique, e ponderando mais alta.te os intentos
daquellas sagradas Comp.as como modo de propor deste
assi em casa pr.ª como fóra de casa pr.ª com os
proximos, tratou logo de lhes ordenar em Evora colle-
gio onde pudessem viver, e ser de proveito a aquellas
almas, o q̃ passou desta maneira.

Tinha o Infante Dom Henrique levantado na
dita cidade hum collegio pr.ª nelle se recolherem certos
Clerigos, q̃ depois de bem exercitados, assi em letras,
como em virtuosos costumes, pudessem ajudar ao
Arcebispado, e servilo nos Ecclesiasticos ministerios,
que lhes fossem encomendados. E conhecendo evi-
dentemente q̃ os filhos de S.t Ignacio eraõ os mais dereitos
Clerigos, q̃ Deos lhe pudera mandar pr.ª ocuparem
aquelles edificios, e q̃ nenhuns outros eraõ taõ aprepo-

sitio como elles p.ª todas as ffunccões espirituaes, lhes
fez logo do dito collegio entrega, q.ª supprio tempo aquelle
tempo era cousa limitada, vendo decal mãy.ª foi ve-
endo a obra delRey, q.ª no anno de 1559 estava já aper-
feiçoada hũa magnifica sumptuosissima, junto á qual
edificou hũa Universidade, emq.ª a fermosura da
obra estava como a mesma delba competindo.

Q.ª exercitarmos os desejos dos homẽs, estes abrir
as voneades, q.ª virem estudar á quelle Liceo insigne,
ordenou primr.º q. todos os Mestres fossem da mes-
ma Religiã.º da fomp.ª, parece lembrado do dito
santo Ambrosio, q.ª primr.º ardor de aprender, o da
autoridade do Mestre q. ensina, e assim com Mes-
tres da fomp.ª sempre principiou aquella de V.de e com elles
mesmos vai continuando, e dezempenhando felix
mente a boa opinião, q. desde o Magisterio formou
seu primr.º fundador. O q. tudo foi em tanto augm.º
em breve tempo ajuda da Divina graça, q. achou
o collegio com tendas bastantes p.ª sustentar 120
Religiosos, e a V.de começou logo a florecer assim em
letras Divinas, como em humanas, pois nellas e
em sinaria publica m.ª, ecõ toda a perfeiçã.º a Theo-
logia especulativa, a Theologia expositiva, e moral,
a Filosofia escolastica, e juntam.te de Cadeiras
de Latinidade, do mesmo modo q. ainda hoje se continua

com singular proveito dos estudantes, pois delles saõ
do grande numero de Doutores, celebres por fama em todo
o mundo, naõ sendo menos os Prelados, e Parochos, q
delle tem saido a curar, e administrar varias Igrejas
com grande zelo, e aproveitamento das almas. Assim vem
do Infante Arcebispo a grande proveito, e seruiçio
do daquella Cidade insigne Cidade, banhada toda
de alegria, e degosto, foi continuando com outras, q
tanto illustraõ aquella cidade famosa.

Edificou hum nobre Collegio à Virgem da Purificaçaõ, emenda ao necessario para vinda saida do mundo, pa q nelle viuessem, e estudassem 50 Religiosos, depois de serem graduados, dos mais sufficientes, e aleitos com bem examinados. Porem porq depois desta morte, numas Bullas q ficaraõ em Castella pa os estudantes deste Collegio de numero, nemera assi lodas remissas aos Religiosos capazes de occuparem os predictos lugares, porque na vida de Iesu mo Pontifice foraõ os 50 reduzidos ao nu. de 25, dos quaes os 20 estudaõ sinco annos Theologia, e do obrigados a se formarem Baellarei nella em delles, e depois disso vesaem do Collegio, e os outros sinco Theologos, depois de serem acabado o seu curso, ficaõ altimas q saõ annos por Lentes, pa fazerem os outros annos de Cartalleas,

até tomarem o ultimo grao de Doutores.

Por seis q̃ o mesmo Infante Dom Henrique deixou feitos, e em o governo daquelle Collegio os Rᵉˢ da Compª de Jesus, como obrigação de darem aos Collegiaes dous mil, e quinhentos cruzados todos os annos, repartidos em quatro quarteis, começando a fazer-se o quarto a mil reis cada Collegial. Elrey Dom Sebastião mandou ampliar huma Regia ampliſſima, pª nella se recolherem, e curarem os Estudantes pobres, e necessitados; obra certamente digna de sua insigne piedade, ao qual assinou 7 S cruzados em cada hum anno de renda, cometendo á Compª toda a administração daquella caza, na qual os dittos Rᵉˢ se hão com todo o zelo de verdadeira Christã, e Religiosa.

Seria nunca acabar, querer encarecer com palavras o mº q̃ aquelle Principe amou, e engrandeceo a Religião sagrada da Compª de Jesus, porq̃ se as dadivas são indicio certo dos amores, não ſe ſeria quem pode duvidar de seus amores, q̃ de hum teſte da grandeza, e generoſidade destas dadivas, às quaes forão na qualidade tão grandes, q̃ mº poucos Collegios daquella ordem ha

em Portugal, q̃ por elle não fossem em dendas comprad.s mt.o arrecadados. Estava o Collegio das Artes de Lixboa, em seu tempo, assinado em tudo o q̃ podia ter em suas rendas, e dando bastos o Infante continuam.te ao juizo p.a q̃ lhe descobrisse alguã boa traça, como pudesse remediar aquella necessidade, veyo a dar em huã deg.de consideraçaõ, e importancia p.a dito Collegio, e foi assinar-lhe 40 cruzados, p.a q̃ se cobrassem por alguns annos dessa pensaõ q̃ se lhe pagauam no Arcebispado de Lix.a ou igual dinh.o fosse comprando herdades, e fazendas q̃ rendessem p.a o dl.o Collegio, e desta sorte se poderaõ aproueitar aquelles Ex.es da quella taõ Real liberalidade, q̃ em breue tempo forão senhores de grandissimas propriedades, de cujos frutos, e rendim.tos abundantem.te hoje se sustentaõ, accrecentando-lhe p.a este effeito de mais a mais, hum Juro de importancia naõ pequena qual era o dinheiro q̃ se costumaua applicar p.a as obras pias, das Mercadorias q̃ vinhaõ da India. De todas estas grandezas, e liberalidades se deue ao dito Collegio das Artes de Lix.a á alma do Infante Dom Henrique. Mas vamos breuem.te apontando as outras obrigaçoẽs em q̃ hecebtaõ os mais Collegios desta ordem.

Seja o primeiro a de Cidade de Braga, q̃ por naõ ter rendas bastantes p.a os Religiosos se poderem sus-

tentar, elle o consentim.to do Summo Pontifice, lhe applicou as
de certo mosteiro de Ordem de São Bento, sito na provincia de
entre Douro, e Minho, com q.e dotou de renda bem grossa do.
E com licença do mesmo Papa, lhe consignou a mesma elle, co-
mo arcebo do Porto, por tempo de vinte annos, hua annual pen-
são de 2U5000 cruzados, q.e a Igreja Bracharense lhe costu-
mava pagar, p.a q.e aquelle M.o vindo comprando renda
fosse, e permanente, de sorte q.e se podesse sustentar pello tempo
adiante, ao q.e só teve effeito em parte, por encontrarem aquella
concessão os Prelados q.e forão sucedendo na dita Igreja.
Deixo (por abreviar) os mais favores, e mercês q.e fez a to-
da a Religião da Companhia de Jesus nestes Reynos, por q.e quero
passar a relatar os q.e fez aos seus Religiosos, e emprim.o
lugar á de nome de São Vicente, de q.e foi digno.mo Pre-
lado, e Superior.

Algũas obras dos mosteiros, q.e fez o Infan-
te Dom Henrique na Real Villa de Alcobaça, co-
mo forão claustros, dormitorios, e algũas officinas pertin-
centes ao corpo do dito mosteiro, porem como de consideração q.e
elle fez neste Real alcaçar, não se sabe com certeza, mais q.e hum
famoso dormitorio q.e chamão dos Prelados, aonde só mo-
rão os R.mos P.es Geraes da ordem, e os Definidores, e Re-
ligiosos mais graves da Religião, ao redor tem cada hum dos
seus muitas formosas commodidades, e pouca de luz q.e a outra
parte, e chaminé do mesmo alcaçar, e escrivaninhas, e algũas

arvores, eboninas, q̃ póde servir, e serve a recreação de hũa honesta, e Religiosa recreação.

O mosteiro desanta Maria de Sós de Religiosas de nosso P.e S.ão Bento, vive particularm.te obrigado a sua alma pelas g.des benfeitorias q̃ nelle fez, e fora tanetas, q̃ se pode dizer q̃ o edificou de novo, applicando lhe rendas m.to consideraveis, e do mosteiro de Alcobaça tirou.

Fez o Collegio de nossa Snr.a S.ão Bernardo de Coimbra, q̃ se não ha o melhor, ou pello menos dos melhores q̃ ha na quella famosa cidade, provendo de rendas bastantes p.a sustentar os Doutores, Mestres, e estudantes, q̃ nelle ahi tem, q̃ não são poucos, as quaes rendas tirou dos mosteiros da mesma ordem, q̃ desfez, e erão nossa Snr.a da Estrella na serra da Estrella, santa Maria de Tamarães junto a Barem, e S.ão Paulo, hũa legoa da cidade de Coimbra, em cada hum dos quaes ainda hoje ha hum Religioso p.a dizer missa aos poucos viventes, e administrar-lhes os Sacram.tos q̃ seja necessario.

Não falta quem diga q̃ não foi g.de obra, nem acção de governo a q̃ a infante Dona Henrriqueta fez na erecção do dito Collegio, pois se pode gozar de seus privilegios mosteiros p.a fazer hum. Porem diga cada hum o q̃ quizer, q̃ eu acho q̃ a obra foi insigne m.te boa, ainda q̃ fosse pello mayor q̃ fosse, pois q̃ proxima elle, e se elle ainda hoje, e cada vez, se mantem, haviamos dizer na quella cidade o Collegio,

como em as outras Religiões, nem hauia modo de lograr as honras, q̃ nelle lograma, por meyo dos q̃ letrados, Mestres, Doutores, e Leytes da mesma V.de q̃ alli temos, que a entre nos outros dessa faculdade se tem em vontagem naquelle q̃ de Lixboa Coimbricense, como sabe. E por q̃ os Leytes q̃ as Religiões naquella insigne V.de tem, saõ os q̃ mais honraõ, e autorizaõ as taes Religiões, por ser verdade ola minha, darei os nomes dos q̃ alli honraraõ, e honraõ, depois de fundaçaõ deste Collegio, até o tempo presente, q̃ saõ os seg.tes

O P.e Mestre Fr.co Carreiro, filho do dito Mestre Feyro das Salzedas, e Leytor de Escritura na Vniuersidade, ole Varaõ de grande doutrina, e q̃ deixou fama á posteridade.

O P.e Mestre Frey Luis de Saa, filho do dito Mestre Leytor de Prima de Theologia, Decano, e Viceregitor da Vniuersidade por muytos annos, cujo nome se conseruará viuo nos annaes da fama por toda a eternidade, naõ só pellas muytas letras q̃ tinha, como pella grande discreçaõ, e agudeza no dizer de q̃ era dotado, sendo taõ bem quisto de todos por sua singular affabilidade, e cortesia, q̃ ouui dizer a muytos grandes q̃ por a V.de naõ hauia homem taõ apreçado, como era o P.e M.e Frey Luis de Saa.

O terceyro Cathedratico q̃ alli tiuemos, foy o Illustrissimo, e Reuerendissimo Senhor Dom Frey Gabriel de Almeida, filho do Illustrissimo

mosteiro de Alcobaça, e lente da cadeira de Escritura de Noto Testamento pª ser Geral da mesma ordem, depois de ter sido Reitor do dito Collegio, e ultimamente foi eleito, e confirmado em Bispo do Funchal na Ilha da Madeira, aonde o leu dez annos, pouco mais, ou menos, pois a morte, parece, invejosa destas prendas, não quis que as lograsse mais annos, sendo pellas leis da natureza, ainda muy pª viver.

O quarto q hoje vive, he o Dor Frey Theodoro do Amaral, filho também do Real Mosteiro de Alcobaça, e Lente na Vª de cadeira de Gabriel, q se lhe deu por seus merecimentos, assim de letras, como de virtudes, com q hoje he hum dos mais luzidos ornamentos desta Universidade.

Nomeou a Religião por Opposicionarios cadeiras, pouco annos ha ao Dor Frey Gaspar Brandão, filho do Real Mosteiro de São Braz de Paroquia, cujo engenho pª as especulações das sagradas Letras, e de qualidade q fazendo ostentação destas sciencias por vezes na sala publica da Vª de deu a ver bem aos ouvintes, e circunstantes, q todos a huã voz confessaraõ ser assim, e ainda hoje o não negaõ q não ha talento mais luzido nas aquellas insignes escolas, do q o Dor Frey Gaspar. E como serviço assim, e todos estimarem no conceito dos Varoens desenredo

não ha muitos meses, q̃ isto escreueo, que estando vagas na
dita Vniuersidade duas Cadeiras pequenas, elle se oppoz
a hũa dellas com dous Religiosos, hum Bremita de S. Ag.
e outro Carmelita calçado, ambos na sciencia aelle
mto. inferiores, porem foi cal a sorte vna daquelles dous
Religiosos, q̃ sempre dam V. de taõ bem conueladores como
outro. Oppuzeo, ambos Vieraõ da Aula da consciencia
prouidos nas Cadeiras vagas (naõ sei com q̃ consciencia,
nem q̃ justiça) e elle naõ alcançou outro despacho
mais q̃ o de Rica Enduta, com 30 V. rs cada anno de len-
da, e com isto se acomodou depois, até a primeira vagua
de Cadeiras, em q̃ se lhe fez a mercê prouido, con-
forme elle merece, e conforme a palaura q̃ lhe derão.

Naõ particularizo aqui o numero de Doutores q̃
do dito Collegio de Coimbra tem saido, e saem, acredi tan-
do os mais delles a Religiaõ cõ seus Religiosos antes, pois
fora nunca acabar querer fazer menção de todos, e assim
pello seus nomes em silencio, como tambem o faço dos Pre-
gadores famosos q̃ alli estudaraõ, pois naõ dilatar esta
escritura cõ cuiza, q̃ a alguem poderá parecer hũa imper-
tinencia. Somente digo, q̃ naõ tem ninguem razaõ de
censurar a fundaçaõ do dito Collegio, ainda q̃ pello
se desgostassem os seus Mestres atraz nomeados, pois
se desgostarão, tudo redundou em mayor credito delle, ap-
plicando-se suas rendas ao sustento de quem tanto no

honra, como temos visto.

Outra obrigação q̃ estáa o Infante Dom Henrique esta nossa Congregação de Portugal, pois estando arruinada ase extinguido de todo, por se hauerem tirado por ordem delRey Dom Manoel os mayores, e milhores mosteyros q̃ tinha, como sam saber, são Cruz de Taroucca, Leiria, e as Salzedas, annexandos ao Conuẽto de Tomar, elle se empenhou de todo em aquelle negocio, trabalhou tanto por dissuadir ao dito Rey disso as pareceo interessadas, q̃ finalmẽte lhe fez crer de nós dizendo q̃ não eramos de vtilidade alguã na Igreja de Deos, q̃ vltimamẽte virou com o Conuẽto trabalhou os ditos Mosteyros aos Cõmendatarios, e os reduzio á nossa ordem, de que não como vereme Damiaõ de Goes.

Goes na Chron. del Rey D. Manoel 3ª p. cap. 27. fol. 186 vers.

Bem sey q̃ o Liz Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, dá por causa desse não extinguir a ordem de nosso Padre São Bernardo neste Reyno, a hum Religioso nosso chamado Frey Simaõ do Deserto, natural do lugar de Fundalega, termo de Lurara na Comarca de Vizeu. E porq̃ me pareceo q̃ não será desagradauel ao pio Leitor o dar aqui hũa breue relaçaõ desse negocio de Deos, em q̃ o bom Padre procurou ao negocio de nossa conseruação, o que vou fazer, referindo tudo o q̃ o dito Author escreue delle, e da maneira seguinte.

Em Maceira dáõ Mosteyro da ordem de são Ber-

na Cidade de Viseu, foi trasladado p.ª melhor vida ElRey Sñor Dom Duarte, cujo Mtº. perpetuo delle, fazendo acerca delle pregada lembrança, por ser claro indigno de semelhantes honras, dizendo q̃ aguardamos experiencia, discreção e solicitude do q̃ delle havia. E pello contrario os subditos ElRey os de immortal prazer, se davão os p.ºs bem por servirem governados de tão vigilante, e cuidadoso Senhor. Bem quisera de entregar o Sancto aos vermes Sepultura perpetual, mas ouve de acertado provimento dos Superiores, e agradavel aos convencionaes, entendendo q̃ assim o dispunha a ordenada divina. Desta sorte pretendendo o ElRey Dom Duarte os mortos mayores (que eram seus Reynos) por Testamento e estes não muy desejados descansar mais seguros) aos Portuguezes q̃ então começavão a florecer. Vejo ElRey Sñor Dom Duarte apparecer em Salamanca, onde já havia algũas lembranças delle, amortalhado em hũa grosseira, e curta cogulla de pano de serra, obra encommendada, e pregada no chão, posto de cabeceira, e macilento, acompanhado de rara modestia, e compostura, rogando aos Estudantes pello Sñor q̃ todos o ElRey descansasse de sua pretensão, dizendo q̃ Religião onde havia taes sujeitos, não estava de escaida, antes no mayor auge de sua monastica perfeição.

* Alguns dizem q̃ succedeo isto no tempo del Rey Dom Sebastião de gloriosa memoria.

E tal era sua observancia, que o tempo não era

andose (por naõ haverem de comû da ordem em q̃ se criou
ria era as farmo, era a Parochia de saõ Thome, aonde
permetaõ a enterrarem os diaretos dos Srs Sacerdotes. Recolhido
pois á sua Abbadia, foi nesse tempo nomeado pello
Cardeal Dom Henrrique (como Abbade de Alcobaça) juntamente com o Bispo Dom Jorge de Attaide, pª visitar, e reformar os Mosteiros delles, e Igrejas da mesma ordem, de cujo cargo deu perfeita conta. O tempo
que governou, e exercitou nelle, em Mosteiro exercicio
das virtudes, até sua morte, & foi tal conforme sua vida.
Neste tempo achou no Mosteiro de Alcobaça, de donde
desaparecera a Rainha, Mosteiro ordinario e assi o emq̃ morreo
o qual diz assim. Aqui jaz o Abbade Rey Simaõ do Deserto.
Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 356 e 357
Faleceo aos 30 de Março da era de 1574. Até aqui
saõ palavras do Agiologio Lusitano, nas quaes se naõ
faz menção de q̃ o Infante Dom Henrrique entrou neste
Mosteiro, senaõ só o Bemaventurado Rey Simaõ do Deserto; porem
ainda q̃ este Author o naõ diga, bem se deixa entender q̃
sendo o dito Infante Abbade de Alcobaça, e Prelado
delle da ordem, naõ havia de deixar de se empenhar por
ella em materia de honra, e credito seu, fazendo-
lhe os seus Mosteiros insignes, como diz
Damiaõ de Goes.

Q̃ o Infante Dom Henrrique naõ fizesse esta nova
congregação outra coisa alguã, mais q̃ separala de
França e fazela immediata ao Summo Pontifice,

como fez por bullas dellas, mas obrigados, mas tambem q̃ nos mostrarmos
aelle agradecidos, como em effeito nos tratou, fazendo
lhe todos os annos hum solemnissimo anniversario
aonde a mg̃ de compete ẽ a denunciaçaõ, e a denunciaçaõ com aq̃-
parataa pompa funeral, forma Religiosa compe-
tente. Porem vamos continuando ẽ a relaçaõ das
benefitos q̃ fez a outras ordens, esteja de nosso D.
S. Bento aprimeira q̃ se segue nesta relaçaõ.

O Mestre Frey Leaõ dos Reis Thomas natural de to-
mou da casa Benedictina Lusitana, e hum grande muyto
merecedor, e amador q̃ confessaõ esta Religiaõ teue-
do o Infante Dom Henrique, naõ cessa de encarecer
ẽ q̃ copia de palauras o beneficio q̃ de q̃sta Congre-
gaçaõ de Portugal fez impedir, e alcançar do Papa
Eug.º 4.º bullas p.ª q̃ esta Congregaçaõ se reformasse, e se-
parasse de Abbades Comendatarios, e pertencesse a Ab-
bades Religiosos, e regulares. Q̃ tambem fez, a saber as
circunstancias q̃ nesta obra se lerão do Author no
tomo referido, q̃ do mesmo tiueno hesitar aq̃ui
o q̃ pertence ao Infante Dom Henrique, e o mes-
mo Senhor se formalizou de q̃ a Religiaõ de nosso
D. S. Bento se reformasse, tendo nesta particular
dito tudo.

Vida do Cardeal

Quando o Mestre de nosso P.e São Bento de Es-
se ouve de fundar, q̃ foi já depois da Reformação, man-
dou o Infante Dom Henrique ao seu Thesoureiro, q̃ pa-
se da primeira obra, emprestasse aos P.es mil, e du-
zentos cruzados, e além disto, pedio m.e destes quinze
arrobas, havião de pagar a elRey pella compra q̃ fez
rão de duas grimas em q̃ o dito Mestre o fundou,
elles disse por vezes outras dadivas pecuniarias, dig-
nas de memoria q̃ Principe, como elle era. E sendo hum
dia falando elle com ElRey D. Pedro de saudosa, Religioso cas-
telhano, q̃ tinha ido a Reformar, e era então Abbade
de Alcobaça, q̃ foi depois da Reforma, Pedio ao Thesoureiro
mandasse mil, e duzentos cruzados, como também o dinhei-
ro q̃ se mandado por certas Bullas em Roma, q̃ erão
2 1/2 x, e q̃ ElRey não avia gente, não tinha com q̃
pagar, pello q̃ Repedia por merce, mandasse dar. O The-
soureiro lhe esperou pella dita divida. Tornou o In-
fante com a bocca cheia de riso, e com hum rosto m.to alegre
lhe Respondeu estas formaes palavras. Grande em
verdade emprestei os mil, e duzentos cruzados, e dous
as Bullas de Vossa Alteza, não foi p.a
pedir este dinheiro outra vez, se não p.a por fazer
merce delle, e isto Cara q̃ fora m.to mais q̃ outra segu-
rança, direis a Martim Coelho Thesoureiro, q̃ faça
huã provisão desta merce, e o treslado della fique em

os livros de mistella sa. da
pa. q̃ em nenhũ tempo se lhes possa
pedir

Fez mais o Infante Dom Henrique mercê aos nossos
freijos de nosso P.e São Bento de fazer mil rãa em-
prestidão dos vindos pera cima annos, e dezoito mil rãa
mil rs. pa. se fazer a corredoura, e até huma soma
q̃. lhe mandou dar, q̃ servio de obrigo, de mandar huma
voz. E por alguns annos mandou dar dez mijos dez
reis pa. a casa nova de São Bento de fora, e dous pa. a ca-
za de Santarem, aquem não bem mandou dar cem mil
rs. pa. ajuda da obra, q̃ alli se fazia, e sempre se ofe-
receo prestar lhe alguã cousa, assi como a certas de fazer pa.
pessoas ricas no Brasil, e em sua Terra pa. q̃ lhe fizesse
alguã esmola, e caridade, o fez com m.to gosto, e assim
por meijo destas cartas desta Aldeia, dirijo aos nossos
muito freijos de nosso P.e São Bento de fora esmola q̃ pedio
de trezentos mil rs. Finalmente, era cão q̃. o amor q̃
tinha áquella casa, q̃ sucedendo vir huã vez del rey a
fora, e cento e mil pessoas, em q̃ podera pousar, não
quis agasalhar se não nosso freijo de nosso P.e São
Bento, pa. o honrar, lhe dar autoridade. E destas
obras, como mais q̃ fica dito acerca da reformação merece
agradecim.to digno he o serenissimo Infante Dom Hen-
rique de q̃ aquelles nossos irmãos e todos delle perpetua

memoria, e lembrança em suas orações, e sacrifícios, como espero que o serão.

Não só das ordens referidas se mostrou de bemfeitor os excellentissimos Infante Dom Henrique, mas de todas as mais com grandissimo desejo, venerando summamente aos Religiosos, que nellas serviam a Deos, e entre todos elles com mais particularidade aos chamados Priadores, da ordem do Serafico P.e S.to Fr.co aos quaes erigio hum Mosteiro á primeira fundamento em Cidade de Lamego extra muros, depois destes ter mandado edificar outro não longe da mesma Cidade em hum sitio agradavel, e fresco, chamado Valverde. E junto a Alcobaça fundou outro Mosteiro Franciscano, q pertence á provincia da Arrabida, o qual quis que fosse dedicado á gloriosa santa M.a Magdalena, e ordenou q estivesse debaixo da protecção do nosso Real Mosteiro, p.a q nunca faltasse com suas esmolas, e com os mais socorros necessarios p.a aquelles P.es e mediarem sua Religiosa pobreza, como em effeito o fez, mandando dar todas as semanas hum certo numero de paens, e hũas tantas arrobas de carne de p.a serem sustentados, e tudo o mais q necessitão, com abundancia. E quando adoecem, e hum enfermo do dito nosso Mosteiro, avia de ter hũa enfermaria, em q são providos de tudo o necessario, e nunca lhes falta a assistencia de Medicos, Cirurgiões, Sangrador, e os Medicamentos

todos da boca, q̃ lhes são necessarios, e cedo cõ q̃ de
de, e amor.

Estando o Infante Dom Henrique em Tuy exercitando
do actual mte o off.º de Arcebispo daquella q̃ cidade, morreu
em Lx.ª Dom Fer.º de Vasconcellos, q̃ era daquella Me-
tropolitana Igreja dignissimo Prelado. Como a assistê-
cia do Infante em Lx.ª era summam.te necessaria, por ser
perto do governo do Reyno, p.ª o q̃al não tinha ainda
elRey Dom Sebastião madura, e sufficiente idade, foi
esta a causa, p.ª q̃ com authoridade do summo Pontí-
fice, se mudasse do Arcebispado de Evora p.ª o de Lisboa,
deixando naquella See por Prelado a Dom Fr.ª de
Mello, varão de q̃ de grande, e de muy singular prudencia.

A carta real do Infante Dom Henrique deixar Ar-
cebispado de Evora, e ir ser.ª o de Lx.ª foi a Rainha Dona Ca-
therina, q̃ enfastiada já de governar o Reyno, q̃ por mor-
te delRey Dom Fr.ª o 3.º seu marido, Regia a entregue,
q̃ queria recolher se a bom viver, dando de mão a ĩmpertinencia
de varias consultas neg.os com q̃ hia pesando a vaidade não podia já
Pello q̃ empubrecer Reyno q̃ se celebrarão, fez deixar cõ
de seu governo, de q̃ obrigando se delle dia 22 de Outubro aquelle
mesmo, e anno começado Ajuntam.to, ao q̃al cauzou não pouco
embaraço a falta real da Rª, e de não poder ser em q̃ cuidar
a eleição do Successor, q̃ cedo dia 22 de Outubro do Infante
Dom Henrique, todos uniformemente derão a nelle p.ª Gover-

nador da Monarchia, emq. elRey Dom Sebastião não tiuesse idade, e juizo sufficiente pª tomar ás suas costas aquelle encargo.

Gratificou muito ao q. de Governador por Embaixadores publicos, e elle se entregou a fazer a obrigação com satisfação e ao q. de dos povos, q. com tanta confiança lhe entregaraõ todos, q. na mesma idade com Christãa governo, naõ lauraõ hum Rey mais q. desejar, porq. expondose publicamente ao expediente dos negocios comuns, obrigauaõ se exemplo aos Ministros q. fizessem o mesmo, donde veyo q. pello tempo q. governou, naõ ouue causa ainda de mayor zelo, limitado homem do povo, q. á mingoa se perder desse Reg. de tanta Christandade, em tanto zello, q. se nomeando emperador Regal ou em França algum tempo separacion, sendo de aquella Monarchia o Christianissimo Rey das Lys, ordenou q. offerecendose alguã controuersia, ou litigo entre a Real, e outra qualquer particular pessoa, a mesma se contasse pello Real Direito, do q. pello particular, do qual queria q. em todos os casos se ganhasse. E finalmente foi tal aprendeza, e vigilancia com q. se ouue, q. estando os bens da Coroa, e as Rendas Reaes d'antes bem empenhadas, elle no espaço de seis annos em q. governou, disp. as cousas desorte, q. as Rendas do cativeiro em q. estauaõ, as restituio ao estado florente, q. em algum tempo lograraõ.

No entretanto q. este serenissimo Infante gouer-

a Lus. ana Monarchia, q̃ (como tenho dito) foraõ seis annos, sefoi fazendo el Rey Dom Sebastiaõ habil pa. q̃ se lhe entregasse o Leme de todo o Reyno, como em effeito se lhe entregou com publicas solemidade, e o Infante se sentio. vendo q̃ ja naõ era na Corte tão necessaria sua assistencia, se determinou a applicar com mais liberdade aás Ecclesiasticas funcçoens, de q̃ todo aquelle tempo estivera divertido, por atalhar occasiaõ o impedir.

Era ja falecido o Arcebispo Dom Joaõ de Mello, q̃ na Cathedral da Cidade de Evora Portugueza succedera, e assim vendo aquella See vaga, atentou outra vez a emprender com sua illustre presença, visitando sua Diocese ainda com mayor cuidado, q̃ da primeira vez q̃ fora eleito Arcebispo, pa. como exemplo desta vida, e desenganado costume visitados, fazer fructo se melhante ao q̃ de Bersabee se escreveo nos annaes da fama. Porem supposto q̃ se esforçasse muito interessado, q̃ se fez honra a residir naquella Igreja, atendendo a principal conta q̃ delle se fez, foi o desejo de se querer entregar de todo em mais applicaçaõ, e tratar do remedio, e salvaçaõ desta alma com veras mayores. Delles depois q̃ foi chegado á Cidade recebido da clerezia toda com pompa, e acompanhamento naõ quis pousar em outro palacio mais magnifico, e sumptuoso, do q̃ huma pequena cella no Collegio da Compa. de Jesus, q̃ elle fundara, aonde avia mayor

reverencia, e tratar familiarm.te cõ aquelles Religiosos homens, e comunicar cõ elles os negõs. desua alma com singular applicaçaõ.

Todos os dias celebrava alli o Sacrificio da Missa em o Templo publico, naõ sendo poucas as vezes q̃ fazia propria mão reparcio o pasto celestial aos devotos seus, e receiando se deyxar dito a dar graças sahia a hũa tribuna alem da Igreja, naõ se apartava della em q̃ as Missas se hiaõ continuando, e sendo por indecencia q̃ o virse p.ª os encubrir, deixando em qualquer altar alguã hostia consagrada. Q̃ vendo aquelles prudentes Religiosos, assentaraõ entre si, q̃ p.ª q̃ aquelle devoto Principe se pudesse livremente ir p.ª os seus aposentos, depois de hũa Missa acabada, se deixasse meter algum tempo de permeyo, e q̃ então saisse a ouvir.

Os exercicios espirituaes em q̃ este Serenissimo Infante se occupava, eraõ do mais reformado, e conhecido Religioso, antes cõ vezaõ, e cõ verdade se podia dizer q̃ dos Religiosos mais reformados, e mais abstrahidos das cousas do mundo, fundia o Infante Dom Henrique serem de santa, e de exemplo. Todos os dias tinha certas horas de oraçaõ mental, e indispensavel m.te fazia rigoroso exame desua consciencia todos os dias, acompanhando estes seus exercicios com alliças dos seus Padres, q̃ eram inclinados,

especialmente aos mysticos louvores, q̃ traz̃ão despirito.
Não foi hũa vez só a q̃ seus pajens, estando desarmado
o acharão pondo de joelhos diante desagradavel imagem de
hum deste crucifixo, castigando seu corpo com bem asperas
rigorosas disciplinas, q̃ ao compasso delas derramados
e enternecidos suspiros, emtre dava, sinal claro, e evidente
do m̃o q̃ o affligia a lembrança dos pecados q̃ contra
a Divina Mg.de tinha cometido.

Quando os Ds se ajuntavão no Templo a tomar as
disciplinas, q̃ sua ordem em certos dias lhes tem determinado, não deixava o bemo Infante Religioso irmão de
lhes ser companheiro em exercicio tão louvavel, assistindo na sua tribuna áquelles louvaveis actos, e disciplinando suas carnes cõ tão pouca piedade de seu proprio, como se não fora sua a carne em q̃ vivia.

Era tal o gosto q̃ tinha de saber o fruto, q̃ fazião nas almas de seus subditos aquelles Pregadores, q̃ delles lhes mandava fazer lhes sermões ás almas, e assim q̃ das suas Missões se tornavão a recolher os Collegios, elle delatava ás q̃ obras espirituaes, q̃ deixavão feitas, não cabia em si de prazer, e começava, retratando os interesses dessas ou nellas pessoas proprios, e dando a Deos muitas graças pello bem q̃ese tinha obrado naquelle negocio tão do seu serviço.

Vida do Cardeal

Huã cousa succedeo ao bem aventurado Principe dasegª. ves q̃ foi Arcebispo de Lixboa, que naquelle dia lhe hum momº. insigne desua excellente pieda de, e deligencia ao christiã, q̃ alli lhe succedeo. E foi o caso desta maneira. Pegou se hũ dia hum pequeno fogo á casa onde elle assistia, e indo se ateando por aquelles materiaes emgaçada na disposição necessaria pª. exercitar sua fabrica ao racidade, p̃ra o bem aventurado as exhortando a onde o Infante estimea as racama, e alli começaxa ja a fazer os estragos, q̃ desua natureza custumão fazer, quando lembrando se o Infante bem aventurado desta casa la' no seu oratorio hũa imagem de Christo crucificado, a que muito veneraua, e costumaua oraçaõ continuam. te dejoelhos, naõ tratando de poer conselho as mais alfayas de casa, q̃ eraõ preciosissimas que es comunicaõ a hũa mãy do Principe, só o amor daquella taõ preciosa peça, e malcada ao ossinho robins fixisse dessas sacrosantas Cartas, o obrigou a q̃ sem receyo algum se metesse pellas lamareas do fogo, e arrimando aella, a tomou nos braços, sem lhe offender os cabellos, e lhe fez as suas veneraueis cinzas o mesmo agradecendo se muito ao aquelle Diuino Redemptor, q̃ aquella deixara dentre as mais, q̃ lhe era propria a vontade de deixar a dentre as chamas inteiraueis. Existe actualmente hoje este Crucifixo no dito Collegio de Cuxa, aonde como deuido culto se decora nella hum exemplo taõ raro de pieda de christaã, e viuirá p̃ra sempre alem-

branca de tão assombrosa acção na memoria dos vindouros.

Hua excellencia mui rara, e brilhor, e explandece no Infante Dom Henrique, q passando os limites de admiravel, vemos conhecidamte ser termo da admiração mayor, pq se mesmo andou em aquellas virtudes, q pq tijo só constituem a nacureza do estado Religioso, em ão se abraçava com a mor mais estranhavel, quando mais conhecia, q o estado Real as engeitava, e lançava fora. Hua aspereza ão descuidada mte como no mundo se costumão as riquezas amar. Os deleites q a graça, posto q mte deg fossem aborrecidos, e feitos, e se acaso era necessario, e vinha em cuidado ho os mandar temender, e deg nesta particular ao nosso exemplo, q vindo depois a ser Rey, nem por isso melhorou de estado, mas antes com a mesma baixeza, e limitação q trazia d'antes, se recebia depois de subido á quella tão alta, e suprema dignidade, dizendo q achava em sua consciencia ser obrigado a fazer poucos gastos, ainda q fosse cõ occasião desta Real pessoa, pq assim parecia q lhe estava dito ag. Multidão de pobres Portuguezes, q em Berberia ficarão cativos, e estavão suspirando por seus resgates, e por esta razão, contentando se só com hua mediana no dispendio desta casa, todas as mais rendas, riquezas, e grandeza, q estava deg fossem despendidas assim as publicas, como as suas eram as necessidades dos pobres, em cujos socorros piadosa-

mente se desvelana. Imitando gloriosamente nesta acção virtuosa á santidade de Pio 5º de feliz recordação de que se escreve, q̃ comidando hum dia a jantar com Rey ao seu Embaixador da Rª de Escocia, q̃ lhe viuda pedir ajuda, e socorro pª os apertos q̃ em q̃ estava aquelle Reyno, como quer q̃ delle Embaixador se admirasse da grande parcimonia, e esperança q̃ se guardava na Corte Real desse Reyno, como ao seu Rey lhe disera então os Embaixadores formaes palauras: Não nos admirers dos q̃ aqui vedes, mas antes q̃ vos tornares pª o Reyno de Escocia, tereis entendido dizerá Vossa Rª, q̃ a ordem pª hum Reyno de mesa tão parca, e moderada, hera q̃ pudesse acodir atthuma necessidade grande q̃ viesse a representar me, como as vezes succedem grandes guerras, e necessidades, q̃ acada passo se offerecem, e a q̃ mais necessario acodir com socorro.

Do mesmo modo o serenissimo Infante Dom Henrique, antes queria faltar se a si, e a sua caza com dispendios q̃ tiuessem alguã apparencia de superfluos, do q̃ dispender, ou esperdiçar comsigo os q̃ o viam seruir de ajuda, e de remedio ás publicas miserias, e necessidades. E pª dizer por huã vez tudo, era tal a regra, e ordem q̃ nesta particular guardava, q̃ de 80 cruzados q̃ tinha de renda os 30 gastava comsigo, e com a gente de sua caza, e os 50 q̃ restauão distribuia liberalissimamente pellos pobres sem tirar daquella soma, pª outros gastos, hum só ceitil.

deixem de verdadeira mente digno de andar impresto nas memorias destes dous Principes tão illustres.

Isto he em quanto á riqueza de pobreza. Mas que direi eu do amor da castidade, em que o Infante Dom Henrique se ouue como hum Anjo de Deos, que merecendo ter prazer com esta vida excellente, e virtuosa, aceitaua antes no mundo? Verdadeiramente que não com menos razão se deue dar ao Infante Dom Henrique o exemplo de Principe Angelico, do que a gloriosa Thomas de Aquino se deue de Angelico Doutor, pois os mesmos foraõ naquella idade ambos os mesmo. E pois o de Santo Thomas he dos doutos sabido, quero eu escrever aqui o do muito Sereníssimo Infante, pois o não sabem, o qual foi desta maneira. Estando elle em certa occasião por causa de hua grande enfermidade de sangue doente na cama, e pondo-se a pensar, e imaginar de seus feitos passados, lhe foi mandado da mãy de Deos em hua estancia hua fermosa molher, afim de lhe enxotar a flor desta virgindade, ou della o inferno ardendo, que esta sem duuida deuia de ser o mais ardente. Porem o excellentissimo Infante que pois semelhantes occasiões tinha guardada em seu peito a quinta essencia de todo o seu valor, e animo, de tal sorte sacudio de si aquelle tropeço desta honestidade, que fez conhecer ao mundo que não merecera menos Dom Thomas Angelico de Doutor Angelico pronuncia a occasião semelhante á quella, do que elle ode Angelico Principe por aquella occasião mereceria, por ser naquella idade, deixando estas alli de ser a pureza de hum Anjo.

Vida do Cardeal

Sua de obediencia se mostrou clarame, emq̃ sendo cardeal M.e Arcebispo, Inquisidor al contra a deregria prezidio de Cardial do titulo dos sanctos quatro coroados, perpetuo Legado a latere no Reyno de Portugal, e seus Senhorios, q̃ tendo dicantas prender a tim naturaes, como adquiridas, q̃ por morte de Sanctº 3º q̃ foi o q̃ fez cardeal, teue certos pr.ˢ Resuccedeo no Bonefficado. Com todos estes titulos pois de ante Verdade, e de grandeza, de q̃ se conderia dexedor á sancta See Apostolica, era tal a obediencia q̃ ao supremo Pontifice dallatinha, q̃ perquirindo diligentem.te pr.ˢ onde prouidencia as cousas mais de seus negocios da Igreja, tinha q̃ emidado de se não apartar della hum só instante, tanto assim, q̃ nem ainda cartas de recomendação pedia alguem delle alcansar pr.ˢ cousas q̃ sospeitosa seria não fazer agradaueis ao Summo Pontifice. E finalm.te pr.ˢ prova desta obediencia singular á Cabeça da Igreja, baste q̃ estando pr.ˢ morrer, deixou mandado no comtodo o encarecim.to q̃ dous Religiosos da Comp.ª de Jesus fossem a Roma abeijar da sua parte os pés ao Sancto, declarando q̃ por se elle por sua pessoa não podia ir fazer aquella diligencia, não queria faltar cõ aquelle obsequio cortesão, e Religioso ao Papa, ainda q̃ fosse por ineruptas pessoas.

Do Anno de 1545. de Mac. Flor. de Rep. fol. 245. verso.

Bem sabe de cor a todos o q̃ de tão sereníssimo Infante Cardeal era sabido, por temperados juizos, e preciptados impulsos com q̃ seu sobrinho el Rey Dom Sebastião se arrojaua a empreender as acções q̃ lhe pareciaõ mais

difficultores, carriscados primeyro ElRey aquella facção infe-
liçe jornada que fez a Africa, onde deixou cõ a vida propria,
as vidas, e as liberdades de seus feis vassalos, q̃ por lhe fa-
zerem o gosto, se forão todos cõ elle offerecer áquelle sacrifi-
cio sacrilego. Porem q̃ as cousas por Deos são ordenadas, im-
possivel he descobrirmos meyos com q̃ se possão obviar, e impe-
dir os Divinos decretos. Apertou pois ElRey Dom
Sebastião em Africa, e depois de dar principio á guerra, e á
batalha, e ão ardendo em desejos, foi tão aduersa a fortuna,
q̃ ofuscou a gloria della, q̃ no principio dia em q̃ os orgulhos e bizar-
rias de hum, e de outro campo fazendo certo o venceram, nesse mes-
mo dia vencido, e destroçado morto ás mãos daquelles bar-
baros infieis, com grande gosto de toda a Mauritania, e dor,
pena inexplicavel de todo o Reyno de Portugal todo, q̃ com la-
grimas de sangue fez entrar pelo peyto ao mundo a grandeza
de seu sentimento.

Logo que a fama deu ao descuberto o successo desgraçado
do Reyno, e do Infante tornou dessa infausta trombeta aos
ouvidos da Rainha Dona Catherina, não se pode explicar com pa-
lauras o sentimento tão lastimoso nosso, pois além de ser
tio do Rey defunto, era a summa de todo o bem comum,
era a irreparavel perda de Portugal recebera, assi na
morte do seu Monarcha, q̃ nos campos Africanos lhe tinha
ficado, como na flor da nobreza, e fortaleza delles, q̃ na
quelles mesmos campos infelices, ficarão todos sendo

& Lores murchas do campo. Assim o ouuio, com ruim pio
mostraua bem aquelle eleito Principe o triste estado
em q estaua enuoluendo, cobrindo se todo de funebre,
e malenconiza do luto, que sem falta não largaria por
muy to tempo, a não ser constrangido do rebato da nobreza, q
fizera no Reyno, p.a q em seus hombros, ainda q Leues, e
reboluo, leuasse o pezo da Republica, q estaua a pique
de se arruinar de todo.

Foi lhe dada a triste nova da morte de seu sobrinho em
o mosteiro Real de Alcobaça, onde ene não se achaua
espartindo se logo do dito mosteiro e seguio breue mente a sua
vinda, q com sua vista lhe cebeo nova alegria, aliuiando se
em parte seus moradores da profunda tristeza q tanto os
molestaua. E querendo logo todos fazer lhe entrega do
sceptro da Lusitana Monarchia, elle o não quis aceitar,
sem primeiro conuocar todos os homens mais eminentes em le-
tras de todo o Reyno, p.a q entre elles conforme a direito
se tratasse, e determinasse a quem a successão do dito Rey-
no pertencia, o q elles não tardarão em auerigoar
por breuissima maneira, e concordarão todos em q o Cardeal
Dom Henrique por legitimo Herdeiro deuia succeder a
el Rey Dom Sebastião, por ser o unico filho del Rey
Dom Manoel, q então uiuia, e por ser irmão del
Rey Dom Ioão o 3.º ano do dito Rey Dom Sebastião,
nos campos de Africa defunto.

Feita pois com tanta mt.ª esta declaração pellos melhores letrados do Reyno, consentio o serenissimo Infante Cardeal, q̃ com a solenidade costumada em semelhantes actos, o levante assim ao pomo em seus avós, pay, e irmão sendo elle meritissima mt.ª assentado, mto brando na quella publica acção humas semblante tão pouco alegre, q̃ davam a entender o pouco gosto q̃ tinha de subir ao dito throno, e q̃ mais por força do q̃ por vontade acceitava a posse q̃ do Reyno se lhe dava. Mas por ser força aceitar o bem commum a quietação, e socego particular, e proprio, logo q̃ do Reyno se deo proprietario, tratou com toda a diligencia possivel de acodir ao estado miseravel em q̃ o Reyno se achava, excogitando os melhores traças, e arbitrios, q̃ podião conduzir p.ª seu remedio, e aproveitando se de todo o engenho, e direcção p.ª q̃ viessem a ser tão bons, e sens inimigos os priados.

Ja as viuvas por todas as partes o combatião lepresentando lhe ao vivo, ou as mortes fataes de seus maridos, ou os duros captiveiros, q̃ nas mãos mouras Infernaes da Berberia experimentavão. Ja lhe corrião ou corriã os gemidos dos innocentes meninos, q̃ chorando sua orfandade, e desemparo, lhe pedião mercê ao correr das lagrimas, q̃ com a correnteza das palavras, p.ª sua miseria ou remedio offerecem. Ja ouvia os clamores, e gritos multiplicados, q̃ das mãos mouras Africanas

continuamᵗᵉ lhe dauão os miseraueis vassallos, pedindo-
lhe socorro pᵗᵉ se verem livres delle ão incomportaueis pe-
nas. Todas estas cousas lhe dauão ao nouo Rey Dom
Henrrique por todas as partes, com bates rijissimos, mas
elle pᵗᵉ resistir ainda a mᵗᵒˢ maiores difficuldades,
tinha animo, ualor, e resolução, nem se atemorou cõ
os rogos, nem se acanhou cõ os gritos, nem ouue miseria
alguã que o desanimasse, senão que atodas as necessidades
proueo promptissimamᵗᵉ acodio, consolando a huns, liberan-
do do cativeiro aouros, e atodos geralmente favorecen-
do, e dando remedio.

Escreueo hũa carta a Pedro de Alcaçoua Sarm, que
fora Governador do Reyno na ausencia de Africa, e
elle tinha mandado prender, e deterrar nigrita
por odio de inimigos, mais por prudente, e verdadei-
ro, do que por neeiro, e cobiçoso, pedindo lhe conselho sobre
materias de muita importancia. Elle lhe respondeo
á margem da carta, hua só palaura dizendo: Senhor,
hum homem morto não fala.

Por casa fez Officiaes, nomeou por seu Camareiro mór
Francisco de Saa de Menezes, Conde de Matosinhos. Es-
cudeiro mór Henrrique Henriques de Miranda; Vedor
Damião Borges; Porteiro mór Jorge de Mello; Fronteiro
e Simão da Cunha; Copeiro mór Francisco de Sousa
Mansias; Camareiro pequeno Simão de Miranda;
Capitão da Guarda Dom Fr.co de Sousa; Capellão mór

Dom Jorge de Ataide.

A alua̅ bizarra, e generosa com̃ deu principio ao seu Real gouerno, foi mandar hũa famosa embaixada ao Rey Barbaro, acompanhada de hum rigorosissimo pregeneo, assim de dinheiro, como de peças de veludo grandissimo, q̃ deu dos que ebtimou em doze mil cruzados, donde resultou mandarse logo o Rey Mouro p̃. o Reyno q̃ os cativos da principal nobreza, com̃ empartes se applacaraõ as ansias do piadosissimo Monarcha. Porem naõ consentio ainda aquillo, trabalhou por todas as vias pella liberdade do resto dos mais cativos, naõ perdoando a despezas, nem a gastos, q̃ foraõ tantos, e em taõ grande quantidade, q̃ deu Rey algũ de toda a Africa, q̃ o Reyno de Portugal, nem em tanta falta de forças, nem de dinheiro, erigisse tantas fortalezas, e assim se temia ainda na̅ delle, q̃ procurasse cousa mais prosperidade q̃ a propria graça d'Deos.

Collocado pois el Rey Dom Henrique no paço em trono, e alem dos enidados referidos, combatido ainda de outros muytos enidados, q̃ naõ podem nunca faltar aquem tem o gouerno de hũa taõ dilatada Monarchia a̅ sua conta, com todos os mais se dana em querer entender, e em querer dar, era o verse ja rey, e ver o Reyno prendido de muytos ambiciosos, em q̃ consideraua

ao miserauel Reyno de Portugal huã grande calamidade, e ruina. Os opositores eraõ os seguintes. Dom Felippe o Prudente Rey de Castella, as Dona Catherina Duqueza de Bargança, e neta delRey Dom Manoel, o Duque de Saboya, o Principe de Parma, e o Senhor Dom Antonio Prior do Crato, e filho do Infante Dom Luis, mas naõ de legitimo matrimonio. Hebtes. se sentenceou logo elRey Dom Henrique com quatorze Juizes os mais eminentes letrados, q̃ eraõ hauia no Reyno, por bastardo, e naõ legitimado, e̅ alegitimaçaõ q̃ apresentaua do Infante Dom Luis seu pay, era falsa, e inutil, e assim o excluio das sucessaõ do Reyno, debaixo pena de fóra da sorte.

Hos deu mais mandou citar p̃. q̃ ou por si, ou por seus legitimos procuradores comparecessem diante delle, e apresentassem cada hum o Direito q̃ ao Reyno tinha. Porem elles diuididos em varios pareceres, naõ sentenciaõ mais q̃ inquietar, e perturbar ao Reyno, sem se colher delles algũa materia, nem parecer de se resoluer outra cousa, mais q̃ publicarem se sortes pa. a villa de Almeirim, aonde emquanto o estado do Reyno se hauia de sentenciar, e resolver acabada, p̃. q̃ esta sentença estabelecida fosse com summa decoro, ficasse mais firme, e permanente p̃. o tempo adiante. Porem como q̃ a variedade dos humanos pareceres,

e a mayor parte dos juizos humanos se deçidio sorte se começou a baralhar o negocio, e os reys de Castella diserão huãs das outras, que nenhũa coiza se podia definir ao certo daquelle direito, nem ElRey Dom Henrique se atreueo a mouer sucessão determinada, e emendou por hũa petição os meios, e rebelliões de alguns Procuradores das Cortes, e fazião as partes do Infante Dom Antonio, e por outra decanda o Castelhano, e rebolio do povo, que por nenhum modo queria sujeitar se ao dominio delRey de Castella.

Pello que foi necessario, e conueniente remediar esta parte daquelle negocio aprouue Thijes, pois a experiencia tinha mostrado, q os muitos não seruião mais que de confuzão, e embaraço. A necessidade aquecer, e abrandar os animos iroços do pouo, fez ElRey publicar, e lançar fama, e espelho de desejo de tinha do bem comũ, e da paz universal de todo o Reyno, queria conservar os Sacramentos do Matrimonio, por q sendo Deos seruido, desse ao Rey no legitimo Sucessor, ainda q o mudar desta Regra fosse tão penoso, q ao os podia imaginar desna mayor dade, gastada toda nas Ecclesiasticas funcções e exercicios.

Em q pues ElRey Dom Henrique aparelhava os seruiços desua propria quietação, lograda por tantos annos entre o Diuino culto, e dignidades da Igreja, e em q pello bem comũ se hia dispondo p se entregar todo em

holocausto, e juntamente tratava de mandar Embaixadores a Sua Santidade sobre o negócio dos seus Reais desposórios. Pois não só, ou duvidando dos votos ocultos do Universo inteiro Rei, ou querendo apertar os cordeis (como dizem) ao cansado, e debilitado Reyno, foi servido dar-lhe logo huma doença, que o derribou, e deu cabo delle na mesma villa de Almeirim, e della mesma cama o levou pera ir coroar de hum moreal gloria na eterna Bemaventurança, sendo de idade de 64 annos, e tendo reynado hum anno, sinco meses, e outros tantos dias, como dizem hum, ou hum anno, e oito meses, como escrevem outros. Podendo-se dizer delle, que morreo Virgem, Mancebo, e Sonhetor, pois tendo isto foi no discurso desta vida.

Foi este tam solene, e nelle deixou o Reyno nas mãos das armas, que estas desarmadas, e perdidas, era bom legado. Pezão pois o Prudente Felippe se senhoreou facilmente delle, invadindo-o com hum poderoso exercito de 40 Infantes de diversas nações, como são a saber Espanhoes, Italianos, Tudescos, quatro mil cavallos, 24 pessas de artelharia de campo, e de bater, dous mil gastadores, e Duque de Alva por General, e Ministro de Estado, e do mar por General o Marquez de Santa Cruz, com 72 galés.

Morreo el Rey Dom Henrique em huma noite de Sexta feira, que se escureceo toda, como se naquella hora padecera eclipse o Sol, e todo o Reyno, como na realidade padeceo. Estava

no Collegio dos Rs. da Companhia de Lisboa, fundado
de ad. por elle, aparelhada sua sepultura de pulido,
e brunido marmore; porem parecendo ser mais conve-
niente sepultarem no o Real Templo de Belem en-
tre os mais Reys seus antecessores, q̃ alli estão, foi lem-
brado da capella mor da villa de Almeirim, onde as cinzas
estivera depositado, pl. aquelle Real mto Rey, e an-
dando o tempo, fez q̃ Senor se lhe não cumprisse, q̃ se se-
pultasse no mesmo que no dito Collegio de Lisboa tinha
em memoria prime, e constante de q̃ sempre teve
ás agrada Religião da Comp.a de Jesus, e aos Reli-
giosos della, q̃ elles lhe deixem pagar com estes mesmos
sacrificios, desta alma perpetua lembrança.

Foi el Rey Dom Henrique de meã estatura, adorna-
da, e fermosea da com hum rosto alvo, olhos verdes fer-
mosos, cabello em sua mocidade louro, e em sua velhice
veneravel mto branco, e em todo o corpo bem apparecido com
el Rey Dom Manoel seu pay, q̃ nenhũ desenvolvimento ou-
ve, q̃ tanto o desparecesse. Foi grave no aspecto, no falar
moderado, q̃ de emanava de verdade, e discreto, inimigo
da adulação, s.r desenfreados appetites, sofredor de trabalhos, co-
ter avio de delicias, amigo da Justiça, pronto a ferir aos ob-
stinados, não attendendo a outra cousa, mas q̃ á honra de
Deos, ao bem commum, e á reformação dos costumes. Finalm.te
foi hum modelo, exemplar de todas as perfeições,

como bem se prova de hum grauissimo testemunho, q̃ delle deixou summo Pontifice Pio 5º, o qual fazendo em certa bulla menção das virtudes del Rey Dom Sebastião, diz estas formaes palauras: Id nos tum diuturna, generosque tribuimus, tum uero exemplis, quæ in Cardinali stetrunt sibi proposita habet ad imitandum: q̃ como vedes em nosso vulgar Portuguez, fazem bem sentido. A boa indole, e virtuosos procedimentos del Rey Dom Sebastião, attribuimos nós, assim á força da natureza, e de seu Real sangue, como aos bemaventurados exemplos do Cardeal Dom Henrique, q̃ pôde imitar bem sempre diante dos olhos. E pois merece se deue crer, q̃ quem tanto nesta vida se esmerou em abraçar a perfeição das virtudes todas, e bem q̃ hoje sem duuida, empremio de seus grandes merecimentos, logrando em companhia dos da Bemaventurança eterna.

Del Rey Dom Henrique, sobre a fiadura aq̃s que obrou em resgatar os Portugueses, que ficarão catiuos na batalha del Rey Dom Sebastião

Soneto.

As relíquias do esforço Lusitano
Postas em miserável cativeiro,
Sem perdoar a gastos nem a dinheiro,
O Do pudor da Virgem Henrique Mauritano.
O que pria da sua ação Rei soberano)
Esta he, que em mais feito verdadeiro
Obraes, para o Mouro carniceiro
Os vossos não maltrate deshumano.
Segundo Redemptor vos considero,
Com que merecedor de andar nas palmas
Vos fazeis por estilo nunca visto.
Pues quando esta ação vossa bem pondero,
Vejo que Redemptor Christo he das almas,
E vós dos corpos sois, discípulos de Christo.

A morte del Rey Dom Henrique
Soneto.

Vida do Cardeal

Hora vejo o funesto, e fatal dia,
Em q a morte tyrana, e inexoravel
Arrebatou a Henrique, o mais amavel
Monarca, que no mundo então se via.
Acompanhão na falta da alegria
A terra, alegre d'antes, e agradavel,
Mas tambem vendo perda tão notavel,
Perder quer sua verde louçania.
Todo o mundo lamenta em fim a morte
Deste Heroe, que da patria não passado,
Conhecido se fez por todo o mundo;
Oh lastima! o rigor! oh duro córte
Da Parca, q huã vida só cortando,
Tantas mortes trago fez, e em segundo!

Sobre a morte del Rey Dom Henrique

Soneto.

A Fé, a Esperança, a Caridade,
A Justiça, a Piedade, e a Clemencia,
A Temperança insigne, e a Prudencia,
A singular Pureza, e Virgindade,
A estimada Virtude da Verdade,
Juntamente com a aspera Abstinencia,
Tinhão em Elrey certa dependencia
Sobre o lograr de Henrique a sociedade.
As Virtudes postos todas comtendião
A qual mais pertencia ao grande Henrique,
Mas a Elles disse logo de repente:
Se vossa sentença de Mim fião,
Nenhua mais Direito aly se applique,
Porque de todas foi Mim igualmente.

A el Rey Dom Henrique sobre ygualar
de França a Congregação de São Bento.
O Rey no de Portugal.
Soneto.

Vida do Cardeal

Hum fauor muyto digno de lembrança
Deue a vossa zelosa diligencia
Esta congregação, da independencia
Que delegrados, ydos ja de França.
Qualquer juizo humilde, & leue alcança
Que atira este á mesma conueniencia,
Por ser (como era) grande impertinencia
Aquella, a nees gouuernes esta mudança.
Se dos seus sempre tal a antipatia,
Que temio os galos todos geralmente,
Que se assombrão de ouuir os, e escreuer os,
Sendo seus mesmos esforços de valentia
Os Portugueses, ja se ve patente,
Que não pode vir a bem buscar os Galos.

Sobre o Cardeal Dom Henrique se meter
pellas Sanaredas do Lago, p.a liurar
delle ao Sancto Cruzado
Decimas.

Enrique, que enriqueido
de amor de Deos tanto estaes,
que pellas almas passaes
alivrar vosso querido:
sabei que em bem encendido
deste amor que ei,
que quis Deos mostrar a ei,
(pera o mundo assombrardes)
que só pera o vós livrardes,
se não quis livrar a ei.

Maravilha semigoal
esta he, que admiramos nós,
vendo que ser al de vós,
aquelle que a todos val;
supprito por cazo real,
e acaa dita a grande parte,
feliz julgo vossa sorte,
pois ninguem, senão duvida,
que a quem val eterna vida
vos valha tambem na morte.

De Eneas a fama conta,
quando o pay rodeado
das damas, todo ansiado,
Dido a recebeo compressa prompta;
mas o que aneo se remonta
sobre o que elle emprendeo obrou
o que emvés mandando vou
dar memoria que lograstes,
porque vós a hum Deos livrastes,
e elle a hum homem só livrou.

Assombra o atrevimento
com que bizarro rompestes
pello fogo, e escarnecestes
do mais activo elemento;
porem, se com que o pensamento
me engane, emiga, senhor,
que o mostrares tal valor
em tão fervorosa idade,
foi porque no coração
tenhais fogo mayor.

Despois lhe hũa abraçado
em giroso peito ardia,
vos nacestes toda a ousadia
com q̃ o braço tes arrojado;
pello q̃ tendo alcançado,
q̃ o arrojo com q̃ emmetestes
as chamas, foi porq̃ vistes,
q̃ era mayor vosso fogo,
e conhecendo isto, logo
vencedor vos pernadistes.

Saistes triunfante assim
co vosso Christo nos braços,
emmultiplicando abraços,
á vossa alma dittes fim;
da hi vejo (q̃anto a mim)
o darvos vida estendida,
porq̃ se lhe conça sabida,
q̃ os outros pera morrer
o abraçaõ, vos a mentir,
o abraçaes pera ter vida

Historia de algũas Imagens mais milagrosas, assim de Mª Santissima como de Jesu Christo seu filho. E q̃ da Igreja Christãa venera como parte principal deste nosso Reyno de Portugal.

Nossa Senhora da Abbadia

Tres legoas pouco mais ou menos á vista da Augusta Cidade de Braga, pª a parte do Norte, se eleuanea hũa serra, por cujas faldas vai correndo o Rio Cadauo, de Oriente a Poente, rio bem conhecido naquellas partes de entre Douro, e Minho, assim pello caudaloso de suas agoas, como pello copioso de suas bruteas, e saborosissimos peixes q̃ nelles se pescão em abundancia. Nesta serra mais perto do rio Veem-se hũa fundada o Mostr.º de santa Mª de Bouro, ũa Igreja ao obseruancia mosteiro da Ordem sagrada Religião pertencente e no mais interior da mesma serra se ve a Igreja da Virgem sagrada q̃ vulgarm.te se chama Nossa Senhora da Abbadia. Dentro continuando a noticia Britto Chron. Cist. Liv. 3. cap. 6. o Author original Chronista o Snr. Fr. Bernardo de Britto nas sua Chronica de Cister ele na forma seg.te

Entre os Varoens Catholicos q̃ naquellas p.tes de entre

Nossa Senhora da Abbadia

Douro, e Minho florecerão em vida, e bulgueira, e honrael, foi hum delles hum Pelayo Amaro, ou Amado, o qual sendo principal na corte do conde Dom Henrique, pay do nosso primeiro Rey Dom Affonso, tratou de dar de mão ao mundo, e entregarse de todo a Deos, e pera isso se recolheo a Braga, e sabendo q nas montanhas de Bouro vivia hum Varão desta vida em huã pequena ermida de são Miguel fundada no meyo de duas rocas asperissimas, e foi ter com elle, e comunicando lhe seu intento, lhe pedio q o acceitasse por discipulo e companheiro, e vestindo se de ermitão hum pobre habito de Monge, e fazendo lhe cella, começou a servir a Deos com elle.

Succedeo depois, q saindo Pelayo huã noite fora da sua cella, veo no meyo de hum valle q jazia abayxo da ermida de Jesu Claridade. E dando disto conta a seu Mestre, lhe pedio q ambos a noite seguinte, virão o mesmo resplandor, q sahia de huns penedos, e alumiava de parte daquella montanha. Vendo tudo particularmente, e emanhecendo forão ao dito lugar, e buscando entre hum, e outro penedo, acharão no meyo delles huã devota Imagem da Virgem Nossa Senhora, e mudando as cellas do alto p aquelle sitio, e sabendo nesta ermida gostosos, fundarão huã pequena ermida, e nella por suas proprias mãos, a collocarão aquella Santa Imagem. E tendo o Arcebispo de Braga noticia desta apparição, festival mente foi visitar, e dar ordem q se fizesse ali huã Igreja de pedra lavrada, e assi se fez, e se poz naquelle lugar com muytas diligencias, e grandeza. E com a fama dos milagres q a Virgem fazia, e vinda a ella dos

Nossa Senhora da Abbadia

dous Hermitaõs, começaraõ m.tos desejar ajuntar aelles de modo q
veyo a parecer mais comm.da e numerosa.

Morto o grim.o Hermitaõ, e prior dezeres seu companheiro
Pelagio, sucedeo no governo aos 8 de Janeiro, hum chamado Nu-
no, e neste tempo foi el Rey Dom Affonso Henriques a Bra-
ga, e delle á quella Hermida das 2as e falando co o Abb.e Nuno,
o induzio a fazer hum Convento, e reduzir seus subditos a hum
modo de congregaçaõ, prometendo lhe p.as isso favor, e ajuda.
Começando todos muito pediraõ a elle Rey lhes assinasse Re-
gra das approvadas em q viuessem, e como a Ordem de Cister
Florença, e el Rey Sabendo a devoçaõ, disse ao Abbade q nella po-
deriaõ viver com mais perfeiçaõ q em outra, e p.a isso mandou
buscar Abbade de Alcobaça, q estivesse alguns Religiosos
elles mandasse p.a effeituarem este Mos.tr Pegados q
foraõ, effeituou se a obra da nova profissaõ no anno de 1189
sugeitando se á Obediencia do Mos.tr de Alcobaça. Quer
morte do Abbade Dom Nuno, sucedeo Dom Pelagio Religio-
so de Alcobaça, aquem el Rey fez doaçaõ de Foyos de Bouro.
Até aqui o Doutor Frey Ber.do de Britto no lugar prealegado.

Dom Frey Ant.o Brandaõ na terceira parte da Mo-
narchia Cist.se ao anno 1192 poem Mos.tr de Bouro
hum.e mas antigo, e naõ teve ser grangeiro em Hermidas
como o Doutor Britto, senaõ em Monges de nossa Sa.
Bento, e prova com huã Memoria dos Mos.tres do mes-
mo Patriarcha desde Reyno. E se veyo á maõ nas quaes se nomea
o Mos.tr de Bouro entre os antigos da familia Cisterciense.
Porem como vagurara a verdade destas opiniões, naõ
succeda q Mos.tr pertença, nem importa a cousa alguã p.a o assump-

Brand.o Ch.a de Mon.s Cis. lix. ii. cap. 2.

Nossa Senhora da Abbadia

do q tomamos de mostrar a origem, e principio da fundação de Nossa Snr.ª da Abbadia, só o q dela escrito temos sumariamente satisfeito ao assumpto.

Esta ermida hoje muy ampliada, e guarnecida de edificios nobres, e ordenados, e agregada de gr.ª quasi innumeravel, q todo o anno pera alli concorre em romaria, não só de todo entre Douro, e Minho, mas até de Leyria de Galliza, principalm.te no dia desta gloriosa Assumpção, em q se celebra a sua festa, sendo tanto o gosto com q todos vão visitar a Mãy de Deos, q não se ouve em todo o aquelles sitios mais q alegre armonia de instrumentos, e de vozes, significadoras da deleitação q recebe quem alli vay. Assiste todo o anno nas casas contiguas á Ermida hum Religioso, q alli poem a Religião, pera ter mais cuidado da limpeza, e asseo da Igreja, e juntamente pera arrecadar as offertas, q os devotos Romeiros alli deixão á Snr.ª, q não são poucas, em agradecim.to das g.des favores, e beneficios q continuam.te della recebem.

Nossa Senhora da Abbadia

Decimas.

Quem disera Virgem pura,
e quem tão tosca penedra
se encerrara, e escondera
Pedra de tal fermosura?

Mas foi da terra Ventura,
que hua Luz clara o disesse,
p.ª q assim se soubesse
onde estava esta thesouro,
que no preço excedeo ao ouro,
que has Minas de Ophireee

Thesouro soes q escondido
em o campo, ou em a serra,
enriqueceis toda a terra
quando soes apparecido.
E assim q entendido,
que essa Vossa apparição
foi tão importante então,
E agora hera tão conveniente,
que arrebatasse toda a gente
a darvos adoração.

No dia em que vos subistes
soes alli muy festejada,
e em vossa festa a fama da
correm a alegrar se os vistes.
E entendido que permistes
ser festejada em tal dia,

Nossa Senhora da Abbadia

para que nessa alegria
fizesse correspondencia
á devanta Intelligencia
que entrão dos Fez companhia.

Nossa Senhora da Lapa.

No tempo em q̃ Almeyxo General das armas del Rey
de Fordoua andaua a recolher pera algũas partes de Hespa-
nha, diz o Mestre Chronista Doutor M. Bernardo de Brito, q̃ correndo o anno de Christo de 982 entrou o dito
inimigo Christo pello Norte de Portugal, e depois de hauer
muytos lugares, e martyrizado muytos seruos de Jesu Christo q̃s
deixa por ordem pella Prouincia da Beira, aonde exercitou
tambem sua crueldade sendo hũa das primeiras, q̃ obrou em
hum Mosteyro de Religiosas de nosso P. S. Bento q̃ estaua
na Lunada, junto aonde agora vemos a villa de Linhares da
Beira, em q̃ existe hoje actualmente hua Ermida a q̃ chamão
Nossa Senhora do Mosteyro, visitada frequentem.te da gente
destes, e destas terras, e lugares circunuezinhos concorrem q̃ a
alli vão com suas procissões, e cruzes.

Destes religiosos pos de Religiosas innocentes derão os inimigos
com tanta furia, e martyrizando a muytas dellas, as demais leuarão
consigo presas, e cativas. Estas naturaes q̃s lugar, ou
pello menos imitadoras da barbara crueldade, leuarão do zello da
Fee, e piedade de Christo, e tomando as armas contra os Mouros, tal
carnificina fizerão nelles, ajudando Deos com seu zello, e favorecendo
a justa defensa da sua causa, q̃ ainda a quelle lugar chamão Loja da Mo-
rena, por ter sido dos muytos inglezes, q̃ os Christãos matarão
nelle.

Deste Mosteyro dizem q̃ foi a Imagem de Nossa Senho-
ra da Lapa ao lugar onde depois foi achada, escondendo-a na-
quelle tempo os Christãos, ou algũas Religiosas q̃ do mesmo
Mosteyro sairão primeiro q̃ os Mouros chegassem, q̃ assim não
fosse maltratada delles. Omido da inuenção desta S.ta foi desta man-

De Brito. 2. p.
da Mon. Lus.
liu. 7. §. 88.
352

2a

Nossa Senhora da Lapa.

Andando apascentando o gado naquella serra huã menina muda chamada Joanne, sucedeo q̃ elegendo a huã lapa da Serra tacompridas deus pedras mea vara, deixou metida dentro nella a Imagem da Virgem Santissima Nossa Senhora, q̃ desde o anno de 983 até o de 1498 (q̃ era de Christo corria, e em Portugal estava em Portugal el Rey Dom Manoel) estivera alli escondida, sem q̃ pessoa alguã desse nunca ó ella. A pastorinha achando a Imagem sanea, com huã vistosa simplicidade e sem saber o q̃ fazia, a tomou, e deixou comsigo metida na cesta em q̃ cumia, e a foi a merenda, q̃ havia de comer naquelle dia. E elegando a casa, pos a cesta perto da fogo a vestir e enfeitar a dita Imagem como se fora boneca. O q̃ vendo a mãy da rapariga, e não sofrendo q̃ ella se occupasse naquella vaidade, levada da indignação, estendeo o braço p.ª lhe dar, e p.ª alançar no fogo. Porẽ acudio a filha com hum grande brado p.q̃ tal não fizesse, e subitamente lhe foi retirada a tal, e a mãy se lhe secou o braço, e nenhũa sorte q̃ lhe mexesse, nem curar dello podia, e gritando, acudio logo a gente do lugar de Guinecla, aonde ella mora, e sendo informados do caso, foraõ (guiando-os ella a pastora) com a sua nea Imagem á lapa em q̃ fora achada, e pondo a nos seu lugar a nicho, bruto da mãy ficou logo sãa, e tornando-se a vestir a ouvia força, e o braço q̃ tinha das nozes, pondo-se grãs por obra a Virgem sagrada a pedra de seu agasalho abriu. Divulgou-se logo o caso, e descobrim.to da santa Imagem, e começou a resplandecer o q̃ dos milagres q̃ tem feito a Virgem vay continuando cõ grande gosto, e proveito dos q̃ nella acodem o q̃ he de crer cresça descobrindo-se outra vez, e conservando-se a lapa, e conser-

dades, não sendo dos menores destes dos elles, dous q̃ naquella
santa Igreja se estão ao os olhos corrimão. Vendo, o primeiro
dos quaes he, q̃ estando a pedra decima q̃ serue de abobeda
e coberta da capella, a lapa onde está, tão baixa naquelles
princ. annos, q̃ quasi chegaua ao acabeça do Sacerdote q̃ alli dizia
Missa, andando o tempo, e sol pouco a pouco descendo q̃ ei-
ma desta abobeda, depois de hoje tem a Nossa Senhora da Lapa
livremente sobre a cabeça, sem q̃ o estorue p.ª isso nenhũa impe-
dim.to alguũ. O outro milagre he muito q̃ alli se vê, e q̃ hum
daquelles q̃ pedem da Igreja se compõem, estando descar-
nado da terra e desacompanhado dos demais pedaços, con-
serua quasi hoje, sem q̃ o exercicio pego o faça cair p.ª bai-
xo, sinal certo, e euidente de q̃ a Virgem santissima da Lapa
está naquella forma assistindo, p.ª mto bem de todos
os q̃ pode, e merece p.ª comsigo.

Fama q̃ quando aquella s. Imagem appareceo quise-
rão os de Guimarães a leuar pera si, porem os Anjos tiueraõ cuidado
de a fazer outra vez á sua lapa, a onde q̃ não se estar, obrigada
do abrigo, e agasalhado nella a leuarão tres ou quatro ueses de
sua inuenção, q̃ não foraõ menos de quinze ou quinze. Sobre-
do depois do tempo vejo aquella Imagem sacrosanta aos Padres
dos da Companhia, q̃ alli tem sua Residencia, acompanhando
a Virgem santissima naquella sua lapa, e fazendo os officios de
seus Capellães, tendo sa muy venerada, e reuerenciada.

Quarem hey de aduertir os q̃ Vasconcellos, q̃ a Imagem Vasconc. in Descripc. Reg. Lusit. pag 539
da s. q̃ se existe actualmente na quella lapa, não he
a mesma q̃ foi achada pelle pastora, senão outra q̃ esta
deixou, e depois alli em seu lugar, por q̃ a primeira se abrio
por cerco q̃ de hum grande fogo, q̃ alli se ateou actualmente,

Nossa senhora da Lapa.

de
hauido do g. numero de virus, e de velles, q ardias diante
da Senhora offerecidas pella deuaçaõ dos fieis q alli con-
corriaõ, foi necessario emcaõ fazerse de novo aquelle jo no
mesmo lugar se venera, aonde se vẽhe tes dya. empos o mes-
mo concurso de gente de toda a Beira, que de anes se ha, e
a Senhora taõ milagrosa se ostenta hoje como na quella
sua primeira Imagem se ostentaua, com q de consolaçaõ de
seus deuotos, q muita se abisfagem de auer tambem os
annos hua, e muytas vezes em massa santa Lapa.

A Nossa senhora da Lapa

Romance

Naõ sei que mysterio tenha
(Virgem pura e soberana)
Se esse thesouro pera vosta,
Estando tesouros nas lapas.

Quando se muyto embora
Quem naõ presta pª nada,
Que quem pª nada presta,
Bem he haja entre as mouchas.

Mas vos, celeste senhora
Em quem emcarnou se acaõ
Os preciosos thesouros
Pera o corpo, e mais pª a alma,

Nossa Senhora da Lapa.

Que vos escondaes nos montes,
quando vos ardentes ansias
naõ fidades mais illustres
todos vos desejaõ caças?
He mysterio que eu naõ sei,
nem minha rudeja o alcansa,
porem sey que he mysterio,
porque o meu gosto embaraça.
Numa Lapa a Deos paristes
fonte perene de graça,
que sendo d'antes escura,
vosso Parto a fez ser clara.
Depois (conta a nossa historia)
fostes numa Lapa achada,
que em mais de quinhentos annos
habitastes sem mudança.
Foi bem forçoso assi obrar
em caza sem vezinhança,
e naõ virem dar comvosco,
a hi estiverem enlapada.
Mas o certo he Senhora
que vós mesma devestes traça
p.a vos achar a muda,
por querer des dar de fala.

Nossa Senhora da Laza.

Ah Senhora a remedio
seu, e cada hora vos ael
que em diligencia vos busca
cheo de fé, e de esperança.
Antes que vos descobrisse,
Fonte ereis Virgem sellada
em cujas agoas divinas
se occultavão preciosas.
Porem depois que sahio
a luz, vossa Imagem sacra,
já não sois sellada Fonte,
Fontes sois de vivas agoas.
Fontes sois donde os milagres
correm perenes, e manão,
alcançando se huns vos ouvo
em competencia sagrada.
Porisso de maravilhas
humana, Virgem, vos chama
Officina prodigiosa,
onde os prodigios se lavrão.
Quadrou vos o espiteto,
e he certo que bem vos quadra,
pois vemos nessa officina
obras muy dignas de fama.

Damasc. Serm. 1 de Nat.

Ahi vemos p.ª os mudos
muytas linguas fabricadas
com tão Diuina arteficio,
q.ª aque mas ouue se espanta.
Ahi olhos pera os cegos
se forjão com arte tanta,
que em lhes pondo, em continente
vem com toda a perspicacia.
Ahi pernas muy bem feytas
pera os aleijados se achão,
com que muy desimpedidos,
de gosto, e de prazer saltão.
Ahi as vidas perdidas
facilmente se restaurão,
que a sep.ª obra tão grande,
arte, e engenho vos não falta.
Continuai pois Virgem pura,
com vossas obras bizarras,
e se acaso desdebes versos
mal polidas as palauras
Perdoai me, pois a Musa
anda comigo arrufada,
e cadras que vão não vem,
se me vou saber porque causa.

Nossa Senhora da Lapa.

Mas não me faleis vós nunca,
Virgem sagrada da Lapa,
Pois que quem vos tem temente,
E quem vos não tem temerada.

Nossa Senhora do Cardal.

A villa de Lombal fundada co seu castello por Gualdim Paes Mestre do Templo, tem seu assento em cabeças duas fraldas de Coimbra e Leiria, has estrada publica e real, q de huã pa. outra corre, distando daquellas sete legoas, e destas nove legoas distando. Abunda de pão vinho, e azeite, tem q se prezem familias nobres, q as ditas terras tem e engrandecem, e bastantes p ser patria do Veneravel P.e Fr. de Jesus da Conceição cuja Beatificação andão os seus P.es Lentes na Curia Romana negociando, p não ter entrada as Cauzas de Mar, q famadas em toda a mundo com não conhecer barra, q de prezente vejão, pouco marinheiros. Tem hoje o titulo de Prezeneo, vejinhos, q vivem de Ramos de Arvore, q supprem o pão no verão não tendo agoa correntes impedem as fructas de inverno, e de muy consideravel aperda q nas vargeas, e campos vizinhos vejinhos bem feitos, e vai fazendo, sem q se lhe possa dar remedio, porq o não tem.

Nesta villa pois assim descripta, como me encarreguei, e assistirão de cento e annos de minha idade, q he os dezasete em q tomarão o habito de Cavalleiros da Religião, e serviço de Real Corôa de Deos (q de sua Coroa) está em hum campo largo, e espaçoso, q de lá não o Cardal, hua Imagem milagrosa da Virgem Santissima Mãy de Deos, em hua Igreja q mandou edificar a devoção do Conde de Castel Melhor Dom Rodrigues de Vasconcellos mandou q se fizesse de novo, q se começou a fazer hum alpendre bem espaçoso, e adornada co hum fermoso

Nossa Senhora do Cardal.

Ceabolo, obrigado da merce q̃ a Virgem lhe fez de o livrar do poder desses inimigos, q̃ no castello de Cartagena lhe tinhão tirado a vida, e prendido, livre de muytos perigos assi a mesma patria aonde depois disto foi a ver, e a Deos nos seruiços muy se empregou.

Succedeo os annos atras na quella villa ao 1º Domingo de Julho hũa grande festa a q̃ vulgarmente chamão Dodi, q̃ q̃ assim se nomeou corrupto de Voto, porq̃ fazendo os moradores antigos daquella terra voto á May de Deos de a festejarem todos os annos q̃ os livrasse das guerras de Granada, q̃ infestauão aquelles termos, e dessa maneira se remediassem as searas de todo aquelle destricto, andando o tempo se veyo a corromper o nome Voto em Dodi, e a grande hoje se celebra assim corrupto, como acima fica, q̃ todos são horcos. As festas q̃ se fazem á Virgem principiarão desta forma.

No quarto sabbado antecedente ao Domingo do dito mes se canta na nossa Igreja as Vesperas com as solemnidades custumadas, officiadas pello Vig.º e Beneficiados da terra, e á noite se ajunta na mesma Igreja hum grande numero assim de homens, como de mulheres, q̃ depois de cantarem, e bailarem hum largo espaço diante da sagrada Imagem da May de Deos, se saem divididos em dous coros a correr pella villa, e tanger em todas as partes toda a alegre, e desenfadada melodia q̃ della aqui se ouue. E gastando nisto quasi toda a noite, se recolhem pera a manhã ás nove

casas, m.to gostosos das suas festiuas alhoradas, e este lo-
me dão aquelle alegre e deuoto entretenim.to Ao Domingo
ha nauega da Senhora Missa cantada, e algũas vezes hũa sam-
bem sermão, sendo por sua conta cada Mordomo (q são qua-
tro) hũ festejar a sua vez, o dia q̃ lhe cabe.

Na oitaua f.a anes do ult.o Domingo de Julho se dá
principio á principal festa com se meter no forno hũa for-
mosissima Fogaça direita, e ordinaria m.te pesa quatorze e
outo vinte arrates, pouco mais ou menos, e digo pouco mais ou
menos, por q̃ como se tira de esmolas pellas eiras, nunca póde
ser certa sua quantidade, por q̃ hum anno se tira mais, outros
se tira menos, mas sempre se ajunta a q̃ basta p.a fazer hum
bolo fermosissimo. O modo cõ q̃ se mete esta Fogaça no forno
he este. Depois de aberto o forno (q̃ isso p.a aquillo serue) e querido
mado duas boas carradas de lenha, com q̃ se aquenta de sorte q̃ se
der lhes necessario serrar e ma Fogaça cõ hũa serra, p.a a darem
despartir, e despartir pellos Mordomos da terra, entra hum Vereador
dentro em ancas e em gibão (q̃ é ordinaria m.te de hũa certa gera-
ção) e alli ha festa dentro espera a Fogaça hum espaço de tem-
po conueniente, até q̃ de fora compras a meterem; e depois de
auerem tardado m.to bem, e fazerem como se não dobre cõ fazem bem
estendida, e feita a sentença, serão p.a fora as vezes alue
sem deixarem a minima lenha de que nenhũa não extraordinaria e
depois de irem dar graças á Sé, se vay a passear pella Villa, como
se não tiuera nada feito. Eu vi muytas vezes este milagre e
os mesmos Ver.es, com quem se criou naquella terra, e merece
cõ mas este mundo de vista se me de credito, por q̃ me prezo

Nossa Senhora do Cardal.

m.to de verdadeiro, mas se ainda assim parecer a alguem incrivel esta maravilha, facil lhe será fazer experiencia da verdade com ir no tempo referido á Villa de Cardal, pois todos os annos ingalitiuel m.to obra allia a Virgem sacratissima do Cardal o dito milagre por aquelle tempo.

Indo ex.mente a carro áquella serra devem de ser pas.as muitas, me contarão pessoas m.to gentes e bem ajuizadas, que allia ouvirão de varias partes do Reyno a ver meter no forno a Fogaça, se delle hum homem bem autorizado, e conforme se dizia bem nobre, o qual fazendo prova cabal daquella maravilha q.e tinha ouvido, se foi ao mesmo banco, passando das estalagens até o forno, q.e fica perto, e vendo q.e o homem entrava, e estava dentro hum bom espaço de tempo, e se saia illeso p.a fora, com grandes risadas, e zombarias começou a dizer q.e aquelle modo tambem elle entraria no forno, pois sempre destas gentes, e estas asserções. E querendo fazer experiencia do q.e dizia, e q.e ouvira, cortando hum ramo de sabugueiro, veio ao dito forno, mas estando m.to vergon.o, quando q.e fazer se os sabugueiro em cruz, e o braço, e mão q.e vergon.o estendeo, e se cruzou, tudo foi huma mesma coisa. Levado daquella sorte p.a estalagem, e contando elle com evidencia o q.e fora aquillo, castigo dessa incredulidade, com muitas lagrimas de penitencia, e de arrependimento pedio á Senhora q.e perdoasse, e lhe desse saude, pella qual logo alli lhe começou a dar, mostrando q.e assim como era poderosa p.a castigar daquella sorte, assim estava promptissima a perdoar

desuas maravilhas, assim tambem era facil emperdoalos
p.ª aboo desua benignidade, e misericordia de q̃ se
e may, com. reclama a Igreja. Delle se observe q̃ ao
tempo em q̃ elle em a no forno, está a Imagem da Senho-
ra sua de q̃ fora hũa creatura viva, e animada,
e assim tarda gente a correr a ver a Senhora, como
a ver entrar no forno o homem, p.ª q̃ tudo he m.to p.ª ser,
sendo hũa coiza a consequencia da outra. E com isto se aca-
ba a ocupação desta festa.

No Sabbado á tarde, depois de se cantarem Vesperas
solemnissima m.te na Igreja das 3as pelos Musicos da Mettropoli
la q̃ se acha prezentes aquelles concursos, vão todas as festas
além de hũa ponte q̃ chamão a Ponte Pedrinha, q̃ fica no fim
da villa quando se vay p.ª Coimbra, p.ª dali se fazerem mayo en-
trada, e fazem com a sparabrox Lugim, vindo diante de
todos a trombeta abastarda, acompanhada de outras quatro
trombetas, q̃ chamão Vacas, e de hum terno de boas charame-
las, e alternando se hora hũas, hora outras, cantão todas
ẽ hũa boa melodia q̃ fazem, q̃ causa alegria a quem
as ouve. Seguem se logo as mais festas, e folgares, q̃ de
costume se acustumão fazer, como mascaradas de homẽs, e
de molheres, Chacotas, Folias, Pellas, Gaitas de fole, q̃ de
soma de mascaradas a cavalo, e apé, em fim de tudo
vem os oito cavalleiros, q̃ as outras dias hão de jogar as
canas, e correr a Tranca, e todos estes nobres em egues-
tre exercicio bem dezenhados montados em fermosissi-
mos cavalos, ajaezados á mil maravilhas, e acompanhados

de ramos muyto fazia leiros de pedra e todos com mascares, e depois de darem pellas melhores ruas da villa huã volta e correrem algũas carreiras se recolhem na mesma ordem q̃ as cargas dos mordomos, ordenanças q̃ pegadas, e alli se deixão estar aquelle dia e o acompanhão. Anda tambem muytas imagens de cera, q̃ dura por largussimo espaço, e q̃ acompanhando seu estrondo ió todo o dia q̃ dizem, fazendo huã festiua consonancia nos ouuidos dos deuotos da Senhora, e todo aquillo lhes parece pouco p.ª celebrarem como elles desejão, q̃ se celebre e festeje a festa do Sabbado.

No Domingo pella manhã ás horas competentes, ordinase huã muy solemne procissão, em q̃ sahe de sua ermida a Senhora do Castello visitar a Virgem do Cardal, q̃ supposto seja cada huã dellas com todas as Imagens são differentes, e cada huã grandissima devoção nos fieis e todas visitem huã a outra. Alli vem tambem a Fogaça cozida e coberta toda de varias flores, e adornada com muyta variedade de fitas, e bastões de varias cores, a qual depois de acabar a procissão, he levada á sancta casa da Misericordia, aonde se reparte pella gente da villa, principalm.te pellos q̃ concorrerão p.ª ella com suas esmolas de cera, e se experimenta de q̃ he aquelle milagroso Pão de medo prestantissimo p.ª muytas enfermidades, particularm.te p.ª maleitas, e tambem contra o gorgulho se tem experimentado q̃ he prestantissimo remedio.

Depois de acabada a procissão, entra se logo á Missa, q̃ se canta muy solemnem.te com muytas charamellas em

louuor da May de Deos, e dito o Euangelho segrega a muy douta, e engenhosa festa, pera sempre p.ª aquelles sermão se busca prega dor de g.de fama, e espritto sempre de bem prégado, em forma q̃ leuem os ouuintes satisfeitos e contentes. Ha touros bravissimos, q̃ tomeão pellas duas horas despois do meio dia, e duras até tarde, aonde os touros vão hora de pee, hora de cauallo. Ha gem muytas boas sortes, supposto q̃ ás vezes as sortes se fazem em gatos, por q̃ sucede q̃ querendo parecer ó touro os touros matão em pessoas de gem ser bo sabino. Segue se logo as canas, e segue as compenheiras q̃ pella manhã destrega da Hauallejros, os quaes as vezes fidos de gente, posto p.ª aquella hora se gregenheiras de gente, correndo toda a festa daquelle dia com correrem suas carreiras em desafio hum do outro, agrem em ristas de dor, e com mais gala e arremessão á Argolinha, e alexa ne ponta de arremessão com mais gala, p.ª os se tomeão Juizes desa paixonados, e com muy rijido premio e emenda de e sabio saber e conhecer aquem o merece.

Na seg.da p.ª pella manhã ainda as festas se acabem por q̃ ouuirão Aleluias, onde corre ad estafermo, em tres vezes, ambos estes cauallejros se fazem, com q̃ de mais ser tambem dia de festa aquelle dia. Depois de jantar se torna alenar os de cauallo em praça, e em prouisão, e nigrelha a gente de pee, ate as portas de touros mos. E não descreuir p.ª o dia seguinte, onde ha de correr com mes cadeiras, e bancos, p.ª se assentarem todos aquelles,

Nossa Senhora do Cardal.

q̃ aqui ẽ meo mẽ poderem arr.ar p.ª suas cazas q̃ alli se lhes offerece, e se lhes dá q̃ huma ser grimas com outras varandazens q̃ prouveẽ a beber, paẽs de leite, queija das vaccas, e as de mais gẽ.ros de vaccas, q̃ hey por escusado apontar, q̃ he tudo alegre, e gostoso neste, q̃ chamão Matinada, e bem lhe quadra o nome, pella muyta q̃ alli se faz em q̃ aquelle dia, como se dá pellas festas da Virgem Senhora nossa do Cardal tão nomeadas, aonde he tanta a gẽ. q̃ concorre, q̃ nem nas estalagens, nem nas cazas particulares cabe, e assim lhes he necessario amd.ª ao monte pellos campos.

Q̃ não ha mt.ª annos, q̃ acharão se os Mordomos da S.ª aliançados, e impossibilitados p.ª se fazerem a sua costumada festa, deixarão hum anno de se fazer, porẽ foi tão gr.de a praga de gafanhotos, e de outros bichos nocivos, q̃ sobre aquella serra vejo, em meado q̃ aquella falla, q̃ assombrados os Mordomos de tão mas festas, e impertinentes seranadas, propuzerão firmem.te de nunca mais cairem em semelhante erro, ainda q̃ esse anno se despendessem, e vendessem suas fazendas p.ª isso, e assim não ha anno em q̃ se não faça á Virgem do Cardal as suas festas, porq̃ ella espera, e em q̃ se tem dejado de fazer os annos.

Nossa S.ª do Cardal
Sylua.

Nossa Senhora do Sardal.

Do Sardal Virgem pura, e soberana,
Que mais Divina parece, e humana,
Pois obrando Milagres inauditos,
Dignaçoes de Senhores infinitos,
Que a vos se devem dar, minha Senhora,
E mais da muyta graça, que em vós mora,
Sendo prova da Graça
Aprodigiosa Almiarel da Fogaça,
Sobraes todos os anjos
Os Seraphins, Poderes soberanos,
Que como a Mãy de Deos omnipotente,
E Elle mesmo Vos dá liberalmente.

Celebre he, e notoria
Dos meninos Hebreos a rara historia,
Que na fornalha ateada,
Alegres nella andavão passeando,
Sem o calor do fogo os offendesse,
Nem mal algum nos cabellos lhe fizesse,
Porque sua Deos mostrou evidencia
O Seu poder desta Omnipotencia,
Provando aí chamas vivas
As qualidades suas naturas,
Com confusão do Barbaro arrojado,

Nossa senhora do Sardal.

Que confuso, e admirado
Deixa o dragão estupendo a Galliveja,
Que era o templo à só mente ardia,
E logo a mesma clareza o faz patente,
Que a vista alli Divino formosente.
Mas bem considerado
Este caso, senhora celebrado,
Tanto he o que deve uma Virgem douta,
Que deixa a perder mimo de vista,
Sendo a vossa o que o prova
Vos mesma bem avaliada o que nova,
Porque se desformalla o fogo vivo
Vos mesma nos ensinou, foi vosso,
Guardando a innocencia declarada,
Pois não vos quer mella a vida amada,
Sua huma vez não mais se vio senhora
Mas nesta outra formalla abrazadora
Os olhos de humanos
Claro, e patente o vento de vossos annos,
Poes a innocencia hum magnes não faça
O milagre assombroso da fogaça.
Daquelle Sol, pois he conga certa
Que vos fazem offerta

(Mostrando agradecidos seus primores)
De Lombal os devedos moradores,
Dellas mercês continuas que recebem
De vós, porque em Senhora vem bebem,
Que quem da minha os fez, e os Elementos
Bem sepa dem beber pra dellas os Ventos,
E vós tudo mandaes Senhora minha,
Foes dos fez, e Elementos sois Rainha.

Queixava-se Deos muito a Jeremias
(Em hua historia sagrada ha poucos dias)
De que o povo Judaico insolente
Comendo, e como obsequio reverente
A Rainha dos ceos sacrificasse,
E bolos, e fogaças lhe ostentasse,
E muy grandes votos,
Ordenou a Profeta lacrimoso
Que pera os tais não mais lhe pedisse,
Nem orgo ar aspero impedisse
O magnifico ornato vingativo
A tal gente abrazar em fogo vivo,
Pois todos adorando hum só Deos,
A Rainha dos ceos lhe dava bolos.

Filij colligunt ligna, & patres succendunt ignem, & mulieres conspergunt adipem, ut faciant placentas Reginæ cæli. Hieren. cap. 7. n. 18.

Nossa senhora do Cardal.

Porem aquella de quem Deos falava,
E Rainha dos ceos a intitulava
(Conforme a isem muitos Expositores)
Era a luz, que cada dia os Sulgores
Illustrando áquella gente,
Lhe fazia adorar inteiramente,
Fogaças tributando
Misericordia pedindo, e misturando
Aquelle explendor aquella via,
Comtendo hua grande idolatria,
De que Deos indignado,
Justamente punio tão grão peccado.
Mas que mandou dos ceos Rainha aberta
De vos dar prova certa
Fez logaças gloriosos Judeos darão,
Como a ira Divina provocarão
Tão longe está de ter algum castigo
Que antes a Deos terá posto amigo,
Pera lhe dar na Gloria
(Acabada esta vida transitoria)
Os premios soberanos
Por toda a eternidade, e nos soberanos,

Nossa senhora do Cardal.

Vos minha Senhora
Sempre sereis prezidente nesta cidade
Peraguetantoem vida, comem morte
Logre sempre dittosa, e feliz sorte.

Nossa senhora da Graça

Na freguesia de Santa Maria Marvilla, junto ao Lourical, Bispado de Coimbra, está hũa ermida de Nossa Senhora da Graça, sendo a mais antiga que ha naquella freguesia, e a mais bem cuidada, e asseada, e quasi de todos a mais frequentada, e a que tem mais devoção, e romagem de todas as de Nazareth, porque certamente a gente de todo aquelle contorno, e muita de mais longe, concorre a esta ermida, e parece que haverá naquelle sitio cada anno mais romagens.

Dizem os moradores daquella freguesia, que ha mais de cem annos, que a imagem da Senhora desappareceo, e que estando muitos dias perdida, a foram achar em hũa oliveira, e que a levaram para a igreja, e que ao outro dia a acharam na mesma oliveira, e que a tornaram a levar para a igreja, e que ao outro dia a tornaram a achar na mesma oliveira, e que vendo isto, lhe fizeram ermida naquelle mesmo sitio, e que depois a foram buscar em procissão, e a levaram para a igreja, e que nunca mais desappareceo, e que desde então para cá, sempre a gente daquelle contorno teve grande devoção com esta Senhora, e que todos os Sabbados, que vem de fora hũa grande romagem a esta ermida desta Senhora, assim de gente destas freguesias circumvisinhas, como de mais longe, e que todos aquelles contornos dizem muitas graças, que tem recebido desta Senhora, e que muitos andam pagando promessas, que lhe fizeram, e que muitos vem dar graças, e que muitos vem pedir saude, e que muitos vem pedir filhos, e que todos tornam muito consolados, e que muitos vem pedir cousas perdidas, e que todos tornam muito contentes, e que muitos vem pedir cousas furtadas, e que todos tornam muito alegres, e que muitos vem pedir saude para seus gados

os olhos dos cegos, as fundas dos que vedes, as mortalhas dos vngidos, e outros despojos varios q̃ pendurados todos por aquellas paredes, das boas mãos destes dos M.ᵒˢ q̃ obrou a Virgẽ sacratissima da Guia em beneficio dos seus deuotos q̃ a inuocão, e q̃ desejão auxilio, e patrocinio tão singular se valem, merecendo q̃ logo q̃ a vistão de Virgem da Guia se lhe ajunte o de Mãy das Merces, e dos Milagres, pois atteneas bem estes despertos, e outros M.ᵗˢ mais, sobre que em obra continuam estes prodigios, fazendo ostentacão de seus poderes, e de seus favores singulares, cõ q̃ serue de remedio aos atribulados, e afflictos q̃ a inuocão, e da buscão.

Antes q̃ esta Senhora começasse a fazer milagres era cousa muy ordenada a ordem della, e despois q̃ começou a fazer, pois conforme ao que vemos q̃ nos dezia a informacão dos aqui seruos, sempre estiuerão em seu lugar, donde vinhão aos domingos sempre, de diferentes partes a Igreja aberta, e patente a todos q̃ a ouuyão, e vinhão os diuersos, q̃ nella entrauão facilm.ᵗᵉ, por nas declarem.ᵗᵉ nos omitirmos em cousa alguã, pois se soube, e vio, vinhão da cidade da Bahia, e de outras partes muy remotas, e mundanas, e não são menos ainda q̃ imaginadas, q̃ mais q̃ se vem. Porem despois q̃ começou a fazer milagres aquella Imagem sacratissima, he muy facil a diligencia q̃ se vem de a atrear, e pelas M.ᵗˢ limpa, e diuersa, q̃ estando assi vestida a pois abrio os olhos, e mãos de suas maravilhas, q̃ pareceo bem q̃ obrigasse aos q̃ vem de diuersas partes a q̃ abrissem tambem os olhos, e procurassem de vestir em q̃ a vegam os q̃ vierão a ver, e conhecer

della q̃ ão gr.ª memoria.

Tem se já feito algũs casos q̃ commovido dos romeiros, q̃ allj vão, e esperase q̃ em breve se faça se faça de marmore aquelle sitio á sombra da Imagem milagrosa da Rainha dos Anjos, cuja Caza se deve tambem q̃ fazer de novo com grandeza, pois as esmolas q̃ os devotos allj deixão q̃ todas se applicão p.ª as obras da S.ª e ó abra or dem q̃ nisso se tem não deixará de se conseguir o effeito q̃ se espera.

A Nossa Senhora da Guia

Soneto

Se soes guia, Senhora, dos errados,
Benevola sempre, e sempre prompta
O officio exercitaes de certa guia
Pellos caminhos mais embaraçados;
Se o guiar pera o bem mal desgarrados
De q̃ o engano do seculo os desvia
Vos he tão deleitoso, q̃ á porfia
Dos passos os mais asperos trilhados;
Servidos Mãy de Deos de vos logar comigo

Daquella vossa grãde benignidade,
Que costumaes usar cõ os pecadores,
Perdoando cõ grãde todo o rigor,
Viuirei com mayor seguridade,
Quanto forem os obstaculos mayores.

Nossa Senhora de Seiça

Hũa das mais antigas ecgas da Virgem S.ra nossa q̃ hoje ha̅ em o Reyno de Portugal, hera nos visinhos de Lamas Seica, no Bispado de Coimbra, esta edificada, não longe da foz, honde o Mondego entra pello Mar Occeano a descarregarse do preo de suas agoas, em q̃ tambem se ve hum famoso e illustre Conv.to de Monges da ordem de Nosso P.e S.to Ber.to fundado pello Rey Dom Affonso Henriques, e pello Rey Dom Sancho seu filho acabado, e posto em perfeição, dando occasião a se verificar em aquelle Mosteiro, dous milagres da May de Deos em pessoa do dito Rey Dom Affonso obrou, hum dos quaes foi dar saude a hum homem, q̃ estando pera o Viage era julgado por morto, e outro livrar ao Rey sobredito de hũa mortal ferida de hũa profundissima malenconia, q̃ lhe sobreviera na occasião do perigo contendo desta vida, o q̃ tudo sucedeo na forma seg.te

Andando hum dia el Rey Dom Affonso passeando junto ao Mondego, p.a q̃ a aguoa desse rio se alimpasse das q̃ lhe estorvauão, e mandou q̃ se abrissem humas covas, q̃ não era muito q̃ se enchessem de agoa, sucedeo q̃ estando aly hum homem, q̃ lhe sabedor desta manha, longe da quelle rio estava hũa pequena Ermida da Virgem N.ra Senhora, da qual se conservaua memoria, e muytos milagres, q̃ tinha feito, e cada hora fazia em mutilidade,

e benefício commum de todo genero humano. Querendo elRey Dom Affonso as relíquias desta aquella ho mesma Hermida da S.ª Veraz trasladou logo de aqui a ver e visitar; e caminhando já para lá acompanhado de toda sua gente, sucedeu-lhe hum dos cavalleiros, que com elle hião, levantando-se huã lebre diante dos seus olhos, começando êste a arremessar o cavalo para ahi para o seguir, e empessando, e embaraçando-se os pés do bruto em as raizes de hum mato, cahio o cavalleiro com tanta força ao chão, e o cavalo em cima delle, que ja mto. tambem cahio, e todos o julgarão por morto, e assim como atal o levarão dali para dentro na Hermida da S.ª a mandarem á sepultura. Sentio elRey Dom Affonso com tanto excesso, e excesso tão desacostumado, que achando-se ja áquelle tempo algum tanto mais aliviado das suas profundas tristezas, e malencolias, decalsou-se, e começou a apertar de novo á vista daquelle espectaculo tão temido, e não sabia aonde ir gastar com mágoa tão irremediavel, até que de repente á Hermida da S.ª que entre medonhos bosques edificada estava, e pondo-se de joelhos diante do seu Altar, desalmadamente se poz a orar. Logo delle atrás vinha a mãy de tão tyranna mt.e afflicta, e dahi em diante não ouve nelle mais sinal algum de tristeza, mas antes com a

alegria de animo & logrança, alegrança e sua alento
dos seus, pª. & desprezando os mayores perigos, to-
mauão empresa a conta sem receyo algum as empresas
mais arriscadas, & na conquista dos segnazes im-
pios de Mafoma se lhe offereciaõ. E o q̃ a sua ley, & na
opiniaõ destes era tido, e hauido por morte, no
preço em q̃ o meteraõ na casa da May de D.s,
logo corria a cobrar os dittaes alentos, & logrança
d'antes, e dando graças á S.ra da Merce conforme da
q̃ Relaçaõ faz isto, se obrigou por voto a seruilla to-
da a vida. Origem, e principio desta Ser-
mida consta de papeis authenticos, & seguran-
nos Archivos do Mosteyro de Lorvaõ, e foi desta man.

Noutempo em q̃ os Mouros occupauão a mayor p.te de
Hespanha, e em algũas cidades permanecia ainda
dos Godos algũas reliquias, hauia m.tos Christaõs, q̃
conforme q̃ hiaõ ser lançados delRey de Leaõ, a exemplo
Dirceo das gentes a Monarchia Hespanhola per-
tenecia, sustentauaõ a Religiaõ Christaã o mesmo
& podiaõ, mas naõ podiaõ sustentala e conservala
como desejauaõ, pello estorvo, e impedim.to q̃ p.ra isso
achauaõ nos Mouros. Entre outros lugares, onde
as Christaãs ceremonias se exercitauaõ, era hum delles
o Mosteyro de Lorvaõ, fundado ja desde o tempo

Nossa Senhora de Leiça

em q̃ vinia morar S. Bento, aq̃ual Mosteyro
mto se acolhiaõ, pa q̃ tomando nelle o habito, e aggre-
gando se aos mais Religiosos daquella familia sa-
grada, com hum despreyo das cousas do mundo, pas-
sem alli a vida em seruiço de Deos, q̃ este era o mais seguro
Estylo, e Vasalagem q̃ podiaõ tomar pa se liurarem das
perturbaçoens, e ingerencias com os Mouros, q̃ fora
dali tinhaõ cercas. Vinia por aquelles tempos hum
illustrissimo Caualeyro, chamado Dom Fernaõ, a quem
Deos deara de sangue real illustre, q̃ naõ era menos
q̃ tio pella p̃ de Pay del Rey de Leaõ, chamado Dom Affo;
e pella p̃ de Mãy, del Rey Dom Ramiro era tambem
tio, aq̃al porem q̃ á Benedictina familia se ajun-
tase, e tinha alcançado dos Mouros muytas vitorias, e
sinaladas victorias, e q̃ mais sua vista delles, era bem
temido de toda a canalha Agarena, e em Hespanha na-
quelles tempos reinaua. Este Fernaõ sendo ja de Coimbra Ab-
bade, deu el Rey de Leaõ sem tio grauada mente a Villa de
Monte mor o Velho, q̃ á quelles tempos era hũa praça bem
pouoada, e fortalecida, pa com os rendimẽtos, e fruc-
tos q̃ desem se acudisse, e desse sustento aos mais
Monges de q̃ era Abbade, como q̃ pagar aos Soldados de
presidio de Monte mor, de q̃ era Capitaõ.

Succedeo neste comenos q̃ hum Christaõ baueja-

e criado cõ o leite da doutrina do dito Abbade Ibrão,
meteo-se cõ os Mouros, e abraçando a falsa, e erro-
nea ley q elle professaõ, desemparou temerariam.te
Christo, e naõ contente ainda cõ isto, foi tal o odio q
ade Christaõs tomou, q pedindo a Abderamen Rey
Mouro de Cordova hum poderoso, e numeroso exercito
de Infieis, se offereceu a fazer cõ elles guerra á Chris-
tandade de Hespanha, q em breue tempo a desbara-
tasse, e extinguisse de todo, e p.a esse effeito começou lo-
go a prender aos Abbades de Leyra a Mosteiro, q como elle
dizia, ou se lhe naõ irremediauel.m.te entregassem
todos seus moradores como os partidos mais infames, e
abhorridos q elle pretendesse, ou sem q lhe bastasse, ou lhe
de fazer empregas as ordens, q tão cruel e asolhada
q finalm.te innumeauel multidaõ de Barbaros, q p.a
aquelle effeito capitaneaua, e vinha alli juntos. Porem
como deos q sempre costuma socorrer aos seus, e pelleiar estas
tragemas inteneaue, q em execuçaõ seus intentos Dia-
bolicos, e visse q a assistencia de Christaõs era desorte
q lhe tirauaõ toda a esperança de conseguir por aquella
via o fim desejado, desistindo de continuar os assaltos,
se empregou sómente em impedir cõ toda a vigilancia os so-
corros, assim de q como de mantimentos, e munições, de q se
uião em muita distancia, e grande falta, pretendendo
esta era a melhor traça p.a em breue se uir a alcançar o
intento, sem q os seus se derramasse hua só gota de

sangue. Foi este cardil cão meirinho, e per mandado de p.os
ginetes soldados q̃ dentro na fortaleza de Monte mor
estauão situados pelos Mouros, e forão taes os estre-
mos de mulidade em q̃ por meio delle se virão todos q̃
sem remedio algum se achauão obrigados, ou a fazerem
final entrega de suas pessoas, ou deixarem se morrer
a fome, e á sede, fechados, e emcurralados dentro na dita
fortaleza.

Porem o Abbade q̃ a qualquer emergencia deue dar
boa direção de ser, sabendo de certo q̃ se os Mouros en-
trassem na fortaleza, hauião de ser em duro, e miseraue
captiuo, assi mas molheres, como tambem os meninos q̃ den-
tro achassem, com grande detrimento da honestidade de suas
especie q̃ de perderem a fee os outros, na qual por sua
pouca idade, não estauão ainda bem, e sufficientemente
doutrinados, e lanssou a fora todos os soldados, e con-
selhando por largo espaço de tempo com elles algum meio
q̃ fosse mais conueniente p.a enuiar os opprobrios, e
gemidos q̃ os estauão amea̅cando, sem discrepan-
cia alguã, concordarão todos em q̃ aquelles q̃ não erão
capazes de poder tomar armas, como mas saber molhe-
res, meninos, e velhos, fossem logo todos degolados, e
q̃ as alfayas, e mouens degrez, com todo o ouro, e prata,
q̃ entre elles se achasse, fosse entregue e dado ao fogo,

q̃ q̃ empõ, e em cima se conuerteisse. E q̃ depois de isto feito saissem fora a pelejar no campo cõ os Mouros, q̃ supposto q̃ tiuessem perdida a esperança de os vencer, pello desigoal partido q̃ cõ elles tinhão, cõ tudo era bem q̃ vingassem nelles o muller q̃ prendessem e cruentassem o sacrificio q̃ delrey aquelas grandes diuisões feito, e q̃ não se escusando o hauerem de morrer nesta guelta batalha, vendessem primeiro as Infieis suas vidas mt. bem vendidas.

Concordado por todos os Christãos neste tão imprudente conselho, banhados em rios de lagrimas, derão q̃ execução fosse mt. o q̃ tinhão determinado, sendo o Abbe Ioão o primeiro q̃ pr. exemplo dos mais degolou por sua propria mão a hua sua irmãa, e juntam.te cõ ella a dous seus sobrinhos seus. E saindo logo todos como desesperados contra os inimigos ao campo tão valerosam.te se ouuerão cõ elles q̃ matando logo o Abbe Ioão as arrenegados q̃ governauão toda a gente inimiga, desbaratarão começarão a descompor se e fugir os Mouros, q̃ seguindo os nossos, e indo lhes dando nas costas por espaço de algũas legoas, lhes mandou o Abbe Ioão q̃ fossem, e cessassem de ir por diante, e assim q̃ desta palauora cessa q̃ queremos alguns q̃ se diuisasse o nome de Leiria q̃ se cõpreguena corrupção conserua o sitio em q̃ o dito Abbade mandou aos seus q̃ cessassem

Brito 2.ª p.te Monarc. Lus. 3. l. 4.

de hua alcance, e seguim. dos inimigos.

Cessando pois os Christãos naquelle lugar de seguir, e proseguir aos fugitivos Mouros, tornarão outra vez pª. traz a recolher os seus, e proveitos despojos q. elles no campo lhes deixarão, como hem a saber, vestidos de muito custo, joyas de muito valor, vasos de ouro de extraordinario preço, armas innumeraveis, cavallos, freyos, petrechos de guerra sem conto, e sobre todo quantidade de carne humana de corpos mortos, q. acada passo, por aquellas dilatadas campinas encontravão. Toda a noite daquelle dia bem afortunado gastarão em celebrar victoria tão illustre, e milagrosa, se bem mais bem gastada, e cuja parte os Mouros tanto, nas lhes deixara lograr cabalm.te a alegria, e felicidade do seu pregresso, e intento, pois lhes offerecia, pois bastava considerarem q. por suas proprias mãos lhes tinhão mortos aos seus, e na vida mais amados, pª. as lagrimas, e sentim.to lhes agoarem os gostos, q. lhes infundira o triunfo proximam.te passado.

Cessam appareceo nesse mesmo outro dia a rosada Aurora, q. vinha vir dos seus humidos cavallos correndo á Ilha de Leça pª. onde elles estavão, os quaes ferindo os ares com gritos, e vozes desconcertadas

de alegria, e despraser, elegandose ao Abbade dous, q̃ lhe relatarão o q̃ passaria incapaz de se crer, porq̃ o fizerão sabedor de como as Mouras, meninos, e velhos, nos quaes antes desaire mabrigar cõ os Mouros, lanças executadas acarniçeira mais rigorosa, e desumana, q̃ nunca se vio, priuandos da doce, e delegtosa vida, por merce, e benefº de Deos, estauão todos resuscitados, cõ aquella vida, saude, e disposição q̃ dantes, em milhor ainda. Não se pode explicar com palauras a gosto, e alegria incomparauel cõ q̃ os guerreiros Mouros se bandearão todos, á vista de embaixada tão repentina, e delles tão pouco esperada, á qual não quizerão dar logo inteiro credito, até q̃ elegando a Montemor, virão com seus proprios olhos aquillo de q̃ com muyta pasmo tanto duuidauão, cõ huã maranilhosa circunstancia q̃ todos os resuscitados tinhão nas gargantas huã linha vermelha, por aquella parte por onde os agudos cutellos lhes abrirão as feridas de q̃ morrerão.

Vendo isto o Abbe. Deos aquella maranilha tão assombrosa, como quer q̃ era homem discreto, e dotado por Deos de muy singular espirito, repartido logo cõ toda a pressa aldeas pellos soldados as desposições, e despojos precedos q̃ traziã, os dei-

xou a todos em suas casas mt.o honestes cõ suas molheres,
e filhos, e elles se vierão aquella vez tão solidas, aonde
tão alegre nova Senhora dada, escolhendo aq.e passar
nella os annos q̃ lhe desse ainda de vida, e em serviço
da soberana Rainha dos Anjos, a quem se confessa-
ua deue do assim dos seus peccados muito q̃ viuera na ca-
talha proxima mt.e passada, como da Ressurreição dos
innocentes q̃ em Montemor por seus proprios pays,
e maridos forão mortos, e a esse fim lhe edificou alli aquel-
la pequena Ermida de q̃ acima fica feita menção, pa
nella ocupar o tempo em se encommendar continua mt.e
a Deos, e a Sa, e dar lhe as graças dos favores, e mercês
tão singulares q̃ della tinha recebido, mandando jun-
ta mt.e fazer huã deuota Imagem da mesma Senhora cõ o Menino
no Jesus nos braços, ambos assi na May, como o Filho, rubri-
cados cõ huã linha vermelha pellas gargantas, da
mesma maneira q̃ os Ressuscitados de Montemor forão acla-
dos, p.a q̃ a memoria desta tão grande, e milagroso beneficio se não
perdesse, mas antes se immortalizasse com seruiria e por
toda a eternidade. Bem se q̃ não falta quem diga q̃ a
Imagem desta Senhora q̃ naquella Ermida hoje se vê, appa-
receo ao dito Abbade. Não he certo em q̃ actual mt.e per-
seuera, q̃ he cõ o final da ferida q̃ deo na garganta q̃
hum certo Abbade dos Reis Senhor de Seiça, não da

J. Bar.to de Brito na 2.a p.te da Mon-arquia, diz q̃ depois de ter escrito esta Historia na Chronica desta Senhora tomou esta Imagem se recolheo a sua propria Villa de Montemor, aonde esteue alguns annos até q̃ as mortes se executarão. Fol. 315 Verso.

Nossa Senhora de Leiça

M.tos annos mandou lenuar, vendo q.do estauaja M.
gastado, p.a q assim se perpetuasse a lembrança do
prodigio referido.

Junto á Hermida ordenou o Abbade Dom p.o ri
nha pequena cozinha, em q se recolhia, e aonde per-
seuerana em oração de dia, e de noite. E vindo a adoe-
cer gravem.te de hua perigosissima enfermidade de q
morreo, os Monges de Lorvão o vierão visitar, e assis-
tirlhe cõ aquella charidade, e amor q elles lhes merecia
e como a Prelado seu o erão obrigados. Mas não se
passarão M.tos dias em q sua alma deixada das pri-
soens do corpo, não voasse p.o Ceo, deixando aos Mon-
ges todos, bem sentidos, e bem sentidos de grande perda
q com a morte do seu Abbade receberão. Trata-
rão logo de querer leuar seu corpo ao Mosteijo de
Lorvão, p.a ahi lhe darem decente, e authorizada sepul-
tura, porem por mais q nisso trabalharão, nunca o pu-
derão mouer, nem arrancar da Hermida da May de
Deos, cõ o qual prodigio forão Deos seruido dizer ao
mundo claram.te ser vontade de Deos, q no proprio lugar onde
passara a vida, ahi depois de sua morte fosse sepultado, co-
mo na realidade foi, cõ q.tas lagrimas, e gemidos de todos os Monges,
e naquelle funebre acto assistirão. Passando de pois
de tempo bem adiante naquelle sitio p.a se fazer de nouo a
Hermida dada cõ aquella perfeição, e ouuida de cõ
q hoje persevera, se acharão os ossos do dito Abbade dom

taõ dimaziada m.te q̃ disse a muyta gente q̃ se infe-
re bem q̃ foi de algũ gigante esta ũa, os quaes ossos
se cortaraõ outra vez a enterrar junto ao Altar da mes-
ma S.ra Quem deseja saber mais cousas do Abb.e Iraõ
lea as suas insignes Provisões e Doações q̃ elRey D. Ser.e de
Britto assim na sua 2.a p.te da Mon.a Lusitana, como
na Provincia de Entre Douro, e Minho, q̃ ahi achará o q̃ dar mais largam.te
saõ fazaõ a seus desejos.

Britto 2.a p.te da Mon. Lus. e na Prov. de Entr. Douro Liv. 6. cap. 27 e 28

Foi esta Hermida de Nossa S.ra de Leiça sempre muy fre-
quentada, e visitada dos Reis Christãos, q̃ alli se vaõ
offerecer a S.ra, e pedir lhe remedio p.a seus trabalhos, e ne-
cessidades. E do insigne Condestable de Portugal Dom N.o Alv.s
Nuno Alures q̃ se ensenhe, e depois daquella celebre victoria, e esco-
toria, chamada de Aljubarrota, em q̃ os Portuguezes taõ insignes
gloriosam.te triunfaraõ delRey Dom Joaõ o I. de Castella, pag. 162
ed. de Inumeros de Castellanos, q̃ comsigo trazia, se fez Ro-
sa Nossa S.ra de Leiça em romaria, a dar lhe as graças e
louvores pella merce q̃ lhe fez. E do
mesmo modo vaõ outras muytas pessoas, assim da alta
como da humilde esfera, e mais em particular pella festa
desta gloriosa Assumpçaõ, no qual dia se faz ao redor da
sua Hermida hũa feira Franca m.to boa, q̃ tambem serve
de dar calma de noite aos da May de Deos, q̃ se a Divina Feira
Franca, aonde se acha de graça as preciosas mercadorias,
e saluiferos remedios, assim p.a o corpo, como p.a a alma.

Nossa Senhora de Leiça

A Nossa Senhora de Leiça sobre a resurreição dos Degolados

Decimas

Soberana May de Deos,
grande he vosso poder,
pois aquem vos ha mister
He acodir dos vossos Reos,
e sem que com rogos seus
Vos importeis, Senhora,
tão propicia, e bem feitora
Mesoes inda assim desorte,
que dos estragos da morte
Soes pia reparadora.

Disse clara esta verdade
naquelle caro successo,
que passando além de excesso,
degolou a temeridade,
pois quando da crueldade
mais impia, os Christãos soldados
degaõ mostras arrojados,
degolando cegamente

Santa familia innocente,
valestes aos Degolados.

Ditosa degolação,
pois tal ventura alcançou,
que merecer, e alcançou
ser cura da pois tal mão.
Mysterios a compaixão
tão inaudito desatino,
e com aspecto benigno
dar lhe o remedio que lhe tinha,
em vós tendo ação fizestes
de humildes mais que Divino.

De Christo he coroza sabida,
que nos empos em que vivo,
só aos mortos vida dey,
e a nenhum outro dey vida,
mas vós, Virgem esclarecida,
tanto adiante passastes
nas resurreições, q obrastes,
que se elle pois vezes tres
resuscitou, de huã vez
vós tres mil resuscitastes.

Porem esta grão ventagem

Nossa Senhora de Leiria.

Vos quis elle mesmo dar,
para assim claro mostrar
quanto estima vossa Imagem,
que supposto o vassalagem
como a Deos vós lhe deraes,
elle achando em vós cabaes
todos os merecimentos,
gosta de que nos presentes
claramente o exhibaes.

Espera q assim seja visto,
basta q a deis sómente
de lograres o excellente
grao de Mãy do mesmo Christo.
Sois de Christo Mãy, e nisto
se vence o poder mayor,
que vosso Filho, e Senhor
vos quis conceder, de sorte,
que vence o poder da morte
o ter tanto valor.

Terceiro milagroso da Virgem S.ra Nossa, que se conserua na Cidade de Leiria, e em outras partes mais deste Reyno de Portugal.

He antiga tradiçaõ dos Armenios, de seus Historiadores fazem menção, segundo o conta Graciano na vida de saõ Josè, e Castro em a de Nossa Senhora, referido ambos pello D.or Christovaõ Lozano em o seu discreto, e elegante liuro, intitulado O Filho de Dauid mais perseguido; fundada esta antiga, diga, q̃ querendo a soberana Rainha dos Anjos, juntam.te cõ seu casto Esposo S.to saõ Josè, dar principio a sua peregrinaçaõ, e desterro p.a o Egipto, e passando por junto a Belem, como q̃ aquella terra era pouco segura, e sobre modo arriscada, em razaõ de ser terra vezinha á Corte del Rey Herodes, donde se ecsimaõ os riscos, e se receaõ as crueldades maiores, duuidaraõ os dous Esposos Diuinos (com muyta razaõ) de entrar pella primeira cidade cõ o seu querido Menino Jesus e assim o S.to Josè cõ aquelle segredo, e cautela q̃ sua industria engenhosa lhe soube ensinar, entrou na Cidade a comprar as cousas q̃ p.a o q̃ leuaõ necessarias, e vteis eraõ necessarias, deixando no entretanto a sobe-

Lozan. no seu de Dauid mar. Persegu. pag. 152 e 153

Leite milagroso da Virgem S. Nossa

rana Senhora conhecida com o nome de Fonte em
huã cova, alguma cousa apartada de Belem. Alli, diz a fa-
ma, parando a Virgem sanctissima de dar de ma-
mar a seu Filho querido, ao tempo que elle largou desua
bendita May o alabastrino peito, saio delle huã es-
guadada daquelle leite purissimo, que salpicando huã
dura pedra, que naquella estava, o tornou nella em ma-
ravilhosos effeitos, que tocando nua dureza em bran-
dura se tornou em hum branco pó, a man de
leite esmaltado, donde dizem que se amassarão humas paes-
zinhas tão maravilhosas, e saluiferas, que applica-
das a qualquer doença, e enfermidade, logo os en-
fermos alcançarão infallivelmente a desejada saude.

Estes pós pois assim unidos, esta branca terra assim
amassada, se chama com muy mui Leite de nossa Senhora
que com admirada veneração se estima, e guarda em mui-
tos Sacrarios do mundo. E supposto que por muitos Reynos
da Christandade estão espalhadas estas sagra-
das reliquias, e nos estejamos na repartição dellas ne-
nhum foy mais bem aquinhoado que nosso de
Portugal, pois em muytas partes destes felicissi-
mos Reynos se veneraõ reliquias tão maravilhosas.
Porem que façamos menção das mais, trataremos da
que com admirada decencia se conserva na Cidade de
Leiria, dando breve noticia da causa donde procede

depositar alli thesouro cõ preuiso.

Entre outras terras q̃ elRey Dom Diniz deu a sua molher a Rainha S.ta Isabel, foi hũa villa de Ferria, de q̃ lhe fez doação no anno de 1300, aqual villa ainda no tempo delRey a ser cidade e a ser Bis. fui como hoje sem por ordem do Serenissimo Rey Dom Joaõ o 3.º q̃ tirando os Religiosos de Santa Cruz de Coimbra as q̃ tendas q̃ alli tinhaõ por pareceremos supersluas, as applicou á nova Igreja Cathedral, como q̃ he hoje aquelle Bispado hum dos melhores, e mais rendosos destes Reynos. Era pois mẽ. do dito Rey Dom Diniz grãde a deuoçaõ desta terra, e estimandoa sobre maneira por ser cousa da S.ta Rainha, q̃ Deos foi seruido dar lhe por molher, e aquem elle no meio destes seus desoneitos diuertimẽtos sempre despertaua como S.ta e ella além de outras singulares virtudes em q̃ resplandecia mostraua bem q̃ o era na q̃ de paciencia cõ a sofrida as demasias taõ desordenadas desen marido. Entre outras obras pias, e deuotas cõ q̃ aquelle famoso Rey emnobreceo aquella Villa, e entre outras da diuina q̃ Rede, foi a de mais singular preço hũa ambula de vidro cõ a reliquia do Leite da May de Deos, em q̃ muito bem o mẽ. q̃ estimaua, pois a deixou a ser depositaria de Thesouro taõ preuiso. E este he o fundo

O D.or F.co Brand.o na 5.ª P.te da Mon. Lus. fol. 28, e 29

Leite milagroso da Virgem Nossa

Relíquia alguma se cultiva na Igreja desta Cidade da Lena, até que foi mudada p.ª a Sé, aonde hoje se vê em huã ambula de cristal de tamanho de huã noz engastada em huã custodia pequena de ouro, a qual se costuma em procissão nas occasiões em que a necessidade de agoa aconselha. A Virgem facilm.te e com a mesma facilidade dá aos Mortaes o Leite que lhes falta, se com a devida fé e Rezão por ella, quando lhes põem aquella ambula sagrada sobre os peitos.

Além desta Relíquia soberana do Leite da May de Deos que se conserva na Cidade de Leiria, ha outras pello Reyno, que se faz a mesma estimação, por conterem em si a mesma virtude, que p.ª ser extraordinaria, basta que seja parte da substancia daquella Divina May de Misericordia, que p.ª alimentar a geração dos fieis, quis que fosse espalhada pello mundo aquella Ambrosia suavissima, com que se criou, e nutreo ao Filho de Deos menino. As partes que em Portugal se guarda o Leite da sacratissima Rainha dos Anjos, são (além da Leiria) o mto Real Mosteiro de Alcobaça, o Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a Igreja de São Pedro de Torres Vedras, o Mosteiro de Santo Antão de Alhandra, e do Sal. Este foi com que Santo Antão alimentou a Paulo Ermitão, que depois foi Embaixador de Roma a Dom Luis Mascarenhas, que depois foi Vizorrey da India, e além desta e outras se refere, e do Tubalo que em na Dominga de

Las tor bonus, hajunsam.te feira franca alcansa-
dos do pello mesmo Dom Pedro, & naquella Igreja
tem capella, e sepultura.

Foi tão liberal do seu leite purissimo a May de
Deos (as & imagino) com este Reyno, por respeito da Re-
ligiosa sogeição, q̃ o primeiro Rey Dom Affonso o
Fez tributario a mesma S. Na Mosteiro de S. Ma-
ria de Alcobaça, no emprezente S. Bernardo
era delle Abbade, e como o foi, e reconhecido por
mimos da Rainha dos Anjos pello favor do seu leite,
& Reconmunicou, com a mesma prenda permitio sua pie-
dade enriquecer o Reyno, cujo primeiro Rey por liure
sogeição a seus Reys, e nos ditos por Padroeira
em louvores. Alem de q̃ ganhando a Villa de Santarẽ
aos Mouros por deuoção de Nossa S. Ber-
fundou a Igreja collegiada de Alcaçoua de pedra
no breuilla, da inuocação de Nossa, tomando pa-
droes junto aella, com intento de q̃ os Reys seus des-
cendentes fossem sendo Reguezes da mesma Virge.
& tas pues são as noticias q̃ pude alcansar do leite
da Virgem saurissima May de Deos, & nesse Reyno
se conserua em tantas partes, e quis fazer aqui
menção destas Religiosas soberanas, p.a q̃ os deuo-
tos, e necessitados saibão os lugares onde hão de ir
buscar os fauores, q̃ dellas comunicão, q̃ tenha necessidade delles.

O menino Jesus, sobre deixar correr
o leite de sua sacratissima May
em a pedra da cova de junto
a Belem

Romance.

Porque largastes Menino,
das entranhas May o peito,
dando causa a derramarse
Ambrosia, que não tem preço?
Se dizeis que foi descuido,
em descuido em vos não creo,
pois inda que sois Menino,
sois, meu bem, muy circunspecto.
Infere-se daqui logo,
que foi sem falta mysterio,
e foi mysterio sem falta,
pois leite em vos não desobejo.
Mas que mysterio teria
(meu Menino rio, e bello)
querer es tal es malte
dar es malte a humpeneo?

Se aquella substancia pura
era pera vós sustento,
e tanto della gostaueis
que lhe lambieis os beiços;
Por que engeitastes, meus oolhos,
assim della desfazerdes,
deixando a correr em fios
sobre humtas tos corredes?
Mas ja no mysterio cayo,
e foi (conformes os peitos)
querer da senhora May
darnos humalegro perpetuo.
Porque se o leite he substancia
(como ser substancia hecerto)
alegrando nos della parte,
emmada aalassemos menos.
Hauia ella de ir voando
alegrar gostos eternos,
e por que toda não fosse,
parte nos débtes comtempo.
Bem sei que muytas feligias
ficarão desem cabellos,

e tão bem de seus vestidos
alguns de tal dos cá temos.
Porem nada se compara
cõ este Leite tão supremo,
q̃ as mais prendas são de fóra,
e esta ohe muyto de dentro.
Sangue e damas nobres ao leite
não me lembra que disse eu,
e disse bem, porq̃ o sangue
nem todo hé sempre vermelho.
Deste sangue pos esta Virgem
fostes tão pouco avarento,
que o q̃ nos destes dar ao mundo,
e nelle muytos remedios.
Muytos remedios se cifrão
em hum só medicamento,
que sendo ser do Dragão sangue,
obra effeitos de Leão.
Ó que brandamente cura
as chagas nouas, e velhas,
e que bem que nelle encontrão
facil remedio os enfermos!

Tambem me dizem, senhor
Que he bizarro pr.o estremo
Para fazer vir a chuva,
Se o tomão por medianeiro.
Eu nada disso me espanto,
Porque por muy certo tenho,
Que sendo sangue ão bom,
Ha de ter bons os effeitos.
Que em sangue faz maravilhas,
Diz lá hum antigo proverbio,
E diz bem, porque hum bom sangue
Traz comsigo mil proveitos.
Destas Reliquias preciosas
Muytas entre nós cá vemos,
Porque como santas as quizestes
Honrar, meu Deos, este Reyno.
Todos os Reynos são Vossos,
E vós de todos supremo
Monarcha sois, meus amores,
Pois todos vos pagão feudo.
Mas o Imperio Lusitano,
Segundo nos livros temos,

Leite milagroso da Virgem S. Maria.

Não ha duuida, senhor,
que he o vosso mais proprio Imperio.
Assim o achamos escrito
(meu Menino) em proprios termos,
e he publico, q̃ o dissestes
ao nosso Affonso primeiro.
No celebre campo foi
de Ourique (se bem me lembro),
quando aquelle Rey invicto
Venceo tantos Saracenos.
Logo se este Reyno he vosso,
e delle tendes o sceptro,
que muito he, meu Deos, q̃ deseje
deste despojos herdeyro?
Despojos de vossa May
são estes q̃ agora celebro,
mas sendo seus, são muy vossos,
pois Vós, e ella sois o mesmo.
Bem empregadas Reliquias
estas, senhor, considero
em hum Reyno em q̃ á senhora,
e a vós todos são obsequio.

Muytos obsequios vos rendem
seus moradores, e entendo,
que nisso á mais christandade
excessos muytos fazendo.
Nenhum como Portugal
vos tem consagrados templos
em q̃ as fabricas custosas,
são do affecto desempenho.
Nenhum com mais melodia,
nem com mais pompa dos asses
dá mostras da diuina
em que sempre está ardendo.
Opprimidos as almas
se abrazão em viuo incendio,
q̃ a seu respeito são nada
Desmaios, e Mongibello,
Torno a dizer não he muyto,
Meu Deos, q̃ á cinta de graças
de vossa magnificencia
mimos ás deosas, e adornos
Este do leite sagrado
daquelle peito materno,

que de seu sustento mellifluo
a vosso corpinho tenro
estimamos, me bem muyto,
e he força q o estimemos,
pois nelle de misericordias
se acha hum Diuino compendio

Nossa Senhora de Nazaré.

Desde o principio do Reyno de Portugal foi sempre celebre, e famosa a Igreja da Virgem Mãe de Deos Nazaré, e Egipciaca, e junto a huma das boas villas de Portugal, chamada Pederneira. Está esta Igreja da Senhora edificada em huma eminencia junto ao mar, cujas ondas ladrando debaixo, ferem a eminencia do monte, aonde se vem muitas vezes homens pescadores pella banda debaixo, que applicam a vista. Contase de hum insigne Cavaleiro chamado Dom Fuas Roupinho, correndo á Pederneira em huma manhã de neve, sem ver por onde hia, por rezão da escuridade do tempo, chegou a cavalo até toda a Igreja, bem á ponta daquelle declive, e estava, e está ainda hoje imminente ao mar, e antes á ponta delle chegou, e dado o cavalo meia huma só vez a passada, infallivelmente assim elle, como o Cavaleiro, e ficara em cima delle, dando comsigo naquelle precipicio tão formidavel, como perdida certa de suas vidas. Porque Dom Fuas naquelle aperto tão terrivel, e elle não via, nem conhecia, senão depois de estar já metido nelle, e considerando naquelle mesmo instante, e impulso pello Cavalo, nem

fazer q̃ tornasse p.ª traz. Vendo ella q̃ era impossivel nem p.ª isso
e in hũa tempestade pedio a todos soccorro, e remedio a Mãy de Deos
perigo tão inevitavel, della não tardou em lhe dar, apparecendo logo immediatamente
com ceja viva, e prigença, e por meyo tambem de algum Anjo (como piamente se pode crer) foi
nalo ficou passado na agoa da ponta de Penedo, e sahio
Foi a sós nos pés, se virou, e deu hum salto p.ª Terra,
deixando cõ a força q̃ fez, as Ferraduras impressas
em os sobreditos seixos, q̃ hoje se veneração, e se
vem dos dentros q̃ se atrevem arrancallas de cabidas, e ainda
deste modo não são muytos os q̃ se atrevem a ir lá
pello medo q̃ ha de cayr a olhar p.ª baixo, onde o mar na-
quellas penedias medonhas, e feas brama, e como hum
touro.

Chamase aquella S.ª a Virgem de Nazaré, por ser natural
da provincia de Galilea, de hũa cidade chamada Na-
zaré tambem, e foi patria, e naturesa da mesma Mãy
de Deos. Ordenou q̃ ouvesse ella vir, e meyo por ser natural
aquelle sitio onde hoje está, foi tudo na maneyra seguinte.
Ardendo por todas aquellas partes hũa perseguição
gravissima, assim contra os Christãos, como contra as Ima-
gens sagradas, em tal forma se deu em a perturbar, e
inquietar todo o Oriente, hum Monge Grego, cha-
mado Cyriano, vendo o perigo evidente q̃ aquella
S.ª a ella corria, deu em buscar de a trasladar p.ª Hespanha,

como em effeito aveslador, reynando ainda nella o Rey Godo, e acolhe-se com elhum Mosteyro fundado junto á cidade de Merida, por nome Saluliniana, onde obrou muytas maravilhas sobre toda a ordem da natureza, até o anno de 714 em q̃ os Mouros, por Diuina permissão, entrarão em Hespanha, sendo reandose della, co grande lastima e destruição da Christandade, q̃ tantos annos gemeo debaixo destes prigados jugo.

Vendo se pois o dito Rey Godo, chamado Dom Rodrigo (em cujo tempo sucedeo aquella tão lamentauel desgraça, e por nossos pecados, e inconstinencia se esteue q̃ sucedeo) vendo digo priuado da Monarchia florente q̃ actualmte possuhia, e querendo por em cobro sua pessoa, já q̃ lhe não era possiuel defender o seu Reyno, e por isso tambem em cobro, disfarçandose, e despindose destes vestidos Reaes, pª q̃ aquella infernal canalha não fosse conhecido, se foi ao sobredito Mosteyro de Saluliniana, e tomando delle a agoa da Imagem da s. de Nazaré, q̃ dalli o Monge Cyriano trouxera, separouse della, acompanhado de outro Monge do mesmo Mosteyro, chamado Romano, dandose ambos em caminho q̃ não pararão, até chegarem ao monte referido da Pederneira, iminente ao mar, aonde se esconderão em hũa cova de alguns ossos, e relliquias dos gloriosos Martyres de Christo, são Bertholameu, e são Braz, juntamente com a dita

toria decendo o q̃ lhes havia succedido.

Estevе aquelle deposito sagrado m.tos annos alli escondido, até o tempo del Rey Dom Af.o Henriques, prim.o Rey de Portugal, de que aquelle Dom Fuas Roupinho era Senhor, e naturaes, era q̃ de privado. E o Rey mandou pores, em aquelle deserto milagre q̃ se fizera nelle, acodindo alguns dos precipicios em q̃ hia cahindo, se ella não fora, mandou fazer á sua sagrada Imagem hũa pequena Ermida, aquella em aquelles prim.os principios, era visitada, e frequentada de innumeraveis gentes, sem q̃ el Rey Dom Affonso, ee el Rey Dom Sancho o 2.o sup.to q̃ lhe fallassem em lhe fazerem cabedal nem menos das suas visitas, até q̃ el Rey Dom Fer.do correndo o anno de 1377 mandou fabricar no proprio sitio outro Templo de mais elegante, e magestoso artificio p.a o qual ordenou q̃ a sobredita Imagem milagrosa se mudasse. E depois a Rainha Dona Leanor, molher del Rey Dom João o 1.o o ampliou e edificou novo, ee el Rey Dom M.el de gloriosa memoria o ampliou mais com amplissimos alpendres de pedra e adornou, indo da vinda diante as obras em tanto q̃ augmento, q̃ ella hoje a Igreja acompanhada de muy grandiosas casarias e pousadas nobres, em q̃ se acommodão, e decostumão os Romeiros sem conto, q̃ alli concorrem de todo o Reyno de Portugal, e até de partes remotas de cuja a aquella Imagem sagrada da Rainha dos Anjos, q̃ de q̃ a vem visitar, dei-

xando esmolas muy comsideraueis pera a fabrica do dito Templo; e el Rey Dom Joaõ o 4º. vindo a hir em Romaria, lhe deu hũa fermosissima alampada, q̃ deante das ebfabricando, elegendo em seu emp.º de outras m.tas q̃ a deixaõ dos fieis cõ suas esmolas semelhantes. Temse auergoado q̃ aquella Imagem da May de Deos antiguissima, q̃ ja desde o tempo dos Apostolos era illustre e celebre pellos milagres q̃ obraua, os graues Author a origine Promista o D.or Fr. Bernardo de Brito, como notauel nome Supposto, ajuntou em hũ curioso, e elegante liuro, digno de muitissima de muytas vezes se ler, e se admirar.

Este L.do dis o D.or Fr. Bernardo de Brito q̃ desapareceo por morte do D.or Frey Bar.

Relatase como a Virgem de Nazaré liurou aos Sanalejos q̃ se hia precipitando, nas seguintes Oitauas.

Aquelle bruto timido, e ligeiro,
E mal sabido dos que conuertido
Fora de Deos em manebo auenturoso,
Que de Aristeo foi tanto mal querido;
Aquelle q̃ ouuido verdadeiro,
Ou pello mesmo Lucifer fingido,
Correo tão velos, e saltos daua,
Que agoas nos pés parece que lançaua

Nossa senhora de Nazaré

A cauallo Dom Frias perseguia,
Insaparde ejando nelle alanja,
Mas elle pardo quando se ferma,
Fazia pollo liurar se da matança,
Enfadado segundo parecia,
De meio de ver hagulla dança
Em que mil cabriolas hia dando,
Olando para eras de quando em quando.

Estando o aremboraçado
Com hua existe neuoa densa, e escura,
E de pardo vestido, e encapotado,
Fazia tenebrosa a espessura,
Tanto assim o cauallo esporeado
Feria logo em cada ferradura,
E fazendo ligeiro seu officio,
Sem verhada, corria as freirigio.

Assim perseguindo furibundo,
De hum penedo chegou á agua ponta,
Que sobre o vasto mar medonho e fundo
Com excessiua altura se remonta,
Donde dando hum só passo sem segundo
Conforme aquella historia nos conta!

Nossa senhora de Nazaré

Conformeo nós vemos cada dia,
Canalo, e canalejros se perdia.
Vendo ysso ja Dom Fuas tantas pérto
A morte e que se lhe hia approximando,
E vendo o precipicio descuberto,
Que terrivel o estava ameaçando,
Desmór foi alli todo cuberto,
E pasmado do caso miserando,
Não sicou homem não mas mudo, e queda. Tam. sanct. Dic. 56
E junto de hum penedo outro penedo
Porem inda naquelle breve instante
E ingredeto do não perdeo a vida,
Teve o auxilio q̃ entam lhe foi bastante
Para invocar a Virgem esclarecida,
A qual pera lhe dar favor prestante,
Junto aelle se pôs compadecida
Do medo, e da afflicção tão rija, e forte,
Que lhe causava a mascara da morte.
Logo entam o bruto de repente
Bem na ponta da pedra que ficava
Sobre o mar, da maneyra de dormente,

Nossa Senhora de Nazaré

Sendormio parecia que lonçana,
E sónds pés fazendo força ingente,
Se arramou do penedo ada rede estana,
E ratray dando volta tão ligeiro,
Que se alnou assi, cas canaleyro.
As ferraduras do inclito canalo
Ficarão em o marmore esculpidas,
Que cõ a muyta força, e grande abalo,
Do ferro recebeo viuas feridas.
E feridas Nes dama, muy bem falo,
Porque se outras feridas tirão vidas,
Estas adão as seixos sobredito,
Per as andanças annaes da fama escrito.
Do canalo famoso, que Pegáso
Se chamou, hua fabula relata,
Que ferindo cõ hum pe a serra acaso,
Hua fonte formou de agoa de prata,
A qual celebra muyto Ouidio Naso,
(Sendo tudo hua mera patarata)
Affirmando q dalli a mor rea as Musas
Ebusca agoa em canaros, e infusas.
Mas cale se de Ouidio tal mentira,

A verdade somente se engrandeça,
Que no seixo predito hoje se admira,
Pera a deuação da Virgem creça,
Donde se infere bem e bem se eleua,
Que por que tal milagre nunca esqueça,
Quis Deos que pera ser eternizado,
Nomes no seixo alli fosse gravado.

A vós Virgem sagrada, e soberana
Que nesse lugar sois Venerada,
Dando grão lustre á terra Lusitana,
Onde habitais, e estendeis a morada,
A vós digo, nas obras mais q humana,
Que em beneficios toda desatada
Tendes por delertos os exercicios
Q em Reynos de merces e beneficios

Celebre a mais Rethorica eloquencia
Pelos grandes milagres, e inauditos,
Que vsando de piedade, e de clemencia,
Obraes continuamente em afflictos,
Merecendo ser mais apreciadeira
(Inda que grandes, e inde infinitos)
Este q insigne, q inclito, e estupendo,

Nossa senhora de Nazaré.

Foi prologo dos mais q̃ dides fazendo

Nossa Senhora da Ajuda dejunto a Alcobaça

Da 2ª dar noticia da sagrada Imagem de Nossa S.ª da Ajuda q̃ tem a sua caza jũto ao Lugar da Vestaria emdistancia pouco mais ou menos, de meya legoa da villa de Alcobaça. No caminho q̃ vai p.ª as Villas da Cella, e Alpedriz, não tenho outros Monumentos de q̃ me valha, mais q̃ hũa carta do Arcebo insigne Escritor o D.or F. Bernardo de Britto, escrita ao Ill.mo Primaz da India Oriental Dom Frey Aleixo de Meneses, Religioso q̃ foi da ordem dos Heremitas de S. Agt.o de Santo Agt.o nesse Reyno de Portugal, da q̃al carta consta o principio da fundação da Igreja da dita S.ª q̃ foi desta maneira.

Carta do D.or Frey Bernardo de Britto p.ª o Ill.mo Primaz q̃ foi da India Dom Frey Aleixo de Meneses.

No sitio de Alcobaça, entre o mar, e a serra da mão da Pescaria, estava hũa Ermida de são Julião q̃ em tempo da gentilidade, foi Templo de Neptuno, de hũa fabrica extraordinaria, onde viviaõ certos

Nossa Senhora da Ajuda

Hermitaens de S. Ag.ᵗᵉ pello tempo em q̃ reynaua elRey Dom Affonso Henriques. E como pello tempo adiante viesse huã peste geral, q̃ infestou grande parte do mundo, morreraõ os q̃ alli viuiaõ, dos quaes chamados Frey Lourenço e Frey Gonçalo, leuaraõ huã Imagem de Nossa Senhora desta Hermida de saõ Iulião p.ª a deixarem no Alto Freixo de Espadabaixo, e atalhados com o mal de q̃ hiaõ infestados, morreraõ antes de lá chegarem, e a deixaraõ em hum lugar alto, perto de meya legoa antes de chegar ao Alto Freixo, aqual depois, andando o tempo, se achou, e se fez muy celebre por milagres, e se chama Nossa Senhora da Ajuda.

Tracta tambem o sobredito Dom Frey Aleixo de Menezes no capitulo 8 de hum tratado q̃ deixou manuscripto, e o Mestre Frey Ioaõ Marques no liuro da origem da Ordem de S. Ag.ᵗᵉ cap. 15 § 11 ambos allegados pello Mestre Frey Ant.º da Purificaçaõ Cronista desta prouincia de Portugal da Ordem Augustiniana ou Heremitica. E destas mais faz menção o dito Dor Frey Bernardo de Brito no liuro 3 compos dos Milagres de Nossa Senhora de Nazaré, conforme dis este mesmo Autor. E dis mais q̃ toda esta hystoria se acha desde aquelles

Fr. Ant.º da Purif. to. 1. fol. 339 col. 1

tempos escritaõ Cartorio do insigne, e Real Mosteiro de Alcobaça no memorial das confrontaçoẽs das terras, q̃ possue essa santa casa.

He a Igreja de Nossa S.ra da Ajuda de bastante grandeza, e de fabrica naõ pouco curiosa, q̃ hum alpendre fermosissimo, q̃ reserue de adorno, e authoridade. Tem Vig.o q̃ apresentaõ os Rm.os P.es Geraes da ordem de Nro P.e S.to Bernardo com Abbades, q̃ saõ do Real Mosteiro de Alcobaça, do mesmo modo, q̃ o fazem em todas as mais Igrejas curadas, q̃ ha nos Coutos da dita Villa, q̃ saõ muytas, e algũas dellas bem rendosas, de q̃ todos elles saõ Senhores, e Donatarios por merce do Rey Dom Affonso Henriques, q̃ por suas insignes virtudes, de creer he, q̃ essa goza da eterna Bemaventurança.

A Nossa S.ra da Ajuda

Soneto

Socorro pede a amigos, e parentes,
E ajuda aos poderosos tambem pede
Aquelle a q̃ algum mal sucede,

Nossa Senhora da Ajuda.

Que em trabalhos o fazem merueis, e vrgentes.
Porem elles que de impios, e inclementes
Tem pella mayor parte muyto adrede
Quanto mais o poder nelles excede,
Menos em o ajudarsão diligentes.
Só vos Virgem da Ajuda, acudida
Soccorreis quem deuto vos inuoca,
Não Me negando nunca vossa ajuda,
Sendo em fauorecer tão apressada,
Que sem ser afflicção vos vem a boca,
He a dor, quando menos se cuida.

Nossa Senhora da Luz dos Louros de Alcobaça

Haverá longa de sesenta, ou oitenta annos q̃ a devação dos fieis visita a casa de Nossa S.ª da Luz sitaa ~~Arrecife~~ Batalha de Leiria empequena distancia da q̃ de ff. Villa de Alcobaça, por q̃ outro tanto tempo haverá q̃ naquelle mesmo sitio em q̃ a Imagem da S.ª hoje se venera se mostrou o q̃ devotissimo ao q̃ aquella casa se pretendia edificar, o q̃ foi na maneira q̃ se segue.

Andava hũ Boa hũa bem afortunada velha chamada Catherina, apanhando lenha no mato, q̃ apparecendo-lhe a May de Deos, e lhe mandou por seu proprio nome, q̃ perguntou se queria q̃ a ajudasse. Ao q̃ ella algum tanto rabugenta, e desconfiada por imaginar q̃ a S.ª aquem não conhecia, tomou a lhe dizer, respondeo com desapego estas toscas palavras. Sim, ainda vindes vós agora aqui p.ª me ajudares a fazer o meu feixe de lenha. Não se mostrou por então offendida, q̃ tornando-se a sair outra vez a q̃ a encontrou, lhe mandou q̃ a seguisse, ao q̃ a velha tambem muy desembaraçadamente respondeo desta sorte: Não tinha eu agora mais q̃ fazer q̃ seguir-vos, e tirar-vos de vós. Depois disto tornou outra vez a apparecer a May de Deos,

Nossa Senhora da Luz

acompanhada das freiras de Marcha, emtrarão em a ve-
lha tendo perdido a calma de sua porta, e começarão a gritar
e tratar praticar com ella, a calma de sua porta, e lhe disse de-
ta maneira Catherina Vermelha, q̃ he grosso dar a calma q̃ per-
debes. E q̃ lhe disse ella a velha. Q̃ ah ha dinheiro q̃
q̃ he isso coxa m.ª fayl, esperai a calma no mato, e tela-
hieis vós agora cá com vosco q̃ ma dares. Mas tornando
a calmar as, e dizendo lhe q̃ senão descomessasse, lhe resti-
tuiria a calma perdida. Depois disto a Virgem Mãy de
Dº juntam.te com Santa Martha, e com a velha também fize-
rão todas na terra hũa cova de hum covado de altura, de qual
arrebentou logo hũa pereneſonte de agoa, q̃ a S. ordenou
á velha mandasse, e ajuntasse a saber q̃ toda a pessoa enfer-
ma de qualquer enfermidade q̃ fosse, q̃ em se fosse lava-
da na quella fonte, emtrada a cova aquella agoa, teria melho-
ria, e lecheria a saude desejada. E respondendo a velha
replicou a S. dizendo q̃ ninguem lhe havia de dar crédito,
foi Dº servido q̃ pella bemtra fizesse duas cabeças
q̃ a velha publicasse, e dizia.

E passou logo por varias partes do Reyno a fama
da quelle apparicim.to maravilhoso da Mãy de Dº, e singu-
lar virtude de aquella milagrosa agoa, e de quando á vei-
Morava a cia do Bispo de Leiria q̃ era vaga era, elle parecendo lhe
velha dis q̃ era patranha e tudo aquillo q̃ se contava, e bem
bado de fei- si lhes ordenou emmandar prender a velha, e com dimi-
ria

fizera, anão acontecer na quelle mesmo tempo hum mi-
lagroso sucesso, e foi q hum pobre chimem enfermo q an-
dana pellas portas pedindo, e gandiva á fonte, e pedin-
dou á Velha q o lavasse, logo q lavou, ficou repentinam.
gozando da saude q dezejava. Dahi por diante foi ti-
da aquella Velha em g. conta, e não havia ninguem q não
dezejasse ter alguã parte destes merecim.os q N. Snr. Jesu Cor-
tou, e rasgou, como se fossem preciosas reliquias.
Muytas molheres nobres, e amigas da Virtude tomarão
por sua conta os sustentar a abundantissimam, mas ella
tomando só a q lhe era precisam.te necessario p.a o ali-
mento de cada dia, e tudo o mais repartia pellos pobres.
Passarão na muytos enfermos p.a q os lavasse cõ a sa-
lus fervendo a goa da May delles, e todos aquelles q por ella
erão lavados, cobravão logo saude infallivelm.te. Vines
q usavão de pres q lhe apparecerão, e ella se pulou
da junto ao seu Altar dentro no mesmo Templo, q ve
hia nobre, e adornado por dentro de muy fermosos alpen-
dres, q cercando por todas as partes, lhe accrecentão m.
autoridade, e fermosura.

A Velha a quem Nossa S.a da luz
apparece
Romance.

Nossa Senhora da Luz

Catherina que fazeis?
que parece de estaes cega,
pois tendo a luz tanto aos olhos,
Vossos olhos não a enxergão?
Não vedes de estaes falando
cõ hũa Imperatriz excelsa,
que despindo a Magestade,
disfarçada a vossa vista se chega?
Não vedes a luz dos rayos,
não enxergaes a belleza,
que posto que disfarçada,
tanto se vos manifesta?
Mas ó que ventura a vossa
no meyo dessa cegueira,
pois que por simplez senaes
a palma a tantas discretas.
A quem Deos quer ajudar
(diz sá o adagio das Velhas)
que quando menos o cuida
o Vento lhe apanha a oliva.
Porem vossa dita he tanta
(ó felicissima vista)

que a lenda apandarus vem
do proprio Deos a Majestma.

Compadecese de vós
por vos ver de annos tão cea,
e assim que por alimarus,
que o era batlo de ambas seja.

Mas vós posus agradecida,
mas vós posus circunspecta,
em vez de o mimo estimares,
mostraes o engeitaes sencra.

Lerdes tes a vossa clare,
que vos abre e quer vos feita
a porta da casa humilde,
e ouculta vossa pobreza,

Quando aquella Senhora,
que Seraphins atropela,
servindo se de peanha
as Seraficas cabeças,

Por vos livrar de cuidados,
vos quer fazer della entrega,
e em fé de ter mimo em vós

Nossa Senhora da Luz

não quer que tenhaes molestias.
Vos como quem dizeis zomba,
desesperaes a promessa,
e em lugar de lhe dar graças
de ingrata a fazeis suspeitas.
Na verdade Catherina,
que dessa ignorancia, e dessa
simplicidade importuna,
não sei que diga, e que entenda.
Mas sim sei, e digo a Senhora
tanto por simples vos preza,
que dessas tonticias santas
se paga sobre maneira.
Disse hum Senhor discreto,
que chegando a huma aldea,
se encontrara a hum mestre simples,
e mouro se deleita?
E quanto mais livre fala,
e usa de palavras necias,
então recebe mais gosto
vendo a lhaneza a innocencia?
Assim pois nem mais nem menos

a Senhora se deue
de ouuir uos, porque conuem
que em gues simples soes discreta.
Soes discreta pera Deos,
que essa he a diuina perfeita,
e como a Senhor o sabe,
por isso uos galantea.
Buscais pera fazer uos
milagrosa Dispenseira
das cristaas da sua fonte
que a tanta uirtude encerra.
Assim que por uossa via
dispensar suas grandezas,
pera q̃ o q̃ he fonte de agua,
fonte de milagres seja.
O feliz simplicidade,
que a tão grande alteza chega,
que o q̃ se occulta aos demais,
soomente a uos se reuela.
Quero que estais logrando
sem falta da gloria eterna,

Nossa senhora da Luz

porque circunstancia tanta
me obriga a q̃ assim o creia.
Falamos por muytas vezes,
e buscamos cá na terra
a May de Deos, e assim he força,
q̃ reconheço lá vossa ley.
Sede pois, ó Rainha,
com Deos nossa Medianeira,
rogando por nós, supposto
q̃ de vos cá não se rega.

Nossa Senhora da Piedade de Santarem.

No mez de Mayo do anno de 63 andarão as armas Castellanas governadas por Dom Iuão de Austria, tão desfaçoradas pella provincia do Alemtejo, q além dos mtos roubos, e insultos q por aquellas partes fizerão, ganharão m.to a seus alus a fama, a vida de Evora, q naquella vez isão tinha bem pouco q ganhar, assim por não ter fortificações q a defendessem, como por não poderse socorrer do nosso exercito, nesses poucos dias q estes nesta cidade, em razão de não termos ainda gente aquelle tempo puderão bastantemente pelejar com o inimigo, q foi o mais soberbo, e arrogante, q elle ha nouem campanha em todo o tempo q bate a Reyno nosso. Nesta ocasião pues em q assi soberba de castella andaua em Portugal tão ufana, talando os campos roubando as fazendas, estalando as igrejas, quebrando as cazas de oração, e as sagradas Imagens q nellas estauão, succedeo na villa de Santarem hum prodigio tão raro, e maravilhoso, q se não sabe exemplo ate de mais q naquella terra se tem sucedido, não sey de dizer q algum dos outros se lhe aja vindo igual, e foi o caso desta maneira.

Estaua em hua pequena capella da dita villa hum

Nossa Senhora da Piedade

deuota Imagem de vulto da Virgem sacratissima da Piedade, o mesmo bento F. morto no Vegaq, naquella forma
em q̃ o mandou esculpir, á qual visitana a deuoçaõ dos
fieis com naõ pouca regalia, a fim de se desfazerem se
com piedade desses trabalhos, e incommodidades, negocean-
do co Pay o remedio destas suas filhas, e indo hum dia pella
manhaã cedo Sacerdote dizer Missa áquella deuota
capella, como custuma, viu com seus olhos hũa
das mayores maravilhas, q̃ até agora se cabe haja acon-
tecido, e foi q̃ o P. q̃ até então estiuera deitado no Vega-
to desta Sacratissima May, estava levantado da ban-
deira acima, e com Diuino rosto tão elegado ao da S. q̃ pare-
cia q̃ a estava abraçando, em forma q̃ vendo o Sacer-
dote aquella vista tão asombrosa, naõ sabia determi-
nar se era aquillo engano da fantasia, ou se era ve-
alidade da verdade, porem bem imaginado ser ver-
dade, e naõ engano da fantasia, pois do mesmo modo
perseuera até hoje com admiraçaõ notauel de
toda a g. q̃ de mayores partes do Reyno vay ver mara-
vilha tão singular, e pedir com lagrimas de deuoçaõ a
May S. com a May Misericordia.

Os seguros dos milagrosos successos, q̃ deo a
a nossas Victorias, foi desbaratarmos no campo de
Almeirial a aquelle tão numeroso exercito do inimigo,

catiuandolhe a principal nobreza, e fidalguia q̃ nelle viuia, como foi o Marquez de Vieie, e outros m.tos senhores desta qualidade, e asi o mesmo Dom Iuan de Austria esteue bem marriscado a vir prisioneiro p.a Lx.a, porem valeolhe o andar tão diligente, q̃ ate os seus proprios soldados, e criados o não colheirão. Em fim foi hũa Victoria estando insigne, assi pella multidão de inimigos, e caualeiros q̃ cahirão, como pellos despojos, e preseas de guerra q̃ lhes ganhamos, q̃ a todos estes nacionaes ordenou a victoria desta q̃ Victoria, cargo ao mundo em admiração, e gloria das Armas Portuguezas. Quem quizer saber isto mais de vagar, leia a relação q̃ delle escreueo Duarte Nunes de Leão, e alli achará as circunstancias todas desse triunfo, dilatadas com toda a miudeza.

Acabados estes q̃ estes de venerar Dom Samuel Silva de Villaflor, aquella tão afamada batalha Ameixial, como se os mortos soldados não deixarão certo nada, nem aquelle Veneno tão q̃ estes estauão abalo algum, se virão logo elegendo p.a cidade de Euora, aquella sendo por elles vista, e imbestida empoderou-se sobre ella estiuerão arrendarão logo outra vez do mimo del Rey Dom Affonso seu legitimo, e naturgan-

dos os Castellanos facilm.te p.r entenderem q.e não o
fazerem assim, seriáo entrados do nosso exercito, e p.r os
todos aos fio da espada, como as Leys da guerra em se
semelhantes casos determinão. E deste modo ficamos
outra vez senhores da quella Praça, e q.e se deu fim á
guerra daquelle anno.

No anno seg.te de 664, envergonhado o Monarca
Castellano de ver os pouco q.e suas forças lhe aproveita-
vão, e considerando juntam.te q.e não podia haver erro
o haver feito o q.e fazes com todo o mundo, só a fim de se
applicar todo a dar fazer crua, e sanguinolenta guer-
ra, e q.e por mais q.e se empenhasse em conseguir seu
intento, em vez de sair da empreza Vencedor, era sem-
pre destroçadas Armas q.e lhe dariáo Vencido, determi-
nou desde logo apartar de todos os meios passados
comporem campanha outro exercito Leys direi eu, q.e
se compunha de varias nações, todas belicosas, e
nas armas não mal afortunadas, dando lhes por Ge-
neral ao Marquez de Caracena, Capitáes táo afamados
e Soldados táo peritos na militar disciplina, q.e tes-
tificáo assinaladas Victorias q.e por vezes conseguirão
Bandos dos inimigos da Castellana Serra. Logo em
arribando com o seu exercito ao castello de Villaviçoza,
intentando lograr a occasião da Vista, foi tanta
a perda q.e alli recebeo da nossa gente do castello, q.e q.e dis-

parandose por vezes algũas pessas carregadas de bala
meuda contra o inimigo, foi extraordinaria a moranda-
da q̃ nelle se fez, até q̃ indo o Marquez de Marialua cõ
hum bizarro exercito a socorrer a nossa Praça, e desafiou-
o encontrou em Montes claros todo o poder do Castellano,
tendo por certa a victoria da nossa, por virmos so-
brados actualmente marchando, cansados, e bem des-
enidados de encontro tão repentino: Mas sendo elle ao
inimigo e elle tão contrario, q̃ matando lhe, e cativan-
do lhe os nossos a maior parte da gente do seu exercito, os
fizeraõ escapar, se forão fugindo em seguimento do pas-
so do seu General, q̃ diante de todos corre a levar a boa-
da dos cavallos, se bem não ganharon por ellas as alhicerras.

Desta ultima victoria q̃ fizemos do exercito Cas-
tellano, se originarão as pazes q̃ hoje logramos com a
Coroa, pois parecendo lhe, a mãy Rainha Regente, co-
mo as q̃ grandes q̃ he assistião, e aconselhavão, q̃
era de necessidade cantar mal, e dançar, se lhes ouvirão
todos em so hinterrompida amizade, ou em não quererem
experimentar mais nosso valor, tanto á custa de suas
fazendas, tomando por medianeiro p.ª esse fim a Carlos seg.
Rey da grãa Bretanha, q̃ foi a via por onde se effectuou a con-
cordia q̃ hoje logramos todos.

Proseguindo nesta viagem ainda q̃ tarde por maior,

pª mostrar q̃ devemos ado, e assy Mãy Sacratissima a Virgem Sª Nossa da Piedade, pres q̃ nossos inimigos nos andavão fazendo tão cruel guerra, lhe banavão nossas terras fazendas, matando nos sem piedade alguã a nossa gente, e final mente tomandonos, e fazendose senhores da nossa Cidade de Lisboa, em tão extremo final de gomes mo Xpõ se pinta declarada mt da parte da nossa justiça, deixando o Reyno desta Mãy sacratissima, se pos em vão de aguerer abraçar, parece q̃ obrigado dos Imigos amores q̃ ella lhe dizia, em ordem a negocear cõ elle a conservação deste Reyno, q̃ cõ tanta devação veneração lhe pedia suas Imagens sagradas.

Estão ainda estas duas Imagens de Xpõ e desta Sacratissima Mãy na mesma capella em q̃ estavão q̃ sucedeo o referido prodigio, em q̃ se não mudão pª outra Igreja fermosissima, q̃ cõ toda a perfeição se lhe anda acabando, ao lançam. de cuja prim. pedra veyo elRey Dom Affonso cõ toda sua corte assistir, aqual Igreja dizem ter cerca de Religiozos já perdida a sua Reforma, e visto q̃ será acertado darselhe, pª q̃ assim fiquem aquellas duas tão preciozas Reliquias mais decentemente guardadas, e com Veneração mayor, emcomprandolhe de Religiozos tão reformados, pª q̃ fação o off.º de seus servos, e Capellaens, como devidas, e obrigação q̃ se lhes deve.

A santa Imagem da Virgem Sacratissima da Piedade da Villa de Santarê

Cançaõ.

A vos se deue (ó Virgem soberana)
A piedade que deuos homens seja,
Sendo para elle Medianeira,
E porque ninguem no mundo se deseja
Para o trabalhoso desta vida humana
Seruos diante delle por Terceira,
Que por todo o que sois merecimento
Segaes nas grandezas e merecimentos,
Porque de vos julgada
Portento dos portentos,
E assombro da grandeza mais realçada,
He vos commendo grande exercicio
De fazer de Terceira bem o officio
De Mãy ó dulcissimo epiteto

Nossa Senhora da Piedade

S. Max. Homil. de Nat. Virg.

Humanto muyto vos affeiçoado
Vos dey, se hey sa memoria menos mao
E certo que vos vem muyto ajustado,
E que vos ouçam bem pelle dezerey
Quem no mundo o fez publico, e patente,
Por he claro, e evidente
Que assi como o Mannà tinha os sabores
De todos os manjares,
Que o Senhor dos Senhores
Lhe deu, Virgem sanctissima aos mil dores,
Assi em vossa Piedade enxuta
Todos os remedios humanos tem morada.

Prova desta verdade tão sabida
Sejão as maravilhas portentosas
Que cada hora no mundo estas obrando,
Ja afugentando as doenças perigosas
Ja tornando os mortaes da morte à vida,
Ja alus da graça aos cegos alumiando,
Assim que dizendo
Algum de vos Senhora alguã graça,
Logo muy facilmente
Logra sem mais traça,

Nossa Senhora da Piedade

Que pedir vos a humilde, e reverente,
Porque pera alcançar vossa Piedade
Não ha cousa melhor que a humildade.
Todo outro remedio vai nullado.

A vossa grãa Piedade anda sentida,
A qual se fundão vossos attributos,
E tem ja o vosso nome não ignora,
Que attributos devos mais estimados
He este em que se estribão os nossos votos,
Fazendo-vos mimosos
De Virgem a tambem o vosso officio,
Que se conhece claro,
Que quando as exercicio
Heroes tão nobres tão preclaro.
Que a Piedade de Deos graça, e ocunda
E vossa a grãa Piedade he grece fecunda.

A tyrona de tua vossa alta excellencia
Claramente se ve nas sacra historia,
Onde as a certe de vossa Piedade
Se compara, como he cousa notoria,
E vossa grandissima clemencia,

Hec est fortis nomen eius. Cant. 1.

Nossa Senhora da Piedade

E vossa celestial Benignidade
He in Sallitiuel Verdade
Que a Fructifera plantada oliueira
He (Virgem) comparada,
Donde quem virar queira
Hum segueneira, fica bem virada,
Que de vossa Piedade a deus pende,
Bem como da oliueira o oleo depende.

Quasi oliua speciosa in campis Eccles. 2. 24.

Ainda se prova mais, Virgem sagrada,
Onde com firmeza o mesmo pensamento
Co'aquelle em vos nasceu que a vida dá,
Onde dando se Christo em mantimento,
De alli todos se dariaõ differenciada,
Só carne, e mais sangue se dizia,
Aqui em sendo farta,
Porque com pena vaõ de Piedades sendo,
Como Dauid predisse,
Mysterio ante sendo,
Que isto he o bem do mundo, e claro disse
Que da carne, e do sangue que se dettes
Naciaõ as Piedades taõ celestes.

Caro mea vere est cibus, & sang. meus vere est potus Joann. 6.

Memoriam fecit mirabil. suor. misericors, & miserator Dns. Psalm. 110

Por mostrar-se avós Virgem se elega
Quando se quer lembrar de seu Imperio,
Nome q a Portugal já dera dantes,
Q̃ nelle fez sem singular mysterio,
Que se a nossa Piedade se dedega,
Como mostrei comprouar muy bastantes,
Pois os braços amantes
Que as pessoas lamarios determina,
Se vos elega amoroso,
Para que dessa mina
De piedades, e de raro milagroso
Colha para nos dar a Misericordia,
Comquem nos ponha a todos em concordia.

Descansa a aquisanças, que vas cansada,
Q̃ pois forças não tens para andar mais,
Não digas mais, pois tudo seja bastante.

Volsit et inseminetur Imperium mihi stabilire.

Nossa Senhora das Virtudes.

Intodo o Reyno de Portugal he bem conhecida e nomeada a casa da Virgem das Virtudes, e dista casa perto da Villa da Azambuja, no Arcebispado de Lisboa, por respeito de hum antiquissimo Milagre, q̃ daquella Senhora se fez, sendo ainda desta maneira. Andava hum pastor apascentando huã boa quantidade de gado Vacum por aquelles partes, q̃ aduerteo q̃ lhe faltava da rebanho hum touro, o qual sendo delle buscado cõ toda a diligencia, não foi diligencia alguã bastante p.a o descobrir, e dar cõ elle, sendo q̃ gastou nisso m.tos dias, até q̃ tendo ja quasi perdidas as esperanças de o poder achar, passando desemsadamente por aquelle sitio em q̃ agora está fundada a casa da Senhora, o viu estar deitado diante da Imagem da May de Deos, q̃ do ramo de huã arvore estava pendente. Ficou o pastor attonito, e suspenso cõ a vista, mas cobrando logo da suspensão em q̃ ficara, teue a diligencia p.a q̃ fazendo alimpar do ramo, e cortou, huã pequena claraboya, ao modo de capella, e comunicando os demais pastores, começou logo aquelle lugar a ser visitado, e frequentado assim delles, como de outra muyta gente q̃ alli concorria, acabada

da fama dos milagres q das Virtudes obrava.
Q dizem ser ão aqui naquella mesma paragem se
lhe edificasse hum Templo nobilissimo, q ficou
annexo a hum Mosteyro de Franciscanos, q se
fua vegindo, com o titulo de Nossa S.ª das Virtudes,
por ser tezejro das mujtas q a May de Dos continuam.
a hi obrar liberalmente.

A Nossa Senhora das Virtudes

Soneto.

Q quanto honrar vos quer, Virgem sagrada,
Vosso Filho, q tanto vos respeita,
Pois vos deu os titulos proprios delle acerca
Quer que sejais tambem vós respeitada.
Mas se sois sua May querida, amada,
Cem graças e Virtudes tão perfeita,
Que mujto de sejais tão grata e aceita,
E de tantos seus tão regalada?
Das Virtudes Senhor David se chama,
E se chamou assim com razão

Nossa senhora das Virtudes.

Hoje som de alegres ar pas e alvaides
Mas ellegar mostrar quanto vos ama,
Do mesmo modo que vos chama a gente
Penhora soberana das Virtudes.

Nossa Senhora da Luz dejunto a Lisboa.

He bem celebre não longe dos arrebaldes desta o Templo da Virgem sacratissima da Luz, chamado assim por respeito das muytas luzes q̃ naquelle proprio lugar emq̃ elle muyto está edificado apparecião de noite, reynando em Portugal el Rey Dom Affonso quinto, aquem chamarão o Africano, de q̃ a gente recebia tanta admiração, prouvesse Deos nuns hũs olhos outros outras até q̃ a mesma May de Deos appareceo visivelmente a hum cego homem Portuguez, chamado Pedro Martins, q̃ na Mauritania estava metido em hũa bem apertada masmorra, aonde lhe deu por nouas q̃ brevissimamente hauia de ser liure daquelle trabalho em q̃ estava, mas q̃ se visse elle liure desta sua liberdade e terra patria, fosse a hum lugar junto a Lisboa, bem celebrado, e conhecido pellas muytas luzes q̃ nelle apparecião de noite, e alli mesmo fizesse edificar hũa Igreja debaixo do nome da Senhora da Luz.

Logo acabou de desapparecer a May de diante destes olhos do venturoso cativo, q̃ elle imaginando q̃ estava em Africa, se achou no mesmo instante posto em Portugal, liure destas prisões, e oppressões, e martyrizas, com tanta admiração sua, q̃ se

Nossa Senhora da Luz

parecia sonhos, q̃ não palpavel mente cõ os olhos estava vendo, e experimentando. Pello q̃ tomando por companheiro a hum Lopo Simoens, e a sua molher chamada Ines Annes, foraõ todos tres ao sitio pellas senhora nomeado, aonde viraõ fabrica de huã fonte, huã claridade, e resplandecentissima estrella q̃ parecia ganancia, aqual sendo delles seguida, adiantaraõ q̃ pararaõ em cima de hum borgue, aonde o precioso thesouro estava escondido, enviaraõ q̃ sobre aquelle lugar avia a mais adiante estrella resplandor. Q̃ visto por elles, começaraõ logo todos tres neste sancto mysterio especo daquella fechada brecha, e depois de estarem naquelle ministerio hum bom espaço de tempo, descobriraõ hum pedaço de terra cabida, ao modo de huã eira, e magual debaixo de humas pedras acharaõ a Imagem da Virgem Mãy de Deos, do comprimento de hum palmo, vestida de seda branca, aqual vestido perseverando a Virgem tão inteiro, e com tão perfeito lustre, como se inda agora sahisse nouamente das mãos do alfaiate. Q̃ vendo se logo entraõ na maneira de gente confusa a Imagem da Senhora q̃ de seda estava vestida, e inda agora se perseverava na mesma duuida, naõ sepodendo averiguar q̃ materia aquella seja. Só se sabe de certo q̃ Imagem tão milagrosa, pellas muytas maravilhas q̃

de jnta a Lix.ª boa

logo entrão o bronco, que dahi por diante foi sempre conti-
nuando co.ª gosto, e alegria espiritual, e corporal dos seus,
& naquelles pouco mais ou menos dias não estiverão.

Teue logo Ds. Martim na quelle proprio lugar
de ramos de arvores & ioreos, hua ramada á man.ª de Her-
mida, estendendo parte della sua fazenda, & lhe fez hua sum-
ptuosa Igreja, q.ª dar comprim.to ao q.ª a Senhora, estando
elle na Africa na mor morra, lhe havia ordenado, assistin-
do ao lanar da prim.ª pedra el Rey Dom Affonso quinto,
e Dom Affonso Nogueira, q.ª então era Arcebispo de Lx.ª,
o qual depois de acabada a Igreja a sagrou, & della ao to-
do a solemnidade a prim.ª Missa, ao lando esta q.ª aquelle
sacro Sacrificio o mesmo Rey Dom Affonso, cuja oração
ardia na devoção da gloriosa May de Ds., q.ª em sendo empo, e no
seu Reyno queria ser descuberta pr.ª com o Sacro da Cruz.
Ta Christandade. He ext.ª ordinario o num.º de gente,
& em todo o tempo pr.ª aquella casa da May de Ds. concorre a pe-
dir lhe favores e mercês, & elle Liberal m.ª lhe faz de embarde
quantidade, & se perderão fazer livros inteiros dos mila-
gres de Nossa S.ª da Luz, e assim se procura minuir o q.ª
lá vão, estão com q.ª elles se embaraçados. Amplio de-
pois grande m.ª aquelles sagrados edifficios a Infanta Dona
Th.ª filha del Rey Dom Th.º, e da Rainha Dona Leanor
sua terceira molher, e irmãa do Imperador Carlos Quinto,
que por devoção da S.ª escolheo naquelle proprio lugar sua

Nossa Senhora da Luz

Sepultura, aqual depois dos mesmos reis mandarem sua
Vida curiosam.te preparar p.a q.do elegesse a hora desua morte,
elegeo esta ali fundada hum.a e religiosissima Igr.a
e Hospital da ordem de Nosso Jesu Christo, de que
he cabeça o Real e esumpto Mos.ro de Tomar, e mi-
tada debaixo da Regra de Nro Padre S.to Bento
com.a de observancia destes santos e religiosos preceitos.

A Nossa Senhora da Luz

Liras

O Virgem soberana
Luz sempre clara, bella, e rutilante,
Igreja do Verbo de Anna
Saistes tão formosa, e tão brilhante,
Que ao tempo que nascestes
A Luz toda do Sol escurecestes.

Louvar não determino
Vossos tão conhecidos resplandores,
Por ser hum assumpto Divino,
E não caber nos floridos primores
Da eloquencia creada,
Que pode muyto que diga não dizendo.

de junto a Lisboa

Só com silencio mudo
Venero tanta luz, e fulgor tanto
Com que o reador deixado
Dos juizos vos quis fazer espanto,
Que quando a vós se applicão,
Admirados de vossas luzes ficão.

Tenho para isto exemplo
No mesmo Deos eterno, e omnipotente,
Porque quando o contemplo
Quando alus que fez tão refulgente,
Não vejo que agabasse,
Nem em louvores seus se derramasse.

Só no Livro se escreve
Do Genesis, que vio nascer a luz boa,
Porem não se detem
Em louvala, conforme o Texto soa,
E pagando se della,
Fica contente só de contemplala.

Quando em si os objetos
Hecontemplamente imprimido,

Nossa Senhora da Luz

Bastalhe ser perfeito
Pera que não dependa de applauzos,
Que sem o applauzo a gente,
Elle por si se louva mudamente.

Nesta regra se funda
(Virgem da Luz) pera não dar penna da
Roque em vos ouvir as musas,
Que vos ere Luz Divina figurada,
Sendo vossa figura
A Luz que Deos ere vos fermosa, e pura.

Escelle ente aos louvores
Não quis dar á quella obra as Luzes da,
Foi pera os peccadores
Limitallem (ó Senhora esclareida)
Illustrando com ella a regra
Que o louvar bem alugar he arduo empreza.

Nossa Senhora do Desterro de Lisboa

Reynando em Portugal el Rey Dom Felippe o prim. aquelle mui sueg. de prudencia, e singular juyzo e clara vista Prudente, deu principio nesta sagrada Religião á fundação do nosso Mosteyro de lá em 5 de Abril do anno de 1591 como em sua Miscelania o escreue Miguel Leitão de Andrada, dizendo da dita Mig. Leit. pedra a primeira fundação desta Religião nosso, e clamado Rey Pral. 2. Leitão de Andrada, alcançara. Estambem escreue a mesma pag. 43 Leitão allegado por q. de maravilha, como nesta cidade de Lisboa na pedreira q. ali se abrio pª as ditas obras, se achou hua mão com o braço de marmore de mão, pregada, e unida cas de mais pedras q. se hião cortando, e muytas cascas de amejoas, e outras nacres destas mesmas pedras, donde se infere bem q. em algum tempo elegou aquelles sitios o mar, ainda q. o Autor referido lhe de parecer, q. ficarão aquelles e outros muytos marmores de q. fas menção das inundações do vniuersal dilluuio, q. has agoas ajuntarão, e deixarão por aquellas partes q. se deuisherão. Serenia aqui isto por ser cousa curiosa, e digna de ser sabida da fundação do sobredito Mosteyro, q. nesta sagrada Religião se principiasse em Lisboa, a fim de serem ali Religiosos, q. no confessionario, e no Pulpito q. fossem muytas almas, q. a outras muytas Religiosas q. ali ha, continuam e estão q. fazendo.

Nossa Senhora do Deserto.

Foi se continuando a obra com grande calor, assi sepor na altura em que hoje está, q̃ não se falcara a Igreja q̃ já está principiada) fora hum comprimento dos mais afamados de Corte, por além das claustras, e officinas todas q̃ estão acabadas com grandeza, especiaes, tem tres formosos dormitorios, hum em cima dos outros, com as janelas p.ª a Rua do Anjo, q̃ fazem huã perspectiva estando Imagem fora, e alegrão os olhos de quem a vê, q̃ aquella materia parece q̃ não ha mais q̃ ver, nem q̃ desejar. Assistem ali 15 ate 18 Religiosos com seu Abbade p.ª regerem no coro, e fazerem as mais funcções espirituaes a q̃ são obrigados, p.ª cujo gasto assim de comer como de vestir tem outras tantas cazas da Religião com aquillo q̃ ella lhes tem ordenado, alem de duas boas quintas, e outras tantas hortas q̃ o Real Mosteiro de Alcobaça tem largo, e alguãs moradas de cazes q̃ alugão, com q̃ assim pelos frutos, como pella commodidade dos Religiosos, e aquelle Mosteiro o mais esperecido, e procurado p.ª morarem nelle de quantos ha em todo o Reyno, não ha duvida q̃ em a fortaleza de quem naquelles dormitorios vive, haja erros a cada hũa cella.

He verdade q̃ a Igreja q̃ hoje tem, he bastante em pequena, e limitada, por respeito de se não acabar a outra q̃ tão bem dado bom principio, porem basta p.ª a grandeza, e de dar toda a grandeza, e nobreza a milagrosa Imagem q̃ nella se encerra da Virgem Santissima do Deserto, cujos milagres são tantos, e tão assombrosos, q̃ era necessario muytos volumes p.ª todos os relatar. Só apontarei hum, q̃ opri-

Nossa Senhora do Desterro.

q̃ aquella sagrada Imagem por provimento de todos os mais foy
em hum Religioso desta Morada naquelle mesmo tempo, e lama-
do Frey Roman, natural de huã das Ilhas dos Açores, a q̃
chamão São Miguel, q̃ serve a Deos, e da Senhora, o qual depois
de estar ja a morte assinado p.ª ser entregue á sepultura, a Vir-
gem Mãy de Deos o ressuscitou, e fez tornar á vida, q̃ depois lo-
grou muytos annos, gastando todos em a servir com muy
particular cuidado, e amor, em agradecimento do beneficio tão
grande, q̃ della havia recebido.

A fama pois desta primeira maravilha da Senho-
ra do Desterro, foi tão grande a multidão de gente q̃ logo acu-
dio a visitar sua santa casa, q̃ ainda q̃ ella fora quinhe-
tas vezes mayor do q̃ he, não servia capaz de receber a tanta
gente, q̃ ali concorria, não cessando a Mãy de Deos de conti-
nuar com seus milagres, q̃ desde então até agora tem sido quasi
infinitos, suppposto q̃ muytos por descuido, e negligencia
nossa tem deixado de escrever, porem ainda assim só
os escritos fazem hum numero grandissimo, de q̃ se
devem dar mil louvores a Deos, e á Virgem sacratissima, q̃
pello m.º q̃ pode, val com elle, obra maravilhas não ordi-
narias em beneficio commum dos precedores, de q̃ he
Mãy, e intercessora.

He servida Nossa Senhora desta principal nobreza,
e fidalguia da Corte, em q̃ não faltão os títulos da mayor

Nossa Senhora do Desterro

autoridade, com assistencia de Condes, Duques, Marquezes, tendo estado sempre muito diligentes em servirem neste Livro de seus serviços, e esmerando-se tanto em festejarem a sua festa com toda a ostentação de apparato, e grandeza, q̃ assistirão naquelle Templo da Senhora os sete dias continuos em q̃ se festejou a sua festa, parecia estar em hum Viveiro retrato da gloria, por q̃ a armação, custosa, a musica escolhida, os Pregadores afamados, os perfumes, os cheiros, e tudo o mais concernente a hũa solemnidade são q̃ como aquella he, arrebata com docidade os sentidos, e põe em extasi aos devotos q̃ leem, q̃ attendido da quelle Imenso mistico das almas, de tudo o mais se esquecem, e só se lembrão de se não afastarem dalli aquelles dias q̃ festejou, por gozarem desta nea espiritual delicia de hũa Igreja da Virgem Mãy de Deos do Desterro, a todos se faz publica mente patente.

A Fugida de Nossa Senhora pera Egipto

Soneto.

Adonde ides Senhora Peregrina?
Donde levais do vosso mesmo gloria?
Não vedes q̃ he fugir a mayor noa
Fugir quem do poder he ria mina?

Nossa Senhora do Deserto.

Tão depressa deachastes esclavina,
Que mostrastes desconfiado da Vitoria,
Logo que nasce, diz a sua Historia
Que pera Egipto foge, e peregrina?
E não fugiais tão depressa,
Que mais que o Feraz o via seguindo,
Vede lá não dará jamais alcance,
Porque ainda que o conheraes vos pareça,
Se ele for furor barbaro impedindo,
Fará que de seguilo logo canse.

Ao mesmo Assumpto

Decimas

Virgem, que pudestes evitar
De Herodes o desatino,
Salvastes ao Deus Menino,
Vindo elle só a nos salvar.
Foi vosso amor singular
Pois excedeu grande q' obrastes,
E a muyto vos arriscastes

Nossa Senhora do Deserto.

Fois por fugir de vossos inimigos
buscastes outros perigos,
e bem desses vos livrastes.
Mas sete vezes passa forte,
que hum Anjo vindo de Norte,
em sonhos a José deu,
segura estaveis da morte,
guiada foi de Consorte,
com segurança passastes
com o Filho que paristes
até as desviadas terras,
e cortando as feras serras,
em pobre selva surgistes.
Fostes com elle a Egito,
onde a cerva Sigana
Vecansana o Dana Dana,
por vos dar vida e sento;
em seus troncos sobre escrito
deu grande maravilha,
e por vos segrangeana
tão grandes veneraçoens,

Nossa Senhora do Desterro.

Que da gente os coraçoẽs
parecia que roubaua.

Era hum ſeieiro das gentes
que com ſuaues cheiras muytas,
das mais ſaborosas frutas
de ſeu mão ſeus preſentes,
& as ſeguaes por patentes
muytas darem de affeição,
ſendo os ceos taõ claõ,
bonitas como huas flores,
huã de dizia amores,
outra de ſe comuna a mão.

Nella, em carreiras deſeita
de dizia a Boa diba,
que affirmaua eſtar eſcrita
na quella mão taõ perfeita,
e de ſi muy ſatisfeita,
que pera ſer Rey naſcera
cõ huã pataraca mera
de contaua, & elle ouuindo,
debuxo ſe eſtaua rindo,
por ſaber que ja o era.

Todas eſtas de amor fino

Nossa Senhora do Desterro.

Mostrar as Pyanas danças,
com que vos costumão
hum gosto muy peregrino,
porem tambem imagino
q̃ vos foi bem desconsolada
esta gloria regozijada
o ouvir q̃ conta a fama,
foisse mandar ao Filho mama,
q̃ vindo elle q̃ vos mandasse.

Visto foi quando caidos
os seus Idolos foi terra,
e todos logo em som de guerra
vos buscarão enfurecidos,
se bem logo vos medidos,
tanto os Meos como os Velhos,
se pugerão de joelhos
a adorar o Nome de Jesu,
com medo, e vos juraren
em certames de Euangelhos.

Porque como cada hum via
aquelle estrago fatal
dos Idolos, outro tal
em si proprio temeria,

Nossa Senhora do Desterro.

Esprito acortesia
que a Minino, e avos fizerão
proueder de que se temerão
que em cima dos corpos seos
caisse a ira dos Ceos,
E experimentar não quizerão.

Assim, se cem annos passastes,
Virgem de Judea ausente,
ate q̃ alegre, e contente,
para a Patria vos tornastes,
se bem nella experimentastes.
a dor que a vosso Jesus,
q̃ era desses olhos Luz
vos causou sem parallello,
por escapando a cutello,
não quis escapar da Cruz.

Nossa Senhora da Arrabida.

Não longe da foz do Tejo, hum m.ª distante da notauel Villa de Setuual, está hua Caza da Virgem Mãy de Deos bem celebre, e conhecida, não só por respeito de milagres, q nella tem obrado, senão tambem por ter nella a primeira a santa Prouincia dos Religiosos Franciscanos, q vulgarm.te chamão Arrabida, e tomando o nome da quelle mesmo Monte, q Arrabida commummente se nomea. He esta a mais seuera observancia Religiosa daquella santa Prouincia, da qual (conforme escreue Gonzaga) foi autor o P.e Frey Martinho de santa Maria, Castellano de Palmella da Prouincia de Carthagena, e da Caza dos Condes de santa Cruz, Varão de grande santidade, e espirito, e muy zelozo da estreita observancia da Regra de seu Seraphico P.e S.m Fr.co q ali entrou anno de 1542. como Excellentissimo S.r Dom Fernão Marquez de Torres Nouas, primeiro Duque de Aueiro, filho do Infante Dom Jorge, e neto delRey Dom Joam o 2.º m.to sendo parente, depois q por parentes se reconheceraõ, e tiueraõ largas conuersaçoens em materias de espirito, vendo o sobredito Duque o desprezo grande do Mundo, e o muito q se deue ao espiritual

Gonz. de Orig. Seraph. Relig. in Prouinc. Arrabida.

dos Varaes Frey Martinho, & offereceo com m.to gosto hum lugar a comodado p.a nelle se dar a oração, e principiar hua Reformada Provincia em suas terras q.s era a dita serra da Arrabida, de q.e fica feita menção. Aceitou logo o P.e Frey Martinho a offerta, e vindo se cõ o Duque a quella Serra, começou a fazer ali mais vida de Anjo, q.e de Homem, assim pella aspereza do sitio, como pello rigor, e com q.e se estreitou, & era de qualidade q.e o companheiro q.e elle de Castella viera, como mais facil o orasse p.a derribar este novo estorvo q.e p.a sua Provincia. Ao derradeiro p.os dias do mes de Dezembro se chegarão logo aos companheiros, assim da Portugueza, como da Castelhana nação, como foraõ o Venerauel P.e Frey Joaõ de Aguila, e o P.e Pedro de Alcantara da Provincia de S.ta Gabriel, e outros, & fazendo ali todos hua Vida Angelica, davaõ a todos hum exemplo de rara virtude, e perfeição admiravel, sendo sempre favorecidos com particulares emparos da Real Caza de Aveiro, & da quella santa Provincia foi sempre protector a Vigilantissima.

O milagre q.e deu occasião a se fundar naquelle sitio a Ermida de Nossa atraz nomeada, conforme o mesmo Duque o escreveo, sucedeo desta maneira. Navegava hum Mercador Inglez p.a o nosso Reyno de Portugal

em hum navio carregado de mercadorias, p.ª no dito Reyno as vender, e cõ o dº comprosperá Viagem á barra de Lisboa, foi cõ tempestuosa tempestade q.ª a entrada della se lhe deu, q.ª arrojando o mar p.ª os q.ª pretendiã hir alli estarão, q.ª por outro nome se chamão Taudipos (corrupcão do nome Latino Seopulus, como querhum Autor), e igualmente sitio he bem conhecido, antes bem infamado por respeito dos miseraueis naufragios, q.ª naquella paragem, sem por peccados dos homens, tem muytas vezes acontecido, e acontecem ainda muytas vezes, vendose o mercador em termos de irremediauelmente se perder, por lhe tirar toda a esperança de saluação o escuro da noite, e mais depressa do q.ª se tinha imaginado se via chegando, foi p.ª por os olhos em hũa sagrada Imagem da Virgem mãy de Deos, q.ª comsigo no navio trazia, p.ª lhe pedir remedio, e socorro em aperto tão urgente; porem ficou frustrado seu intento, porq.ª buscando cõ toda a diligencia na embarcação por mais q.ª se procurou a não descobrio. Mas levantando acaso os olhos p.ª hum alto monte q.ª se lhe ficava vendo, diuisou nelle hũa clara luz, q.ª sendo della seguida como farol certissimo de sua saluação, brevissimamente se desembaraçou destes perigos em q.ª se via, escapando delles p.ª hũa enseada m.to socegada, e quieta, aonde deu muytas graças ao Ceo pello benef.ºq.ª de

Duart. Nun. de Leão na Chron. del Rey D. Af.º 3. fol. 92. col. 3.

Nossa Senhora da Arrabida.

menos o cidara, hauia delle recebido. Ao outro dia pella menhã, saindo o dito Mercador, e os marinheiros em terra, e sobindo pello monte acima em busca daquella Ley, e delle lhes apparesce, com assombro, e admiração de todos, virão a mesma Imagem da Senhora, q̃ nassera nas graçias, e buscandoa no meyo do sengerigo aacharão metida, á qual (pos os dejoelhos) derão ali muytas graças pella merce q̃ lhes hauia feito, como consoladora q̃ de daquelles em afliçoens se vem metidos, conforme se chama a Igreja. Os marinheiros brevemente se tornarão outra vez p.ª sua terra, porem não assim o Mercador, q̃ logo dis deu vender as suas mercadorias todas, e ajuntou hũa boa quantidade de dinheiro, e gastou em edificar naquella propria serra á Illáy de hũa Caza, naqual assistio todo o tempo q̃ lhe deu de vida em obsequio, e serviço da mesma Senhora, a quem ho ouuia, e se abraçaua com ella, e lhe dizia muytas vezes, q̃ lhe era obrigado. Donde se infere bem a 2.ª q̃ o Senhor Rey Martinho Vejo de Castella a hauia mandado naquelle aspero rochedo, e escabroso sitio, ja a Igreja das 2as. altas estaua edificada.

Sobre a S.ª q̃ vinda no navio dos Ingreses se deixarão ficar em Portugal, e não quererão tornar p.ª Inglaterra cõ elles

Nossa Senhora da Arrabida.

Soneto

Se do Norte vistes Virgem pura,
Sendo do Norte estrella aos navegantes,
Que dos corsarios ventos triunfantes,
Em vós acharão salvação segura.

Logo os privastes logo da ventura
De virem de vós guiados como d'antes
Pera a Gloria, e das ondas inconstantes
Furia não temerem viva, e dura.

Mas oh quão facilmente se conhece,
Que a nós vistes da gente os erros
E nos havia de dar das heresias,

Porque onde a fé sua florece
Vós quizestes ficar pera os perros
Virmos a ser presa de corsarios.

Nossa Senhora das Brotas.

Na Provincia do Alemtejo duas legoas da villa de Extremoz Arcebispado de Lisboa, se venera com notavel devação huã milagrosa Imagem da May de Deos, a qual mãdou collocar a Senhora das Brotas. Fundou-se o dito Convento sobre este nome, não sei eu, nem alguns me souberão dizer algũas pessoas aquem o perguntei, indo lá pregar em huã occasião em que os moradores da cidade de Evora forão com a sua bandeira fazer a festa todos armados com muita gente de alifafes, estando eu então morador no Convento das Nossas Religiosas de Nossa P.e S.to Bento. A informação que se me deu aquem me encommendou o Sermão foi esta.

Vinha naquelle sitio em que hoje está edificada a Igreja da Senhora hum pobre homem, tão pobre, e miseravel, que não tinha de seu absolutamente mais que huã vaca, aqual andando hum dia pastando junto a hum grande despenhadeiro, e naquelle tempo alli estava, e está ainda hoje, e chegando se de manhãa á borda delle p.a apanhar algum bocado de herva, lhe saltou na terra em que tinha as mãos, e dando com o rosto em baixo sobre o pé não morreo, ficou cahido com as pernas quebradas, e incapaz de poder prestar mais pro.a cousa alguã. Vendo

Nossa Senhora das Brotas.

pois o pobre homem de idade grande q̃ lhe sucedera na perda da sua vaca, q̃ era a sua unica cousa q̃ desentio, depois de derramar muitas lagrimas, e espalhar pello ar ays, e gemidos m.tos se foi abaixo pello caminho q̃ elle bem sabia p.a recolher a casa, e agradecer a Deos, e a Senhora o ter ouvido, e consolado. Mas ainda q̃ a imagem ficara sem vida, e q̃ a imaginara ao dar a vaca q̃ lhe morta, pello menos com as pernas quebradas, ao descer a ribeira, ainda mais do q̃ de antes era junto a ella hua Imagem da May de Deos, feita de hum mto de mesma vaca, a qual falando se lhe mandou dar conta daquelle marauilhoso sucesso ao Parocho, e vindo logo alli com muita m.ta gente, e achando a Senhora, ordenarão todos com abreuidade possiuel hua casinha aonde a recolherão, em q̃ se não edificara outra de mayor sumptuosidade, qual ella q̃ rejeitou, como muytas vezes lhe mandou p.a agasalho do grande numero de gente q̃ p.a alli concorre, tanto de verão, como de Inuerno, por ser como o Alemtejo hũa planicie, em todo o tempo se pode andar por elle, sem se temer os riscos, e lamas, e maos caminhos. Em forma q̃ assi como a Senhora da Agoa de Meis em principal da gente de entre Douro, e Minho se chama Senhora da Abbadia, a da Beira a Senhora da Lapa, e a da Estremadura a Senhora de Nazaré, assim a do Alemtejo se a Virgem mais uisitada

Nossa Senhora das Brotas.

das Brotas, e ainda de outras partes mais remotas vem alli in fimidade de gente a buscar remedio pa sen trabalhos, e necessidades, como a Senhora promptam.te lhes acode, sendo em grande numero os milagres, q continuam.te alli está fazendo. Esta a santa Imagem da Senhora recolhida em hum Sacrario, donde se tira pa se mostrar publicam.te aos Romeiros, quando ha delles grande concurso, e eu assi a Reverencio os pés com grande devoção por duas vezes. Queira ella ser minha Advogada e Intercessora diante de Deos, pa q me faça bom Religioso, e me acabe em seu santo serviço.

A Nossa Senhora das Brotas

Soneto.

Ó soberana Rainha, Virgem das Brotas,
Foi das fieis querida, e estimada,
Sendo por esse nome celebrada
Nas terras mais distantes, e remotas!
A esse nome concorrem almas devotas
A buscar a saude desejada,
Pois nelle consideraõ estar cifrada
Huã fonte de graças milagrosas.

Nossa Senhora das Brotas

De vós sois, Virgem Senhora, soberana,
Como de fonte clara e cristalina
As maravilhas brotão aos mortais,
E pois de vós vive e brota, e mana
Tão sobrenatural, e tão Divina,
Das Brotas o appellido bem lograres.

Nossa Senhora do Espinheiro.

Depois de ser recuperada da poder dos Mouros a Cidade de Euora por industria discreta, e estratagema engenhoso do celebre Giraldo Sempavor, de q elegantemente trata nossa Chronica de Cister no insigne Chronista o D.or F. Bernardo de Brito, ficando hum pastor devotissimo da May de q apascentando suas ouelhas junto á ribeira donde os Christãos viginão aos inimigos, distante da cidade hum terço de meya legoa, viu por vezes q indo á mesma ribeira a beber a sua ouelha, a soberana Rainha dos Anjos, posta em hum copado espinheiro, todo de ardentes chamas de fogo rodeado, o qual espinheiro á man.a da parte de Mouros estaua ardendo de huma maneira q era ma, mas antes entre aquellas chamas voraces estaua a Imagem da Senhora m.to mais fermoza e resplandecente q o proprio Sol. Não se sabe de certo se ella falou a dita Imagem, porem não duuida he q veyo o Venturoso pastor

Nossa Senhora do Espinheiro.

aquella tão estupenda maravilha cõ seus olhos, desalsorte se inflamou no amor Diuino, e na deuação da soberana Imperatriz da gloria, q̃ desfazendose de todo o seu gado, e desemparando de todos os enredos do mundo, foy sua agrada Imagem naquella ascalaya, p.ª q̃ o edificasse, q̃ até alli seruira p.ª vigiar, e ascalayar os Mouros, dali por diante foy sua casa de oração p.ª onde os Christãos, a fim de louuarẽ, e á S.ª cõmouessem, do qual lugar elle se não apartou mais, mas todo o tempo q̃ lhe deu de vida gastou alli cõ muita, e pedindo de negocear esse sancto Filho a saluação de sua alma, q̃ era o q̃ mais desejaua.

Não falta quem diga q̃ aquella foi a primeira Igreja q̃ no termo de Euora se ergeo á soberana Rainha dos Anjos, de que os infieis foraõ lançados della, onde foraõ tantos os milagres q̃ logo começou a fazer, q̃ cõmunicada delles a Christandade daquellas partes, não cabia pelos caminhos a gente q̃ hia buscar a Nossa Senhora do Espinheiro remedio p.ª as enfermidades, e as cousas q̃ pedia. Esteue assi naquella ascalaya muito tempo, até q̃ vendo Dom Vasco Lourenço, Bispo q̃ foi desta Cidade, a pouca capacidade q̃ nella auia p.ª receber em si a grande multidão de

deuoção a Villa Viçosa, deu ordem a aquelle mesmo sitio se edificasse hum Mosteiro nobre, essemptissimo, sob a Regra de S. Agostinho, no qual dia de anno de 1458 habitão Religiosos da ordem de S.ct Maximo da Igreja, o glorioso S.to Geronimo, com grande exemplo de vida, e penitencia de costumes, e hoje casa principal desta ordem muy querida, e estimada.

Serenissimo Rey de Portugal Dom Affonso quinto, foi tão grande a deuação, q tinha aquella santa casa, q estando em Africa de cerca a Cidade de Arzilla, e estando p.a entrar por força de armas, fez voto á Virgem do Espinheiro, se saisse com victoria da empreza, de offerecer em seu santo Templo hum caual de prata, e hum caualeiro em cima delle de proprio metal, e naquella mesma forma em q o dito Rey estaua q. foi o seu caual voto, e promessa, q exemplo a vista de todos q. Portugal poderão ver isto, a qual pessa Real permanece na casa da Senhora em q o dito Rey foi vivo, porem depois de elle morto, hum certo Prior de Conv.to vendo se necessitado de dinheiro p.a certa obra q queria fazer, mandou a hum ourives dourar a dita peça, e fazer o caualeiro, e caual, e porem mi-

Vasconcellos Descripção do Reyno de Portugal pag. 587

Nossa Senhora do Espinheiro.

da corrente e toda aquella praia fronteira, com gr.de ef-
eo ea exigindo muitos annos em engrandecimento desta
piedade Real, e Christãa daquelle insigne Monarcha.

Quando a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys ca-
tholicos Dom Fern.do e Dona Isabel, veyo p.a Portugal
a effeytuarse o Casamento do Principe Dom Affonso, em
humas aquellas festas tão magnificas, e sumptuosas q. sou-
ram todo o mundo, e de q. as Chronicas Portuguezas fazem
bem larga menção, antes q. se recolhesse a Castella, foy
em romaria, q.m. recebeo em Nossa Senhora do Espinheiro as ben-
çãos matrimoniaes, da das pello Arcebispo de Braga.
Garcia de Resende na Vida del Rey D. Joam o 2.º cap. 121. fol. 69.
Não falta quem deya q. nesta casa do mesmo Senhor,
onde a Princeza pousava, teve o Principe ajuntamento
com ella, o q. de muytos foy estranhado, por serem casa-
dos ambos, e de hum Imagem sua devota devaçam.
E a Princeza enfermou gravemente de muyto certo mal naquella ro-
paria, donde caio da parede da Igreja huma ameya
junto da camara onde dormia, a qual ameyas foy
em m.to tempo conservada, e esteve assim, por memo-
ria dos Religiosos daquelle deserto, e de
q. quizeraõ
fazer. E tambem foy de ver por castigo daquella
irreverencia, q. o dito Principe fez á Senho-
ra dentro em sua propria casa, o arrebatasse em
seus verdes annos a morte tão improvisadam.

Nossa Senhora do Pinheiro.

quando cahio descanado em̃ hũa verea ao Israel. Dizem q̃ hũ Tejo se andava ca̓ bolando junto a sanctarem.

He esta sancta laza da Senhora ainda hoje m.to venerada e visitada de seus devotos, e particularmente dos moradores da sidade de Sanctarem a̓ pequena distancia, q̃ não chega a meya legoa, ordinaria.m.te vão lá em Romaria, dando ajuda á devoção assim a breue idade, como a fermosura do caminho, por q̃ de guarnecem as sandas sidades em aquella festa por hũa das melhores.

Ao Pastor aguem Nay
descos appareceo no
Pinheiro

Soneto

Venturoso Pastor, grão dita a vossa
Em vos fazer a Virgem taes favores,
Que occultando-se ao grandes, aos senhores,
Só se descobre aos vossa e Rossa.

Nossa Senhora do Espinheiro.

Não he capaz a sufficiencia minha
De dar alcance aos mimos superiores,
Que offerece aos rusticos pastores,
Nem ha genio mortal segredo alcançar possa.
Logrou Moyses andando apascentando
As ovelhas, num monte, deserto, ogro,
A vista de Deos vendo a sarça ardente;
E vós do mesmo modo pastorando
Logrado, merecestes ter o logro
De a Mãy de Deos ver vos mostrar patente.

Milagre da Cera, q̃ a Virgem Senhora nossa fez na Cidade de Evora.

Reynando em Portugal o serenissimo Rey Dom Fernando no anno de 1372 a 24 dias do Mez de Mayo, fazendo calma grandissima, e estando os Lauradores todos occupados em segarem os seus pães, e debulharem as suas sementeiras, foi tanto o q̃ de huma q̃ de repente nam sobre todo o termo de Evora veyo, q̃ antes dias ou tres nem se fez preza alguã, q̃ de hum dia pera outro se podia segar, por q̃ o grão debulhado, e cortado por respeito da q̃ muyta de dia cahia logo, e ficava nas cearas, e nas eyras dos q̃ estavam segando. Perseverando por isso esta q̃ de huma por tempo de mayto dias, começou a chover lagrimas de sangue (como dizem) ao Crucifixo da Cruz da Cidade, e desconfiando de toda a ajuda humana, se resolveo a implorar com toda a humildade, e devoção o favor, e ajuda q̃ a trabalho tanto de á Serenissima Rainha dos Anjos Virgem Mãy de Deos Maria nossa. Mandou logo o Bispo de Evora Dom Martinho Gil ajuntar todo o povo, Clerezia, e Religiosos na Igreja Cathedral da Cidade, e ordenou q̃ se fizesse huma solemne procissão em q̃ todos rogassem á Senhora

Milagre da cera da cidade de Evora.

muy emparelhada em grandeza alcançar de seu bento Filho remedio, e conservação p.ª os fructos da terra, e as aguas que estavão de se perderem de todo. Estando pois todos assim juntos, e não cessando o vento ainda de chover, começarão todos a gemer, e soluçar de maneira a cantar a Missa de Nossa Senhora, accendendo duzentos fermosissimos p.ª arderem diante da sua Imagem em q.to o officio divinal se celebrou. E depois do Offertorio, se cantou o grande devaõ a Fonte fonte, q.to mea Recordare Virgo Mater em Igreja pede á Senhora, q.e se lembre de interceder pelos pecadores co seu Bento Filho, apartando delles sua ira, e pondo se todo o povo de joelhos, com altas vozes, e copiosas lagrimas, pedio misericordia a D.s, e a sua May santissima, e subindo logo o Prégador ao pulpito, depreendeo efficacissimam.te ao povo de seus pecados, provando com bons lugares da Escritura como elles eraõ causa de provocarem a ira de Deos contra elles, e q.e se todos se arrependessem de o haverem offendido, e contritos pedissem favor, e auxilio á Soberana Rainha dos Anjos, confiando em sua clemencia, e piedade, q.e diaõ estar certos, q.e os havia de ouvir, e despachar com aquellas entranhas de misericordia, q.e lhe eraõ tão natural em taes, e conflictos semelhantes. Deu o Prégador fim ao seu devoto, efficaz sermaõ, e indo se continuando com o officio, e sacrificio da Missa, foi cousa maravilhosa ver, q.e antes

Milagre da cera da Sida de de Evora.

desse acabar, cessou de repente a chuua, e ouue hũa serenidade
tão g. de hora, q̃ todos ficarão muy admirados. Todos derão por testemunha
começarão em altas vozes a darem louuores á Senhora agra-
decendo lhe com esta rezão a merce tão singular q̃ lhes hauia
feito, e acabada a Missa, deu o Bispo a bençam a todos, e to-
dos se forão pera suas casas muy alegres cõsiderando o bem q̃
lhes hauia sucedido com suas lagrimas, e mandando Rodrigo Tosca-
no Procurador da Sidade diante
destes Vereadores, pegarem na balança, e elles vierão q̃ continua
mente ardessem diante da Imagem da Virgem p.a pagar a
cirieira q̃ lhe deuem, e tendo cõtado cinco arrobas, e conhe-
ceo se euidentemente q̃ depois de os ditos cirios arderem tanto tem-
po, tinhão pego dobrado do q̃ antes q̃ ardessem auião tinhão. Es-
pantados todos destas cousas tão estupendas, e de tão prodigio-
sa maneira, forão ter cõ o Bispo, leuando comsigo a cirieira,
e dando lhe conta de todos o juraram p.a testemunho do milagre, q̃
tinhão visto. E quanto aos cirios q̃ ardessem mais do q̃ pagauão antes q̃ ardessem, foram q̃ se da-
uia de gastar em todo aquelle tempo, q̃ estiuerão ardendo,
& foi em q̃ se cantou a Missa solemne da cera Missa
e se fez hum largo, e muy solemne sermão. E entendendo todos
os Vereadores q̃ fora aquelle milagre feito pella Virgem
Maãy de Deos, p.a q̃ se soubesse q̃ a penitencia, e serenidade de
ar q̃ viera, não aconteceo acaso, senão por milagre desta
incomparauel benignidade, e clemencia. E p.a q̃ o fogo

Milagre da vera da fe da cidade de Evora.

agardecese como era razão beneficio tão grande como este da vera da fe
recebido, ordenou o dito Bispo, juntamente os Vereadores
da cidade, e mais gente da governança, q̃ dali por diante sempre
se celebrasse todos os annos hũa solemne procissão no
primeiro Domingo depois da oitava do corpus Christi em memo-
ria desta tão grande milagre como este. Mãy de Deos Maria. Assi o fez,
e se cumpre pontualissimamente, sem faltar até agora, e falta
naquella obrigação de graças, q̃ tanto como de acordo
se determinou. Fazem menção deste milagre tão grande de Evora
o Mestre Fr. André de Resende no fim do Breviario Eborense, q̃ elle ordenou, aqui se milagre em quis se remeter, q̃
pois elle escreveo, pertence á relação da historia desta
Virgem Mãy de Deos, se bem não são poucas as Imagens da
Senhora q̃ vendeixão aqui de ser, mas já deste officio se tem en-
tendido não foi por falta de vontade, e desejo, senão
por não ter quem me desse inteira, e plenaria informação
delles, e assim como este, que aqui escrito se dá por hora
minha deixão de escrever em q̃ não ha outro de tanta, e curio-
sidade q̃ queira ser primeiro. Faltas, e por toda a historia das
sagradas Imagens da Mãy de Deos imperfeição.

Ho Milagre da vera q̃ obrou a Virge
Senhora nossa na cidade de Evora

Soneto

Vendo huã hora Moysés que ardendo estava

Milagre da cera da fidade de Nora.

Hacia em fogo Deos proprio assistia,
E que por mais q̃ em fogo vivo ardia,
Nunca se consumia, hem q̃ei mana.
Admirado, pera ella se chegava,
Da maravilha inuredulo que via,
E quanto mais ao perto a descobria,
De admiraçaõ mais cheo ficava.
Maravilhouse o Clerigo de santo
Da visaõ que julgou por assombro,
Tomou na realidade a cera.
Mas q̃ quanto maior assombro, e espanto
Se causara (Senhora) prodigiosa,
O vertriumphar do fogo abrandada cera!

Prologo

Supposto q̃ até aqui tenho tratado de mãy boa parte das Imagens sagradas da Mãy de Deos, q̃ com mais particular deuação são Veneradas dos Fieis nestes Reynos Christianissimos Reyno de Portugal, q̃ quero tambem agora fazer relação de outras de seu bento Filho, as quais sejão tambem celebres em todo o Reyno, assim pella grande copia de milagres q̃ cotinuamente estão obrando em proueito, e beneficio commum da Christandade como tambem pello sucesso prodigioso q̃ deraõ motiuo aos Fieis com deuação particular as visitarem, e correrem nellas em seus trabalhos, e necessidades de q̃ naquella Fonte de Diuinas misericordias nunca falta o remedio certo q̃ com viuas fee se chega a pedir, e alcançar. Supposto q̃ pareça de sentido culpauel o primeiro lugar as Imagens da Mãy, e depois dellas as Imagens do Filho confesso q̃ sempre fui inclinado em minha ignorancia dar bom remedio a esta duuida, e declarar a escritura de modo, q̃ cada hũa em seu proprio lugar, porem como o escreuer mi mesma as vezes, atendei comigo deixar correr o erro, ou o descuido de mim por me escusar de segundo trabalho, e tambem por entender q̃ o mandado desse saluo conduto, perderá toda a força a censura dos criticos q̃ deita a mão a qualquer inadvertencia, vendo q̃ elles são o mesmo q̃ ao longe.

O Menino Jesus de Chora.

& nem porisso deixa q̃ se dara a Fee, & por aggravado, porq̃ como ella tinha sempre na tenra sua Magestade tanto como se sabe, & nos dara a pena de sorte q̃ se atinou logo a sua mão direita de a ferir, & não se offendera da parte de seria do Lugar q̃ nella tinha ordenado, & assim q̃ o estava ella a ver, & com o primeiro principio á historia destas suas Imagens milagrosas, sendo a primeira

O Menino Jesus de Chora.

Entre outros muytos com. assim de Religiosos como de Religiosas q̃ nesta nobre Cidade de Chora he bem conhecido, & nomeado o de santa Monica, assim pella q̃ observa a sua Religiosa com que nelle vivem as filhas de q̃ de S.to Agostinho, como tambem por huã maravilhosa pessa q̃ ali logrão do Menino Jesus, cujos milagres & ogaras em m.to poder aqui relatar, mas por q̃ me falta de todos elles a cabal informação, & noticia, contentar me ei só com dar de prim.o q̃ obrou em huã Religiosa do dito com.to chamada Dona M.a da Syluera, & succedeo da maneyra seguinte.

Jazia esta Religiosa criada desde menina entre aquellas servas de D.s, & tinha dos dezoito annos logrado sempre toda a pouca saude, q̃ entre outras muytas indispo-

sijoens q̃ amostrauão a̅ q̃ a desconsolaua, e affligia mais, era
huã testimoa abeijão q̃ padeceu em huã perna, q̃ por for-
ça do mal, se lhe hauia enchido desorte, q̃ era mais curta
a outra hum palmo. Tal se deixa bem entender a desconsola-
çaõ q̃ aquella enferma padeceria, considerando o cebra-
do miserauel em q̃ se veja, pois lhe era forçado ou cerrar sem-
pre naçama, ou se leuantar della, naõ se podendo mouer de
hum lugar, saluo se fosse ajudada de duas muletas. E so-
bretudo, q̃ mais a deuia affligir, era o desenganno q̃ os Me-
dicos lhe tinhaõ dado de q̃ aquelle era mal q̃ naõ tinha
outro remedio mais q̃ padecelo, pois só por milagre do
ceo, e naõ por meios algũs humanos se podia liurar delle.
E assim foi, q̃ milagrosam.te veyo a cobrar saude, q̃ tanto de-
sejou desuas penas. Pedindo ao Menino Jesus, cuja Ima-
gem ella possue, espaço de hum anno inteiro tomou á sua conta
vestir, e ter em caza delle, sobre o qual deuoto exercí-
cio hauia de conter da entre as Religiosas, julgando-se
por summam.te bem afortunada aquella, em cuja caza fosse
a batalha de deuoçaõ, e de amor alcançasse a victoria.

Chegou pois aquella alegre, e festiual noite em q̃ a Igreja
Catholica celebra geral.m.te o Natal de Christo nosso bem, e
tomando a Religiosa enferma as suas muletas, se foi sobre
ellas caminho do coro, acompanhada de outras Religiosas,
q̃ tambem lhe seruiaõ de ajuda p.a poder ir, aonde depois

O Menino Jesus de Praga

de deixar à toda a devoção o Menino sobre as palmas, posta de joelhos, e banhada toda em lagrimas de prazer à vista do concurso, que queria dar lhe saude, p.ª à ella o fazer amar, e servir mais depressa, e mais perfeitamente, e a cobrir as obrigações de Religioza à mesma prioreza, e mais velhas de cô as outras suas irmãas acodião. Ouvia a oração o Snr. e fazia seus efeitos logo? Não cessavão balas, foguetes, e ser cado de cantar o gallo, q.do a Communidade ia ministrar, e officiar a Missa estava occupada, ellas se levantassem do lugar em q estava assentada, tão sêa, e sem ageração tivera em molhida, tão igual cô a roupa, q nem o minimo sinal de frieza nella da aleijão tão extraordinaria q até alli tinha padecido. E informando se a doente cô forças tão firmes, e tão inteiras, q na noite seguinte se poz a Matraca, e esperou dar as Religiozas p.ª q fossem tomar a Deos ao coro. Admiradas ficarão todas aquellas serras do Snr. da saude tão repentina, e della tão pouco esperada, q o Menino Jesus quizera dar á quella sua esposa, e assim mesmo admiração, e demonstração de extraordinaria alegria, não cessarão de lhe dar juntam.te cô ella mil graças, e louvores por milagre tão soberano, q o Bispo intão era de Elvas q logo o authenticar, p.ª depois do tempo constasse desua certeza, ordenando juntam.te q aquelle Sagrado Menino fosse posto publicam.te na Igreja em hum

berço de prata, feito só p.ª aquelle mesmo effeito, como actualmente está, não deixando desde então até agora de fazer muytos milagres, com q obriga a todos a venerar, estimar delle innumeraveis pessoas, não só das plebeas, senão tambem das da primeira nobreza, entre as quaes não falou elRey Dom Sebastião, juntamente o cardeal Dom Henrique, e os senhores Dom Duarte, e Dom Ant.º netos delRey Dom Manoel q todos se honrarão offerecer ao milagroso Menino, nas sempre com cargum.ª de devoção a Christãa devoção bem devotados. São muy frequentadas as festas q todos os annos se fazem naquella igreja de Santa Monica á sagrada Imagem do Menino Jesus, pera q além de principal solemnidade q he a 8 de Junho, tem todos os mezes sermão naquelle mesmo dia, aonde concorre o mayor luzimento da cidade, e q he obrigado todo o tempo da devoção do sagrado Menino, como com razão he celebrada em aquella religião as mãos se esmerão, e da fama dos pregadores q sempre p.ª aquelles sermoens se buscão os de mayor fama, se bem algũas vezes se enganão os Mordomos como elles se enganarão comigo rogando me q.ª hum sermão delles, q eu fui fazer com m.ª gosto, ainda q não seria conforme ao q elles de mim esperavão.

O Menino Jesus posto no Presepio

O Menino Jesus de Touro

Romance.

Meu Menino dos meus olhos,
que posto sobre as palhinhas,
Quanto mais desabrigado,
mais vossa vindega obriga.

Nos anjos amor he vosso,
posto envolto em vis mantilhas,
fazeis gala de ser pobre,
sendo a vossa vinda infinita.

Bem sabeis q amante pobre
sempre foi de pouca estima,
mas não vós (meu bem) q as joyas
trazeis por dentro escondidas.

Sois como os pobres (meus olhos)
que disfarçados mendigão,
e debaixo dos remendos
trazem as riquezas cozidas.

Debaixo desse burel
q vestes Mestre de Maria.
tendes (Menino) o que nunca

Menino Jesus de Louvre.

Virden desi pemas Indias.

Tomastes esse disfarce
como a quem más escondidas
ronda de noite, enão quer
que reconheçaõ as esquinas.

Mas oh quem vos conheceu
os homens (minha alegria)
porque nesse, e o dijem muytos,
posto q alguns o naõ diga. * os Indios

Por debaixo destes panos
esse Sol bem se divisa,
q naõ ha nuvem taõ densa,
que em nuvens Lagrimas dixéna.

Mas se sois (meu Deos) já homem,
porque chorais, vida minha,
se ocharas algum homem hé já
Lagrima muy grande indicia?

Porem já vejo senhor
que vossas Lagrimas sinas
com razaõ de quem bem quer,
derramadas se nos dizaõ.

A Menino Jesus de Loura.

Loura is por ho amor dos homens
tanto o coração vos pica,
q̃ ferido o coração,
em lagrimas se chuvida.

E essa agoa do corpo,
do amor hegrão valentia,
e por isso não me espanto
que a bores vossa ansia fina.

A mais por força de estrella,
e de dos homens tanta adita,
q̃ essas estrellas por elles
Loraõ como huas meninas.

Porem não chorareis mais (oh dor),
debendeas teus olhos rocas,
que ja basta essa corrente
pera almas prender vidas.

Por pregos nos damos todo
desse amor que vos inclina
a padecer por nós tanto
no humilde desa lapinha.

O Bom Jesus do Carmo de Lisboa.

Bem merecido hey por fundamento o Reyno de Portugal, e fóra delle os empenhos do Mosteyro desta do Deserto do Monte do Carmo da insigne cidade de Lx.ª fundado pello S.r Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, aonde tomou o habito, e fez profissão, e agremiamento, e deu rendas p.ª q se conservasse, em memoria da celebre victoria de Aljubarrota, q teve do Castelhano no sitio da Atalaya, bem nomeado, assim por este selvatico accidente, como por huma caudalosa fonte de excellentissima agoa q alli corre, de cujos crystalinos limpidos se aproveitão todos os povos, e moradores circunvezinhos, e mais particularm.te os Religiosos do Real Convento da Batalha, prestes a cuja acrisia fonte empreguei a destanria de sessenta. Retirou-se pois o Condestable áquelle famoso convento q em Lx.ª á May de Deos edificara, p.ª nelle acabarem seus dias de Xp.º, e da Senhora os annos q lhe restavão de vida, como na realidade acabou, dando de si taes mostras de virtude, q dizem os, q annos milagres dos seus Author q se contem em certo caderno q se

O Bom Jesus do Farmo de Lisboa.

conserua no Cartorio do dito Mosteyro do Farmo de Lisboa, escritem vida delRey Dom Duarte, os grãs Milagres fez o S. Condestable emoutras tantas pessoas, de muytas das grãdezas ainda da vizas adsempre o dito caderno se escreueo. Frey Agm cobra breue introduçã emgreja do Condestable Dom Nuno Alures Pereyra, por meparecer q̃ hũa vez q̃ falaua emouuyr o Conde. q̃ elle fundou, era rezão q̃ naõ deixasse de falar tambem delle, e dese dar algum elogio ainda q̃ breue, pois q̃ supposto q̃ delles se escreua escritos Latinos Lemosinos q̃ Heroe taõ insigne, e Religioso taõ Santo merece. Mas vamos ao nosso ponto.

Fr. Ant. de Cruz no Flor. Port. pag. 256

Depois q̃ Pedro Alures Cabral, indo p.ª a Jndia em tempo delRey Dom Manoel q̃ ma[n]dou a descobrir o caminho aterra q̃ chamou de santa Cruz (q̃ despois foy chamado Brazil) q̃ depois por receyto do Brazil, q̃ de la vem, se chamou, e chamaõ Brazil (e commũmente o Brazil) sempre os Reys de Portugal teueraõ particular emitação de mandar p.ª aquellas p.tes Religiosos q̃ com seu exemplo, e doutrina encaminhassem aquella g.te; reduzindo as conuersaõ do verdadeiro Deos a quelles vizinhos na q̃lle abominauel cegueira da Idolatria, e falsidade q̃ os tem cegos, e ainda naõ ja de todo abertos, se conseruassem na nossa Ley q̃ professamos, na obseruancia da q̃al se tem ainda aberto o caminho seguro de sua saluação. Entre os Religiosos q̃ Reys de Portugal foraõ p.ª aquellas partes

e dilatados terrenos, se embarcarão no rio de Lix.a em huns
Religiozos Carmelitas, moradores q̃ erão no dito Mosteiro
do Carmo. E p.a q̃ assim no mar como na terra fizessem
sempre ao comp.to de Christo, e zelo q̃ hão pello mundo pro-
pagar cõtão manifesto perigo destas 2 vidas, determi-
narão levar comsigo (como em effeito levarão) huã devo-
tissima Imagem sua pintada em taboa, q̃ em hum Altar da
claustra atee então tinha estado, e cõ ella derão á vella cõ
alegres e contentes, como quem levava tal companheiro, e
tal amigo. Porem como os juizos de Deos são incompreen-
siveis, enão sabe entendim.to creado, foi mais agrado de
Deos q̃ fosse dar alcance, permittio q̃ apoz dous dias de nave-
gação descem os Mouros sobre elles, e sem resistencia alguã
fizessem nauio em q̃ hião, e aelles os levassem a merca-
do em caminho de Berberia. Foi inexcrut.el juizo de aquelles
Religiozos viverem cõ tanto gosto de agradar, não sabendo
se veremse cativos, e cõ a liberdade perdida, como pouco ha-
verem q̃ hião em Bom Jesus p.a terra de Infieis, aonde po-
deria ser offendido, e injuriado daquelles cães barbaros gente
aquem o Lume da fé, e o conhecim.to do verdadeiro Deos falta.
Com esta peça pintada tão antiga em taboa se alentarão
e animarão, e tanto q̃ se virão em salvo, e em terra de
Argana, forão navegando p.a Argel, aonde depois de es-
tarem alguns dias, vendo a Religião promptamente
cõ o resgate, e assim brevem.te se virão de sem baraçados

O Bom Jesus do Farmo de [illegible]

[illegible] de
[illegible] rigoroso caseiro, & tella maior & aquelles
insolentes barbaros aos Christãos costumão dar em
odio, e vilipendio da ley de[illegible] & professando. Porem ou-
ue naquelle resgate hum sucesso tão admiravel como digno
de[illegible] de ser crido, conforme vulgarmente se conta, e como o eu ou-
vi a pessoas bem fidedignas, e foi & a tempo & os Religio-
sos se ouverão de partir pa Portugal, depois de terem fei-
tas as suas petições ao ordinario & seu Prelado lhes man-
dara, lançarão mão do escripto pa o trazerem comsigo pa o mesmo Senhor
conseguirão. mas os Mouros
reparando no amor & com elles a aquella tão Divina festa
mostrarão, & fazendo zombaria disso, os certificarão
& se a não resgatassem prestes, & dentro no mesmo dia não de
trazer. E zombrando disso os Religiosos derão
desumana tyranna como era aquella & com a Imagem do mes-
mo Senhor, e fazendo disso as contas se regulava, porem ven-
do & os Mouros constantemente & persistião no & tinhão dito,
sendo nelles entendido o mais não ponderarão a perda que nisso
fazião em acceitar o partido, por não servirem de
lá sem os seus, e assim se assentou entre todos & se pezasse
os cem ordinheiro, e & o ordinheiro & pezasse, e isto sem replica al-
guã se disse por elle. Foi pois posto o Crucifixo sagrado
em hum & el balança, e & os Religiosos a imaginaxão & pezasse
hum bom golpe de dinheiro, & elles pro[illegible] não serião
[illegible] por o terem em seus resgates todos gabados, foi conta

O Bom Jesus do Carmo de

de
Maranhão, q̃ como ser de cobatura q̃, naõ quis nagulla ocasiaõ pegar mais q̃ os trinta dinheiros q̃ Judas recebeo por elle quando aos Judeos o vendeo, q̃ valendo cada dinheiro dous vintẽs na nossa corrente moeda 2$ rs da asomarendo os 30 pegou tres cruzados, e naõ mais. Largaraõ então os Religiosos aquelle dinheiro aos Mouros, e tomando os seus Irmaõs se vieraõ cõ elle p.os em Lisboa, donde havia partido cõ elle, o qual foi posto na Igreja em hum bem ornado altar, aonde desde então até agora saõ infinitos os milagres q̃ tem obrado, e q̃ vai obrando, de q̃ saõ boas testemunhas as muytas mortalhas, muletas, e outras cousas assim semelhantes, q̃ estaõ pendurados na sua capella, sendo extraordinario o numero de gente q̃ alli concorre a buscar o remedio q̃ lhe naõ necessario, e cõ mais particularidade pello tempo da Quaresma, em q̃ a gente cõ devoçaõ mais intima vai visitar aquella Imagem devotissima do P.e da C., e ganhar as Indulgencias q̃ naquelle tempo saõ aos Fieis q̃ alli vaõ pello Summo Pontifice concedidas.

O Bom Jesus do Carmo de Lisboa

Decimas.

O Bom Jesus do Parmo de Lx.ª

Ilen bom Jesus milagroso
que fostes a Berberia
ver daquella Barbaria
o vulgo tão numeroso,
e vos foi muy portentoso,
e que passou de excesso
o emgreado sobresso vivo,
vendo que vós grão Senhor,
vindo a ser Libertador,
quizesseis viver cativo.

Fostes cativo meu Bem,
destes Barbaros de Argel,
que nem duro, nem cruel
não dão vontade a ninguem,
mas grande mistério tem
o que em vós tenho notado,
e de que quando então vindo
vos deviera castigar,
vós em lugar de os cortar,
quizestes ser o cortado.

O Bom Jesus do Termo de Lg.

Segredos e incomprehensiveis
são, Senhor, todos os Vossos,
e para os juizos Vossos,
occultos, e imperceptiveis,
pello que julgo impossiveis
dealcansar Vossos Mysterios,
pois sendo Senhor de Imperios,
e sendo o mundo salvado,
quereis ser até maltratado
segunda vez de improperios.
Mas o de que mais me espanto,
e me causa admiração,
he pegar até pouco em tão
hum Senhor de peso tanto,
porem progredir quanto
alcanso deve esmero
(se discurso merece),
nesta cruz affirmaria,
que pregar pouco seria
para ser mais baixo o preço.

O Bom Jesus do Carmo de Lá.

Fundase este pensamento
numa regra muy cabal,
que não deue ser mal
aqualquer entendimento,
e de segundo meu talento
que auõmo darues quizestes
ũ as pessoas que conheceis
Baias, nos quaes vos vistes,
e assim de que vos ouuião
hum ceitil não exiedestes.
Se já não fosse (meu Deus)
que vos to mar contastes tais,
não quizestes ser tais
aos Padres do q̃ aos Judeus,
porque se aqueles Hebreus
vos comprarão tão barato,
e um dos primeiros ingrato
derão por vós tal quantia,
sem regra nem paciencia
custarmos vossos reinos.

A Bom Jesus do Farmo de [illegible]

Mas fosse o que fosse disto:
o que eu envejo somente
hũa dita daquella gente
que remio a Jesu Christo,
porque se está claro, e visto
que de alto de grão valor
ser do Omens Redemptor,
como o da Trindade o são,
nada se compara cão
com salvar ao Salvador.

Desta grão felicidade
os Farmelheas se jactem,
e em toda a parte relatem
que a Deos deraõ liberdade,
e se os Frades da Trindade
prezados de Redemptores,
se levantarem a majores,
seus bravos ao Farmo abataõ,
fazendo em Deos o que degenerão
ao grão Senhor dos Senhores.

O Bom Jesus de saõ Domingos de Lisboa.

No Real Conv.to de saõ Domingos de Lx.a fundaçaõ daquelle gr.de Mosteiro, e depois de ter sido fonde de Bolonha em Italia, veyo de lá a ser Rey de Portugal, e remediar os m.tos desmidos em q̃ seu irmaõ el Rey Dom Sancho (aquelle visinho e cantor e adgoverno dos seus Reynos de q̃ as Portuguezas Chronicas fazem bem larga, e dilatada menção) se venera com devoçaõ muy especial a Imagem devotissima de Christo nosso bem, e Redemptor entalhada em o madeiro da sagrada cruz, a q̃ vulgarm.te chamaõ o Bom Jesus de saõ Domingos. Esta Imagem he m.to milagrosa, e q̃ hum milagre dos q̃ se verdadeiro, ou apparente) foi causado em q̃ se derramasse m.to sangue, porhua palavra indiscreta q̃ certa pessoa disse, q̃ lhe parecia ser tallado relas mãos de Damiaõ de Goes o escritor, por ser tanta a m.ta semelhança, e viva cor de q̃ as saibaõ aquelles q̃ dos varios accidentes domina q̃ folgaõ de ter noticias. Foi tirado de tal maneira.

Dam.de Goes Chr.no del Rey D. Manuel p.te 1. cap. 102. fol. 82

Reynando el Rey Dom Manuel em Portugal no anno de 1506. appareceo em Domingo da Resurreiçaõ sobre hua aguella Imagem agora da de Christo nua Cruz, e sobre ella resplandecente, q̃ todos os q̃ a viaõ a julgaraõ por milagrosa, e assim

muyta gente da fidade obrigada da deuação, e da fama do pro-
digio, corria pª sãa Domingos a registarẽ a vista dos
ollos e maravilha q̃ por toda a fidade tinha espalhada fa-
ma. E nesse entras muytas pessoas pois q̃ dentro na Igreja
estauão vendo, e admirando aquelle resplandor tão extraor-
dinario q̃ do lado do Sr parecia q̃ sahia, se acertou hum certo ho-
mem Christão novo, o qual ou por assim lhe parecer, ou por não
querer dissimular cõ aquella galanteria, disse (informado ho
ouuiras) q̃ aquelle resplandor parecia de alguã candea q̃
estaua posta, e accesa junto ao lado da Imagem negra da
Sr.ª do Ó. Porem mal tinha elle acabado de pronunciar
estas palauras, q̃ immediatamte atterrado todo aquelle
pouo, ou a mayor parte delle q̃ dentro na Igreja estaua, to-
rauão ao sobredito homem em corpo, e em alma (como dizem), e tirando
pª o Rocio, o q̃ gerou hum rumor de estocadas, e depois disso quei-
marão allimesmo, reduzindo a pó, e cinza. Naseraõ to até
aqui nada, se ademais disso não passara daqui, mas passou ainda
adiante, q̃ o Senhor não se ouue por seruido q̃ ficasse vendo nes-
ta escuridaõ.

Nomesmo tempo em q̃ hum homem foi morto, e lançado no
fogo (q̃ exadtos bem ninguem) subio hum Pregador do
dito Mostr.º de sãa Domingos ao pulpito, e começou a prégar
cõ tanta efficacia contra os Judeos, e a dizer tantas cousas delles,
q̃ espantado o pouo indo todo de suas negocios, e palauras não

Bom Jesus de seo Domingos de 2as

efficages, e vivas, estava arrebentando por executar em todos os daquella nação as crueldades, e rigores q̃ o Prégador em altas vozes lhe dizia q̃ merecião, e q̃ não gardou m.to em se dar á execução, fazẽdo pregando dous Frades em hum Sr.o crucifixo, e sairão ẽ ele pella Cidade bradando em altas vozes heresia heresia, e dizendo outras palavras semelhantes a estas, q̃ foi o mesmo q̃ lançar fogo em a area que logo em breve se ateou, e abrazou todo o povo ajuntado, donde se seguio começarem logo todos a ferir e a matar os Christãos novos com crueldade tamanha q̃ nem a molheres, nem a meninos inocentes perdoarão, deixando os sacrarios, e as Imagens de Christo, e de Sua Santissima Mãy, e de outros m.tos Santos com q̃ o medo da morte os tinha abraçados, e virão-se estes com extraordinaria impiedade as vidas, sem se quererem ajuntar de dous mil e tantos homens mais que as suas forçando todo o muro, q̃ não pessoas de valor q̃ nellas achavão. Em fim matarão se averiguou q̃ no Domingo de Pascoela, e na Segunda feira de Nossa Senhora dos Prazeres, matarão mais de mil e nove centos pessoas.

Andava aquelle tempo a peste m.to ateada em Lisboa, pareceo a elRey Dom Manoel se hia augmentando a Cidade, mudando-se p.a a Villa de Abrantes, cujos ares estavão ainda puros, e sadios, e partindo-se da Cidade p.a Beja a visitar a Infanta Dona Beatriz sua Mãy, antes de lá chegar se deixou em a Villa de Alvito a Rainha com Dom Duarte seu filho, e a mais gente, por ver a grandes empregos,

e injustiça cõ q̃ tão exorbitante crueldade se negara contra
quem a não merecia, e por não lhe ser possivel partirse dali lo-
go p.a Ll.a, mandou cõ toda a brevidade ao Prior do Frade, e
a Dom Diogo Lobo Barão de Alvito, dandolhes poderes
p.a delles tirarem muy exacta m.te devaça, e castigarem cõ to-
do o rigor áquelles q̃ achassem culpados, dos quais m.to fo-
rão presos, e enforcados por injustiça, e outros tirarão outros
castigos, conforme a mais, ou a menos culpa q̃ cada hum ti-
nha. Porem q̃m teve o castigo mayor q̃ todos, forão os
dous Frades q̃ andarão cõ o cruxifixo pella cidade a mesma
do ponto, por q̃ estes forão primeiro degradados de ordens,
e depois por sentença publica queimados. Estando o Pub-
lico todo q̃ áquelle tempo se achava no Convento de S.to Do-
mingos mandou el Rey sair delle, excepto ao Frade q̃
tinha cinda de Nossa Senhora da Escada, o por ver respeitar
a Igreja, e santidade daquelle Religioso, o pella veneraçaõ, e respeito q̃ tinha ás cousas pertencentes á quella Igre-
ja da May de D.s; por q̃ supposto q̃ Damião de Goes não
faça menção destes dous feitos q̃ el Rey Dom Manoel D. R. da Chr. liv.
deu aos Frades de S.to Domingos, q̃ fala logo o Arcebis- Bisp. de
po Dom Rodrigo da Cunha no lugar citado á margem, Ll.a p. 2.
aonde os curiosos, se gostarem o podem ver. fol. 166 col. 3. num. 8

Todos estes sucessos referidos se originarão das q̃ appa-

O Bom Jesus de sañ D.os de Lisboa

recebeo no lado do Bom Jesus de sañ Domingos, porreis-
peito daquella palavra, q aquelle homem de naçañ disse,
como qualquer Christañ verdadeyro deyxou de ter
malicia, nem mátençañ alguá, a q atentou elRey Dom
Manuel, e seus Ministros pª cas[tigare]m sañ g.de crue[l]-
dade como foi a q emtaõ se fez em inocentes e excesos.

Hermanel nas visitaçoins q os Irmaõs fez de [illegible]
dera, como parte da visite, na Igreja de sañ Domingos
Lazem, acompanhando a sagrada Imagem do Bom Jesus,
q se emsi tañ devota, e está arrebatando as almas, e
os coraçoẽs de quantos a vem, ajudando m.to á devoçañ
dos Fieis hũa circunstancia m.to sua q se falla q estan
q estar o Santissimo Sacram.to continuam.te exposto
em sempre verde lado, q foi a Fonte Divina donde
sayraõ e manaraõ todos os Sacramentos, como q[ue]r q
seja, q haja em outra parte algũa, assim de Reyno como
fora delle.

O Santissimo Sacram.to exposto
no lado do Bom Jesus de sañ
Domingos de Lisboa
Soneto.

A Bom Jesus de Sáo Domingos de Lª

O como está, Senhor, em regáo posto,
E que bem permitistes, e quisestes,
Que em Lado & á lança exposestes
E steuesseis tambem, meu Deos, exposto.

E nesse Láo dotes de immenso gosto
A elás os homens por quem vós morrestes
As delicias Diuinas, e celestes,
Sem que lhes custe o Láo os sinsabores to.

E a lança recebestes os rigores
Nesse Lado Diuino e soberano,
Depois de morto ja por meus amores.

E ainda [illegible] soes para os homens tão humano,
Que lhes estaes brindando com fauores
Donde vos offendes sendo tão insano.

O Santo Christo da Villa de Santarem

Morava na villa de santarem em tempo do felicissimo Rey Dom Diniz hum lavrador, o qual tinha huma filha, a que mo cupava em guardar hum rebanho de ouelhas: e esta ella era bem assombrada, e de não pouco agrado aos parecer, succedeo q̃ hum mancebo dos principaes, e nobres da terra se namorou della, e chegando a lhe falar por algũas vezes, lhe manifestou com emamoradas palauras o grande amor, q̃ lhe tinha, pedindo lhe q̃ quisesse compadecer se delle, applicando lhe a cousa de q̃ mais tinha enfermidade grande desejo amor. Ouuia a moça com algũa attenção, não lhe pegando m.to de escutar suas ternezas, como pella maior parte a gente moça lhe pega. Porem ainda assim, como ser pobre, e pastora, sempre teue valor pera fazer a sua amo ra a preferencia, q̃ resistir lhe seria, a q̃ elle hum dia lhe prometeo q̃ a receberia por molher, se quisesse acabar despedir aquella sua tão continua petição, o despacho. Não se descontentou a pastora o falar lhe o amante em casam.to, e assim despois q̃ lhe ouuio aquella palaura de casar, começou logo a abrandar se mais, e a isse desfazendo desuas esquiuanças se bem, ainda q̃ rustica, teue conta de ser cortes pera q̃ lhe

O Santo Christo de Sanzarem

dizer q̃ entaõ consentiria nõ q̃ della gueria, sepriõ q̃ lhe
fizesse a dita promessa diante do santo Christo, q̃ estava
em huã Hermida arriba no alto de hum monte, em q̃ pare-
ce q̃ ella entaõ apascentava as suas ouelhas. Acertou o
mancebo hũ dia de boa vontade a condiçaõ, como quem naõ ti-
nha tenção de a cumprir, e com effeito se foraõ ambos á sobre-
dita Hermida, aonde o mancebo diante do S.to Christo lhe
prometeo q̃ havia de casar com ella, e recebela por molher.
Vendo depois a pobre moça q̃ o cumprim.to da promessa se
dilatava, lhe pedio por muytas vezes q̃ desse cumprim.to
ao q̃ lhe tinha prometido, e q̃ considerasse o m.to q̃ estava infa-
mada por seu respeito. Porem elle como muytas vezes sue-
cede, lhe respondia com escusas frivolas e enganosas, di-
zendo q̃ se naõ enfadasse de esperar, pois q̃ elle andava
esperando occasiaõ opportuna, em q̃ seus pays naõ to-
massem mal o dito casam.to, e com isto a hia entretendo, e com-
bando della, sem q̃ nunca chegasse aquella occasiaõ q̃ elle
tanto dizia q̃ esperava, até q̃ ao fim da passada se
resolveo a demandalo por marido diante do Dr. Gil
Gil Davilla, em cuja presença comparecendo ambos, e vindo
a proguntas, negou o mancebo de plano assim a promessa
q̃ lhe tinha feito, como tudo o mais q̃ fazia ao bem da jus-
tiça da dita molher, q̃ vendo se em tal estado, pedio ao
Dr. Gil q̃ ao outro dia lhe fizesse merce de quererem hir
á Hermida do Christo, q̃ lá estaria aparelhadas as

O Santo Christo de santarem

testemunhar q̃ fizessem a sen cargo. Q̃ entendendo a ordē
Geral de assim fazer, e indo ao outro dia com todos seus of-
ciaes necessarios pª tomarem estas ad.as já lá sobredita
molher, e dizendolle q̃ apresentasse as testemunhas q̃
tinha pª bem de sua causa e justiça, ella pondose de joe-
lhos diante das imagens do Crucifixo, e falou desta sorte:
Vos meus Snr. q̃ viestes da terra pª dar
testemunho da verdade, bem sabeis q̃ este fal-
so testemunho diante de vossa santa Imagem.
E como em nenhum tempo se não achou em nós, mas
Dº, pecou e mentio nesta causa contra de mi-
nha honra, e q̃ da mão q̃ foi servido desen-
brar as verdade, e deis testemunho della pª q̃
minha honra desonde se não perca. Mal tinha acaba-
do, e desconhecida de mim acabado de fazer esta petição,
e de dizer estas palauras toda banhada em lagrimas,
q̃ despregando o Christo da cruz a mão direita, ficou
só pregado nella o braço da mão esquerda e como q̃
se atravessava os pés, estendeo a dita mão direita pª bai-
xo inclinando a cabeça com todo o mais corpo até acima, dan-
do a entender este testemunho da verdade, q̃ a molher de
Pedro, o q̃ nisto ella pecou mto. contente e satisfeita, fican-
do eu muyto admirado de ver o Divino Crucifixo mover
a mão, e falar a hum mesquinho peccador.

Psal. 137

O Santo Christo de Santarem

O Vig.º Geral, e todos os mais q̃ estauão presentes ficarão todos atonitos de maravilhados, e atonitos, e assombrados, e assim derão ordem q̃ fosse levado em andas ao templo mayor desta cidade, e ahi fosse collocado em seu altar, e mandarão q̃ se fizesse huma solemne procissão, e do mesmo modo o mancebo Deos conhecido, e feito Catholico, e mandarão q̃ se fizesse conforme a Regra, e promessa, perseverando desde então até agora a dita Imagem do Christo na mesma parte, e tendo dito, q̃ espante, e admiração de todos os q̃ a veem, e adorão.

Correo logo por todo o Reyno a fama desta nova maravilha, e todos de diferentes partes vierão a ver, e venerar a Imagem tão gradada, conforme diz o Psalmista: Omnes gentes quas- Psal. 85
cunq̃ fecisti venient, et adorabunt coram te Domine, et glorificabunt nomen tuum, quia magnus es tu, et faciens mirabilia tu es Deus. Todas as gentes, q̃ criastes, virão adorar, e glorificar vosso santo nome, porq̃ muito grande he, e sois Deos Omnipotente, q̃ fazeis milagres, e obrais maravilhas. Era este Hermida dos Conegos da Igreja de Alcaçova desta mesma villa de Santarem, e todos os annos saião em procissão nella dia da Ascenção de Christo Senhor nosso. Porem andando o tempo, vendo a se contentar tanto de Christo, e a tomar tanta devoção a Infanta Dona Maria, filha delRey Dom Manoel, e reconhecendo o dito Conego, e Alcaide a Hermida por si, mas por ser o melhor da m.

O Santo Christo de Santarem

pequena, deixou de mandar fazer hũa Igreja, & supprindo tambem não [illegible] de se acabou. Tem a capa, & altar dos dous Altares collateraes aos lados da capella mor, onde o Santo Christo está; em o corpo della estão duas capellas, hũa pa. a parte do Meyo dia, em q̃ está Christo Senhor nosso rezidente cõ os doze Apostolos, q̃ sendo a sua Igreja muito ampla não em seu segrado lado. Está a pa. a parte do Norte em q̃ está hum recabado do Espirito santo, do q̃ dice se embrgou as de fogo sobre os mesmos segrados Apostolos em dia de Pentecoste, e por isso se chama a Ermida dos Apostolos.

Adita Infanta D. Ona Mª pella de[illegible] & tinda annexo de São Bento, deixou esta Ermida aos seus Padres com obrigação de lhe fazer ali hum Mosteiro, como em effeito se fez, e se a morte não atalhara seus piadosos intentos, porem comprou hum Olival q̃ de[illegible] pega da pa. a parte do Norte, de q̃ lhe mandou dar posse, o qual Olival todos os annos dá uzufruto de cada hum, sempre dá fruto, q̃ parece q̃ a vezinhança, e sombra do Sto. Xpo. lhe dá a virtude q̃ a Natureza ordinariam. lhe nega.

Quando a Religião deixou este pouzo, e se foi ali hum Mosteiro, & supprindo o pequeno, ficou esta cazinha, e bastante p. ter seu Abbade, e doze Monges mais á somma dos doze Apostolos, servindo lhe de

Santo Christo de Santarem

Igreja amesma q̃ a Infanta Dona Dulce fundou
e mandou fazer. Aos dez de setembro do Mil. e trezentos
e oitenta e dous annos, estando alli em hum Sabbado
em q̃ morava, a hora de nagella mesma tempestade sobre
a dita Igreja, e mesteres por algũ tempo sobre ella
Christo, e foi q̃ ensinando hum daquelles Religiosos os prin-
cipios do Latim a hum seu moço da Cidade, em q̃ elle era de
Claustro, estando hum dia assentado em o assento de pedra
meya da entrada, q̃ está no meyo da Igreja, em q̃ os discí-
pulos ao redor della, em q̃ de repente veo huma grande trovoada, e
da hum raio bem defronte de Christo, sem fazer dano de
consideração á abobeda principal do centro, e dando em terra
dividio se em duas lingoas de fogo, huã das quaes se estendeo
logo pera baixo, e outra contra a parede da capella mor, e foi
como Buscapé lambendo todo o ouro q̃ havia em hũa cinta
de azulejo, com q̃ apare de da capella estava cingida, estando
no meyo della hum altar mayor, feito de tres pedras, debaixo do
qual estava huã Religiosa enterrada hum pedaço de Lanço, entrou
aquella lingoa de fogo pela parede da dita altar mayor, e se me-
teo na Religiosa, nenguũ mal fez no Lanço, saio pella outra
parede, e foi comendo o ouro do azulejo até parar no
canto da Epistola mayor, onde se escondeo debaixo da
terra, ficando o Frade debruçado sobre o altar, e os seus dez,
ou doze discípulos prostrados todos por terra, os quaes de-
pois q̃ tornarão em si, prostrados de joelhos, derão infinitas

Do Santo Christo de Santarem

graças ao S. pella merce q̃ lhe hauia feito de lhe tomar o rogo
pª o meyo da Igreja onde elles estauão, pera se lhe merecer aq̃l-
le perdão sem dinheiro todos ficarão abrigados.

A festa do Santo se faz ordinariam.te no Sabbado an-
tes da Paschoela, ao q̃ concorre g.de numero de g.te assim pª ver
aquella sagrada Imagem, como tambem pª as outras festas q̃ em
o milagre do Santissimo Sacram.to q̃ em Portugal se faz mais
com mais.de o Santo Milagre, q̃ pella Domingo da Paschoe-
la se mostra, e està na Igreja de S. Estevão da dita Vil-
la, de q̃ logo direi o q̃ se me offerecer.

Hum milagre succedeo hum anno no dia em q̃ o Santo
Christo se faz, està na Igreja, e os q̃ estando certos mancebos lou-
cos em hũa conversação, e entrando nella alguns seruindo tan-
ger q̃ quem via a sagrada Imagem do S. Christo, ordina-
riam.te se compungia, e sentia grande dor, e arrependim.to de seus
peccados, elle mesmo ao ver, e ouvir estas palauras. Es-
pero em Deos, com muita dor, e penar dos peccados
que tenho cometidos. Mas tenha piedade, e misericor-
dia de mim, e logo começou de derramar muitas lagrimas da sagra-
da Imagem, tanto q̃ nella pos os olhos, ficou desatalsorte com-
punjido, q̃ se começarão logo as lagrimas a correr, e con-
uertido interiorm.te, pedio ali mesmo confissão, mediante
aqual alcançou a Diuina graça, segundo piamente
se deue crer.

Viuem as pessoas graues, e de consideração

O Santo Christo de Santarem.

tem Vista a Santo Christo de Admiração Nuno Manuel, louvando-se
pre a omnipotencia, e misericordia de Nosso S. Huã destas
foi a Mag.de delRey Felippe 3 quando veyo a Portugal, pas-
passando por Santarem pª Tomar, o vio, e ficou tão admirado,
q além das mercês q lhe fez mandou q lhe copiassem
a sagrada Imagem, q agueria leuar comsigo p. Castella.
Outra pessoa de igual dignidade q viu a Santo Christo foi o
Eminentissimo Cardeal Salviati, sendo Protector desta Reyno,
o qual quando o foi ver disse q N. Snra da Religião de Carmo era Bento em lhe dar tão ricos retratos
de Christo Crucificado como tem, porq em Roma tem seu
Mosteyro de São Paulo, lhe deu o S. Christo q se vê na
Sacristia Velha, e diante do qual q era seu altar vsou o
Sagrado Patriarca S. Ignacio, e seus companheiros, e
juntos a Florença em outro Mosteyro da dita ordem, estan-
do Christo q inclinara a cabeça a São Frey Alberto Ins-
tituidor da Congregação de Vallisumbrosa, por perdoar
a hum seu inimigo, q vendo o matar, pedindo lhe elle em hũa
sesta feira de Endoenças, q pellas sinco Chagas de Christo
naquelle dia padecera Rogue por elle. No Real Mosteyro
de Santa Maria de Alcoa tinha aquella Religião hum
dos santos Christos q Rio de Mouro fez. Em São Vicente
de Salamanca tinha outro, q chamauão o Christo das

O Santo Christo de Santarem.

Basalhas, Imagem devotissima, e milagrosissima. Delle se pode muy dizer, que he a Religião de Nosso Senhor São Pedro tantas Imagens de Christo milagrosas, pera pagar a Deos Padre a singular deuoção, que mostrou o Senhor do mundo pello seu deserto de Sabolo, não querendo leuar comsigo outra cousa mais, que hum Christo crucificado em huã Cruz de bastão, pera toda a Igreja desse oratorio, e vinha naquella cova em que viueo, e morreo a fazer vida Heremitica. Viu mais, e adorou este Christo com grande veneração, e espanto o insigne Mestre Fr. Soares Granatense da Comp.ª de Jesus, e passando de Coimbra pera Lx.ª disse estes palmores da sagrada Imagem. Valgame Deos! Y ha ainda Judios en el Mundo? Dando a entender a Milagre tão grande, e tão sensivel, era bastante pera os da aquella Nação acabarem de conhecer a Christo crucificado, era o verdadeiro Messias prometido na ley.

Benedict. Lusit. 2.ª pag. 367. 368. 369 370

A Lastra por cuja honra
deo o Santo Christo
Romance.

Ó quem me dera agora
mestra propicia a Musa
pera celebrar Tagala

Sanctus Christo de santarem.

em verso vossas veneras.
Mas assim como puder
(inda q ella não me ajuda)
ei de applaudilas q os versos
em mal caso não se escusão.
Foi grande felicidade
a vossa, e foi ventura
q um deste o proprio Christo
a ser vossa de este mundo.
De este mundo vossa foi
aquelle Senhor q nunca,
por ser a verdade clara,
se fez a verdade occulta.
Despregendo a seu humbraço,
e sem dar palavra alguã,
falou o que nenhuma disse
a alvoroçada mais aguda.
A todos por vossa honra,
por que com as creaturas
se arrebatão os entendidos,
sempre em remedio las venda.

Santo Christo de Santarem.

Mas qual seria a rezaõ?
(vejo alguem me pergunta)
porque pera socorrer-vos,
de outro algum sinal naõ vos?
Porque só descrega a obra
e sobre a cruz se debruça,
e em vez de dizer palavras,
a obra aos homens só mente mudas?
Se com Brigida falou
aquella santa Virgem,
q antes q ouvesse gloria,
foi de graça humana plus ultra,
Se da cruz lhe disse amores,
e desatados em ternuras,
co ella falou mil vezes,
e q falar lhe naõ despugna;
Porque deixa de falar
agui, e inclinaçaõ profunda
faz só mente co a cabeça
como q averdade jura?

—

Santo Christo de Santarem.

Mas bem mostrar está a reposta,
e em vosso abono resulta,
pois pera mais abonardes,
Christo sem braço descruza.

Se só mente então falara,
fora a demanda concluza,
e termo então se pugera,
pagala a vossas injurias.

Porem quem o não ouvio,
tal vez um pouco cordura
pudera as duvidas pôr
que os ineredulos costumão.

Porisso despega o braço,
e se inclina até a cintura,
usando pera com o mundo
desta sua Divina astucia.

Porque quem assim o vir,
saiba que nada lhe falta
se pois só por defensão
de vossa causa tão justa.

A Santo Christo de Sanzarem.

O que ouvirem a grandes,
o que sages, e que astutos
em tempestuosa busca
tão fiel, e tão segura!
Quem tuderem ser,
Zagala, pazes, e minha
de discreção, e de amigo
outras muytas firmezas!
Que andão tal vez
de palavrinhas a amolar,
perdem a flor, e seo
muy de ordinario o assunto.
Aprendão hoje de vós todas
as boas, e as seguras,
confiando só em Christo,
a tempestuosa incerta.
Se bem este grão Senhor
que logo vos ventura,
anuido em Castiza bella,
que queira fazer a muytas.

Do Senhor Christo de Santarem.

Mas sim quer o, que de pio,
e as lagrimas sempre enxuga
dos olhos, por si tenda esse
seu braço natural abranhora.
E muy tosca piedade
deve a tão grande altura
chegar para banhala
toda a discreta face em dia
Lagrimas por aquelle todos,
porque não terá desculpa
quem tendo nelle o pio cerco,
nelle o remedio não busca.

O Santo Milagre de Santarem.

Já temos tratado da sagrada Imagem de Xpo. Crucificado, q̃ veneramos na villa de Santarem, regaõ nella tratemos tambem agora do mesmo Senhor Sacramentado q̃ na mesma villa se adora e venera cõ o nome de Milagre, a qual nome deu occasiaõ o successo seguinte.

Reynando em Portugal el Rey Dom Affonso terceiro, havia em Santarem na rua das Ferreiras huã molher casada cõ seu marido, e delle tão maltratada e aborrecida q̃ muita emveja havia entre ambos huã hora de paz, senaõ q̃ tudo eraõ pelejas, tudo dissensoens, e tudo guerras, com q̃ a pobre molher vivia tão desconsolada q̃ naõ sabia q̃ fizesse, nem q̃ remedio buscasse pa grangear a vontade de seu marido, em forma q̃ passasse a vida cõ ella na quella conformidade de amor q̃ a regraõ pede, e cõ o mesmo Deos expressamente manda. Comunicou hum dia este trabalho tão grande q̃ tinha a huã vezinha sua, Hebrea de nação, e depois de lho representar o melhor q̃ soube, e lhe pedir muy encarecidamente q̃ pedisse a Deos lhe q̃ fosse, q̃ visse de fazer algum remedio com q̃ a vontade de seu marido se mudasse contra ella da quelle mal pa ella tão grande, q̃ de outra sorte não sentia cõ

O Sancto Milagre de sanctarem

animo, e o valor q̃ lhe poder mais q̃ supportar. E estimou m.ª
a Hebrea, que se dilatasse outro tanto esse viatico q̃ lhe
q̃ se lhe offerecia despender exercitar a mayor de todo
da fee q̃ professamos, e daquelle amantissimo Senhor
de tantos favores se mostra Conservar no mysterio
do Altar em delicioso mantimento, e assim disse a mo-
lher simples, e de boa vontade q̃ ella lhe promettia de fazer
q̃ seu marido fizesse bem, e q̃ assentasse com todas as
molestias de amor, e de brandura, mas q̃ primeiro era necessa-
rio fazer hũa diligencia de q̃ todo o remedio q̃ lhe
queria aplicar defendia, e vinha a ser entregar lhe hũa
particula consagrada daquellas q̃ o Parocho reparcia
na Igreja aos Fieis, o q̃ ella fez dizendo a palavra
de obrar no seu negocio, maravilhas, q̃ ficou admira-
da de verem q̃ o q̃ era particula no seu negocio obrava.
Não pareceo a molher m.ª difficultoso o remedio, e assim
com toda a simplicidade, e sem outro intento algum mais
q̃ de adquirir para o seu marido, se poz logo
em obedecer promptamente á Hebrea falsa, e fementi-
da, e empregou com Deos tão boa mexerica, q̃ m.to de
foi com toda a pressa á Parochia de S. Estevão, donde
ella pella conta era freguesa, e pedindo ao Parocho
lhe desse a sagrada q̃ mandou, elle lha deu facilmente,
e ella com toda a dissimulação, e preveneza atirou logo

O Santo Milagre de sanarem

da boca, e cabeça da em hum lenço bem limpo, se foi
mãy correr esta chaga, não estimando tanto a saya
Diuina q̃ no Lenço lenara, pello q̃ muitas vezes q̃ emtj
pedia, como pello remedio q̃ per sua via infalli-
uelmente esperaua alcançar. Porem sucedeo q̃ an-
tes q̃ a sua chaga acabasse, virão tantas gotas de
sangue q̃ della cahião q̃ todas as vezes por onde
passaua a mãy ficauão q̃ todas as vezes por onde
passaua a mãy ficauão de sangue. Admirada
a virgem desta cousa, e chegando muitas vezes
assim de homens, como de molheres a ella a perguntar
pr̃ q̃ tinha as feridas erão as q̃ lenara. Mas ella
cheia de piedade, e misericordia não lhes ainda q̃ não sabendo q̃ dizer
nem q̃ fingisse em algũa cousa, e mayormente não sendo
costumada, não tratou de mais q̃ de se yr recolhendo
com mayor pressa q̃ pode a sua casa, onde abrindo
hũa arca, foi dar nella o lenço, aqui teue razão de se
ver com a maldita Hebrea, e dar lhe conta do q̃ se
abstiuera de lhe dizer, e as vizinhas tambem todas do
que hauia acontecido. Mas sucedeo q̃ estando ella
aquella mesma noite na cama em companhia de seu marido, a diuersidade delle q̃ daquella arca
saia hum resplandor tão grande e extraordinario q̃
a meya noite daquella hora a clara meya noite, as luzes q̃ aquel-
le aparecimento visitando, excedião conhecidamente

Sexto Milagre de sanctarem.

as da propria Senhora do Mayo da, com huma repentina paixão embaraçado, com hum homem ouvindo sua molher, Peregrino em huma casa de cazas de sua habitação, ao ver ella em meio do delito, e na admiração do milagre, se vio sem poder dar dos pelo mundo largo em ha sua fama, e da cara a hum Senhor, começou informação esprevendo o homem a hua das mãos, se levantou da cama a toda a pressa, e indo ver o Prior da Parocha, e os mais homens principaes da mesma villa, lhes relatou o caso na propria forma em que sua molher o havia contado, pedindo lhes quizessem ir a sua casa para verem os seus olhos amarellos, e até ahi lhes tinha prevenido o ornado.

Correo logo innumeravel multidão de gente, e contemplou a tão prodigiosa admiravel, e acabado o sacrosanto Sacrificio algues mudar de sangue, adorarão, e tratarão com veneração devida, e se seguio ordenarem hum solemne, e pomposa procissão em que a levarão á Parocha de Santa Maria, onde a collocarão, fazendo a gentil sagrado Templo de-

O Santo Milagre de Santarem

fossem ahy dentro Diuinos Officios. E q̃ contentaremos os Religiosos do glorioso Patriarcha S. Domingos, q̃ allegauão algũas razões porq̃ dizião pertencerem aquella Particula sagrada, q̃ os deuião ter em seu Conuento, & fora ennos nella simplesmẽte hũa vez, de q̃ dia fosse memoria, o qual lenço os ditos Religiosos conseruão em hum vaso de cristal, & com toda a decencia em hum fermosissimo Sacrario tem feito.

Quando se collocou na Igreja de S. Estevão aquella Particula milagrosa, & commũm deuoção deste Milagre, foi lhe feita hũa embola de cera em q̃ foi metida, da qual cera ainda oje ter sem cahido na mesma Igreja alguns fragmentos, & relignas, manchadas cõ as preciosas gotas de sangue daquelle Diuino sordido em maõa. E estando os. naquella custodia de cera por tempo de muytos annos, nella era mostrado ao povo, & assim sahia fora nas festas do Corpus Christi, & nas necessidades publicas do Reyno como temos sabido nas guerras q̃ tiuera cõ Castella el Rey Dom Diniz, & em q̃ foi o Infante Dom Affonso, vindo por este effeito a Rainha santa Isabel a san-

O Santo Thilagre de sarrearem

tarem, das suas villa de Penguer andem ao arroz
e andando naprocissão descalsa em berse de cinza com
huã cordaa ho pescoço, e os aguelles q̃ juram o Sacramento
do ouvyr por bem por mey de dita sancta decreto o
pay, e ho filho e ho spiritu sancto amen. Mas
despois de estar asegrada Igreja cuida naquella subida
myssa anno, indo a hum sauado se em cerca de asas
abrir, de vyr debaixo da area, cuja ambula de cris-
tal, feita, e rabada por industria dos mesmos Anjos
aqual de cal sorte, eſtá naquella area feyta cerca do
Sacramento, que nem ho avista, nem ho arejo sejo
despergido onde a meya pumo onde acaba.

Foi emtempo antigo muy frequentada da devaçam dos
Fieis a Igreja de santa Estevam por respeito do santo
Thilagre, q̃ nella se adora, e ainda nos tempos nos
he agregeira aos devotos Portuguezes muytos gentios
fidis são immumeraveis os peregrinos q̃ pera alli concorrem
aver aquella Maravilha do ceo q̃ todos os sabbados
se faz patente duas vezes no anno, conuem a saber no Domingo
da Lasciola, e pellas oitauas do Natal, onde na
quelle cristal purissimo se offerecem aos olhos de todos
dos Fieis gallantes, varias formas, e figuras, algũas
das quais me pareceo por aqui, conforme as alli vi escri-

Do Santo Milagre de Santarem

tarem Autores authenticos, e dignos de toda a fee
q̃ q̃ quem isto ler se afervore, e inflamme no amor
de D., contemplando nos segredos incomprehensi-
veis desta Divina omnipotencia.

Refere o P.e Ant.o de Vasconcellos da comp.a de
Jesus na descripçaõ de Portugal, q̃ indo em pe-
regrinaçaõ a Santarem alguns Religiosos da mesma comp.a
pergrinaçaõ a Villa de Santarem, antes q̃ alli tivessem
Collegio, viraõ os seus olhos ás admiraveis cousas na
quella Casa dos sagrada, q̃ começando depois neste
Collegio de semelhantes mas q̃ todos juntos assombra-
vaõ de ouvir maravilhas taõ estupendas, e dignas de
todo o reparo, e ponderaçaõ. Entre estas fazem espe-
cial lembrança de hum cruz.o q̃ chamado Diogo Coelho q̃ de-
pois deixou a vida no Collegio de Bargança cõ grandes
mostras, e sinaes desta salvaçaõ, o qual dizia q̃ aprim.o
coisa q̃ viraõ, logo q̃ naquella Casa dos sagrada pozeraõ
os olhos foi a Cruz de Christo cõ as cinco Chagas
q̃ nella, e começando os dittos Religiosos a derramar
muitas lagrimas de sentim.to, q̃ primeiro q̃ reparem
sentiraõ os naquella Casa, era porq̃ o Demonio
indignado de ver a memoria tam gloriosa, e re-
petida em algũas pedras, e nellas palavras q̃ Christo
lhe disse quando padeceo, e mostrou ser Divino

Exod. 33 vers. 13

Do Santo Milagre de sanearem

rosto, no fim das quaes se virou os p.s delle com hum rosto
tão alegre, e tão agradavel, q̃ sua vista lhes tirou de repente to-
da a tristeza, e malenconia q̃ tinha occupado o coração, dei-
xando lhe hum grande gosto, e alegria extraordinaria. Logo de-
pois veio o Religioso Padre mestre Frey Sodia a hum homem
na regia enfermaria, abraçado co huma Cruz, cuberta toda
de espinhos, e disse lhe os p.s seguintes subindo pouco
a pouco a vista de m.to amor, e de m.to sangue q̃ derramou
derramado, da qual virão colher, e entender o P.e discre-
to q̃ elegeria os Mestres q̃ p.a subir á alteza, e emi-
encia da perfeição Christã na sua regeneração se haviria
primeiro de despir de todos os affectos das apparentes glo-
rias mundanas, e por meyo desta batalha, e mortificações
rigorosas, huma desta batalha por diante ao exame desta
sublime sem. Estando pois o devoto Religioso no meyo
desta contemplação tirada, lhe occorrerão aquellas pa-
lauras do Penitente Rey, e sagrado Profeta Davi
q̃ disem: Tranzgessi mortificei as carnes meas, e escassa me Psalm.
as não foi de prometer, quando de tal sorte fiquei sem 118
vigor, e sem hum repentino pavor, q̃ não sabia q̃ dizer
nem q̃ imaginar, porem com hum extraordinario
calor da quella virtude pertencente, q̃ da hi por diante
de tal sorte se applicou ao serviço de D.s, e com tanto q̃ em

O Santo Milagre de Santarem

se, reste Luzes em a mão, esquesito, & ornada sua alma cõ as preciosas joyas das Virtudes, se foi pª os Ceos de aleria, deixando no mundo a fama, & seus Virtuosos, & santos procedimentos merecerão, como já fica dito.

Outro sim se mette neste lugar o sobredito Author, mª digno tambem de se saber, & de se admirar, e foi q estando pª se embarcar no anno de 1569 pª Moçambique hum certo Religioso da mesma companhia de Jesus chamado o Padre Francisco de Monte Claro, como novo & seu companheiro, pedirão ambos licença in scriptis ao Arcebispo de Lx, pª & primº & deixem á Villa de Santarem particularmente, aõ fim de verem o milagre santissimo, por não verem pª Alegrão & não remedea, e arrisca da, sem darem primº comprimento ás suas almas com exercitar a sua fantasia & tambem pª assistirão. Deu lhes o Arcebispo a licença & pedirão, e partindo de cõ ella pª Santarem, e chegarão á Freguezia de Santiago, aonde logo lhes foi mostrado aquelle Cristal sagrado, e adorando de joelhos cõ muita reverencia, & devoção hum delles na Capella mor sobre hua Cruz de ossos de alenra como de dez palmos, posta e arvorada sobre hua caveira, e tendo os olhos & pernas da Igreja pª ver se estava nella alguã Cruz, cuja imagem não vio

Do Santo Milagre de sanearem.

tal appareisse, e resultasse, não vio na Igreja cousa alguã, donde veio a ficar attonito, e confuso cõ vista tão maravilhosa. Mas elegando se mais adiante, acha foi maior nelle a confuzão, pois elegou a ver dous tintas m.tas Custodias hum sobre os de carne, e parecia estar estillando deste sangue, cuja vista não só lhe causou admiração mas horror, e medo grandissimo. Porem tornando se a perseverar no lugar onde tinha a prim.a Visão delle os bastou p.a deixar todo o gosto, e espiritual alegria, pois se lhe representou na Custodia o proprio Christo resuscitado, acompanhado de inexplicaveis luzes, e resplandores de gloria, na mesma forma em q aquelle altissimo Mistterio entre os Christãos se pintou. Ultimam.te virão todos descerrarem as cortinas daquella Custodia em q Pilatos os mostrou aos Judeos, p.a delles ser escarnecido q. lhes disse Ecce Homo. Hic agnus Dei Hist. delas con-cellos. Vasconcel. na descripçe de Portug. pag. 548, 550, 551, 552.

Mas porq este tam notavel Milagre de celebre, e conhecido não só nestes Reynos de Portugal, mas em outros m.tos Reynos, pella muita gente q delle lá dão as m.tas nações estrangeiras q cá vem a estes nossos; e tal vez chegão a ver os seus proprios olhos os m.tos

Do Santo Milagre de Santarem.

Portugueses parecendo-nos tal regnão deuer
referir aqui o exemplo do nosso Mestre
Fr. Francisco de Sousa Religioso Portuguez de nossa
Sagrada ordem de Prior, trasladando delle suas
palauras no nosso vulgar Portuguez, q̃ dizem assim.

Fr.co de Sousa: Hist. do Cres. Prist. fol. 31

Hum milagre conhecido se ue ese ad mira em San-
tarem, villa de Reyno de Portugal, q̃ desde o tempo
q̃ começou ate agora, constante mente perseuera emo
graal Nosso Senhor Iesu Christo q̃ reuela aos seus dua-
nos diferentes visoens a hum mesmo tempo, e em duas re-
zes q̃ cada anno se mostra ao pouo Christão q̃ de diuer-
sas partes concorre a uer tão rara, e glorioza mara ui-
lha, cada hum de diferente mysterio. Referem este
milagre entre outros os Doctores de Mesma em or so-
mencleatura da 1.ª p.te dos Thomas, ad quest. 55, art.
2. num.or 5. e Fr.co Soares Granadense no 3.º tomo da
3.ª p.te, disput. 55, na margem da prim.ª secção, q̃ como
Cathedraticos de Portugal, puderão ter inteira
noticia delle. Mas particular agueo em refe-
rir aqui de hum Religioso Irlandez da minha or-
dem, professo no Mosteiro de Monte derramo em Ga-
liza, onde foi discipulo meu de Artes, e de Theolo-
gia, o qual estando ia ordenado no seminario de S.
dos Irlandezes, o foi ver no anno de 1604. Tinha

Insigne Milagre de Santarem.

elleja coneado por varias vezes naquelle tempo em Sevilha actual mente meu discipulo, e depois este anno de 1617 me tornou a escrever a Valhadolid em esta carta, q̃ me ha parecido por aqui pª maior fé do q̃ refiro, e dizia assi.

O q̃ me aconteceo em Santarem, foi desta maneira. Sahi de S. Thomas Collegio do Seminario Inglez e fui mandado, e destinado a dita Villa a confessar, e commungar todos os Domingos de Quaresma, anno de 1604, e fomos immediatamente á Igreja Parochial, aonde se mostrava aquella preciosa Hostia. A custodia onde estava era de sayras de ouro, ou de prata sobredourada, com ervas tal, ou vidro por onde se via a Hostia sagrada, e a mostra hum Frigo com ambas as mãos, vestido dos ornamentos Sacerdotaes. Suppostoq̃ havia grandissima multidão de gente, eu me animei com todo o esforço, e romper pello meyo della, e chegando de perto, vi a sagrada Hostia meyo carne, e meyo Hostia, porem chegando me ainda mais vi q̃ tudo era carne de tamanho de hum punho, pouco mais ou menos. E quando me cheguei pª adorar desejei ver, vi q̃ era tudo carne, e da grandeza de pas sada, na figura de hum menino de anno pª cima, e com as mãos juntas, e levantadas, naquella progressa forma em q̃ costumamos q̃ fazer oração, e ainda os pes

Do Sancto Milagre de se nouarem

alegre, era na beca hũa cor a de Rey. E por estar assi finto de o estar vendo mais sempre, porem hum seu irmão milancarão dalli mto enfadado. E certo q̃ tendo a onda as duas especies destas duas vidas como no mesmo dia em q̃ eu vi, e as tenho visto muitos dias depois da vida. E cor de uarne na primeira figura era apassionada, na segunda tinha algũas manchas de cor mais viua, e corada, e na terceira toda era de hũa mesma cor, sem mancha alguã. Logo em saindo da Igreja nos ajuntamos os Irlandeses a contar o q̃ vimos, porem não estou bem lembrado do q̃ os Irlandeses viram, se não somente de hum q̃ disse q̃ não via mais q̃ hũa Hostia. Os dias passados estava aqui hum Frade Franciscano Irlandes, falando deste Milagre, me contou q̃ estando elle em Lisboa, o forão ver a sanctarem hum certo Collegial, e hum delles via duas destas Hostias em figura de resplandor, e outros via outras differentes figuras. Porem de manhã depois q̃ não via nenhũa cousa particular, q̃ entendo q̃ sempre estava daquella maneira, e todos os dias da mesma sorte. Praza a sua Diuina Mg de q̃ não seja p̃ mais confusão, e sim de nossa alma ou tra vida. Amen. Estas aqui são palauras do Religioso q̃ escreueo ao Mestre Fr. Luis de Beiuar, com q̃ elle dá fim á narração deste Milagre de sanctarem, de q̃ aqui se trata. E se quizerem buscar mais testemunhas de vista, creo q̃ serião innumeraueis as q̃ se poderião ajun-

Do Sancto Milagre de Santarem.

tarem confirmação deste, o q̃ neste particular fiz escrito, nem serão muytos Liuros bastantes p.ª o comprehender todas. Porem suppdo isto q̃ desta maravilha q̃ se vê, e cada mẽ publica em todos os annos em Portugal, estão assombrosa, nem parece imagine alguem q̃ he no mundo singular, por parte seja ella digna de se escrever semelhante maravilha q̃ em graça dos curiosos me parece acertado relatar tambem aqui, o q̃ sobre isto passou desta maneira.

No anno do Nascimento de Christo nosso Saluador de 1254 sucedeo nos Estados de Frandes, na Villa e Vniuersidade de Loreay dos mesmos Estados, q̃ celebrando hum Sacerdote Missa na Igreja Collegial de S. Amado, e dando a sancta Comunhão a hum numero de pouo, por ser dia de Pascoa da Resurreição, depois de ter acabado de dar aos mais q̃ o pedirão, viu nella hua particula q̃ desemparada de que havia caido da patena, e pondo logo dejo ella p.ª alimpar todos os lugares de pouo, e cheo de medo, foi bem escrupulosa na diligencia, pois a Hostia Sanctissima por si mesma se levantou no ar, e foi pousar sobre os corporaes q̃ estavão no Altar. Vendo logo o Sacerdote, e acodindo os Conegos todos a ver o Milagre, q̃ elle fez publicou, e q̃ estas palauras escreueo como obra q̃ vio multiplicar alli suas maravilhas, e fazer desuas grandezas

Do Santo Milagre de Santarem.

Soberana ostentação, porque se representando se nas
grada Particula de tal forma, q̃ os Conegos o negarão
adorala, não virão as especies de pão q̃ no consagrado Sa-
cramento ficarão, senão o rosto de hum menino tão bello, que são fer-
mosa, q̃ obrigauão a se crer ser o proprio Christo em
seus primeiros annos. Porque então os Conegos todos q̃ a tiverão
muytas vezes de milagre, e assim se conservou toda a
de Deos, sem q̃ algum duuidasse de ver sempre o mesmo ain-
da q̃ indigno a ver se elegesse. Vendo logo frey Gil
des a grande fama desta rara maravilha, e inuentada della o Ve-
nauel Thomas Cantipratano q̃ aquelle tempo vivia na
Cidade de Amorin, donde depois foi Bispo Sufraganeo
nesta cidade, vendo muytas vezes o Sacramento, e falan-
do só o Deão q̃ era grande seu amigo, lhe pedio com in-
stancia o deixasse ver, e tocar tão estranha visão. Visto, se aquel-
le fazer q̃ lhe pedia não havia alguã impossibilidade.
Elle lhe disse facilmente sua petição, deixou-a
ando logo o povo, foi hum Sacerdote abrir o Sacra-
rio, e descobrir a sagrada Particula, mas escalta
ainda descuberta grande gente começou a alevantar hũa confusão grande de vozes q̃ dizi-
ão q̃ já viã o Saluador do mundo, q̃ já viã a
de Christo Jesu. Só Cantipratano e estava attonito,
e com gosto de não ver mais q̃ as especies mas de

Santo Hilario de Santarem.

Hostia, quando os Fieis todos gritauão q estauão ven-
dendo a Christo, estes pertendeo q emmenos cinco era poderia
estar o estorvo, deu por ella hũa volta brevemente, na
qual naõ achou cousa q lhe desse pena, somente na des con-
solação q os seus sendo ainda maior, porem naõ q duvidou,
pois logo ali perdeo de vista os accidentes, e em lugar
de ver a Hostia, viu o rosto de Christo na medida desta
Hostia perfeita, coroado de espinhos, e q lhe estauão cor-
rendo da cabeça pelo rosto abaixo duas gotas grossas
de sangue. Este contemplar foi a confirmação da
Fé de q, e adorado disse estas com algũas derradeiras lagri-
mas, apenas ouue hum minimo intervallo, em q tornar-
se entrou, e naõ veo a ser viu, foi tudo hũa mesma cou-
sa. Porem viu logo hum rosto sobre mão grave, e vene-
ravel, posto como de meio perfil, com a barba bem pe-
nada, e compreida, e mais afilado, a boca aprazivel, os
olhos modestos, espostos no chaõ, a testa larga, e alegre
as faces pallidas, e finalmente opostura alta, e sobrada
sobre o hombro esquerdo moderadamente. Ao tempo q
aquelle Varaõ assi se sahia estava vendo esta figura
do Redemptor do mundo, viaõ outros a hum mesmo
tempo diversas cousas. Hum o via pregado na Cruz,
outro o via sahir da Egreja, sem ouue ajuda alguã,
mais q a de si mesmo, outro se lhe representaua q os-

Do Sancto Milagre de Santarem.

da, vendo indignado, e furioso, como se já vinha a ser Juiz universal do mundo, supposto o mais ordinario era vello como menino descuberto, reclinado sobre os corporaes. Persevera ainda hoje a veneração deste santo Mysterio muy viva em a Cidade de Coimbra, aonde se celebra esta festa solemnissima todos os annos em o quarto dia da Pascoa da Ressurreição, e hadias determinado em

cap. 8. prae. & Sebast. de Sacrario occide. ou Delicario em esta agul- lib. 2. cap. le amanhecimento, e sae bem pella villa em procissão [illegible] 4. num. 2. & desta sorte se renova a memoria de beneficio tão allegat. à illustre. Outros casos semelhantes acabe em os de Santa- Bernar. lib. vid. pag. 30 & 31 rem aponta aponta o Dr. Estevão Fagundes in quinq. praecepta Ecclesiae, aonde doutissimamente dá as causas destas apparições Divinas, e escreve outras muytas cousas ao mesmo proposito, dignas de ouvidos, e estudiosos as saibão, aonde os remeto, por não estender mais esta relação contra os termos da brevidade & vou seguindo.

Alem dos Autores acima citados á margem, escrevem do Sancto Milagre de Santarem Pedro de Marizem tratado particular impresso em Lisboa anno de 1612. O Padre João de Lucena na vida de S. Francisco Xavier. O Padre Luis de Sousa na Chronica de S. Domingos. O Padre Estevão Fagundes in quinq. praecepta Ecclesiae, praecep. 3. cap. 7. num. 5. O Doutor Luiz

O Santo Milagre de Santarem.

Antº Brandão na 4ª pte da Monarchia Lusitana
liuro 5. cap. 38. O Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha
no Bispos de Lamego pte 2ª e outros.

A O Santo Milagre de Santarem

Decimas.

Sacramentado Senhor,
que em brancos Lirios disfarçado,
a pasiencias vos tem gado,
sendo o Lirio o Pastor;
finezas de vosso amor
são todas as que obrais,
mas se hũa mais me dais,
ei de dizer muyto ás claras,
que mostrais ter muyto caras,
pois tantas caras me mostrais.

E vosso amor requintado
humano sem parelelo,
porem sendo o amor singelo,

O Sancto Milagre de sanearem.

Vós pareceis muy desbrado;
vsto me faz assombrado,
e não alcanso em verdade
tão estranha novidade,
que julgo por muy usual,
pois sendo Deos immutauel,
mostrar tanta variedade.

Conta a fama de Proteo
(hum Deos fingido do mar)
que em varias formas tomar
a ninguem vencer podia;
era tal o engenho seu,
o poder tão eminente,
que como espanto da gente,
cada vez q elle queria,
transformado apparecia
em figura differente.

Esta fabulosa historia
que a fama errada publica
de Proteo, se verifica
em vós, meu Deos, e he notoria,

Do Santo Milagre de sanctarem.

Pois de vós se faz memoria
que cada vez que quereis,
de balsorte apparecis
em varias formas mudado,
que cega o mundo pasmado
o ver que assim vos mudeis.

Mas não vos mudaes vós não
com tal vez algum cuida,
porem o que se muda
as especies nunca são;
em o Sacramento
num Ruchor de grande conta,
e santo Thomas o aponta
o dis tão claro tambem,
que ninguem o queira ver tem
a cega Fé que se remonta.

Fagund. in quint. præcep. Ecclæ. præcep. 3. lib. 5. cap. 7. num. 5. —

Quanto mais que repugnancia
em vos mudares não ha,
pois sempre vos fica a
em mudavel substancia,
sempre estais na mesma estancia,

Os sanctos Milagres de sanctarem.

por mais q̃ o juizo rude
de vós imagine, e cuide
que vos mudes, porque vem de vós,
que o he de terra, e vós sois,
não he possivel se mude.

Mostraes vos tal vez assim
demudados na apparencia,
para que com mais diligencia
vos busquemos todos sem fim,
e esta he a razão, quanto a mim,
de vossas transformações,
porq̃ em almas mes prisões
os fieis presos, e atados,
e em vosso amor abrasados
vos rendão os corações.

Outrosim bem póde ser,
que o fazer milagres tais
seja sendo para mais
nossa fé fortalecer,
e q̃ se o Infiel quizer
com barbaro atrevimento

O Santo Milagre de sansarem.

prouar q̃ no Sacramento
não estais como na gloria,
Vendo o q̃ obrais da memoria
de terra e alpensamento.

Mas seja a q̃ for, eu digo
q̃ essas apparencias vossas
mijto em conueniencias nossas
resultão, e assim o sigo:
Fazeis como bom amigo
em nos terdes regalados,
dando nos tão bons bocados,
e ostentando tal grandeza,
q̃ na custodia, e na Meza
Fazeis de vós mil guizados.

Sois meu Deos muy liberal
dessas Diuinas fauores,
e depois q̃ nos amores
Vos obrigão a ser tal,
tendes por ser sem igual,
tendes amor infinito,

Santo Milagre de santarem.

Querendo isto está escrito
de vós, e não digo mais,
porque se vos deis, e mais,
Mistério Leia tudo dito.

O Menino Jesus de Santarem.

He o Conv.to desão Domingos de Santarem m.to res-
peitado, e visitado da devação dos Fieis, por causa das
muytas, e muy preciosas Reliquias q enriquecem, à ley
das de muytos famosos Portugueses São Frey Gil, Religioso
q foi desta mesma ordem, q morreo Bispo Dominicano
em Hunrrada, e sumptuosa Sepultura. Deixada pois
a narração destas cousas, só quero tratar da sagra-
da Imagem do Menino Jesus, q naquelle Santuario
se venera, e dos ossos de outros dous Meninos q os deixou
Mestre, q allí estão em m.ta deveneração, p.a o q
he necessario referir sua historia puntualmente, q conforme
a escreuem Frey Luis de Sousa na Chronica de São Domin-
gos, e o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha no Bispado
de Lisboa, he desta maneira.

Havia neste dito Conv.to de Santarem hum cer-
to Religioso Francez de nação, chamado Frey Bernar-
do de Morlans, q de França veyo em companhia de
São Frey Gil, o qual Religioso por sua curiosidade
costumava ocupar os tempos q lhes sobejava de seus obri-
gaçoens em ensinar a ler, e escrever a alguns meninos
da villa, instruindo-os juntam.te na doutrina Christã,

e em todo o genero de bons costumes de q̃ era grande Mestre, o q̃ fazia dentro na Igreja em hũa capella q̃ era mandada dar por Elrey. E porq̃ em nenhũa parte detivesse o tempo, tinhão emitado suas mãys delles darem logo pella manhãa seus almoços e merendas, p.a q̃ lá os mettesse, e assim escusassem de nacer, senão á hũa hora.

Entre os mais meninos q̃ continuavão aquella escola do Mestre Frey Bernardo, andavão dous, vestidos no habito de São Domingos, os quaes estando hũa tarde merendando nesta capella, abeirou hum delles p.a hũa devota Imagem de vulto de Nossa Senhora, q̃ estava no altar com o Menino Jesus nos braços, e com toda a simplicidade de Herdeiro, que foi servida de deixar vir merendar com elles. As palavras não erão ditas, quando o Menino Deos tirando dos braços de sua sacratissima Mãy, desceo logo abaixo, e mostrando q̃ vinha segunda vez a ler os Livros, e materias q̃ elles estudavão, emendando-lhes talvez alguãs letras, q̃ não estavão bem escritas, e ensinando-lhes com tanta familiaridade, como se fora outro qualquer menino como elles. E tantas vezes vinha de dia a dia a ir com elles merendar, q̃ as innocentes crianças não estranhavão ver sentir de ellas vir tantas vezes, sem nunca p.a ajuda da merenda trouxesse alguã cousa. Tanta era sua simplicidade. Fizerão disto queixa ao Mestre muyto enfadados, e elle lhes acenou q̃ se

que a primeira vez q̃ tornasse, lhe pedissem q̃ fosse tanto folgara de participar das suas merendas, lhes desse tambem hum dia de merendar em caza do seu Pay, foi erataõ. rio, e poderoso.

Veyo elle em hua segunda f.a da semana da Ascensaõ, e dando lhe os meninos o recado do Mestre, lhe pediraõ o quizesse tambem a elle visitar. Destes lhes deu palavra o Menino Jesus, assinando f.a a merenda o dia da Ascensaõ. Entendeo o Mestre q̃ a merenda q̃ o Menino Deos lhes queria dar, e alimpando m.to bem sua consciencia, se foi no dia assinalado dizer Missa, e os seus dous Anginhos por ajudantes, aos quaes f.ra a mãy dizer a comunhaõ, no fim da qual, assim o Mestre como os discipulos, estando de cõ as maõs levantadas, e cõ os olhos postos no ceo, foraõ ser convidados na eterna Mesa daquelle q̃ tantas vezes tinhaõ sido hospede na terra.

Veyo a comunidade do Refeitorio aõs Graças, entrando pella Igreja, aonde acabou de dizer a sua forma q̃ lhe dito, commesaber cõ os corpos na terra, e cõ as almas ja resgatadas p.a o ceo, q̃ esta foi a merenda q̃ o Menino Jesus lhes quis dar em paga, e satisfaçaõ das merendas, q̃ elles primeiro lhe deraõ. Souberaõ logo os mais condiscipulos como os meninos contavaõ. q̃ naquelle dia cõ seu

O Menino Jesus de Santarem

Mestre Simão deixou a vida do Menino Jesus, porém
q̃ ensaõ quando o dezejaõ se vem experimentar de crianças
se recolheu depois da vista dos olhos, vendo os cabos
tres na real da Emboscada, mas no semblante tão ale-
gres, e hũa fermosura tão extraordinaria, q̃ bem
mostraõ a gloria, e bemaventurança de q̃ estaõ
gozando. Sepultarão no na mesma capella á vis-
ta do proprio, q̃ com a sua misericordia foi servi-
do honralo nella, e na outra vida o sua Magesta-
de Celestial, e depois os tres ladrões q̃ a hum arco q̃
se abrio no cruzeiro defronte da dita capella, e sobre
elle se pintou a Fegura da Senhora, e as sex
tes a do Menino Jesus mereceraõ ser os dous fra-
des do habito de S. Domingos, cada hum delles
cestinho na mão.

Aos 14 de Jan.º do anno de 1577, sendo Arcebis-
po de Lx.ª Dom Jorge de Almeida, se acharão no Lugar
de Lisem. Metidos em hum caixão, e envolvidos em va-
rias finissimas, os tres corpos do Mestre, e discipu-
los, ja desfeitos, mas q̃ distinção dos ossos, q̃ se dei-
xaraõ bem differençar hum dos outros. E a cabeça do
P.e Frey Bernardo se deu e entregou á Serenissima S.
Dona Catherina Duqueza de Bargança, q̃ com
Manuel embotaneira a pedio, e seguardamente en-

tras preciosas Relliquias da Capella do Senhor da quella caza com grande respeito e devoção. O Corpo Santo dos corpos está hoje na capella de Santa Iacinta, & era onde os meninos aprendião, e merendavão em companhia de Christo nosso Salvador. A Imagem da Senhora de Guadalupe está no Altar do Rosario. O Menino Jesus se guarda em hum cayxão Christo com Relliquia preciosa, e Reliquias crescem, e cresce ainda hoje aquella sagrada Imagem, como o certificão os Reis da quelle Convento, e os moradores da Villa de Santarem, & disto tem muitas experiencias.

Fr. Luis de Sousa Chron. de S. Dom. liv. 2. cap. 36. n. 9. D. N. de Santa. num. 35. f. 76. de sua 2. P. cap. 64. fol. 195, e 196

O Menino Jesus de Santarem

Roman alegre.

Se boa graça merecem os versos,
que sendo hum sem sabor tão rico
vereis passar as merendas
tantas vezes aos meninos?
Hua só vez vos rogo aos
aquelles puros Anginhos,
e vos sem dizer palavra

O Menino Jesus de Sanzaren.

auditestes mais dezeno.

Porem dirbem o adagio
que as vanzas que rem primeyro,
forão o que mão vey sefaz
he fazer o proseguilo.

Elles pello liberal
comque vos derão seus mimos,
da mão furtada e amarse
cada hum pudera ofadinho.

Forão Liberaes comvosco,
mentevos, por vos verem tão lindo,
que emvendo vos, de proprios
perderão logo o dominio.

Roubastes lhe os coraçoens,
e que mfez tal latrocinio,
que muyto erão as merendas
despapasse dos cebolinhos.

Regalastes vos elles,
por ser conforme a imagino,
pera vos o mor regalo
hum coração puro, e limpo.

Menino Jesus de Santarem.

Muyta pureza alli achastes,
que os Meos eraõ huns santinhos,
porem naõ eraõ de guarda,
os mesremanbos Domingos.

Quero explicar ao Senhor
estas palauras que digo,
que de explicaçoẽs a vós
bem sei que naõ necessito.

Naõ eraõ de guarda santos
os Fradinhos referidos,
porque se foraõ de guarda,
tiveraõ mais de mesquinhos.

E elles com mãy liberal
primeiro sustentando, e vestindo,
bem sabeis vós o obraraõ
em vosso obsequio, e serviço.

Serem Domingos he claro,
pois as Frades vestidos,
que nos vistes jurara
que eraõ Frades Dominicos.

Porem que bem vos mostrastes

O Menino Jesus de Santarem

Men sentido agradecido
a minhas tantas tenues
correspondencias Divinas.
Por huã limitação
destes Innocentezinhos,
que por inocentes herão,
parecião estar no Limbo;
Os levastes para a gloria,
onde com graça rogozijo
destas mundanas miserias
muy distantes se estavão rindo.
Livrastes vos a tempo
do confuso Laberinto,
que por confuso, e mirinaque,
tantos perdim nelle otimo.
Ah vos digo eu meu Deos,
que he ser verdadeiro amigo,
que por tal tenho eu aquelle
que me livra dos perigos.
Ah os tendes muy mimosos,
e elles muy reconhecidos,

O Menino Jesus de sarearem.

Quando vós lhes dais as Glorias,
vos garganteão os Hymnos.
Louvores vos dão sem conto,
porque quanto mais indignos
de tanto bem se conhecem,
mais em graos merecidos.
Mas deixem-nos estar
logrando vossos carinhos,
e vamos advertindo
de vós, e de nós escrito.
Dizem, que a vossa Imagem
e filho de prodigios
com quem ninguem se atreva a mexer,
se guarda só num cofrinho.
E mais se conta, que alli
com assombro dos juizos
cresce em forma, que parece
hum Menino Jesus vivo.
E nós em tudo assim por certo
e de crescer não duvido,
para gemidos os affectos

O Menino Jesus de Santarem.

Se vejaõ tambem vereseidos.

Porque se hũa Imagem vossa
que vos figura sabeida,
Verbõ gratia hum Christo morto,
ou dendo o ultimo
A deixaõ muitas almas
estando assim diminuido,
enaõ cuidaõ de buscarvos
emtaõ penssos supplicios,
Quanto mais vos buscaraõ,
meu Senhor, devossos olhos,
que pera mais gloria vossa
iresseis tanto antes vossos.
Iresseis pois meu bom Jesus,
e iresseis nos Fieis pios
os desejos fervorosos
pera correrem apedidos
Que lhes concedais piadoso
as mercees vossas benegnas,
que todos esperar devem
de hum Deos amante e benigno

O Bom Jesus de Sós

Supposto q tenho ainda pleyto hua jornada
jornadas de Coimbra p.a cima, e partindo de
amanhã ate agora ebom, me he necessario passar outra vez pello Couto
de Alcobaça, por me parecer aquella estrada mais bem ensombrada, quero deyxar
de dar noticia de hua de noticia
Imagem de Christo Crucificado, q esta junto á Villa de Sós
em hum alto monte, q chamão commumente o Bom Jesus
de Sós Frey Christovão de Rosario, cujo principio, e fun-
dação foi desta maneira.

Sendo Confessor das Religiosas de Sós o Padre Frey
de Nossa Snr.a Bernardo, hauerá corrente de quinze annos,
pouco mais, ou menos, q ainda q he vivo, e he Religioso do nosso Real Mos-
teyro de Seiça, e vendo se com algum dinheiro, ainda q não
cheya de muyta consideração, q hauia adquirido por mu-
yto de seus sermoens, e outras Obras, deste nouiço
sido de gastalo em fazer alguã obra q luzisse, e q fosse
de espiritual utilidade aos Fieis q della se quyzessem
aproueitar, e assim medindo as despezas cõ as posses
ses resolueo em mandar edificar no alto do monte q ao
dito Sõmio fica vezinho, hua pequena Ermida em
q se poem a Imagem do Bom Jesus de q fica feita mençaõ, cõ
deuota, e obrada cõ tais maravilhosa perfeiçaõ, q dali

O Bom Jesus de Só

está atrahindo a si innumeravel multidão de gente, q continuamente sobe acima a dar-lhe a devida adoração, e mais em particular nas sestas f.as da Quaresma em q os sermões q então ali se fazem á vista da q̃ella devotissima Imagem, obrão effeitos maravilhosos nas almas de quem os ouve, q̃ e o Orador só se dene prezentar em os Sermões. Está hoje a Ermida m.to acrescentada, e com alguns edifícios ao redor, capazes de se poderem aposentar nelles alguns dos Romeiros q̃ ali concorrem a pedir ao Bom Jesus remedio p.a suas necessidades, levando-lhe suas offertas e deixando-lhe lá m.tas boas esmolas, com q̃ se tem feito naquelle alegrezinho muytas bem feitorias, em forma q̃ o ir lá, não só serve de recreação p.a a alma, mas tambem p.a o corpo serve de hũa honesta recreação, pois he m.to p.a ver o Retabolo e Frontaes do Rozario em tão pouco tempo tem obrado ali, de q̃ o Bom Jesus lhe dará a paga, pois só elle sabe premiar e remunerar os serviços q̃ seus servos, e devotos lhe fazem.

A Imagem de Christo prezta na Cruz

Soneto.

O Bom Jesus de Cós

Amoroso, e Diuino Pelicano,
Que per dar a vossos filhos vida
Quisestes ser aberta a sua ferida
Do Fariseo odioso, e cruel engano.
Este lado diuino, saro, e soberano,
Onde vos pus a vida enfurecida
Doadora minha alma agradecida
Ao amor com que o vistes amendano.
Ó vos estaua a porta auerfechada,
Per hũ Adão sem saber o que fazia
Pelo regon hũa vija fechadura;
Porem vós com infinita misericordia,
Sabendo a contrariedade hũa abrirra,
Ó essa de vija a abristes ~~fechou~~ e deixa. forte

O Santo Christo de Matosinhos.

Huã legoa da cidade do Porto p.ª a parte do mar, está hum lugar q vulgarm.te se chama Matosinhos, terra bem cortejada, e minerada por respeito de huã sagrada Imagem de Christo nosso bem verificado, q emq conserva, aqual (pesa ha de dar credito ao q por antiga tradição affirma o povo) foi feita por S.to Nicodemus aquelle piadoso discipulo de Christo, q depois de morto o tirou da cruz, assi como dizem q tambem fez a santa Imagem do Christo de Burgos, de que se contão tantas maravilhas, e de q̃ faz m.to particular mem.ª o Nosso M.to R.do P.e Mestre Frey Francisco Brandão Monarq. Lusit. p.te 2. cap. 49. fol. 115. verso. na sua quinta parte da Monarchia Lusitana. Donde esta sagrada Imagem de Matosinhos veyo ter alli não se sabe de certo, só o q̃ ninguem ignora he q̃ tomar arrojo nas praias, sendo o seu Lugar, e agoas barril de tão importante Joya, q̃ empeque no vulto recopila preço, e valor inestimavel. Quando se achou na praja aquella Imagem sagrada, reparou se em q̃ lhe faltava hum braço, e foi tal o sentim.to q̃ causou aos moradores da cidade do Porto a falta daquelle sagrado membro, q̃ se elas hum delles pertendera ao amor, parece em certo modo q̃ não seria mal, por

O Santo Christo de Matosinhos.

entenderem q̃ não haveria official no Reyno, nem fóra delle q̃ pudesse remediar aquella falta com igual correspondencia ás demais partes da quelle todo soberano. Porem Dos q̃ muito se deseja da emenda sempre prompta mente a amia sabe remediar, foi servido de q̃ huã certa molher andando pella borda do mar buscando conchinhas, achasse q̃ no meyo se esperava o braço q̃ faltava ao sagrado crucifixo, o qual sendo lhe applicado, ficou tão proprio, e tão bem em seu lugar, que não ficou signal algum no hombro como se nunca delle fosse arrancado. A Imagẽ do rosto desta quella Imagẽ soberana, não sey de explicar com palavras quão q̃ seja, só a vista do rosto pode testemunhar tão admiração quão grande seja da quelle soberano rosto a Imagẽ, pois dizem q̃ ainda aos inimigos obriga a particular reverencia, e veneração. Cada hum dos pés desta pregado sobre si como se estivera, não favorecem, as pinhas de São Gregorio Turonense, e de outros Mrs. Authores q̃ de mp.si q̃ Christo cõ quatro cravos foy na cruz pregado.

Desta sagrada Imagem de Matosinhos corre no anno de 1520 a piedade christãa desta cidade do Porto aplicou remedio em huã q̃ inverneda, q̃ então ouve, a qual foi cãs continua, e extraordinaria, q̃ a cruz q̃ nas sementeiras nasceo cobrio de tal sorte, q̃ não se meado, q̃ se foi cando de opão, nada apparecia sobre a terra

O Santo Christo de Matosinhos.

senão erua. Ordenou se pera remedio destes sobreditos danos huã deuotissima procissão desde o lugar de Matosinhos até a cidade do Porto, no dia da real vinda a Imagẽ sacratissima do Crucifixo do Senhor, sendo tão copiosa a multidão de gente, q̃ sahia a receber de ambos os sexos, e de todos os estados, alem da q̃ vinha acompanhando desde essa ante face, q̃ todos os caminhos estauão cubertos, e embaraçados cõ tão copiosa multidão, e na verdade, e effeito cõ q̃ caminhauão pera aquelles tão priuados ao alto, não parecia q̃ hião a encontrar se cõ a Imagem de Christo figurado, senão cõ a propria do mesmo Christo de quem aquella tão desfigurada Imagem era copia, e figura. Porem não tem sido estas custosas suas diligencias, essas deuaçoens aquelles moradores do Porto, porq̃ logo ao nono cessou a seuera dade dos ares, appareceu as vinhas des q̃ estauão em tão grande diminuição, começarão a ver em augmento tão crescido, q̃ grande se esperaua por todos aquelles contornos hum anno de grandissima fome, ficarão tão mentirosas as esperanças, q̃ em muytos annos se não vio outra tal abundancia, e fartura por aquellas partes. Donde vejo q̃ em semelhantes necessidades q̃ de seca, e esterilidade, se vsa sempre do mesmo remedio, e infalliuelmente se acha sempre no Santo Christo de Matosinhos o remedio de semelhantes necessidades.

A o santo Christo de Matosinhos
Decimas galantes, e devotas.

A o amor que em vos se fragoa
muyto obrigados vivemos,
meu Deos, pois cos olhos vemos
nos buscaes por baixo da agoa;
mas inda assim carregamagoa
ver hua Imagem sagrada
das ondas tão açoitada
dias inteiros, e noites,
e que despois dos açoites
he numa praya arrojada.

Muyto das prayas gostastes,
Senhor, antes de morrer,
pois por vos dar emprazer,
tanto nellas passeastes,
e se bem dellas pescastes
tantas almas de contado
(O Divino namorado),

Do Santo Christo de Matosinhos.

Quis depois nossa Ventura,
que numa vossa Figura
fosseis vós tambem pescado.
Se bem não fostes vós não
pescado de alguã rede,
senão que o mar muyto adrede
vos deu hum rijo empurrão:
arrojou-vos cá no chão
aquelle Monstro valente,
mas a todos he patente,
e de ninguem ignorado,
que emquanto fostes arrojado,
não deixastes de ser prudente.
Prudente sois em soffrer
tanta soberba, e esquivança,
sem ira, odio, ou vingança
nada vos alegra a mayor;
a quem medra o poder
direito a rego alcançar
Men Deos, mas he para abbaixar

O Santo Christo de Matosinhos.

Em vão, tomar tal empreza,
Que empenhos desanima a alteza
Ninguem sabe ajuizar.
Apraya Deos, meu Bem,
Ajudar, e enxeas areas
Que ditto as orelhas cheas
A Fama a todos mostem;
E eu sem mo dizer ninguem,
Sempre affirmara constante
Que vossa luz radiante
Ali ao sol faz a emveja,
Que em qualquer parte reluza,
Sempre brilha o Diamante.
Agora com grão decencia
Deos, e com Magestade
Avende, inda que não sois Frade,
Todos vos dão Reverencia,
Que como tem dependencia
De vós, cõ grão submissão
Cada hum faz sua petição,

O Santo Christo de Matosinhos.

tanto a femea como o macho,
espera alcançar despacho
pois os joelhos no chão.
Porem dizem me Senhor,
que nos sois singular
hu emenda nos applacar,
se vos tirão hum amor,
em o ceo meu Amor,
porque quem foi tão mostrado
na agoa desse mar sagrado,
bem conhuer deue assaz
o mal q̃ a myrra agoa faz,
pois o bem experimentado.
Mas, meu Deos, o certo he,
que vos nos remediais,
tanto a huma, como o mais,
se vos pedem com fé:
e assim fazei me merce
de em todas as occasiões
desta vida, afflicções

O Sanctos Christo desles tos in Do.

e desuentos aduersos
me acodires, q̃ uestes versos
bem mereçem galardoens.

O Santo Christo de Famelicão.

Famelicão he hum bom lugar fundado no Bispado da Guarda, aonde existe hum Convento de Seraphicos de S. Fr.co bem reedificado em toda aquella Provincia e bem visitado de multidão de povo de numero em numero, e alli continuamente concorre a adorar, e venerar huã Imagem de Christo muito bem pregado na Cruz, e vulgarmente he chamado de todos o Bom Jesus de Famelicão. Foi esta Imagem sagrada achada, e descuberta por hum rubio pastor, como algũas outras o forão, de cujas cousas pela ordem mencionada, e foi o succedido desta maneira.

Andando o dito pastor apascentando os seus gados em huma amena valle, cuberto de frondosissimo arvoredo, e reparou em todo o redor da guarda, se recolhia a sua sesta, e natureza de humas vides estava pella mesma natureza cansada, persistindo naquelle lugar tão pertinaz, e porfiadamente, e por mais o pastor, horas com assovios, horas com clamores, e horas com ocajados nas mãos traça, procedia diverso dali, e encaminhalo a outra parte, era tudo trabalho escuzado, pois não havia remedio algum, e a lamosa mandada desse humpasso adiante, nem atraz

daquelles sitio, aonde toda estava coadunada. Admirado pois o Pastor da novidade, que ao entrar nunca delle vista nem experimentada, chegou á boca da lapa p.ª entrar, e dar fé do q̃ dentro nella havia, porem escuramente o pode por ella começado a entrar, quando ouviu huã voz q̃ o chamava por seu proprio nome, a qual lhe causou tão pouco medo, e embaraço, q̃ como se não ouvira nada foi todo o animo, e valor proseguindo o começado caminho, até q̃ deu co a referida Imagem de nosso Salvador, tão dentro da efigie tão maravilhosa, q̃ pos os olhos nella, e esfalcou de si o animo q̃ até ali levava, foi tudo hum. Porem cobrando se brevemente do repentino sobresalto, e imitando ao Apostolo São Pedro em outra igual semelhante ocasião, com a mesma forma de palavras com q̃ o Apostolo agradou fez a Christo outra igual petição, mandando sobre as agoas, Mande-me q̃ se elle era o seu, permitio-se, e sobre seu mando deixado chegar ao rochedo. Inspirou-lhe então o S.º a alma q̃ foi perdiante se sem receyo, e assim chegando se á Imagem

Do Santo Christo de Famelicão.

sagrada, depois de adorar, e de lhe fazer a reuerencia, e veneração deuida, lançou mão do thesouro tão precioso, e o elle se foi recolhendo pª o lugar, contentissimo do bem, e de sua boa fortuna, de que pareceo quando menos era esperado delle. Porem sucedeo q antes de se recolher a sua caza, encontrou no caminho a dous Religiosos da Franciscana familia, q sendo sabedores pr elle do caso referido, lhe derão de conselho q o fosse logo tambem fazer a saber ao Padre do seu Conuento, pª q elle juntamente com a Imagem sagrada de Christo, de q era inuentor. Foi elle assim, e estimando como era razão o Reuerendo Padre a joia dita assi por ser de valor, q lhe entrou pella porta dentro, disse muito logo o collocasse aonde estiuesse com a deuida decencia, e elle q o lugar mais accommodado q a vista, era a Igreja Matriz, pª onde ao entrar nella foi ferida de improuiso, derramando todos os q nella viuão infinitas lagrimas de contentam pella Diuina Clemencia, e em Famelicão lhe assi pareceo de novo. Hefama q depois de aquella sagrada Imagem estar na Igreja Matriz, aonde se a veneraua

Santo Christo de Famelicão

pompa acolheraõ, duas vezes se fora dali p.ª aonde
o não deixara ir o pello pastor, até que Dom Rodri-
go de Castro, Fidalgo da grim.ª, e principal nobreza
a quem a dita coua pertencia, mandou naquelle
progressivo edificar hum Templo sumptuosissimo
em q.e foi posta a Imagem sagrada do P.e de Deos
pregada em huma fermosa cruz de prata, q elle man-
dou tambem fazer, e alli he visitada, venerada
frequentissimamente da deuaçaõ dos Fieis, prin-
cipalmente nas occasiõens das comuns, ou parti-
culares necessidades de todos, ou de cada hum, em q
sempre acodio Mi.ª Soberana o Retrato daquelle be-
nignissimo Deos, q tanto se precia de attributos sobera-
nos de sua Diuina Misericordia.

Ao Lugar de Famelicão em q
se lhe persuade q mude hu-
ma, q̃ fez estando na Imagem
do Santo Christo
Soneto.

Sanct Christo de Famelicâ

Alzeda ou megueira improprimente
Terra, ou sitio, q̃ fazem terra cercada,
Derzon megueira, ou horta terra,
Q̃ se deue dizer cõmummente.
Pero apzelida ẽ toma mais decente,
Q̃ gueira ou serra, ou ẽ si de terra,
Q̃ de Famelicâ dar se a terra
Hẽ sobre improprio, hum nome impertinẽte.
Famelicâ de fome he proprio nome,
Derigue se gueira ou erma, ou dizimo,
Famelicus famine, ou Fruges;
Debes terra pois de sinificar fome,
Christens de zigueira, ou herario,
Q̃ farsura, ou vocabulo se applica.

Ao Leitor benevolo.

Estas são as Imagens de Christo, e de sua Santissima Mãy (Leitor amigo) cujos principios melhor poderemos descobrir, se bem não ignoro, q outras muytas ha nestes Reynos, q não sora mas darse tambem dellas aqui alguã noticia; porem como faltou quem me socorresse cõ as informações necessarias, essa foi a causa porq a minha escrito não procedesse mais, porq sabe Deos a minha devoção, e crescera sem faltar tanto a escritura, q muytos devotos não seriam capazes de acompreender, pois só das Igrejas da Mãy de Deos em Portugal, e suas Festas, diz hum Author q excedem se nos comparação a quantas ha edificadas por todo o mundo: arguem. in Gallineł da Religiosa pyedade, e devoção destas duas Coroas Monarchias. Os volumes q não leg, nem as materias q emsi contem desagradarão, creio q não será V. Mercês nos como Amenos honrados, mas enfado cõ ser, e grande ainda assim acerca q sua ficão emste

Apud Vasconcel. in descript. Lus. pag 562. in fin.

Ao Leitor benevolo.

em sua propria mão tem o remedio, pois com ler pouco, fará q seja o liuro mais breue, e enfadará menos de enfadado, q he o q a semelhante intento disse diuersa, e elegantemente o agudissimo Marcial, introduzindo hum liuro sen falando cõ o Leitor: Si minimus videor, seu grandior esse Lector,

Si liber, legito parce, libellus ero.

Só me quero desculpar perante de VM. com lhe dizer aqui cõ aquella breuidade q costumo huã derradeira, e principalissima Prouisão, q todos os annos se costuma fazer na Mõe, e Misericordia desta cidade de Coimbra, a q chamão vulgarmente a Prouisão dos Nús, porq sei q se enuia, ha, e q costarm.te deler as escrituras daquella Prouisão cõ a denota, e solemne, q não sei exp.r haja no Reyno, parte alguã onde se faça outra semelhante. E supposto q tenha comigo dous, ou tres dias naquelles annos q costumo dar minha diligencia, não me quero fiar da minha memoria, q me pode falear em alguã escritura, mas quero me aconselhar de huã dona, e curiosa Senhora desta cidade, q nas seguintes folhas descreue.

A Procissão dos Nús

Teue principio a Procissão dos Nús, q̃ se faz na Cidade de Coimbra todos os annos pella dos Santos Martyres de Marrocos, Religiosos da Franciscana ordem, cujos corpos primeiro tinha o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho o primeiro, vindos daquella Cidade da Mauritania onde foraõ martyrizados, p.ª o Real Mosteyro de santa Cruz, Fundaçaõ insigne do primeiro Monarcha Lusitano o anno Rey Dom Affonso Henriques; teue principio logo aquella Procissaõ por occasiaõ de hũa furiosa peste, q̃ no anno de 1423 abrazou a Cidade de Coimbra com todos seus circunstantes, lenando naõ só as casas, senaõ tambem os lugares ineiros, q̃ lastimosamente assolou da quelle mortal contagio, fizeraõ determinados dias da semana penitencia. Dendo por odio, q̃ aquella cruel inimiga da vida fazia por aquellas partes certo homem do lugar de Sala Freguezia de Sam Martinho do Bispo, por nome Vicente Martins, estralenha e Grangeiro, fez voto de se

A Procissão dos Ais

os santos Martyres e Lisboa se mandasse, e asentou q̃ huã
daquelle confraria se creasse, elle prometia de visitar
a elles e todos os annos no seu dia a seu sagrado
Sepulchro, nús e todos da cinta para cima e trás
os nomes dos Irmãos Estevão Alvaro, e Affonso
Gonçalo, e Irmã, os quaes conformandose to-
dos á sua promessa do Irmão, fizerão procissão exe-
cutada. Da Igreja sahio o Anjo perseguindo
vendo as portas da sua casa marcadas com
o sangue dos cordeiros Israelitas, não ou-
zou a meter nella o cutelo da morte, e entrou
para entre todas a mais vezinhança. Ajuntouse
depois a aquelles outro homem de Damasco Irmão
Gabellos de hum lugar pouco distante, o qual
sendo enfermo de gota coral, foi milagrosa-
mente curado pelos santos Martyres, e re-
cebeo perfeita saude. Hoje concorrem a quel-
le Irmão so alto, não só os devotos desta Irmandade, mas
tambem os mais vezinhos, assim de dita Pa-
rochia de S. Martinho, como da Igre-
ja nova, e de Tayveiro, com outros muytos ho-
mens de alguns lugares á roda, e os elles g.

toma de meninos, ou apanhem em cada esq.ª hũ, ou
nos braços das mãys, e das amas q̃ os crião. A Pro-
cissão ordenada desta forma.

A manhã de 16 de Jan.º q̃ he o dia dos
Santos Martyres, se vão todos ajuntar na Igre-
ja de S.ª Francisco da Ponte, huns já despi-
dos, outros q̃ naquelle sitio se despem. Estão
nús dos joelhos p.ª baixo, e da cinta p.ª cima
só ficão em calções, e q.ª m.ª o hũa touca cingida.
Alguns se confessão, e comungão; e depois de acaba-
da hũa Missa q̃ se celebra no dito Conv.º vão saindo
a ferro da Comminidade nas mãos de hum Reli-
gioso, e vão todos acompanhados outros dous, q̃ le-
vão cerca de vinte. Seguem se logo os Nús, postos
em duas q̃ leiras, athi despidos, e descalços, com as
cabeças de sete cabos, a cada hũa mão, e hũa
vela em a ponta. Depois se segue a Comminida-
de de S.ª Fé, e ainda mais atraz outras q̃ leiras
de Nús, os quaes levão assim as varas do pa-
lio, como as tochas q̃ acompanhão hũa Religia
de bem q̃ lorizos Martyres, q̃ debaixo delle vai.
Desta modo, e nesta ordem, q̃ vem hũa, q̃ vem outra, atra-

A Procissão dos Reis

uessão a fonte do Mondego, e as ruas da Cidade as mais correntes, e publicas, até chegarem ao Mosteiro de santa Cruz. Hella sempre ao Prégador impulsiuo. Algũs se uestem numa casa separada, e atteniada p.ª isso, onde esperão se acabe o off.º Diuino, e então se uestem.

Acontece q̃ hum Bispo de Coimbra amigo de novidades teue por mui indecente esta Procissão dos Reis, e mandou cõ graues penas q̃ se não fizesse mais; mas logo os pobres Camponeses foraõ feridos cõ a espada da pobreza, aquel perdoou aos mais pouos, só nelles descarregando seus golpes desatinados. Respeitam-se bem experimentou em si o peso das mãos de Deos, e mudando de conselho, permitio a procissão. Os Lauradores ratificaraõ o voto de nunca faltarem cada anno cõ ella, e cõ tanta mais ancia e deuoçaõ.

Esperança
Assist.ª
pleni.ª
pag. 293.
e 3 v.º

Os deuotos Camponeses q̃ fazem
Voto de Visitar todos os annos,
mais o Sepulchro dos santos
Martyres de Marrocos.

A Procissão dos Reis Romanos.

O que bem q̃ parecerís,
meus irmãos muís, e descalços,
muito gostosos pelas ruas vos vem
descobrir, e ſinos pasmos.
O mesa vossa mesa,
desalsorte e ides bizarros,
q̃ pareceis dos Reis os olhos,
ſia devoção nam rasa.
Esse era do Rey primeiro
dos dos o genero humano
estado, mas vos agora
remanais aquelle estado.
Aquella antiga inocencia
vemos em vós hum retrato,
e de retrato essa ao progrio
q̃ he vivo mais q̃ pintado.
Nas tem roupagens, e mitra

A Procissão dos Ossos

Os ossos desses sem garbo,
porque em meio do Adão
tambem não andava enroupado.

Por isso a desobediencia
já se sabe é a peçonha
que o mundo, e patentes
são das almas peçonhentos.

Porém vós mais como elle,
effeitos obrais contrarios,
que elle mil annos peçonhe,
vós a fugeneres contagio.

Valeis vos muy bem para isto
de Santos sinos sanctos,
na profissão muy Franciscos,
mas no esforço muy Bernardos.

São elles da peçonha
muy proprianente antidotos,
porisso sabemos que a peçonha
aos Mouros, ficará inteiros.

A Procissão dos Reis

E supposto lá morreraõ,
desnaturada contra elRey,
que de mal taõ pegadiço
muitos foraõ viciados.

Mas antes com muito grandes
de valor, e esforço, brio,
contra inimigos taõ fortes
saíraõ todos a campo.

Como sofridos entendidos
em buscar taes soldados,
que pelejando valentes,
vencessem taõ adversario.

Pelles tendes bem seguro
Vosso remedio, e empare,
que aquelle melhor peleija,
que na guerra he mais versado.

E elles como taõ ousados,
e curtidos nestes trabalhos,

A Procissão de Deus.

Quem duvida ó irmãos meus!
Q̃ hão de vir ouvir os nossos rajos.
Como os ouvir entendidos
Como adizer e anojados,
Mostrando q̃ adiserição
Bem se ouve ó ouvado.
E se isto he verdade ou não,
Digão nos discretos autos,
Que em meu credito dey juizos
Repetis todos os annos.
Digão nos descalços pés,
Digão nos peitos galhardos,
Que pera peitos de proua
Tem os exames necessarios.
São muy de proua esses peitos,
Pois muytas vezes provado
Tem de esforço hum mapplausiba,
E resistindo aos tantos.

A Procissão dos Reis.

Mas bem sei eu (Camponeges)
que os pés vos não pereção,
e he isto, se não mentano.
Que como de denção
estão por dentro abrasados,
o calor que tem por dentro
as pés vos queima seu salvo.
O mesmo digo das costas,
e o que falo só he claro,
que como as tendes tão quentes,
estais dentro zombando.
Continuai pois o exercicio,
Camponeges alentados,
que quem de alento abunda,
não tem que beber no caso.
E perdoai me estes versinhos

A Procissão dos Reis.

Mais de eloquencia, e de ornato,
porém se vós estais mui,
que elles o estejão não he pasmo.

Laus Deo, & Deiparæ.

Anno Domini

1677.

Index do q̃ neste liuro se contem.

Vida de santa Isabel Rainha de Portugal.

Patria, e naçim.ᵗ da Rainha santa Isabel. Pag. 2.

Nasce a Rainha santa Isabel, com hum sinal de cruz em huã perna, e grauida em suas pelliculas, e ramos, as quaes a Rainha Dona Costança mandou guardar entre as mais preciosas de seu thesouro. Pag. 2.

Foi Baptizada no Baptismo o nome de Isabel, á imitação da S.ᵗᵃ Isabel Rainha de Hungria sua tia. Pag. 3.

Elogio da Rainha santa Isabel tia da nossa santa. Pag. 3.

Com o naçim.ᵗᵒ da Rainha santa Isabel se ajuntarão amigos el Rey Dom Pedro, e seu pay, e el Rey Dom

Index

Jaimes sem ârro. Pag. 4.
Profecia del Rey Dom Jaimes acerca duã
sua nesa hauia de vir a ser. Pag. 4.
Exercicios, e deuaçoẽs da Rainha santa
Isabel sendo ainda menina. Pag. 5
Hepedida a sempaz de mujtos Prinepes
cazarem cõ ella. Pag. 6.
Cazacom Dom Dinis Rey de Portugal. Pag. 8.
Forma das palauras q̃ a Rainha santa Isabel
atte q̃ando se recebeo em Aragaõ com el Rey
Dom Dinis por meyo de seu Procurador. Pag. 9.
Naõ troxe de dote comigo. Pag. 10.
Acompanhou a sempaz a seu ârro el Rey de
Aragaõ. Pag. 10.
Dahi ate Tarancon foi acompanhada por va-
rios Prinepes. Pag. 10.
Festas q̃ se fizeraõ em Tarancon a sua Chega-
da, e Recebimento. Pag. 11
Dia e mez em q̃ se recebeo. Pag. 11

Index.

Assinalle ell Rey rendas em certas villas do Reyno. Pag. 11.

Exercicios da Rainha santa Isabel despois de ser ja Rainha. Pag. 12, e 13.

Sua grande abbstinencia. Pag. 14.

Hum milagre despois de morta. Pag. 14.

Suas esmolas, e dar de dea os pobres. Pag. 15, e 16.

Hum milagre q a Rainha D. Isabel fez em hua molher pobre, q ardia de hum pé, q tinha podre, e emmanerado. Pag. 17.

Outro milagre q fez em hum pobre homem, só com ter as mãos nas cabeça, q tinha quasi quebrada. Pag. 17, e 18.

Hum milagre de hum menino, q se conserue em rosas. Pag. 18, e 19.

Larga a Rainha D. Isabel a sex marido el Rey Dom Diniz, Cintra, e outras villas q elle lhe tinha dadas, só a fim de estar em paz co o Infante

Index

Dom Fernando seu irmão comgnem anda-
uaem demanda. Pag. 19.
Contra a Rainha S.ta Isabel dauaa el Rey
Dom Diniz seu marido. Pag. 20.
Era a Rainha santa Isabel m.to amiga da
paz, e dos seus particular obra. Pag. 20, e 21.
Pazes q̃ fez entre seu marido el Rey
Dom Diniz, e o Infante Dom Afonso seu f.o
Pag. 21, e 22.
He cercada a Rainha S.ta Isabel el Rey Dom
Diniz dos q̃ lhe mais as partes del Rey Dom
Afonso, e dos seus delle. Pag. 23.
Tomalhe el Rey todas as terras q̃ lhe tinha
dado, e manda a elRei em desterro q̃ se len-
gue. Pag. 23.
Offerecemse os Vassalos da R.a S.ta a defender
pellas armas a sua entrada, mas ella defendeo
mais q̃ quis consentir. Pag. 24.
Entra el Rey Dom Diniz o erro q̃ temco-

Metido em brasas mal a Rainha santa, e começa de a amar de nouo, e de a ser emg.de uemouçõ. Pag. 25.

Prudencia q̃ a Rainha santa Isabel soffrio dos homẽs desonestos diuertim.to de seu marido. Pag. 25, e 26.

Testemunho q̃ hum Priuado del Rey Dom Diniz leuantou contra a uirtude, e honestidade da Rainha Isabel, com̃ q̃ dahi resultou. Pag. 26, ate a 33.

Parem parto da Rainha santa Isabel, foi a Infanta Dona Constança. Pag. 4.

Caza a Infanta Dona Constança com̃ el Rey de Castella Dom.to do 3.º Pag. 4.

Morre a Rainha Dona Constança sendo ainda m.to moça. Pag. 4.

Deliure das penas do fogo do Purgatorio por meyo de certas Missas, q̃ a Rainha santa sua mãy lhe mandou dizer. Pag. 41, e 41.

Liberalidade da R.a S.ta Isabel. Pag. 41, e 42.

Index.

Faz doar a Rainha da Isabel de dotar o Mosteyro de Almoster, & Dona Berenguiera deixara bem principiado, e dende rendas. Pag. 42.

Faz doar, e dar em sua perfeição o Hospital de Innocentes de Santarem, acrecentando-lhas rendas. Pag. 42, e 43.

Fundou o Mosteyro de santa Clara de Coimbra, e nelle dia em q as Religiosas forão comer ao Refeitorio, ella esmorava a Rainha Dona Brites as servirão á meza. Pag. 44.

Outras fundações suas. Pag. 44, e 45.

Adoece elRey Dom Diniz de hua grave enfermidade, de q morre. Pag. 45.

Valor da Rainha santa Isabel na morte delRey Dom Diniz ser marido. Pag. 45.

Oratia & a Rainha santa Isabel q ley depois de morto, e almoreatlado ser marido elRey Dom Diniz. Pag. 46.

Index

Acompanhão de Lisboa até Odiuellas
aonde se lhe deu sepultura. Pag. 47.

Recolhese ao seu Mt. Reyno. desanta Clara
de Coimbra. Pag. 47.

Parte dahi pª a Cidade de Compostella
a visitar o Templo do glorioso Apostolo
Santiago. Pag. 48.

Não falta quem diga q tornou Sta segunda
vez a pé. Pag. 48, e 49.

Parte de Coimbra pª Odiuellas a fazer as
Exequias annuersarias pella alma del
Rey seu marido. Pag 48.

Torna logo outra vez pª Coimbra a acabar
o Mt. Reyno desanta Clara. Pag. 49.

Reparte todas suas fazendas, e rendas pel-
los Templos do Reyno, q sabia estarem
necessitados. Pag. 49.

Index.

Manda laurar em santa Clara de Coimbra hũa fermosa arca de pedra marmore, &c. Q̃ Serue de Sepultura. Pag. 50.

Milagres da Raynha santa Isabel ebrou. q̃ se ouue depois aquella arca no Sugarem, q̃ auia de estar. Pag. 50.

Parte de Coimbra até Estremoz a q̃ma de Lazer paz entre el Rey de Portugal, e de Castella. Pag. 50, e 51.

Estando em Estremoz de hũa grane enfermidade em q̃ Deos apparece a sobredita Raynha D. Enjou. Pag. 51.

Aggraua-se Deos na enfermidade, e depois de fazer sentença, & reuerencia Sacram. da Igreja, dá a alma a Deos. Pag. 51, e 52.

Celebrão-se sensaes Exequias a santa Clara de Coimbra. Pag. 52, e 53.

Milagres da R.ª santa Isabel. Pag. 53 até a 56.

Alcança el Rey Dom Manuel licença do Papa Leão decimo p.ª se rezar della no Bispado de Coimbra. Pag. 56.

Alcança el Rey Dom João 3.º faculdade do Papa Paulo 4.º p.ª se mandar o Officio de Portugal se rezar della. Pag. 56.

Foi a Rainha D. Isabel de eg.ª estatua de cortar, de parecer gentil, e magestoso. Pag. 57.

El Rey Dom Felippe 2.º eg.º supplicou a canonização ao Papa Paulo 5.º, e a conseguio. Pag. 57, e 58.

Forão em Roma a cabeça de marmore em q.e estava a R.ª estatua metido, e havendo 276 annos q.e ali estava, achou-se estar tão sobre eminente, e não lhe faltava da cabeça nem hum só cabello. Pag. 58, e 59.

Experiencias q.e se fizerão acerca desta inteireza. Pag. 60.

O Arcebispo de Coimbra Dom Affonso de Castello Branco mandou fazer huma magnifica, e honorifica sepultura, e mandou entregar 30 cruzados

Index.

pª ajuda dessa fundação. Pag. 60, e 61.
Prodigio maravilhoso de se abrir o Tejo pª a Rainha Sª Isabel ir ver o epulcro da gloriosa santa Iria fabricado pr mãos dos Anjos no meyo delle. Pag. 62, e 63.
Quem nos deixou lembrança desta data para maravilha. Pag. 63.
Poesias á Rª Sª Isabel desde a pagina 63 até a pag. 71.

Vida do Infante D. Fer.

Faz m, bons costumes, e exercicios do Infante Dom Fernando. Pag. 72, até a 75.
Fenece o tão ell Rey Dom Duarte seu irmão nas vendas de sentia, y Rainha dada, fazendo Mestre de Aviz. Pag. 75.
Pretende o Infante Dom Fer. aleansar Lª del Rey Dom Duarte seu irmão pª a ser pª a Inglaterra. Pag. 76.
Prabica q̃ Rey fez em ordem ao seguir o seu in-

Lente. Pag. 76, 77, 78.
Repartição q̃ fez o Senhor el Rey Dom Duarte. Pag. 78.
Herdeira do Infante Dom Fernando. Pag. 79.
Empenhase o Infante Dom Henrique em alcançar licença del Rey p.ª se vir a Frandes. Pag. 79.
Resolue se el Rey Dom Duarte em mandar os irmãos ambos a conquista da cidade de Tangere. Pag. 79.
Ordenãse os cauallos q̃ hão de acompanhar aos dous Infantes, e parte a armada. Pag. 80.
No mesmo dia em q̃ a armada partio, nasceo ao Infante Dom Fernando hũa q̃ primeira, de q̃ foi herdeiro. Pag. 80.
Chega a armada a Tangere, começa a dar combate á cidade. Pag. 81.
Socorre a Praça el Rey de Fez, e Alcaide de Azerague com hum exercito extraordinario. Pag. 81.
Resistem os nossos valerosissimamente ao exercito numeroso de Barbaros. Pag. 82.
Tem os Mouros emboscada, e vem se

Index

emmercar aos Christãos todo o aperto. Pag. 83.

Recorre o Infante Dom Henrique aos seus pedindo-lhe ajuda em aperto de Pag. 83.

Começa a batalha em hum outeiro pelejão com valor extraordinario. Pag. 84.

Faz hum sapellão do Infante Dom Henrique pera os Mouros, e descobre o intento dos Christãos. Pag. 84.

Temem os Mouros segunda vez com entre si, e attentão se deixem ir os Christãos livres pera as suas terras, e por suas peças quizerem dar a vida de esta. Pag. 85.

Vem se os Christãos em extrema necessidade, e em emmenos de hum os Mouros herdedem. Pag. 86.

Da segurança da embarcação dos Christãos da Salabeneala hum mez em refens, e da segurança do mez de Salabeneala dão os outros em refens entre os Portugueses. Pag. 86, e 87.

Dase o Infante Dom Fernando em refens pela segurança da entrega de esta, e dos Mouros cativos. Pag. 87.

Vem Salabeneala ao outro arrayal, e leva delle

Index

Do

ao Infante Dom Fer. acompanhado de hum
poucos de seus criados seus. Pag. 87.

Manda o Infante Dom Henrique virem ca-
beir a terra p.a se embarcarem nelles a sua g.de e os Mou-
ros q.e se encontrão, cercando-o com maior aperto dos
Lanças. Pag. 88.

Embarcado os nossos vencendo todas as dificul-
dades, e perdendo alguã g.de a embarcar. Pag. 88,
89, e 90.

Cerca a labeneala ao Infante Dom Fer.do de San-
gere p.a Arzilla. Pag. 91.

He recebido o Infante Dom Fer.do em Arzilla co
g.de festa dos Mouros. Pag. 92.

Parte a nossa g.de p.a Portugal, e o Infante Dom
Henrique p.a Ceita, aonde acha a mal nova da morte.
Pag. 92.

Chega o Infante Dom Duarte a Ceita, e persuade-o
Infante Dom Henrique, separe-se p.a Arzilla a ne-
gociar a liberdade do Infante Dom Fer.do, porem arri-
bando outra vez a Ceita, não se effectuou aquelle ne-
gocio. Pag. 93.

Index.

Sanctos exercicios do Infante Dom Fernando em q.
esteue em Arzilla. Pag. 93, e 94.
Aviza o Infante Dom Fernando a el Rey Dom Duarte
seu irmão acerca de sua liberdade. Pag. 94.
Trata se em Cortes do modo por onde seria de ne-
gociar a liberdade do Infante Dom Fernando. Pag. 94.
Fala o Infante Dom Fernando a Talabeneala, e per-
suade o a q se esforce sua liberdade por dinheiro. Pag. 95.
Pede dinheiro a Mouro que veio falar a Talabeneala. Pag. 95.
Ameaça Talabeneala ao Infante Dom Fernando
o fazer de mandar q. fez p.a vender de Lagera-
gue, se os Portuguezes lhe não fizessem entrega
de Ceita. Pag. 95.
Escreue o Infante Dom Fernando a el Rey Dom Duar-
te, dando lhe noticia desta repulsa de Talabeneala,
e pedindo lhe muy encarecidamente não guerra q seja
entregue a Lagerague. Pag. 96.
Quem foi Lagerague. Pag. 96, 97, e 99.
Vendo Lagerague com q se dilatava a repulsa de
Portugal acerca daquelle neg.o mandalenar q.a
Fez ao Infante Dom Fernando. Pag. 97.

Index.

Parte o Infante Dom Fer.do p.a Fez injuriado, e afrontado sobremaõ. Pag. 97, 98, e 99.

Lega o Infante Dom Fer.do a Fez, e dentregue, elle e os seus reados ao Alc.de do Tabolleiro. Pag. 100.

Vem a Infanta, e alli lhe derão. Pag. 100.

Anima o Infante Dom Fer.do a seus companheiros. Pag. 100.

Lerão demos Mouros ao Infante Dom Fer.do q̃ mandou hum Judeu a Portugal a tratar de sua liberdade. Pag. 101.

Parte o Judeu p.a Portugal, e demeio do o Infante cõ seus companheiros em huã estreita mas morra. Pag. 101

Lazerieu do Infante Dom Fer.do e de seus companheiros estando metidos na mas morra. Pag. 102.

Manda Lzeragne ao Infante Dom Fer.do e aos seus companheiros q̃ vão cauar na horta del Rey carregados de ferros. Pag. 102.

Injurias q̃ os Mouros Lzerão ao Infante Dom Fernando, q̃ do á morte se determinarão a tirar p.a a mas morra. Pag. 103.

Indeyx.

Prahia a Reyes Lazeraque. Pag. 103.
Manda alimpar as estrebarias. Pag. 103.
Reporta q̃ se deu o Infante Dom Fernando. Pag. 103.
Ao Infante Dom Fer.do apartado de seus companheiros, p.a Dassim se lhe dobre mais a pena. Pag. 104.
Trabalhos e afrontas do Infante Dom Fer.do Pag. 104, 105, e 106.
Temanja o Infante Dom Fer.do da morte delRey Dom Duarte seu irmão. Pag. 107.
Sentim.to do Infante Dom Fer.do ao auisa da morte de seu irmão elRey Dom Duarte. Pag. 107.
Tratase da liberdade do Infante Dom Fernando. Pag. 108.
Asturias de Lazeraque afim de dilatar a liberdade do Infante. Pag. 108.
Vzasse de mayores rigores co o Infante Dom Fernando, e cos seus companheiros. Pag. 109, 110, e 111.

Index

Segundo embaixada de Lazerague p.ª empatar
o Infante Dom Fer.do a liberdade. Pag. 112.
Da vinda ao reino do Infante Dom Fer.do Pag. 113, até
a 115.
Trata o Infante Dom Fer.do um Lazerague de
se vingar por dinheiro, e não se effeito. Pag. 116.
He morto o Infante em hua mas morra m.to mais
rigorosa, e apertada q todas as outras. Pag. 116.
Trabalhos, e afflições em q o Infante Dom Fer-
nando padeceo naquella mas morra. Pag. 116
até a 118.
Adoece o Infante de hua apertada doença de
morte. Pag. 119, e 120.
Apparece-lhe a Virgem N.ra Snr.a acompanhada
do Archanjo S.to Miguel, e dos SS.tos Evange-
lista. Pag. 121.
Dá-lhe p.ra nova a Alx.de de q ha de vir naquel-
le mes.mo dia tomar posse da eterna gloria. Pag. 122.
Pratica q fez o Infante Dom Fer.do estando p.to morrer. Pag. 122.

Index.

Morre o Infante Dom Fer.do Pag. 123.
Seruem.to q̃ fizerão companheiros do Infante Dom Fernando seruirão-lhe atee a morte. Pag. 124.
Mandou Elrey fazer as honras ao Infante Dom Fer.do depois de morto. Pag. 124, e 125.
Mandou Elrey fazer as exequias, e mandou trazer o corpo da cidade de Euora pera baixo. Pag. 126.
Depois de estar alli grande espaço mandou Elrey, que fosse metido em hum caixão de madeira, e ordenou q̃ estiuessem no mesmo lugar onde estiuera enforcado. Pag. 126.
Prodigios, e maravilhas q̃ obrou o Infante Dom Fernando depois de morto. Pag. 127, atee 129.
Cousas q̃ ouue Elrey aquelle dia al q̃ auer do Infante Dom Fernando, e quem foi o Conductor do thesouro do preito. Pag. 129, e 130.
Como veo apparato q̃ foi feito no corpo do Infante Dom Fer.do he recebido em Lix.a Pag. 131 e 132.
Helena de Vil.a Real com as Infantas vay ao

Está sepultado, e assi de diz em sua obra m.ª mila-
gres Pag. 132.
Desenterrado pello de Lazeraque Pag. 133.
Que sintiraõ os companheiros do Infante
Dom Fernando Pag. 133, e 134.
Poesias ao Infante Dom Fernando, desde a pag. 134,
até a 141.

Vida da Serenissima Princeza
D.ª Dona Joanna.

Pays, e nascim.to da Princeza Dona Joanna.
Pag. 142.
Jeraõ a por Princeza de Portugal Pag. 142.
Morre a Rainha Dona Isabel sua May Pag. 143.
He entregue a Princeza Dona Joanna a Dona
Brites de Menezes p.ª a criar, e instruir em
todos os bons, e virtuosos custumes. Pag. 143.
Corre pello mundo a fama de sua grande

Index

Repetida da de mayores Princepes Christaõs pª casarem cõ ella. Pag. 143.

Mandaõ a Lourenço Pinheiro hir nas naos pª buscarem. Pag. 144.

Os Reys, cõ a vinda Luis undecimo, Rey de França, vendo hum retrato da Princeza Dona Joanna. Pag. 144.

Mandaa pedir ao Rey Dom Affonso sempaz, pª mandar desenfiar o Celim. Pag. 144.

Comsulta elRey Dom Affonso aquelle negocio cõ a Princeza Dona Joanna sua, e repetida discreção de dá a Princeza Dona Joanna. Pag. 144, e 145.

Exercicios da Princeza Dona Joanna. Desde a pag. 145 até a 154.

Parte elRey Dom Affonso pª a conquista de Africa, deixaa por governadora do Reyno. Pag. 155.

Governa a Princeza Dona Joanna cõ toda a prudencia, e inteireza o Reyno, naõ usando de tyrannia, pello bom successo de sempaz. Pag. 155.

Ganha elRey Dom Affonso Arzilla. E o Alcouz

Index.

Tangere, e Arzilla, evolta pª o seu Reyno carregado de vinagos. Pag. 156.

Pela q a Princeza Dona Joanna q se ausentaj q. veyo de Africa, emordem ase recolherem hum cõm. Pag. 156, e 157.

Da ausentaj a licença q pede. Pag. 157.

Trata a Princeza Dom Joaõ de se impedir aquella Rehjzoa determinaçaõ, mas sem efeito algum. Pag. 157.

Da sentença do Mestre jaõ de seus de Fuero, e de gremo fundon. Pag. 158.

Informase a Princeza Dona Joanna de cousas da vida daquellas Rehjzoas, e resolue se recolher naquelle cõm. Pag. 158, até a 160.

Retira se do Paço pª o cõm. de Vimiella se despedir desentaj. Pag. 160.

Hum Paço examina os votos desentim cõ a Princeza Dona Joanna. Pag 160, e 161.

Trata a Princeza Dona Joanna de se mudar pª o Mosteyro, e ordena el Rey q o Mestre pª aonde se ha de mudar seja o seu Cura de Coimbra. Pag. 161, e 162.

508

Index

Parte a Princeza Dona Joanna, acompanhada delRey, edo Principe, e entra a sorte caminho de Santa Cruz de Coimbra. Pag. 162.

Chega a Princeza com todo aquelle acompanhamento á Villa de Combal, aonde pede com todo o cerimonial delRey, e deixado o caminho de Coimbra, começa a ser de Agueiro. Pag. 163.

Concede ElRey Liberalidade ao Hospede. Pag. 163.

Intenta a Princeza Dom Diogo encontrar a sua Licença, porem não tem effeito sua pertenção. Pag. 163.

Chega com todo a Agueiro, e entra a Princeza Dona Joanna no Convento, aonde espera a gloriosa Paixão para o Domingo. Pag. 164.

Despedem-se ElRey, e Principe da Princeza Dona Joanna, e parte-se para a Corte. Pag. 164.

Finge-se em Agueiro a Dona Felippa ser cega. Pag. 164.

Apparece no ar hum espantoso fogo, e sossega, e no mesmo ar se ve a Princeza Dona Joanna entre os Anjos de Jesus de Agueiro, e em entrando nelle, logo desapparece. Pag. 165, e 166.

Toma a Princeza Dona Joanna o habito de Religiosa

dia da conuersão de são Paulo. Pag. 166.
Exercicios da Princeza Dona Joanna depois q̃ se
meteo no habito de noviça. Pag. 167, até a 170.
Procedeo q̃ todas as Cidades do Reyno lhe mandas-
sem fazer, emcomo não consentião em q̃ ella fizesse
profissão. Pag. 170.
Vai o Princepe Dom Duarte a Aveiro a dizer as ra-
zões q̃ ella dizer profissão. Pag. 170.
Vay Dom Duarte de Menezes Bispo de Viseu a Avei-
ro ao mesmo intento, a onde fez muy grandes demonstrações
de sentimento. Pag. 171.
Desempara a Rainha Dona Felippa á Princeza Dona Joan-
na, e nomea por Regente a fim de governar a Princeza
vó, desiste de ser Religiosa. Pag. 172.
Recomenda a seus irmãos as vezes a Princeza Dona Joan-
na de grandissimas enfermidades, q̃ a poem em risco de
perder a vida. Pag. 172.
He contrariada pelo Conselho, por todas as vias desistir
da profissão Religiosa. Pag. 173.

Indejo

Vay a Princeza Dona Joanna a habito de noviça
Sriane da Cruz a 20 de sentim.ro desta alma
Pag. 173.
Torna a vestir despois de ter dado algumas horas, de-
clarando q̃ não era já noviça, ainda q̃ tinha feito a-
bito. Pag. 173.
Continua a Princeza Dona Joanna com amor de virtude e
costumes de noviça estando já desobrigada das
pensoens do noviciado. Pag. 174.
Acomete huma furiosa peste a Villa de Aveiro, e
por ordem delRey, e do Princepe vay esta a Princeza
Dona Joanna desta villa, acompanhada de seus
Religiozas, onde entra a Princeza. Pag. 174, e 175.
Exercicios da Princeza Dona Joanna, e das mais
companheiras, emq̃ andão fóra do Mosteiro. Pag. 175.
Morre a Princeza de vai emcom.ta da Princeza Do-
na Joanna a 20 de sentim.ro da dita Princeza. Pag. 175.
Recolhe-se a Princeza Dona Joanna outra vez ao Mos-
teiro de Jesus de Aveiro. Pag. 176.
Dirija a Princeza com Deos assim de se communi-
car humanam.te, q̃ se lhe ordenado o Maximi-

ano Rey de Romanos, e.s. do Emperador Federico. Pag. 176.

Restituella Princeza resolução de não querer consentir mais casamento. Pag. 176.

Engeita a Princeza Dona Joanna outros dous casamentos de grandissima importancia. Pag. 176, até a 182.

Faz a Princeza Dona Joanna voto de perpetua virgindade. Pag. 182, e 183.

Adoece a Princeza Dona Joanna de huã gravissima enfermidade, precedendo della hum mui notavel eclipse da Lua. Pag. 183.

Lança de graves termos naquella enfermidade a Princeza Dona Joanna. Pag. 184.

Obediencia extraordinaria tem ao Senhor. Pag. 184.

Sabe-se a data certa em que falleceo a Princeza Dona Joanna, e parte-se logo a Rainha Dona Felippa, com outros mujtos fidalgos. Pag. 185.

Faz a Princeza Dona Joanna seu testamento, em que

Index

manda. Pag. 186.

Encommendão todos os encarecim.tos de Jesus de Viterbo ao S.r Dom Jorge seu sobrinho. Pag. 186, e 187.

Recebe os Sacram.tos todos dia de sua Pas.am antes Cortam lhas, e que mezes particular devoção. Pag. 187.

Vendo se a perto da de seus dores, e q os remedios humanos lhe não são de nenhu proveito, despede se de seus Medicos dos corpos, e só aos Medicos da alma Rama.a ei. Pag. 188, e 189.

Manda q̃ lhe leão a Paixão de N.o Snor escrita pello Evangelhista S.to dos. Pag. 190.

Exclamaçoens q̃ fez q̃ lhe estando lendo a Paixão de Christo. Pag. 190, e 191.

Fez m.ce a dotes da Princeza Dona Joanna q̃ estava p.a dar a alma a D.s Pag. 192.

Morre a Princeza Dona Joanna, e sua morte de todos foi sentida geralmente. Pag. 193.

Helena a sepultar, e pastando o enterro por hum jardim de sua Cazana, se cahe de ervores, e as flores de repente. Pag. 194, e 195.

Idade da Princeza Dona Joanna q̃ morreo. Pag. 195.

Feições, e perfeições deste corpo. Pag. 196.
Milagre da Princeza Dona Joanna, depois de morta. Pag. 196, e 197.
Enterramento, e mortes depois da Princeza Dona Joanna. Pag. 197, e 198.
Poesias á Princeza Dona Joanna. Pag. 198, até 205.

Vida do Cardeal Infante Dom Henrique.

Dia em, nasce, e em, morre o Infante Dom Henrique. Pag. 207.
Instruido o Infante Dom Henrique nas letras latinas, Gregas, e Hebraicas, e em varias sciencias. Pag. 207.
Compoem 19. de especie, e envia ao Summo de Leão. Pag. 207.
Deste obra Historical da vida de Christo. Pag. 208.
He eleito em Prior mór da Real Ordem de S.ta

Index.

Cruz de Coimbra. Pag. 208.

Grandezas q̃ gozão os dits Mestres. Pag. 208.

Varias Abbadias, e Prelazias, q̃ uniraõ a Coroa. Foi tendo. Pag. 209.

Elegeo Arcebispo de Braga. Pag. 209.

Mudou a residencia do Arcebispado daquelle Arcebispado. Pag. 209, até a 212.

Elegeo Ingrez Gal contra a Clerezia grande. Pag. 212.

Vigilancia, e prudencia singular com q̃ governou o Ingrez Gal. Pag. 212, e 213.

Elegeo Arcebispo de Evora. Pag. 214, e 215.

Ramas de Evora ao Pal da Comp.a, e fundaõis de Collegio. Pag. 216 e 217.

Funda a Vide de Evora, e dotaçoẽs. Pag. 217, e 218.

Funda o Collegio da Purificaçaõ, e dá o governo delle ao Pal da Comp.a Pag. 218, e 219.

Grandezas q̃ gozaõ as Religiões da Comp.a de Jesus. Pag. 220, e 221.

Grandezas q̃ gozaõ as Religiões do Pal S. Ber.do Pag. 221.

Funda o Collegio do Pal S. Ber.do de Coimbra. Pag. 222 e 223.

Index

Lentes da D. de Coimbra da ordem de N.ra S.ra de S. Bernardo. Pag. 223, 224, e 225.

Acode o Infante Dom Henrique á ordem de N.ra S.ra do Ber.do q. se estava p.a se extinguir Pag. 226.

Alcança o Ill.mo Senado da Camera Ecclesiastica da Ordem de Alcobaça desenda extinguir a nova Religião. Pag. 226.

Diversas do Ill.mo Senado da Camera. Pag. 227, e 228.

Separa de França o Infante Dom Henrique a congregação de N.ra S.ra do Ber.do de Portugal, e fica immediata ao Summo Pontifice. Pag. 229.

Benef.os q. fez o Infante Dom Henrique á Religião de N.ra S.ra Bento. Pag. 229, 230, e 231.

Funda o Infante Dom Henrique dous Mosteiros da Religião da Provincia da Piedade. Pag. 232.

Funda junto a Alcobaça o Mosteiro da Magdalena de Religiosas Arrabidas. Pag. 232.

Dom Affonso o V.to Real Mosteiro de Alcobaça fas aebbes Religiosas. Pag. 232.

Larga o Infante Dom Henrique o Arcebispado de Evora, e muda-se p.a o de Lx.a Pag. 233.

Larga a vinda o Infante Dom Henrique e muda-se p.a Lisboa. Pag. 233.

Index.

Faz derivação a Rainha dona Catherina do gouerno do Reyno. Pag. 233.

He eleito em sobre estes gouernadores do Reyno o Infante Dom Henrique. Pag. 233.

Das cousas que se fizerão no gouerno. Pag. 234.

Faz entrega do Reyno ao Rey Dom Sebastião, e tornase outra vez pera Euora a ser gouernada pelo Arcebispo. Pag. 285.

He recebido em Euora com grande alegria de todos, e escolhe por morar huã cella no Collegio da Compª de Iesus. Pag. 235.

Exercicios ordinarios do Infante Dom Henrique depois de ser gouernadora Euora. Pag. 236, e 237.

Lê a vida de Santo Agostinho, e anda de maneira o Infante Dom Henrique, e elle com receyo algum entrador nella, que em espaço de hum mez traduzio de Latinha, para as suas horas de Reza. Pag. 238.

Foi o Infante Dom Henrique grande amante da pobreza. Pag. 239.

Parcimonia, e moderação com que tratava a sua pessoa o Infante Dom Henrique. Pag. 240.

Esmolas que fazia aos pobres. Pag. 240.

Index.

Fastidade emmigne do Infante Dom Henrique. Pag. 241.

Q̃ he sucedesse em cerca ocasião de hũa molher. Pag. 241.

Singular obediencia q̃ teue ao Summo Pontifice. Pag. 242.

Helle dada a vista da peça de elRey Dom Sebastião, estando no Alto Tejro de Alcobaça. Pag. 244.

Parte desde p.ª Lisboa, onde o q̃ueremlenantes por Rey. Pag. 244.

Reuoglle acertar o Sceptro, dem̃ q̃ prim. emfortes se deue permitir aguem a sucessão do Reyno pertence. Pag. 244.

Herdeyros emfortes pello motiuo de lenado do Reyno, q̃ aelles só pertence a sucessão. Pag. 244.

Feita esta declaraçã pello lenados, acerca o Infante Dom Henrq̃ o Sceptro do Reyno,

Index.

Mais privilegios do bem commum, dos progr. &c, e izenta dos direitos. Pag. 245.

Trata el Rey Dom Henrique, emmandou q̃ne dos seus, de cada vez q̃ resgate dos catiuos q̃ forão em Berberia. Pag. 245, e 246.

Carta q̃ne hũa carta a Pedro de Alcaçoua Carneiro, pedindo lhe conselho sobre certas materias, e q̃ne lhe manda. Pag. 246.

Poemuja, e faz officiaes. Pag. 246.

Manda hũa embaixada ao hum grande Rey, q̃ne reside em Berberia. Pag. 247.

Os successores ao Reyno de Portugal q̃ne depois de morto el Rey Dom Henrique. Pag. 248.

Exclue el Rey Dom Henrique ao Snr. Dom Fr. de pertenção ao Reyno, por bastardo, e não legitimado. Pag. 248.

Manda citar aos de mais q̃ne pareção diante delle. Pag. 248.

Index.

Em Lisboa se fez Cortes na Villa de Almeirim. Pag. 248.

Das Cortes que se fizerão em Lisboa acerca daquelle negocio. Pag. 249.

Faz publico el Rey Dom Henrique o que se passou no Concelho, & Cortes de Almeirim. Pag. 249.

Morre neste tempo el Rey Dom Henrique, deixando o Reyno nas mãos dos Armas. Pag. 250.

Vem sobre o Reyno el Rey Dom Philippe o Prudente, enviando com hum poder extraordinario, assim por mar, como por terra, e passa em Elvas. Pag. 250.

Eclipsa-se a Lua quando morre el Rey Dom Henrique. Pag. 250.

He sepultado em Real Mosteyro de Belem. Pag. 251.

Hum pé sem he levado a sepultar no Collegio

Index.

da Companhia de Jesus, & elle fundara, e aonde tinha preparadas suas exequias. Pag. 251.

Partes corporaes, e perfeições delRey Dom Henrique. Pag. 251.

Testemunho, & sum.mo Pontifice Pio 5º. dou delRey Dom Henrq. Pag. 252.

Poesias delRey Dom Henrq. Pag. 253, até a 259.

Imagens de Mª. Santissima, que com particulardeuação se uenerão em Portugal.

Nossa Sª. da Abbadia. Pag. 260.
Nossa Sª. da Lapa. Pag. 266.
Nossa Sª. do Pardal. Pag. 274.

Index.

Nossa S.ra da Guia Pag. 287.
Nossa S.ra de Feira Pag. 291.
Sete Milagres da Nossa S.ra Pag. 306.
Nossa Senhora de Lazare Pag. 318.
Nossa S.ra da Ajuda Pag. 328.
Nossa S.ra da Luz dos Torres de Alhoaça Pag. 332.
Nossa S.ra da Piedade de Jamarem Pag. 340.
Nossa S.ra das Virtudes Pag. 351.
Nossa S.ra da Luz de Junqueira Pag. 354.
Nossa S.ra do Pedregal Pag. 368.
Nossa S.ra da Arrabida Pag. 369.
Nossa S.ra das Brotas Pag. 374.
Nossa S.ra do Espinheiro Pag. 378.
Milagre da Fera a Virgem N.ra Sr.a na Cidade de Lamego Pag. 384.

Index

Imagens de Christo, q se venerão em Portugal com particular deuação.

Menino Jesus de Lhora. Pag 395.
Bom Jesus da Farma de Lª. Pag 397.
Bom Jesus de saõ Dº de Lª. Pag 406.
Santo Christo de Santarem. Pag 412.
Santo Milagre de Santarem Pag 426.
Menino Jesus de Santarem. Pag 449.
Bom Jesus de Sós. Pag 459.
Santo Christo de Matozinhos. Pag 462.
Santo Christo de Famalicaõ. Pag 470.
A Procissaõ dos Reis. Pag 477.

Fim.